INSTITUTO FEDERAL
Paraná

PASSADO, PRESENTE E FUTURO:

10 ANOS DE IFPR

EDITORA
IFPR

ODACIR ANTONIO ZANATTA (Coord.)
MARCELO ESTEVAM
VANESSA DOS SANTOS TAVARES
ROBERTA RIOS AMOEDO DA CUNHA NEVES MENEZES (Orgs.)

PASSADO, PRESENTE E FUTURO:

10 ANOS DE IFPR

CURITIBA
2019

EDITORA
IFPR

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
EDITORA IFPR

Reitor *pro tempore*
Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino (Proens)
Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi)
Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Administração (Proad)
Carlos Eduardo Fonini Zanatta

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas (Progepe)
Eliane Aparecida Mesquita Hernandes

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan)
Paulo Tetuo Yamamoto

Diretor de Educação a Distância
Marcos Antonio Barbosa

Diretora de Comunicação
Patrícia Meyer

Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
Onivaldo Flores Júnior

Diretor de Infraestrutura
Pierre Luís Alves

Todos os direitos desta obra são reservados.
Todos os conteúdos apresentados nos capítulos desta obra são de inteira responsabilidade de seus autores.

Presidente da Editora IFPR
Marcelo Estevam

Coordenadora Editorial
Vanessa dos Santos Tavares

Conselho Editorial Científico
Dr. Adriano Willian da Silva
Dra. Célia Regina Alves de Araújo
Dra. Flávia Torres Presti
Dr. Frederico Fonseca da Silva
Dra. Joyce Luciane Correia Muzi
Dr. Marcelo Estevam
Dra. Patrícia Meyer
Dra. Rosane de Fátima B. Teixeira
Dr. Wilersom Sturn

Imagem de Capa
Foto de Domingos Foggiato

Capa e Diagramação
Jeferson Miranda Antunes

Equipe Técnica Editorial
Deise Daiana Gugeler Bazanella
Eduardo Fofonca
Jeferson Miranda Antunes
Kátia Andrea Silva da Costa
Rafael Leal Vitola
Roberta Rios A. da Cunha Menezes
Vanessa dos Santos Tavares

P285 Passado, Presente e Futuro: 10 anos de IFPR. / Odacir Antonio Zanatta, (Org.) et al. - Curitiba: IFPR, 2019. 408p.

Formato: E-book.
ISBN: 978-85-54373-15-3

1. Educação profissional - história. 2. História – Instituto Federal do Paraná. 3. Inovação. 4. Ensino. I. Estevam, Marcelo. II. Tavares, Vanessa dos S. III. Menezes, Roberta R. A. da C. N. IV. IFPR. V. Título

CDD 370

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada por Maria do Amparo C. Domingues – CRB 9/1449

Nota explicativa: O título do livro é inspirado no texto “Passado, Presente, IF’turo”, escrito pelas autoras Aline Cecília Ximenes de Andrade Bilbao e Fernanda Elena Tenório Altvater.

Agradecimentos

Para além de **agradecer** aos que colaboraram na construção destes textos, nossa gratidão especial aos servidores e estudantes, que **constroem** diariamente um IFPR cada vez mais inclusivo, ativo e com **esperança** de um futuro de muito sucesso.

"TRABALHAR COM AS MÃOS
ENSINA MUITO.
José Saramago
Escritor Português
Prêmio Nobel de Literat
IFPR

SUMÁRIO

PALAVRAS DO REITOR **11**
O percurso da primeira década - Odacir Antonio Zanatta

PREFÁCIO **13**
Os institutos federais, 10 anos de uma trajetória vitoriosa: ousadia e criatividade - Eliezer Moreira Pacheco

INTRODUÇÃO **15**
Marcelo Estevam; Amarildo Pinheiro Magalhães; Eliane Aparecida Mesquita Hernandes; Carlos Eduardo Zanatta; Roberta Rios; Vanessa dos Santos Tavares

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND **28**
Construção participativa - Tatiane Martinazzo Portz; Michelli Cristina Galli; Claudia Dell'Agnolo Petry; Vicente Estevam Sandeski; Eliana Peliçon Pereira Figueira; Amílcar Machado Profeta Filho

CAMPUS AVANÇADO ASTORGA **43**
A consolidação de uma política educacional num contexto de crise. O caso do Campus Avançado IFPR: dilemas e possibilidades - Joel Júnior Cavalcante; Lívia Lara Cruz; Leandro Magno C. da Silva; Danielle Capelasso S. de Souza

CAMPUS AVANÇADO BARRACÃO **54**
O surgimento de um gigante - Joaquim José Honorio de Lima; Luis Fernando Howeler; Valdenir Iotti; Mario Victor Vilas Boas

CAMPUS CAMPO LARGO **66**
Implantação e consolidação do Campus Campo Largo - Elisete Poncio Aires; Fábio Lucas da Cruz; João Cláudio Madureira; Luciana Milcarek; Luciane Schulz Fonseca

CAMPUS CAPANEMA 83
A história do Campus Capanema do IFPR - Jaci Poli; Daniela Silvestrin; Marcos Fernando Schmitt; Leocadia Candido da Silva; Elize Bertella; Cleber Fernando Serafin

CAMPUS CASCAVEL 98
Histórico do Campus Cascavel - Irineu Mario Colombo; Luiz Carlos Eckstein

CAMPUS COLOMBO 117
Memórias do campus - Benito Eduardo Araujo Maeso; Ciro Bächtold; Eduard Henry Lui

CAMPUS AVANÇADO CORONEL VIVIDA 134
A Trajetória do IFPR em Coronel Vivida: de unidade descentralizada de ensino a campus avançado - Tatiane Balbinot Boligon; Jucilene de Souza Stunpf; Evandro Marcos Leonardi

CAMPUS CURITIBA 146
Campus Curitiba: origem e consolidação do IFPR nos 10 anos de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Adriano Willian da Silva; Cleverson Pereira Leal; Cristine Roberta Piassetta Xavier; Joyce Luciane Correia Muzi; Tatiana de Medeiros Canziani; Vivaldo Cordeiro Gonçalves

CAMPUS FOZ DO IGUAÇU 162
Dez anos de educação pública de qualidade: relato das vivências do Campus Foz do Iguaçu - Adilson Reidel; Andréa Marcia Legnani; Luciana Espíndula de Quadros; Roseli Bernardete Dahlem Pacheco

CAMPUS AVANÇADO GOIOERÊ 175
Uma história de desafios e conquistas: Campus Avançado Goioerê - Marcos Paulo Rosa; Debora da Costa Pereira; Ednéia Martins Ferreira de Souza; Ana Paula de Moraes da Silva

CAMPUS IRATI..... 190
A trajetória do IFPR em Irati: rumo aos 10 anos - Francis Luiz Baranoski; Maysa Anciuti Kaminski; Raphael Pagliarini; Silvana dos Santos Moreira; Simara Cristiane Braatz

CAMPUS IVAIPORÃ..... 204
IFPR Ivaiporã: uma história de lutas e conquistas - Fernanda Crocetta Schraiber, Onivaldo Flores Junior, Debora da Costa Pereira, Ricardo Rodrigues de Souza, Fernando Luis de Carvalho, Tatiana Oliveira Couto Silva

CAMPUS JACAREZINHO..... 217
Rebeldes com causa: ousadia e inovação no Campus Jacarezinho - David José de Andrade Silva; Gustavo Villani Serra; Hugo Emannuel da Rosa Corrêa; Rafael Ribas Galvão; Rodolfo Fiorucci; Wagner Fernandes Pinto

CAMPUS JAGUARIAÍVA..... 235
Jagua... o quê? Ja-gua-ri-a-í-va! - Arthur Rovida de Oliveira; Cely Kaori Hirata; Paulo Sergio Horst

CAMPUS LONDRINA..... 247
Entre a memória e a história - Berenice Tomoko Tatibana; Cesar Junior Aparecido de Carvalho; Karen Alves Andrade Moscardini; Reinaldo Benedito Nishikawa; Rosana Claudia de Assunção; Simone Roecker

CAMPUS PALMAS..... 260
Trajetória, desafios e compromisso com a Educação - Mariângela Gobatto; Silvia Leticia Zanmaria; Silvano Aparecido Redon; Verginia Mello Perin Andriola; Daiane Padula Paz; Roberto Carlos Bianchi

CAMPUS PARANAGUÁ..... 273
Rumo ao Campus Paranaguá: por uma memória dos 10 anos de Instituto Federal no litoral paranaense - Jane Rosa; Emerson Luis Tonetti; Ezequiel Westphal; Leandro Angelo Pereira; Rogerio Baptistella; Sidney Reinaldo da Silva

CAMPUS PARANAVAÍ 291
Os IF no cenário da educação pública: O IFPR Campus Paranavaí - Antão Rodrigo Valentim; Carlos Eduardo Barão; Dayane de Oliveira Gomes; José Barbosa Dias Júnior; Valeriê Cardoso Machado Inaba; Zineide Pereira dos Santos

CAMPUS PINHAIS 306
Histórico do Campus Pinhais - Irineu Mario Colombo; Marcia Valéria Paixão; Roberto Ari Guindani

CAMPUS PITANGA 322
Enquanto isso no coração do Paraná - Amanda Luzia da Silva; Ana Carla Luiz Keltel; Angélica de Sousa Hrysyk; Eliziane Haynosz; Leila Cleuri Pryjma; Rafael Aparecido da Silva

CAMPUS AVANÇADO QUEDAS DO IGUAÇU 342
Nós temos um sonho! Uma história da implantação do IFPR em Quedas do Iguaçu - Daniela Skrowonski; Vladson Paterneze Cunha

CAMPUS TELÊMACO BORBA 357
A história da consolidação de uma proposta transformadora: o IFPR em Telêmaco Borba - Karina Mello Bonilaure; Katrym Aline Bordinhão dos Santos; Rubens Felipe Ribeiro

CAMPUS UMUARAMA 370
Infrutescência - Silvia Eliane de Oliveira Basso; Máriam Trierveiler Pereira; Odacir Antonio Zanatta, Júnior Cezar Castilho

CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA 383
IFPR Campus União da Vitória: uma incursão pelos trilhos da memória - Lorena Izabel Lima; Patrícia Cambrussi Bortolini

POSFÁCIO 397
Editora IFPR

PALAVRAS DO REITOR

O PERCURSO DA PRIMEIRA DÉCADA

Odacir Antonio Zanatta

Ao rememorar esses dez anos de Instituto Federal do Paraná (IFPR), é impossível não lembrar da minha entrada na instituição no ano de 2009, no seu primeiro concurso, e do quanto fiquei impressionado com a estrutura da Escola Técnica no dia em que fiz a prova. O fato de o IFPR ter surgido da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) traz um significado muito importante para nós, pois já contava com 139 anos de história. Então, ao nascer em 29/12/08, com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), o Instituto já era resultado de uma longa jornada.

Nascemos! Na época, 65 servidores da UFPR foram trabalhar no IFPR. Porém, era um número bastante reduzido para criar todos os documentos institucionais — estatuto, regimento, demais normativas internas e resoluções, voltadas para ensino, pesquisa e extensão—, sem contar a correria para criação e eleição dos conselhos — Consap, Consep, Consup.

Assim, surgia um dos primeiros desafios: a necessidade de servidores. Tudo precisava ser feito com urgência, mas havia pouca

gente trabalhando, o que exigiu muita dedicação dessas pessoas. Foi feita muita coisa com pouca gente, poucas mãos trabalhando para se constituir a instituição. Entretanto, aos poucos, avançava. Além disso, havia a questão de infraestrutura física.

Hoje os *campi* possuem uma infraestrutura adequada ou caminhando para isso; os processos estão cada vez melhores; ainda temos o défice do corpo técnico-administrativo, que já está sendo estruturado; o Instituto já está consolidado em 25 municípios paranaenses e, devido à Educação a Distância (EaD), chegamos a alcançar cerca de 85 mil estudantes em todo o Brasil. Para 2019, abrem-se as portas para os próximos dez anos do IFPR: o Campus Avançado Arapongas e o Centro de Referência de São José dos Pinhais.

Parabenizo a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), pela ideia do lançamento deste livro de memórias, por meio de relatos de servidores dos 25 campi e da Reitoria. Essas pessoas, que eram poucas e se fizeram múltiplas, contam com um olhar único de quem sentiu na pele todos altos e baixos dessa trajetória, o percurso dessa primeira década.

Este é um livro fantástico, pois conta em tons ora saudosos, ora poéticos, mas sempre de forma marcante e apaixonada a história do IFPR. É uma obra feita não apenas para os que já fazem parte dessa família, mas também para todos que ainda virão se unir a ela, para saberem o quanto de dedicação e amor foram usados para construir o que hoje somos.

Sabemos que avançamos bastante na Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Paraná, mas também ainda há muito a ser feito. Temos excelentes perspectivas: novos *campi* chegando, novas parcerias. Que nos apoiemos nessa estrada percorrida, como alicerce firme para nos projetar nos próximos anos, fazendo um IFPR cada vez mais inclusivo, humano, sempre motivo de orgulho para seus servidores e para a comunidade na qual está inserido.

PREFÁCIO

OS INSTITUTOS FEDERAIS, 10 ANOS DE UMA TRAJETÓRIA VITORIOSA: OUSADIA E CRIATIVIDADE

Eliezer Pacheco

Os Institutos Federais (IF) são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de "Inédito Viável". Fruto de um debate democrático, envolvendo Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades e Agrotécnicas Federais, coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e pelo ministro Fernando Haddad, os IF tornaram-se a mais importante iniciativa governamental da história educacional brasileira. Este debate foi intenso, mas conduzido pelo firme propósito de construir uma nova institucionalidade, comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país. Estranhamente, as maiores resistências vieram do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) e do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) que, apesar de uma retórica de esquerda, assumiam uma postura conservadora. Naturalmente, tudo isso foi possível porque estávamos num governo que passou a investir pesadamente na Educação, não faltando recursos para estas políticas. O orçamento para o Ministério da Educação (MEC), em 2003, era de R$ 18,1 bi,

pulando para R$ 54,2 bi em 2010, quase triplicou em 8 anos do governo Lula. Se considerarmos até 2016, ano do golpe contra a presidenta Dilma, chegamos a R$ 100 bi. Nunca a educação brasileira foi tão priorizada.

Hoje os IF, em apenas 10 anos, constituíram-se numa referência de qualidade em todas as regiões do país, chegando a mais de 600 unidades. Eles são a síntese de uma história da rede federal, de mais de século, que somou a experiência da REDE com uma criatividade inovadora, capaz de constituir uma nova institucionalidade, inédita em todo o mundo, que se expandiu extraordinariamente sem perder a qualidade.

Cabe um registro também aos, então, dirigentes da Rede Federal que, na sua esmagadora maioria, aderiram à proposta dos IF e foram protagonistas na sua construção.

Devemos todos ser orgulhosos desta política, pois ela foi uma obra coletiva, realizada num período de grande apoio governamental à Educação brasileira.

LONGA VIDA AOS INSTITUTOS FEDERAIS!

INSTITUTO FEDERAL
Paraná

INTRODUÇÃO

"Deus dá a todos uma estrela,
alguns fazem dela um sol.
Outros, nem conseguem vê-la."
Helena Kolody

Ao refletir sobre os versos da poetisa paranaense, constatamos que, de fato, Deus dá a todos uma estrela. Entretanto, para muitas pessoas não é dada a oportunidade de perceber que se carrega tal grandeza. É nesse momento que o Instituto Federal do Paraná (IFPR) entra com seu papel transformador, ao mostrar aos trabalhadores e aos filhos destes trabalhadores que eles têm uma estrela, não um astro qualquer, e sim um sol dentro de cada mente e de cada coração ávido por aprender, criar e compartilhar.

Entretanto, tudo isso de nada serviria se atingisse apenas os que moram nos grandes centros urbanos porque o incluir seria, na verdade, excluir. Nos mais distantes rincões deste Estado, muitas trajetórias de vida, às quais era alienado o direito de se enxergar como autor de seu destino, foram e estão sendo tocadas e transmutadas pelo IFPR, ao mesmo tempo que nos emocionam e estimulam a entregar sempre o melhor. Há 10 anos, o IFPR proporciona a seus estudantes, do jovem ao idoso, condições de desenvolvimento profissional, começando pela qualificação profissional até o título de Mestre, fazendo com que sua estrela sempre brilhe.

A Nossa História

A história do IFPR alia-se ao desenvolvimento da cidade de Curitiba, desde a vinda dos imigrantes da Alemanha, passando pelos fatos sociais – locais e mundiais – que influenciaram o desenvolvimento da Educação do Paraná.

No ano de 1869, a Colônia alemã de Curitiba, por meio dos sócios Verien Deutsche, Gottlieb Mueller e Augusto Gaertner, passa a dar funcionamento regular à Escola Alemã, com o objetivo de atender os filhos dos alemães instalados na cidade.

Em virtude dos conflitos provocados pela Primeira Guerra Mundial e o consequente enfraquecimento dos alemães, a comunidade brasileira foi conquistando espaço dentro da Escola Alemã. O professor Fernando Augusto Moreira liderou o processo de nacionalização da escola, que passou a se chamar Colégio Progresso em 1914. Moreira foi o primeiro diretor do Colégio Progresso e contribuiu desde então para o fortalecimento de uma instituição com caráter público.

Em 1936, é criado o Curso Comercial, que funcionava nas dependências da já extinta Escola Alemã. Este curso é considerado o ponto de partida da história do IFPR. Dois anos depois, o Colégio Progresso passa a ser Sociedade Colégio Progresso.

A instituição é rompida em 1938. O patrimônio e os alunos do Colégio são incorporados a diversas instituições de ensino, encerrando suas atividades em 1943. A maior parte dos bens fica para a Faculdade de Medicina do Paraná, pertencente a Universidade do Paraná. Entre os bens, estava o terreno onde seria posteriormente construído o Hospital de Clínicas da UFPR (HC-UFPR).

Em 1941, O Curso Comercial, que funcionava no período noturno do Colégio Progresso, passa a ser denominado Academia de Comércio Progresso. No ano seguinte, por ato do Ministério da Educação e Cultura, o curso passa a ser dirigido pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, sob a dominação Escola Técnica de Comércio, anexa à Faculdade de Direito do Paraná.

Em 1950, com a federalização da Universidade do Paraná, a escola continuou sendo mantida pela Faculdade de Direito. Anos mais tarde, por decisão do Conselho Universitário, é integrada à Universidade Federal do Paraná, vinculando-se ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas, em 22 de janeiro de 1974, sob a denominação de Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná.

Um novo título é atribuído à escola em 1990: *Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná*. Em 1994, por decisão dos governos federal e

estadual, a rede pública de ensino deixa de ofertar cursos técnicos. Em 1997, a Escola Técnica é elevada à categoria de Setor da UFPR. Com isso, a demanda da Escola Técnica da UFPR aumenta expressivamente, passando de 360 alunos para 1.453 em 1998.

Em 19 de março de 2008, o Conselho Universitário da UFPR autoriza a implantação do Instituto Federal do Paraná a partir da estrutura da Escola Técnica. Com isso, a Escola Técnica é autorizada a desvincular-se da UFPR para aderir, sediar e implantar o Instituto Federal. Em dezembro do mesmo ano, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei 11.892/08, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No ano seguinte, é iniciada a instalação provisória da nova Reitoria, buscando espaço para acomodar o Campus Curitiba e dar continuidade à instalação dos Campus Paranaguá e Foz do Iguaçu. Em seguida, aprova o estatuto do IFPR e sua regularização perante os órgãos do governo.

Novas obras são projetadas e o Instituto passa a se instalar nas demais localidades do Paraná. O IFPR, em 2018 — ano que comemora 10 anos de existência —, conta com 25 *campi* distribuídos nos municípios paranaenses, ofertando 128 curso técnicos de ensino médio, 63 cursos de graduação, 17 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 3 cursos de pós-graduação *stricto sensu.*

A Gestão

A Reitoria do IFPR, atualmente, é formada por: Gabinete do Reitor, com os órgãos subordinados a ele; três diretorias sistêmicas — Diretoria de Educação a Distância (EaD), Diretoria de Infraestrutura (DI) e Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC); e cinco pró-reitorias — Pró-Reitoria de Administração (Proad), Pró-Reitoria de Ensino (Proens), Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe), Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan).

A Pró-Reitoria de Administração (Proad)

A atuação da Pró-reitoria de Administração (Proad) abrange áreas essenciais ao funcionamento do órgão, como gestão de compras e serviços, licitações, contratações, infraestrutura, financeira, patrimonial e logística.

A pró-reitoria promoveu, desde a criação do IFPR, várias prospecções estratégicas, atuando como facilitadora para as unidades finalísticas de ensino, num papel fundamental ao processo de desenvolvimento institucional.

Nestes 10 anos, o IFPR cresceu de forma avassaladora, saltando de 7 *campi* em 2009 para 25 em 2018, sendo a Proad o meio responsável pelo suporte tático a todas as demais pró-reitorias e *campi* durante a expansão, atuando, hoje, na consolidação administrativa das unidades.

Com uma rodada grande de investimentos durante o período, muito se avançou em infraestrutura: blocos didáticos e administrativos construídos; laboratórios, salas de aula e bibliotecas equipados: aquisição de mobiliários, bens e equipamentos; e contratação de serviços essenciais ao funcionamento do órgão.

A Proad, atualmente, possui a seguinte estrutura: Diretoria de Licitações e Contratos (DLC), Diretoria de Materiais, Serviços e Patrimônio (Dmasp) e a Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF).

Além de ter participado ativamente no desenvolvimento da expansão e interiorização da instituição, a Proad buscou sempre o aperfeiçoamento das pessoas. O dinamismo do setor, a responsabilidade exigida e as atualizações normativas constantes têm feito da Proad uma grande escola administrativa na qual os profissionais são desafiados a todo o momento.

Muitos servidores, sem os quais nada seria possível, passaram por lá e tiveram a oportunidade de ajudar nessa construção e superar desafios. Servidores e terceirizados que atuaram nesta unidade são verdadeiros guerreiros.

A Pró-Reitoria de Ensino (Proens)

A Proens é o espaço de discussão, planejamento, execução e acompanhamento das políticas de ensino técnico e de graduação do IFPR. Suas ações envolvem criação de novos cursos, acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos em funcionamento, processos seletivos de ingresso, políticas de assistência estudantil, ações esportivas, registro acadêmico e o suporte às atividades de acesso, permanência e êxito estudantil junto aos campi. Envolve uma equipe formada por profissionais de diversas áreas do conhecimento, engajados com o compromisso institucional de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Quando da implantação do IFPR, as atividades finalísticas da instituição encontravam-se reunidas em uma única pró-reitoria denominada Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação. As ações de extensão faziam parte de uma Pró-Reitoria de Interação com a Comunidade.

Em 2011, a Proens foi instituída com a atual denominação, tendo como suas atribuições as políticas de ensino: qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação superior (graduação e pós-graduação). Em 2016, a pós-graduação passou ao escopo da Proeppi.

A Proens é constituída pelas seguintes diretorias: Diretoria de Assuntos Estudantis (Daes); Diretoria de Ensino Médio e Técnico (Demtec); Diretoria de Ensino Superior (Desup) e Diretoria de Registro e Acompanhamento Acadêmico (Dirac). Ligadas diretamente ao Gabinete da pró-reitoria encontram-se Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Seção Financeira, Seção de Análise Processual e Seção de Estágios e Egressos.

Nossos projetos de curso e nossa prática têm como base o protagonismo dos sujeitos na apropriação, (re)construção e disseminação do conhecimento científico, à luz do que assevera Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção e sua construção." (Freire, 2003)1. Nesse processo, o conhecimento não é considerado como um fim em si mesmo, mas como instrumento para a

[1] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

emancipação dos estudantes e para a transformação de suas condições materiais de existência.

Nessa dinâmica, é preciso que o trabalho da Proens ultrapasse a abertura e oferta de cursos, mas se ocupe do perfil dos sujeitos que serão alcançados por essas ações, priorizando os cidadãos que, historicamente, no Brasil e no Paraná, foram postos à margem dos processos educativos. Assim, há a preocupação especial com os processos de ingresso estudantil, a qual se concretiza, atualmente, na destinação de 80% vagas do IFPR em cotas de inclusão assim distribuídas: 60% para estudantes oriundos de escolas públicas com divisão específica para candidatos pretos, pardos, indígenas, deficientes e pessoas com baixa renda e mais 10% de vagas para pessoas pretas ou pardas, 5% para pessoas com deficiência e 5% para indígenas, independente da renda ou dependência administrativa dos estabelecimentos de ensino anteriores. Sem um olhar diferenciado para esses processos, a ideia de inclusão seria inócua dentro de uma instituição de ensino pública, nos moldes dos IF.

Esse é, no entanto, apenas o início das práticas inclusivas nos processos de ensino. Há também um conjunto de ações destinadas a garantir a permanência dos estudantes na sala de aula, a fim de que todos estudantes, especialmente os incluídos pelo processo de ingresso, possam aprender e se desenvolver cientificamente e culturalmente. Para tanto, ocupam lugar essencial no IFPR as ações da assistência estudantil. Estas iniciaram-se em 2010 com os programas: Programa de Bolsas de Inclusão Social (Pbis), Monitoria e, em menor escala, o apoio à participação em eventos. Em 2012, foi instituído o Programa Apoio Complementar ao Estudante (Pace), com auxílio transporte, alimentação e moradia. A partir de 2017, esses auxílios foram unificados. A partir de 2019, essas ações ganham maior objetividade e transparência com o estabelecimento do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) como critério na destinação das bolsas e auxílios. Por meio desse índice, será necessário identificar e atender os estudantes mais vulneráveis social e economicamente independente da unidade do IFPR em que se encontrem.

Para além dos estudantes, razão de ser de todo o IFPR, a Proens atua também, em conjunto com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) na proposição e execução de ações de formação pedagógica para

docentes e técnicos administrativos em educação. Entre os exemplos recentes dessas ações estão a oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Elaboração, Execução e Avaliação de Projetos Pedagógicos de Curso, o Café Pedagógico e diversos encontros de gestores, equipes pedagógicas e coordenadores de curso.

Como consequência do percurso realizado nessa primeira década, as políticas de ensino do IFPR caminham para a consolidação da oferta dos cursos pelos campi, por meio da verticalização dos cursos inicialmente implantados. Prova disso é o crescente número de cursos superiores em implantação e a estabilização do número de cursos técnicos. O IFPR, dada a sua característica de interiorização, é, por vezes, a única possibilidade de oferta de cursos superiores gratuitos nas regiões em que se encontra. Em vista disso, há um anseio grande das comunidades locais pela verticalização dos *campi*. Paralelo a esse processo, passados 10 anos, é chegado o momento de consolidar a identidade da instituição a partir da perspectiva da inclusão e da interação entre diferentes níveis e modalidades de ensino, tendo como oferta principal os cursos técnicos de nível médio em sua interação com a graduação, a pós-graduação, a extensão, a pesquisa e a inovação. Além disso, há a necessidade de se pensar as políticas de ingresso a fim de que a inclusão pretendida se consolide e se fortaleça e associá-las a políticas que assegurem a permanência e o êxito estudantil.

Acima de tudo, há o desafio de assegurar que as atividades de ensino do IFPR permaneçam e se fortaleçam como instrumento de transformação de histórias humanas, antes invisíveis, em todo o território paranaense.

A Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi)

A Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi) é composta por: Diretoria de Extensão (Diext); Diretoria de Pesquisa (Dipe), Diretoria de Pós-Graduação (DPG), Agência de Inovação (Agif) e Editora IFPR.

A Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e avaliação das atividades de extensão em todas áreas temáticas no âmbito do IFPR, bem

como aquelas ligadas à arte e cultura. Devido ao compromisso da instituição com a promoção de uma educação de qualidade social, conquistada por meio da tríade Ensino, pesquisa e extensão, a diretoria é responsável atualmente pelas seguintes ações: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex); Programa Institucional de Apoio ao Extensionista (Piae); Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (Pidh); Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi); Núcleos de Arte e Cultura do IFPR (NAC); Revista Difusão; Observatório das Artes do IFPR; e o livro Educação do Campo e Agroecologia no IFPR: 10 anos de experiências.

Além disso, é participante do Pacto Universitário para Educação em Direitos Humanos 2017, uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e do antigo Ministério da Justiça e Cidadania para a promoção da educação em direitos humanos no Ensino Superior. O objetivo do Pacto é superar a violência, o preconceito e a discriminação e promover atividades educativas de promoção e defesa dos direitos humanos nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A Diext também organiza eventos, como o Encontro dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPR, o Encontro de Educação do Campo do Instituto Federal do Paraná e os Cafés Proeppi - rodas de conversa realizadas durante os cafés no setor da Proeppi, trazendo convidados e temas diversos para discussão.

A Dipe atua com a promoção e incentivo à produção de pesquisa no IFPR, desenvolvendo diversas ações que contribuam para a formação dos estudantes, enquanto participantes da iniciação científica, buscando parcerias com instituições de fomento, como CNPq e Fundação Araucária.

A Diretoria de Pesquisa também tem como finalidade proporcionar ações de capacitação para qualificar os pesquisadores da instituição, para que o IFPR se constitua centro de excelência na oferta de ciências aplicadas e no desenvolvimento científico e tecnológico, conforme estabelece a Lei 11.892/08, a Lei de Criação dos Institutos Federais.

A Dipe, atualmente, é responsável: pelo gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), do Programa Institucional de Apoio ao Pesquisador (Piap), do Programa de Apoio à Aquisição de Equipamentos para Pesquisa, Extensão, Arte, Cultura,

Inovação e Pós-Graduação (Proeq); pela certificação dos grupos de pesquisa do IFPR no CNPq; pelo acompanhamento dos Comitês de Pesquisa e Extensão dos *campi* (Cope); pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua).

A Diretoria de Pós-Graduação (DPG) acredita na relevância da oferta de cursos de pós-graduação, os quais vêm ao encontro não apenas de uma demanda social, mas também da verticalização do itinerário formativo, viabilizando ao estudante que concluiu sua formação superior continuar e aprimorar seus conhecimentos. Porém, os aspectos positivos da pós-graduação vão além: aos docentes é oportunizado o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação voltados às realidades regionais e ao progresso científico e tecnológico.

A primeira regulamentação da oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento do IFPR foi aprovada pelo Conselho Superior (Consup) em 03 de setembro de 2010, sendo publicada a Resolução Consup/IFPR 110/210. Em 06 de dezembro do mesmo ano, foi aprovado o Curso de 133/2010, o primeiro Curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental *lato sensu*, no Campus Paranaguá.

Em 2017, foram aprovados simultaneamente três programas de mestrado: Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Campus Paranaguá; Sustentabilidade, do Campus Umuarama em associação com a Universidade Estadual de Maringá (UEM); Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), este com 36 polos distribuídos nos Institutos Federais, em diversos estados brasileiros. Em 2018, o IFPR conta com 17 cursos de especialização em andamento, 23 aprovados e 20 em tramitação.

Em 2018, a Diretoria de Inovação torna-se Agência de Inovação (Agif), com a finalidade de desenvolver a inovação, promovendo o desenvolvimento e a cultura da inovação, bem como, monitorando a execução das políticas de inovação e propriedade intelectual. É composta, atualmente, pelas coordenadorias de Empreendedorismo Inovador, de Robótica e Novas Tecnologias e de Propriedade Intelectual. Ainda vinculados à Agif, encontram-se os NIT.

Ao executar suas ações e programas, a Agif incentiva tanto servidores quanto estudantes, buscando sempre desenvolver e dar

visibilidade à instituição, por meio de parcerias com agências de fomento estaduais e nacionais e com outras instituições públicas e privadas.

É responsável pelo desenvolvimento dos seguintes programas: Programa Institucional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pradi); Programa de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti); Feira de Inovação Tecnológica (IFTech); Mostra de Lançamento de Foguetes; Olimpíada de Robótica do IFPR; Workshops de Tecnologias Agroindustriais; Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^2pin). Também realiza o depósito de pedidos de patente, os registros de marca e de programas, de toda a Instituição, perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

O IFPR, por meio da Proeppi, sempre se esforça para alcançar o compromisso assumido com a expansão e a interiorização das ações de ensino, pesquisa e o desenvolvimento das políticas de incentivo às atividades de extensão social e tecnológica. Por isso, ampliou os projetos e ações por meio do acesso a cursos de qualificação profissional ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), política pública voltada para a Educação Profissional e Tecnológica instituída pelo governo federal, pela Lei 12.513 de 2011, implementada no IFPR em 2012. O objetivo do Programa é oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) aos estudantes e trabalhadores, visando à capacitação, ao aperfeiçoamento e à atualização de profissionais nas áreas da educação profissional e tecnológica, possibilitando seu ingresso no mundo de trabalho. Desde sua implementação no IFPR, o programa já atendeu mais de 32 municípios no estado do Paraná, incluindo *campi* e unidades remotas, com mais de 8 mil matrículas efetivadas.

Por fim, em 2017, foi implantada a Editora IFPR, mediante a Resolução IFPR 62/2017, com objetivo de publicar produções científicas e culturais tanto da comunidade interna como de parcerias com outras instituições. No ano de 2018, houve a publicação das primeiras oito obras. Ao todo, os livros em formato e-book chegaram a mais de 1,3 mil downloads na página institucional apenas nos seus primeiros meses de existência.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)

O IFPR também se compromete com planejamento, superintendência, coordenação e fomento das políticas de gestão de pessoas, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe). O objetivo é alcançar as metas e colaborar com a atividade fim, atingindo o pleno cumprimento da missão institucional, formando servidores capacitados e em constante aperfeiçoamento, desde sua iniciação no serviço público até sua preparação para a aposentadoria. A pró-reitoria também normatiza e organiza os processos de administração de pessoas com vistas ao atendimento das concessões legais pertinentes às carreiras do Magistério EBTT e PCCTAE, para a valorização da competência de seus servidores, buscando proporcionar condições de adequação de seus perfis profissionais em ambientes de trabalho satisfatórios.

A Progepe é composta por quatro diretorias sistêmicas: Diretoria de Administração de Pessoas; Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas; Diretoria de Capacitação e Diretoria de Normas e Procedimentos de Pessoas. Estão vinculadas à Progepe, a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (PCCTAE) e a Comissão de Acompanhamento das Condições das Relações de Trabalho (CACRT).

Os desafios para os próximos anos são a conclusão do dimensionamento de cargos em todas as unidades administrativas do IFPR e entrega completa das tipologias; a capacitação de 100% dos servidores TAE nas diversas áreas de atuação, fortificando as especificidades dos cargos de carreira e valorizando o comprometimento com a instituição; o avanço do programa de afastamento *stricto sensu*, com o atingimento da meta de qualificar o corpo docente em programas de mestrado e doutorado em 30% até 2023; a modernização dos procedimentos administrativos 100% digitais para a área de gestão de pessoas; o cuidado da saúde do servidor, programas de prevenção; a criação de ambiente motivador e satisfatório de trabalho através da construção da identidade institucional alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan)

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) é responsável por promover, acompanhar, consolidar e supervisionar as políticas de planejamento estratégico, tático e operacional da instituição, visando o pleno desenvolvimento institucional. É também onde são elaboradas a proposta orçamentária anual do IFPR e a distribuição dos recursos. Propõe mecanismos organizacionais de gestão orçamentária e financeira, fomentando o crescimento das atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão.

Com uma equipe de profissionais de diversas áreas, a Proplan também consolida as informações gerenciais e estatístico-educacionais, elaborando anualmente o relatório de gestão e a prestação de contas institucional.

A Diretoria de Educação a Distância (EaD)

A Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná (EaD/IFPR) proporciona aprendizagem para aqueles que, por diversos motivos, não dispõem de tempo para frequentar o ambiente de ensino diariamente. Com uma oferta diferenciada, a EaD/IFPR visa ao aprimoramento profissional dos brasileiros, feito por meio de aulas transmitidas a distância para polos descentralizados regionalmente, podendo o estudante organizar seu tempo da melhor maneira, de acordo com as atividades que exerce, favorecendo uma melhor apropriação do conteúdo.

E o Futuro?

Tudo isso mostra o quanto a trajetória do IFPR tem dado certo através de muito trabalho e compromisso das pessoas.

Como perspectivas futuras, cabe à instituição estimular cada um de seus componentes na linha de suas responsabilidades, para manter e melhorar as conquistas até aqui alcançadas. É preciso olhar para frente e ver os desafios a enfrentar que tornarão esta instituição mais competitiva em todas as áreas. Não basta apenas ter uma estrutura de excelente qualidade, é necessário ter, permanentemente, servidores valorizados, com formação acadêmica e profissional, reputação ilibada e conscientes de suas responsabilidades, prontos para serem os profissionais que o século XXI exige.

Cabe, antes de tudo, ao IFPR nunca esquecer que é responsável pela formação de jovens, mostrando a estrela dentro de cada um ao permitir seu desenvolvimento integral. É vital sempre lembrar dos desafios constantes para continuar a formar e desenvolver cidadãos prontos para enfrentar as exigências que o mundo imporá nas próximas décadas. A implantação de estratégias que contemplem o engajamento de todas as áreas e de todos os elementos envolvidos são fundamentais para se chegar a tais níveis. Entretanto, para manter um patamar de qualidade cada vez mais avançado, é preciso ter como combustível o esforço e o comprometimento de todos.

Agora é momento de analisar o PASSADO e se inspirar na concepção de sua criação e aprender com erros e acertos cometidos; olhar para o PRESENTE e perceber o quanto já se caminhou e o quanto ainda há de estrada; vislumbrar os novos caminhos no FUTURO, confiando nas pessoas, estabelecendo metas, ouvindo o coração, aglutinando forças e mentes, sendo cordial, aproveitando os bons momentos, superando expectativas, mantendo o foco, acompanhando a situação, olhando para dentro sempre, mas também para o mundo, SEMPRE acreditando na sua comprometida equipe de profissionais que forma o IFPR.

Sejam bem-vindos às próximas páginas, que contarão a história dos *campi* que integram a família IFPR.

CAMPUS ASSIS
CHATEAUBRIAND

A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM ANSEIO DA COMUNIDADE CHATEAUBRIANDENSE

Tatiane Martinazzo Portz; Michelli Cristina Galli[2]; Claudia Dell'Agnolo Petry[2]; Vicente Estevam Sandeski[2]; Eliana Peliçon Pereira Figueira[2]; Amílcar Machado Profeta Filho[2]

Histórico de criação

O município de Assis Chateaubriand localiza-se na Região Médio Oeste do estado do Paraná, a 588 km da capital Curitiba, a 679 km do Porto de Paranaguá e a 1.150 km de Brasília. Em 2018, completou 52 anos de emancipação política e administrativa. A história diferencial da criação deste nosso município, devido à exacerbada onda migratória, com acelerada imigração e posterior emigração, mostra um povo remanescente esperançoso, que faz do município seu lar e sua vida.

Apesar de atualmente ter aproximadamente 34 mil habitantes, estima-se que a população chateaubriandense chegou a ter em torno de 113 mil habitantes no ano de 1975 (LORENSETTI, 2017). Desde a década de 1980, o município buscava receber uma instituição de ensino que atendesse aos anseios da comunidade e dos municípios vizinhos. Foram muitas

[2] Docentes de Educação Básica Técnica e Tecnológica, do Instituto Federal do Paraná - Campus Assis Chateaubriand. Avenida Cívica, nº 475 - Assis Chateaubriand/PR. E-mail para contato: tatiane.portz@ifpr.edu.br.

tentativas. A mobilização ocorreu para a vinda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), porém, os *campi* foram instalados nos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon. Posteriormente, nova mobilização investiu na vinda da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Outro revés situacional fez com que a universidade fosse estabelecida em Palotina, situada a 40 km da sede do município de Assis Chateaubriand. Uma terceira tentativa ocorreu com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e, novamente, a comunidade se frustrou, pois o *campus* foi fixado no município limítrofe, Toledo.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo dos anos e de todas as tentativas frustradas, a comunidade não esmoreceu. E o resultado disso foi que, em 2008, surgiu o projeto que levou à concretização de um sonho chamado Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Nomeado de Governo Participativo, a parceria envolveu a gestão municipal, incluindo a prefeita Dalila José de Mello, o vice-prefeito José Costa, um dos principais idealizadores deste sonho, e a Câmara de Vereadores; os deputados federais Dilceu Sperafico, Moacir Micheletto (*in memorian*) e Fernando Giacobo; e a sociedade civil organizada, representada pela Morada Amiga, a Associação Comercial e o Sindilojistas. Essa aliança realizada pelo governo municipal, estadual, federal e a população chateaubriandense, tinha como objetivo apresentar uma proposta devidamente fundamentada ao então reitor do IFPR, Alípio Santos Leal Neto: a de evidenciar os benefícios da concretização do Campus Assis Chateaubriand do IFPR.

Em maio de 2008, como vereador municipal e presidente das Câmaras de Vereadores do Oeste do Paraná, José Costa protocolou em Brasília um ofício de apoio, assinado pelo presidente da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop), para a implantação dos cursos técnicos do IFPR. O apoio foi reiterado pelo deputado federal André Vargas e o senador Flávio Arns.

A doação do terreno em Assis Chateaubriand ocorreu em maio de 2009, sendo oficializada pela Prefeitura Municipal na sede da Amop, localizada em Cascavel. Neste mesmo ano, o Centro de Educação a Distância do IFPR, como centro avançado do Campus Umuarama, foi

instalado no município de Assis Chateaubriand, onde seriam oferecidos quatro cursos na modalidade a distância.

A comunidade chateaubriandense, engajada com a expectativa que finalmente seria atendida, criou a Associação de Provedores do Instituto Federal do Paraná (Apricaf). Essa Associação e a Comissão Especial de Implantação do IFPR (CEI), constituída no município com o objetivo de buscar os recursos necessários para a instalação do IFPR junto aos diversos segmentos da sociedade chateaubriandense e regional, foram fundamentais para a concretização do *campus*.

A comissão municipal de Implantação do IFPR estava constituída por diversas lideranças municipais, tendo como integrantes: Anderson Sanita (presidente), Dirceu Vieira de Paula, Maria Madalena Espada Reich, Roberto Fabiano Ferreira, Helena Miyoko Miura da Costa e Dirceu Leite, os quais tiveram uma atuação importante. Por meio dela, foram adquiridos o local, o projeto arquitetônico, os meios de transporte e outras providências que legalmente possibilitaram a construção e as condições para o funcionamento dos primeiros meses do IFPR. Assim, constatou-se efetivamente a participação da sociedade.

As primeiras ações após a promulgação da Lei 11.892/2008, que trata da criação dos Institutos Federais, foram de grande relevância para o estabelecimento do *campus*. Isto porque foi elaborado um extenso e volumoso documento com o registro de manifestações favoráveis, anotações de doações de recursos financeiros e bens materiais pela sociedade, angariados pela CEI. Esse mesmo documento foi apresentado ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, como contrapartida para a vinda do IFPR para Assis Chateaubriand, sendo um termo de compromisso da comunidade local, com pedido de autorização para construção do *campus*. O documento foi entregue pessoalmente em Brasília, em setembro de 2009. Participaram desta comitiva o secretário da Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco, a prefeita municipal de Assis Chateaubriand, Dalila José Mello, o vice-prefeito, José Costa, o presidente da Câmara de Vereadores, Dirceu Vieira de Paula, os deputados e empresários da Região Oeste do Paraná, o pró-reitor de Administração e Infraestrutura do IFPR, Paulo Yamamoto, e membros da CEI.

O Campus Assis Chateaubriand iniciou suas atividades no dia 24 de maio de 2010, na gestão do reitor professor Alípio Santos Leal Neto, como *campus* avançado do IFPR de Umuarama. Contou com a colaboração de cinco professores da Rede Municipal, que se propuseram a realizar aulas para equiparação de conteúdos básicos de português e matemática. Os professores concursados da Rede Federal (concurso realizado no dia 15 de abril) Claudia Dell'Agnolo Petry, Darlon Vasata, Evandro Cherubini, Willi Osaka e Everaldo Ribeiro Brinhole chegaram ao *campus* no dia 18 de junho. Logo após, em agosto, chegaram três técnicos administrativos, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete, Fernando Baldi Braga e Aguinaldo Soares Tereschuk.

Com sede provisória na Casa da Cultura de Assis Chateaubriand, o *campu*s foi recebendo outros servidores com o passar dos dias. Em sua inauguração oficial em sede própria, no dia 17 de dezembro de 2012, já contava com 22 docentes, 8 técnicos administrativos, 16 colaboradores terceirizados e 481 alunos. Hoje, em outubro de 2018, o quadro de servidores está composto de 49 docentes, 3 substitutos, 31 técnicos, 15 terceirizados e 4 estagiários.

A Direção Geral do Campus de Assis Chateaubriand foi exercida por quatro servidores, em cinco períodos de gestão: Vicente Estevam Sandeski (24/05/2010 a 31/08/2011); Anderson Sanita (01/09/2011 a 27/07/2016); Bruno Garcia Bonfim (27/07/2016 a 20/10/2016); José Provetti Junior (20/10/2016 a 15/02/2018); José Dotto Camponogara (15/02/2018 a 08/03/2018); Vicente Estevam Sandeski (08/03/2018 - atual).

Toda essa luta levou à realização de um sonho da comunidade, o qual, hoje, todos nós servidores do IFPR Campus Assis Chateaubriand abraçamos como nosso, buscando ofertar uma educação profissional, formando cidadãos conscientes, capazes de colaborar para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

O ensino

Quando criado, em 2010, o IFPR Campus Assis Chateaubriand fazia parte de uma rede de quatorze institutos no estado do Paraná. As

unidades localizavam-se nos seguintes municípios: Curitiba, Paranaguá, Campo Largo, Irati, Palmas, Foz do Iguaçu, Cascavel, Ivaiporã, Telêmaco Borba, Jacarezinho, Londrina, Paranavaí e Umuarama. Atualmente, somos um *campus* de uma rede constituída de 25 *campi*, distribuídos em todas as regiões do estado do Paraná.

No dia 24 de maio de 2010, como Núcleo Avançado Assis Chateaubriand, sob a responsabilidade do Campus Umuarama, iniciaram-se as aulas dos três primeiros cursos técnicos presenciais: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Telecomunicações, todos ofertados na forma subsequente. A primeira turma de Técnicos em Manutenção e Suporte em Informática formou-se em agosto de 2011 e as demais em 2012.

Os institutos federais (IF) podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional (BRASIL, 2008). Baseado na sistemática de organização de oferta da educação profissional e tecnológica, o Campus Assis Chateaubriand apresenta atualmente cinco eixos tecnológicos, os quais, ao longo desses oito anos, foram alterando a conjuntura de cursos, a fim de atender às demandas regionais. São eles: Controle e Processos Industriais; Informação e Comunicação; Recursos Naturais; Desenvolvimento Educacional e Social; e Gestão e Negócios.

O eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais compreende tecnologias associadas à infraestrutura e processos mecânicos, processos elétricos e eletroeletrônicos e, também, atividades produtivas (BRASIL, 2016). Iniciou-se no Campus Assis Chateaubriand em 2010 e ainda continua sendo um dos pilares da educação tecnológica ofertada pelo *campus*.

O Curso Técnico em Telecomunicações, apesar de seu amplo espaço no mercado de trabalho, devido ao perfil do profissional formado, teve apenas duas turmas formadas (2010 e 2011). O Curso Técnico em Eletrotécnica, também subsequente, com quatro turmas formadas entre 2010 a 2013, foi reofertado em 2017 e 2018, em virtude de sua importância nos diversos setores da economia.

Ainda no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, ofertamos, a partir de 2012, o Curso Técnico em Eletromecânica, na forma subsequente e, a partir de 2014, o mesmo curso foi ofertado na forma

Integrada ao Ensino Médio. O curso ainda é ofertado no *campus* em ambas as versões; estamos, portanto, na sétima turma na forma subsequente e na quinta turma Integrada ao Ensino Médio. A efetividade na oferta e na procura pelo curso ocorre devido à ampla atuação dos profissionais formados nos variados setores. Para 2020, pretendemos ampliar a oferta de cursos neste eixo tecnológico, a fim de estabelecer também um curso superior, promovendo possíveis substituições de cursos.

O eixo tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações (BRASIL, 2016). Este eixo, assim como o anteriormente citado, também se iniciou em 2010 e se mantém ainda como esteio das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com a verticalização de cursos. O primeiro curso, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ofertado na forma subsequente, teve quatro turmas ingressantes entre 2010 e 2013. A partir de 2015, foi ofertado, como possibilidade de verticalização, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que está em sua quarta turma.

Foi neste eixo tecnológico que ofertamos nosso primeiro Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: Técnico em Informática. Iniciado em 2012, está em sua sétima turma de estudantes ingressantes e a verticalização para o curso superior faz com que muitos estudantes permaneçam no eixo, após a conclusão do Ensino Médio. Para 2020, pretendemos substituir o Curso Técnico em Informática pelo Curso Técnico em Informática para Internet. Essa alteração visa melhorar a verticalização do eixo, a partir das demandas regionais.

Pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o *campus* ofertou, pelo eixo tecnológico de Informação e Comunicação, em 2012, o Curso de Montagem e Manutenção de Computadores e o Curso de Auxiliar em Administração de Redes. E, em 2013, ofertou o Curso de Operador de Computador, bem como o Curso de Programador de Sistemas.

O eixo tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias que se relacionam à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira (BRASIL, 2016). No Campus Assis Chateaubriand, iniciamos as atividades ligadas a este eixo tecnológico em 2011, com o Curso Técnico em

Agroecologia. Naquele ano, o curso foi ofertado nas formas subsequente e concomitante ao Ensino Médio. Posteriormente, ofertou-se apenas na forma subsequente. O curso ainda é ofertado pelo *campus* e está em sua quinta turma. Devido às demandas locais, em 2020, pretende-se substituí-lo pelo Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio.

Coadunado ao eixo tecnológico de Recursos Naturais, e tendo em vista a grande importância destas tecnologias na Região Oeste do Paraná, a partir de 2018, o Campus Assis Chateaubriand inseriu em seu prospecto de Cursos Integrados ao Ensino Médio o Técnico em Agricultura e o Técnico em Agropecuária. Ambos vêm atender às demandas regionais, voltados à produção animal e à produção vegetal. Como proposta para 2020, tencionamos expandir a proposta do eixo para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e, posteriormente, verticalizar com um curso superior.

Em 2015, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego no Campo (Pronatec Campo), o Curso de Agricultor Orgânico foi ofertado no *campus*, por meio do mesmo eixo tecnológico, apresentando aos estudantes um sistema de exploração agrícola de práticas ecologicamente corretas e viáveis.

O eixo tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social compreende tecnologias relacionadas a atividades sociais e educativas. Abrange o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de ações sociais e educativas, além da construção de hábitos saudáveis de preservação e manutenção de ambientes e patrimônios. Também envolve a concepção de respeito às diferenças interculturais e de promoção de inclusão social, a integração de indivíduos na sociedade e a melhoria de qualidade de vida (BRASIL, 2016). No Campus Assis Chateaubriand, o eixo iniciou-se em 2011 com o Curso Técnico em Orientação Comunitária, na forma de oferta subsequente. O curso formou quatro turmas e está suspenso para reestruturação. A partir de 2015, passamos a ofertar o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Esse curso visa atender à imprescindível necessidade da formação de profissionais para a educação básica.

Ainda, para completar a verticalização do eixo, o *campus* oferta o Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática *lato sensu*, que se iniciou em 2016 e continua auxiliando na formação dos educadores.

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão (BRASIL, 2016). Iniciou-se em 2016 com a Pós-graduação em Gestão Corporativa e Sustentabilidade *lato sensu*. Atualmente, o eixo possui apenas este curso, entretanto, a verticalização está entre as propostas de estruturação, as quais se pretende implantar a partir de 2020.

Além dos cursos na modalidade presencial descritos acima, ofertamos, no ano de 2008, o primeiro curso pela modalidade de educação a distância (EaD). O Curso Técnico em Secretariado foi ofertado no Polo de Maripá (PR), sob coordenação do Campus de Assis Chateaubriand. Somente a partir do ano de 2010 passamos a ofertar dois cursos de EaD no Polo de Assis Chateaubriand, sendo esses: Técnico em Administração e Técnico em Secretariado.

No ano de 2011, o Campus de Assis Chateaubriand ampliou sua atuação na modalidade de educação a distância, atuando como polo ofertante e coordenador dos polos regionais, os quais contam com doze novas turmas dos cursos Técnico em Eventos, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Segurança no Trabalho e Técnico em Logística. Além do Campus Assis Chateaubriand, os cursos foram ofertados nos polos de extensão nos municípios de Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Nova Cantú, Nova Aurora e Mercedes.

Na modalidade EaD, além dos cursos técnicos em andamento, no ano de 2012, passamos a ofertar quatro novos cursos técnicos, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), e o primeiro curso de Pós-graduação *lato sensu,* intitulado Especialização em Gestão Pública I. Em 2013, mais uma pós-graduação *lato sensu* foi ofertada no polo, a Especialização em Gestão Pública II. Nos anos de 2014, 2015, 2016, novos cursos e novas turmas foram criadas e novos polos regionais foram implantados.

Atualmente, a modalidade EaD concentra a oferta de cursos no polo de Assis Chateaubriand, sendo quatro cursos técnicos ofertados: duas turmas do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, uma do Curso Técnico

em Administração, uma do Curso Técnico em Logística e outra do Curso Técnico em Vendas.

Desde a sua criação, em 2010, ainda como *campus* avançado de Umuarama, o Campus Assis Chateaubriand recebeu um total de 3.454 estudantes de toda a Região Oeste Paranaense. Desses, cerca de 835 ainda estão com o curso em andamento.

O IFPR Campus Assis Chateaubriand tem mudado, então, a vida dos membros da comunidade local e regional. A educação profissional, em sua essência, visa integrar uma educação que desenvolve o indivíduo em suas multidimensões, proporcionando uma formação cidadã plurilateral; ela possibilita também a capacidade crítica e profissional para se relacionar com o mundo do trabalho, contribuindo com o propósito de fomentar o desenvolvimento local e regional, além da transferência de tecnologia e inovação para a sociedade.

Pesquisa, extensão e inovação

Nesta seção, esboçamos um breve histórico das atividades de pesquisa, extensão e inovação realizadas no IFPR Campus Assis Chateaubriand desde sua criação em 2010. De modo geral, e em consonância com a missão e os valores de nossa instituição, os projetos desenvolvidos conciliam as linhas de pesquisas de cada curso ofertado às demandas locais e regionais.

Conforme os registros da professora Claudia Dell' Agnolo Petry, que pertence ao quadro de docentes do *campus*, os primeiros projetos foram de extensão, apresentados em 2010, ainda como *campus* avançado de Umuarama: Aproveitamento Integral dos Alimentos e Capacitação para Uso Pedagógico da TV Multimídia. O primeiro envolvia todos os servidores e foi ofertado no Centro de Convivência do Idoso, durante as reuniões dos idosos. Por sua vez, o segundo foi ofertado aos professores do estado, sob a coordenação da professora Claudia e do professor Darlon Vasata.

De acordo com os registros do Comitê de Pesquisa e Extensão (Cope), criado no Campus Assis Chateaubriand no final de 2011, a primeira proposta submetida à avaliação, Agroecologia nas Escolas, data de 16 de dezembro de 2011. Desde então, foram mais de 224 projetos e atividades de

pesquisa, extensão e inovação protocolados, avaliados e executados (COPE, 2018).

Apesar dos esforços, entre os anos de 2011 e 2012, período de consolidação das equipes de trabalho do *campus*, as pesquisas e as atividades relacionadas à extensão e à inovação foram limitadas devido ao quadro reduzido de servidores, conjuntura comum aos demais *campi* do IFPR em processo de expansão e contratação.

No ano de 2012, foram cadastrados 23 projetos no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), voltados aos estudantes e à comunidade externa, conforme pode ser verificado no Quadro 1. Ademais, nesse mesmo ano tiveram início as atividades do primeiro grupo de pesquisa do Campus Assis Chateaubriand, o Grupo de Pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias - IFPR (GPFCT – IFPR).

Quadro 1: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2012

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	3
2. Controle e Processos Industriais	5
3. Recursos Naturais	4
4. Desenvolvimento Educacional e Social	9
5. Gestão e Negócios	2

Fonte: COPE, 2018

No ano seguinte, 2013, o número de propostas enviadas para avaliação do Cope quase duplicou (Quadro 2). Os dados condizem com o crescimento natural do *campus*, por isso, 42 trabalhos compunham o quadro das atividades de pesquisa, extensão e inovação naquela ocasião. Novamente, atentos às exigências da área de recursos naturais, às inovações e às tecnologias, dois novos grupos de estudos foram criados: i) Núcleo de

estudos em manejo agroecológico no IFPR Assis Chateaubriand, o qual teve suas atividades encerradas no mesmo ano; e ii) Grupo de estudos em sistemas embarcados e computação física (IF-INOS), ativo até o presente momento.

Quadro 2: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2013

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	4
2. Controle e Processos Industriais	5
3. Recursos Naturais	5
4. Desenvolvimento Educacional e Social	28
5. Gestão e Negócios	0

Fonte: COPE, 2018

Em 2014, 36 projetos preocuparam-se em atender às necessidades da comunidade local, enfatizando, mais uma vez, a missão social do IFPR (Quadro 3). Assim, trabalhos propostos por estudantes e docentes do Curso Técnico em Orientação Comunitária envolveram o IFPR, a população local, as escolas de Ensino Fundamental e Médio e os órgãos gestores do município. Além disso, com o aumento de turmas compostas por adolescentes e jovens, os temas transversais[3] passam a integrar os projetos de extensão.

[3] "*Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões*" (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 28).

Quadro 3: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2014

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	5
2. Controle e Processos Industriais	4
3. Recursos Naturais	8
4. Desenvolvimento Educacional e Social	15
5. Gestão e Negócios	4

Fonte: COPE, 2018

Com o aumento no número de discentes e abarcando as diversas áreas do conhecimento, em 2015, as propostas tiveram como objetivo oportunizar reflexões e aprimoramentos acerca do processo de ensino e aprendizagem (Quadro 4). Os resultados dessas proposições puderam ser notados no decorrer do ano, ao se constatar o envolvimento dos estudantes no decurso dos projetos.

Quadro 4: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2015

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	2
2. Controle e Processos Industriais	6
3. Recursos Naturais	8
4. Desenvolvimento Educacional e Social	24
5. Gestão e Negócios	1

Fonte: COPE, 2018

Em 2016, houve uma queda significativa na submissão de novas propostas, entretanto, aproximadamente 35 projetos, instituídos nos anos anteriores, ainda estavam em andamento (Quadro 5). Ante ao grande número de responsabilidades vinculadas aos servidores e aos discentes, o

projeto Serenamente - Meditações Guiadas para a Qualidade de Vida se destaca por sua natureza voltada ao bem-estar e à saúde mental.

Quadro 5: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2016

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	4
2. Controle e Processos Industriais	2
3. Recursos Naturais	2
4. Desenvolvimento Educacional e Social	14
5. Gestão e Negócios	1

Fonte: COPE, 2018

O ano 2017, se somadas todas as atividades em andamento às novas submissões, foi o ano mais profícuo no que concerne às propostas de pesquisa, extensão e inovação do IFPR Campus Assis Chateaubriand. Ao todo, noventa projetos, envolvendo a comunidade interna e externa, foram desenvolvidos no decorrer do período (Quadro 6). Esses dados evidenciam o compromisso da nossa equipe com a razão de ser dos institutos federais: educação de qualidade alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 6: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2017

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	6
2. Controle e Processos Industriais	2
3. Recursos Naturais	7
4. Desenvolvimento Educacional e Social	28
5. Gestão e Negócios	1

Fonte: COPE, 2018

Com o passar dos anos, o IFPR Campus Assis Chateaubriand foi amadurecendo, criando corpo. O quadro de servidores se ampliou e, conjuntamente, novas possibilidades de trabalho tornaram-se realidade. Atividades como o IF Solidário, por exemplo, que trata da arrecadação de doações, para posterior distribuição às instituições, foram, e ainda são, importantes para a reflexão sobre a questão da ajuda e da atuação na comunidade local. Também foram realizadas atividades nas áreas de ciências humanas, de engenharia, de informática, de agroecologia e, mais recentemente, de agropecuária, de modo a atingir a população interna e externa.

Assim, em 2018, as quinze novas propostas submetidas ao Cope e os 86 projetos já ativos, retratam a realidade da pesquisa, extensão e inovação no Campus Assis Chateaubriand: propriamente, uma realidade de expansão e de consolidação (Quadro 7).

Quadro 7: Projetos cadastrados no Cope no ano de 2018

EIXO	NÚMERO DE PROJETOS PROPOSTOS
1. Informação e Comunicação	-
2. Controle e Processos Industriais	-
3. Recursos Naturais	2
4. Desenvolvimento Educacional e Social	13
5. Gestão e Negócios	-

Fonte: COPE, 2018

Desde o princípio, o *campus* tenta aproximar-se, a cada ano, da comunidade chateaubriandense. Trabalhos nas áreas de literatura, artes, filosofia e nas áreas técnicas objetivaram familiarizar e integrar discentes e comunidade com atividades intelectuais e científicas essenciais ao desenvolvimento do ser humano e, automaticamente, da própria regionalidade.

Aos poucos, os projetos foram colaborando, de forma direta e indireta, para o desenvolvimento da região; o que se pode verificar pelas

muitas premiações locais, regionais, nacionais e internacionais recebidas por discentes e servidores e, sobretudo, pela inserção no mundo do trabalho e pelas iniciativas de expansão estabelecidas em diferentes ramos de atuação; o que satisfaz, de certa forma, as expectativas almejadas pela família IFPR Assis Chateaubriand.

Considerações finais

Como descrito neste capítulo, a criação do IFPR Campus Assis Chateaubriand nutriu-se de uma característica ímpar. Configurou-se como um sonho de décadas, como uma luta da comunidade local e regional para receber uma instituição pública de ensino, com oferta de cursos superiores e técnicos. Este sonho foi alicerçado pelo trabalho de lideranças políticas, da sociedade civil organizada e de empresários do município e da região. Para o estabelecimento do IFPR Campus Assis Chateaubriand, o projeto contou com um trabalho conjunto, sendo um modelo de construção participativa de toda a comunidade.

Em respeito a essa trajetória de construção, buscamos desenvolver nossa atuação institucional em função das necessidades apresentadas pela comunidade; nos preocupamos em promover sempre o diálogo das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação com o desenvolvimento sustentável econômico, ambiental e social regional. Queremos continuar, portanto, realizando o sonho da comunidade chateaubriandense, que nos acolheu com tão grande apreço.

CAMPUS AVANÇADO
ASTORGA

A CONSOLIDAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL NUM CONTEXTO DE CRISE. O CASO DO CAMPUS AVANÇADO ASTORGA: DILEMAS E POSSIBILIDADES

Joel Júnior Cavalcante[4]; Lívia Lara Cruz[5]; Leandro Magno C. da Silva[6];
Danielle Capelasso S. de Souza[7]

Esse capítulo será centrado numa análise histórica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que se dividirá em dois vieses: o primeiro abordará um breve histórico da Rede de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, desde seu surgimento em 1909, até a chamada "nova institucionalidade" em 2008, que (re)funda os IF, como uma missão institucional renovada e um novo formato enquanto política pública educacional. Num segundo momento, trataremos especificamente da implantação do Campus Avançado Astorga do Instituto Federal do Paraná (IFPR), descrevendo como o *campus* iniciou suas atividades em 2015,

[4] Graduado e mestre em Ciências Sociais (UEM) e doutorando em Educação (UFMS), professor de Sociologia no IFPR-Astorga.

[5] Graduada, mestre e Doutora em História (USP), professora de História no IFPR-Astorga.

[6] Bacharel em Ciência da Computação (UEM), mestrando em Inovação Tecnológica pela UTFPR.

[7] Licenciada em Pedagogia pela UNIR, bacharela em Direito pela mesma universidade. Atualmente é pedagoga do IFPR-Astorga.

analisando os desafios e prospectivamente vislumbrando as possibilidades para o desenvolvimento dessa unidade.

Em 2018, os IF completam seu primeiro decênio. Percorrido, portanto, os dez anos da Lei de Criação dessa política educacional, Lei 11.892/2008, urge que iniciemos as primeiras pesquisas, debates e reflexões sobre alguns aspectos basilares dessa instituição, quais sejam: os egressos, a identidade institucional e a intensa disputa de projetos político-pedagógicos (e porque não de sociedade) que orbitam nessa concepção de escola, educação e mundo do trabalho.

A importância desse debate e o esforço coletivo que desemboca na criação deste livro são prementes num momento histórico delicado em que vislumbramos o avanço gradativo do capital e de uma onda política conservadora em escala mundial. Justifica-se a necessidade por parte dos intelectuais e de setores progressistas da sociedade uma intensa luta política de enfrentamento a esses ataques às políticas sociais, consubstanciado, de forma mais ampla, no desmonte do estado de bem-estar social brasileiro com a crise e instabilidade política que presenciamos nos últimos anos. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do "congelamento" das contas públicas, a controversa reforma do Ensino Médio, e, mais recentemente, a ameaça do corte de bolsas de pós-graduação caracterizam o amalgamado cipoal de ataques que a educação pública nacional vem sofrendo.

Para tanto, como já exposto, faremos aqui uma breve retomada do histórico da educação profissional tecnológica no Brasil, do seu surgimento até o seu formato atual, analisando quais projetos políticos e de sociedade subjazem a essa política, ainda em disputa, ante uma identidade institucional tão difusa e multifacetada. No segundo momento deste artigo, trataremos sobre o processo de implantação do Campus Avançado Astorga, os desafios e possibilidades dessa unidade.

Histórico da educação profissional tecnológica no Brasil

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica completou 100 anos em 2009[8]. A história dessa rede de ensino ilustra, em parte, o modelo de desenvolvimento capitalista do Brasil e suas propostas para a educação, que figurou como ferramenta auxiliar para implantação desses projetos. Em 1909, o Estado brasileiro, sob a égide da incipiente industrialização, cria o Colégio das Fábricas, tendo como público-alvo prioritário as crianças em situação de vulnerabilidade e risco social, crianças órfãs, moradoras de rua entre outras condições deletérias do contexto urbano-industrial brasileiro. (CAVALCANTE, 2017).

Nessa lógica e concepção mercadológica para o ensino, são criados o Colégio das Fábricas e a Escola de Aprendizes e Artífices, instituições para desenvolver a mão de obra necessária a um Brasil emergente em sua industrialização e, ao mesmo tempo, absorver os jovens, afastando-os do "ócio, do vício e do crime", como pronunciou num discurso o então presidente Nilo Peçanha, em 1909.

O projeto de rede federal tecnológica continua com o mesmo formato no governo de Juscelino Kubitschek, nos anos 1960, e adentra com esse formato no período da Ditadura Militar. Em 1971, o presidente Ernesto Geisel transforma Escolas Profissionais Técnicas (EPT) em Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet).

Mais adiante, já na redemocratização brasileira, em 2004, Tarso Genro, ministro da Educação, sinaliza em documentos oficiais a necessidade de "resgatar as concepções e princípios que deverão nortear as EPT". Nesse momento, o governo Lula "chama para si" o "ajuste" das distorções dessa política. Esse rearranjo diz respeito ao que foi chamado de "nova institucionalidade" da educação profissional, que foi autodenominada pelo governo como dissidente das concepções neoliberais de outrora: "Desde 2003, início do governo Lula, o governo tem implementado, na área

[8] As informações que ora serão apresentadas nessa parte sobre a história da rede profissional e tecnológica são oriundas dos artigos *"As políticas públicas para educação profissional: sucessivas reformas para atender a quem?."* de autoria de Luiz Alberto Azevedo, Marival Coan e Eneida Oto Shiroma e também, do artigo "*O ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado: limites, desafios e possibilidades para a busca de uma escola unitária*." De Joel Júnior Cavalcante.

educacional, políticas que se contrapõem às concepções neoliberais e abrem oportunidade para milhares de jovens e adultos da classe trabalhadora" (PACHECO, 2010, p. 6).

Nesse novo paradigma, o tecnicismo seria substituído por uma formação técnica com vistas ao exercício da cidadania e à transformação social: "O que se propõe então, não é uma educação qualquer, mas uma educação vinculada a um Projeto Democrático, comprometido com setores excluídos de nossa sociedade" (PACHECO, 2010, p. 10). E assim, em 2008, surgem os IF, amparados pela Lei de Criação (Lei 11.892/2008). Na presente ocasião, celebramos os primeiros dez anos de uma política pública educacional que revolucionou a educação profissional e tecnológica, um marco e uma grande conquista de todos os trabalhadores e cidadãos brasileiros.

A implementação do Campus Avançado Astorga

A cidade de Astorga, situada na Mesorregião Norte Central Paranaense, possui, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, 25.862 habitantes. Foi emancipada do município de Arapongas em 1951 e teve seu primeiro prefeito em 1952. O município, além da sede municipal, engloba os distritos de Içara, Santa Zélia e Tupinambá. Localizada numa das regiões de maior dinamismo do país, o Norte do Paraná, a cidade é limítrofe com o município de Maringá e possui distância de aproximadamente 60 Km da cidade de Londrina. Seu dinamismo relaciona-se com a própria formação socioespacial da região, um grande empreendimento imobiliário privado que, em virtude dos ciclos econômicos encabeçados pelo café, viabilizou a existência de muitos núcleos urbanos, o que contribuiu para a existência de uma rede de cidades que provê infraestrutura e produção de grande importância para o país. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município referem-se à agricultura e às granjas (setor primário), seguido pelo setor de serviços. Mesmo fazendo parte da Região Metropolitana de Maringá e localizando-se muito próxima da Região Metropolitana de Londrina, Astorga possui importante centralidade para diversos municípios menores, em termos de

oferta de bens de consumo coletivo, principalmente relacionados à educação.

O Campus Avançado Astorga que compõe o IFPR, ligado administrativamente ao Campus Londrina, iniciou suas atividades em 2014 com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), sendo algumas turmas vinculadas ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e ao Programa Mulheres Mil, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A partir da contratação de colaboradores externos e temporários, foram ofertados cursos como Cuidador Infantil, Assistente Administrativo, Cuidador de Idoso e Artesão de Pintura em Tecido.

Os servidores

A constituição da equipe dos servidores do Campus Avançado Astorga deu-se a partir da realização do concurso em 2014. No início de 2015, tomaram posse os primeiros técnicos administrativos em educação, sendo uma assistente administrativa e a pedagoga, que juntamente com a gestão, organizaram-se para a chegada da outra parte da equipe em abril.

No dia 06 de abril, tomaram posse, então, mais três técnicos administrativos em educação, sendo dois da área administrativa e uma bibliotecária, além de cinco docentes das áreas de Matemática, Física, Educação Física, Biologia e Artes. Já no final do semestre, tomou posse a professora da área de Português/Inglês e, no final de outubro, vieram os profissionais de História, Informática e Química. Também integraram a equipe os professores da área de Sociologia, Filosofia, Português/Espanhol e Geografia e Informática e um assistente em administração, vindos por meio de remoção. Com essa equipe foi possível receber os primeiros quarenta alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Em 2016 e 2017, o quadro de servidores ampliou-se a partir da vinda de duas docentes da área da Saúde e um da área da Administração. A realização de um novo concurso possibilitou o fortalecimento da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis e da Direção de Planejamento e Administração, com a posse da psicóloga, assistente social, assistente de

alunos e técnica em assuntos educacionais, além de outro auxiliar administrativo e do técnico em informática.

O apoio da Prefeitura Municipal de Astorga

Para sua implementação, o Campus Avançado Astorga contou com o grande apoio da Prefeitura Municipal de Astorga, que, inicialmente, disponibilizou um espaço dentro do seu próprio prédio para o desenvolvimento das atividades administrativas bem como intermediou a disponibilização de salas de aula e um espaço administrativo para execução das atividades de ensino na Faculdade Astorga (Faast).

Por um período de pouco mais de um ano, o Campus Avançado Astorga utilizou esses espaços e demais recursos materiais necessários até que as obras da sede ficassem prontas. Até hoje a Prefeitura Municipal de Astorga incentiva o *campus*, colaborando com serviços de manutenção do prédio.

Em maio de 2016, com muita alegria, os servidores e os estudantes puderam realizar a mudança para o prédio oficial, esse sim construído pelo IFPR, obra tão aguardada pela comunidade e servidores envolvidos no processo de implantação do *campus.* A partir dessa mudança, foi possível ao *campus* aumentar a oferta de cursos para Astorga e região. Essa parceria entre o IFPR e a Prefeitura Municipal de Astorga trouxe, por exemplo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que utiliza as instalações do *campus* para ofertar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Em atendimento à Lei 11.892, de 2008, que determina a oferta mínima de 50% de vagas destinadas ao Ensino Médio, o *campus* concentrou suas atividades na implementação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio a partir de 2015, tendo ofertado 200 vagas até então.

Como toda modalidade de formação integrada, esse curso é pensado e repensado, reflexiva e continuamente, pela equipe de professores envolvidos, visto o constante desafio entre oferecer aos alunos a excelência na capacitação técnica, atendendo a expectativa daqueles que pretendem

realmente continuar na carreira de informática, e, ao mesmo tempo, não perder seu caráter mais genérico, propedêutico, congregando uma formação integral do homem, do cidadão ativo e transformador de sua comunidade e realidade social, propiciando ao educando noções gerais do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, concepção basilar do Ensino Médio e das pedagogias críticas e progressistas. Tal situação é uma indagação sempre problematizada em nosso curso integrado, já que congrega um perfil comumente heterogêneo de discentes, com diferentes anseios e perfis.

Nesse sentido, objetivando a conciliação da qualidade na formação técnica e uma formação integral do homem, algumas sondagens foram realizadas, buscando entender o perfil do nosso corpo discente. Verificou-se que muitos alunos — de fato uma grande maioria — não objetivam esta carreira, portanto, tenta-se oferecer um saber de informática mais instrumental, para que, desse modo, sejam quais forem os múltiplos caminhos profissionais e/ou acadêmicos que enveredem, tenham destreza e familiaridade com as ferramentas tecnológicas, habilidades indispensáveis em nossos tempos.

Quanto à infraestrutura, inicialmente foram disponibilizados para uso menos de dez computadores, e somente para os servidores. Aos alunos do primeiro Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, pioneiros da instituição e exclusivos naquele momento, destinaram-se inicialmente seis notebooks.

No início de 2016, foram disponibilizados outros vinte computadores para criação de um laboratório de informática. Embora a Faast já dispusesse de um laboratório de informática, preferiu ceder o espaço do laboratório para que fosse possível colocar em funcionamento estes computadores desktop, compondo um laboratório de uso comum que satisfez as duas instituições até a mudança para o prédio definitivo do *campus*.

Até então, dispunha-se somente de um único ponto de acesso internet móvel na instituição. A infraestrutura atual conta com um laboratório de software com 35 computadores, mais de 10 pontos de acesso à rede móvel, computadores na biblioteca e mais de 20 notebooks, tudo disponível para uso dos alunos.

Cursos FIC, EaD e Pronatec

Em pouco mais de três anos de história, o Campus Avançado Astorga ofertou qualificação profissional a um público diversificado de Astorga e região. Com uma heterogeneidade em termos de faixa etária e formação profissional, ofertou várias turmas e cursos de Formação Inicial e Continuada em variados eixos tecnológicos.

As ofertas de cursos FIC, por meio do Pronatec, retornaram ao final de 2017, quando em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, foram ofertados os cursos de Inglês Básico, Montador e Reparador de Computadores, Assistente Administrativo e Cuidador de Idoso.

Outros cursos de Formação Inicial e Continuada foram ofertados pelos professores do *campus*, alguns com mais de uma turma inclusive, sendo: Matemática Básica e Comercial, Cuidador de Idoso, Balconista de Farmácia, Agente de Projetos Sociais, Cuidador Infantil, Contação de Histórias, Massagista e Assistente Administrativo.

Os cursos ofertados pela Educação a Distância, ainda via Pronatec, formou as primeiras turmas em novembro de 2017. Foram sete turmas dos cursos Técnico Subsequente em Agente Comunitário de Saúde, Meio Ambiente, Segurança no Trabalho e Administração que tiveram suas aulas presenciais realizadas nos polos dos municípios de Pitangueiras, Arapongas e Munhoz de Melo, além do próprio *campus.* Em 2018, a oferta continua com mais uma turma do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Projetos de pesquisa e extensão

Atendendo aos ditames da Lei de Criação dos Institutos Federais, o Campus Avançado Astorga sempre procurou estreitar laços com a comunidade de Astorga e região, divulgando os conhecimentos produzidos no ambiente escolar. Além dos projetos de ensino desenvolvidos rotineiramente e que visam contribuir para o aprendizado dos estudantes, o *campus* também busca estabelecer um diálogo permanente e mais amplo com a sociedade e colaborar com o desenvolvimento local e regional por intermédio de projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos três anos de existência, alguns exemplos de projetos desenvolvidos foram: Promoção de Saúde no Contexto Escolar, Perfil da

Terceira Idade em Astorga, Memória, Sociabilidade e Qualidade de Vida, Compartilharte, Cinema e História, Física no Cotidiano, Síntese de Hidrogéis, Foco na Profissão e Esporte na Escola.

Esses projetos já puderam compartilhar experiências com algumas instituições do município e região como a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), escolas municipais, empresas, Centro do Idoso, entre outros. O *campus* também colaborou, em algumas oportunidades, com a formação pedagógica dos professores da rede municipal de educação, a convite da Secretaria de Educação de Astorga, por meio de oficinas e palestras.

Ainda com a intenção de contribuir com o desenvolvimento humano e social da região, diversos eventos foram promovidos, seja pelo *campus*, seja em parceria com outras instituições. Como exemplos temos: Voto Consciente, Semana da Biblioteca, Alteridades e Diversidades, Festa Junina, Entrelaços Culturais, Torneio de Tênis de Mesa, Torneio de Lançamento de Dardo, Semana da Inclusão, Com Respeito, Com Afeto, Semana do Meio Ambiente e Mostra de Cursos.

Destaca-se a importância de dois eventos promovidos pelo IFPR, enquanto espaço privilegiado para democratização do conhecimento científico e tecnológico e a valorização do conhecimento popular: a Feira de Inovação Tecnológica (IFTech) e o Seminário Científico e Tecnológico de Pesquisa, Extensão e Inovação do Norte do Paraná (Semcitec). A IFTech representa um espaço de exposição de protótipos e/ou modelos desenvolvidos em projetos que apresentam ao menos um dos seguintes tipos de inovação: de produto; de serviço; de processo; de marketing; de negócio e/ou organizacional. É realizada em duas etapas: uma local, nas dependências de cada um dos *campi* do IFPR, e outra institucional.

O Semcitec é um evento anual de divulgação científica e tecnológica organizado pelo próprio *campus*. Seu objetivo é a promoção do encontro da comunidade local, a partir da divulgação de suas pesquisas científicas e tecnológicas. Esses dois eventos também culminam na seleção de trabalhos que serão submetidos ao Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^2pin), evento estadual que promove o encontro de experiências exitosas no âmbito do ensino, pesquisa, além de manifestações artísticas de destaque na comunidade do IFPR.

Os estudantes do Ensino Médio já participaram de treinamentos e eventos esportivos em diversas modalidades — lutas, tênis de mesa, atletismo e xadrez —, com conquistas de medalhas, dos Jogos Escolares do Paraná, Jogos do IFPR (JIF) e dos Jogos dos Institutos Federais da Região Sul (JIFSul). Além dos resultados em competições, existe a participação de estudantes e da comunidade externa nos projetos com objetivo de lazer e promoção da saúde e formação integral.

Os desafios e perspectivas futuras do Campus Avançado Astorga

Passados, portanto, os primeiros anos da experiência do IFPR na cidade de Astorga, fazemos algumas avaliações dos desafios, pensando estratégica e prospectivamente os próximos passos dessa unidade. Os desafios ora apresentados tangem basicamente à ampliação do atendimento à comunidade astorguense, em especial, ao aumento do número de estudantes no Ensino Médio Integrado, pois a principal missão da Lei de Criação prescreve que 50% dos estudantes matriculados devem estar situados nessa etapa de ensino escolar. Concomitantemente, ampliar o alcance à população da microrregião de Astorga, que compreende os municípios de Jaguapitã, Iguaraçu, Sabáudia, Pitangueiras, além dos distritos pertencentes ao município, quais sejam: Tupinambá, Içara e Santa Zélia. Novas frentes de trabalho estão sendo formuladas para abarcar os municípios e distritos adjacentes.

No tocante à ampliação do atendimento ao Ensino Médio Integrado, um dos principais desafios é que a cidade possui uma escola pública de grande porte, que atende e absorve os jovens desse nível de ensino. Essa escola tem grande tradição, confiança dos pais e comunidade escolar, dotando grande credibilidade no município. Algumas ações estão sendo movidas para a realização de parcerias com essa instituição, como cursos FIC, cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, para, de alguma forma, trabalharmos em ação conjunta com os serviços educacionais já existentes no município. Esse cuidado é fundamental, tendo em vista o respeito às ações locais já consolidadas no município. O IFPR, que chegou depois, busca estratégias de trabalho conjunto e não o estímulo a uma competição entre a unidade supracitada, visto que a nossa luta é,

primariamente, a defesa da educação pública de qualidade, para atender e possibilitar a emancipação dos sujeitos que mais necessitam. Esta é missão basilar dos IF, que devem, por conseguinte, caminhar junto e em consonância às especificidades da região e com os serviços já existentes nos municípios onde as unidades estão alocadas.

Entre as novas ações, discutem-se a abertura de cursos de pós-graduação para educadores do município e do estado, cursos na área da saúde, administração, e a ampliação e o aperfeiçoamento na área da robótica, ação que já existe no *campus* e demonstrou êxito em eventos locais, como Semcitec, e estaduais, como o Se^{2}pin. Importante registrar, porém, que as discussões para essas novas frentes e cursos ainda estão em andamento, posto que devem estar alinhados com as particularidades, demandas e necessidades da comunidade. A criação de novos cursos deve ouvir todos os atores sociais e educacionais envolvidos (comunidade, docentes, equipe diretiva) nesse processo, observando os dispositivos pedagógicos, logísticos e legais para o desvelamento dessas novas frentes. Certamente, o *campus* dispõe de uma equipe qualificada, estudantes engajados e uma comunidade escolar disposta a abraçar essa unidade, enfrentando e superando os desafios atuais e vindouros, alçando Astorga no mapa de excelência das ações da rede de educação profissional e tecnológica.

CAMPUS AVANÇADO
BARRACÃO

O SURGIMENTO DE UM GIGANTE

Joaquim José Honorio de Lima; Luis Fernando Howeler;
Valdenir Iotti; Mario Victor Vilas Boas

Barracão é uma cidade pertencente à Mesorregião Sudoeste Paranaense, da Região Sul do Brasil, na fronteira com a Argentina, e faz divisa com o estado de Santa Catarina. A região de Barracão, assim como do Sudoeste Paranaense, apresenta uma característica histórica singular ligada à questão do estabelecimento das fronteiras entre Paraná e Santa Catarina e Brasil e Argentina.

A questão territorial caracteriza-se por diversos pontos ligados à posse da terra: inicialmente a disputa entre Brasil e Argentina, chamada por vezes de Questão de Palmas (1885), a Questão do Contestado (1916) e a formação do território do Iguaçu (1943). O município de Barracão situa-se numa tríplice fronteira, fazendo divisa com o município de Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina). É denominada de "divisa seca", formando um "continuum urbano" entre as três cidades, pois somente ruas dividem as três cidades.

Em 1914, foi criado um Distrito Judiciário com a denominação de Dionísio Cerqueira, com sede no lugar denominado Barracão, no município de Clevelândia. A questão de limites entre os estados do Paraná e Santa Catarina foi resolvida em 1916, com um acordo entre os dois estados. Em função do acordo de limites, Barracão foi dividido em dois, ficando parte sob jurisdição paranaense e parte catarinense, separadas apenas por uma linha divisória seca. A parte que ficou no Paraná permaneceu com o nome

de Barracão e a que ficou em Santa Catarina recebeu a denominação de Dionísio Cerqueira, em homenagem ao seu fundador.

A cidade fundada no lado Argentino, separada apenas pelo Rio Peperi Guaçu, recebeu a denominação de Bernardo Irigoyen. Desta forma, Barracão no Paraná e Dionísio Cerqueira em Santa Catarina parecem formar uma só cidade. Esse aspecto histórico peculiar propõe uma abordagem totalmente diferente com relação ao planejamento e às ações por parte do estado, pois, devido à situação geo-sócio-política de Barracão.

Na região de Barracão, devido ao relevo, salienta-se a atividade no setor agropecuário, formado por pequenas e médias propriedades rurais e utilização de mão de obra familiar. Por ser uma região de fronteira, na dinâmica econômica predomina a atividade comercial, atividades de importação e exportação, destacando-se produtos hortifrutigranjeiros. Devido à variação cambial e estabilidade econômica do Brasil, tem havido crescente procura por produtos variados na cidade argentina. Diferentemente de tradicionais cidades de fronteira, como Foz do Iguaçu e Guaíra, também no estado do Paraná, os produtos comerciais predominantes são supermercadistas: bebida, perfumaria, higiene e limpeza, e não eletrodomésticos como em outras fronteiras citadas. No setor industrial, destacam-se atividades agroindustriais.

Distinguimos assim três eixos diferenciados complementares. O primeiro, em Barracão (PR), ligado à pequena produção rural com diversificação produtiva, destacando atividades agroindustriais. O segundo eixo refere-se ao lado argentino, o qual sobrevive da exploração florestal, do cultivo da erva-mate e da pecuária. Apesar disso, o PIB do departamento é formado em grande parte pelo comércio. Atualmente, destacam-se no município argentino as vendas de varejo e atacado, especialmente no setor de supermercados. E o terceiro eixo está relacionado ao município de Dionísio Cerqueira–SC, possuindo grande parte das representações públicas, como postos Alfandegários da Polícia e da Receita Federal. Por isso, o município se sobressai com maior participação do PIB Total. No setor de comércio e de serviços, destaca-se o município de Barracão com 69% da produção.

A tarde do dia 21 de junho de 2012 foi aguardada com ansiedade pela comunidade da Trifronteira. No saguão da, então, Faculdade da

Fronteira (FAF), mais de mil pessoas se reuniram, juntamente com o governador do estado do Paraná, Beto Richa, para que este assinasse a desapropriação e doação da FAF para o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Iniciava-se, assim, a realização de um sonho da comunidade fronteiriça: a criação do Campus Avançado Barracão.

Foto 1 - Governador Beto Richa assinando o termo de doação da FAF ao IFPR.
Fonte: Câmara Municipal de Vereadores – Barracão

Foto 2 - Inauguração da pedra fundamental do Campus Avançado Barracão (21/06/2012).
Fonte: Rádio Fronteira

Durante muito tempo a região de Barracão solicitava por investimentos federais no setor da educação. A partir do processo de mobilização e de debates realizados com a comunidade local e regional e com a definição do espaço a ser utilizado pelo IFPR, o município de Barracão foi contemplado para sediar um Campus Avançado, extensão do Campus Capanema.

Com a doação do patrimônio da FAF pelo governo estadual, o IFPR Campus Avançado Barracão foi inaugurado na data de 18 de junho de 2014 e através da Portaria 1.074, do dia 30 de dezembro de 2014, obteve a autorização para funcionamento.

O Campus Avançado Barracão foi concebido como uma instituição estratégica e histórica para contribuir com grandes desafios regionais, em vista da necessidade de desenvolvimento da região de fronteira e da melhora da qualidade de vida social ao conjunto da população. Para a viabilidade da Instituição, foi necessário o apoio da comunidade, representada principalmente pelo Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF), uma prefeitura única que reúne os representantes políticos dos municípios de Barracão, Dionísio Cerqueira, Bernardo de Irigoyen e Bom Jesus do Sul. O CIF, nesse momento, colaborou com a realização de pesquisas a fim de diagnosticar as necessidades e interesses educacionais da população.

Inicialmente com apenas dois servidores, um professor e um Técnico em Assuntos Educacionais, lotados no IFPR Campus Palmas, o *campus* ofertou o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Contação de História. Cabe ressaltar que alguns alunos desse curso montaram um grupo intitulado “GEAK”.

No final de 2014, foi aberto o processo de seleção de estudantes para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do *campus*.

No início de 2015, tomaram posse, juntamente com os servidores do Campus Capanema, os primeiros servidores do Campus Avançado Barracão, que nesse momento já tinha a nomeação do professor Valdenir Iotti para a Direção do *campus*.

Foto 3 - Posse dos servidores do Campus Avançado Barracão/Capanema (2015)
Fonte: Prefeitura Municipal de Barracão

No mesmo período da posse dos servidores, o edital de processo seletivo para o Curso Técnico em Administração já estava em andamento, ofertando quarenta vagas. Porém, devido comunidade ainda não conhecer o IFPR, nem a sua proposta de ensino público e de qualidade, não houve uma expressiva procura para o curso, tanto que foi realizado sorteio público para completar as vagas.

No decorrer do ano de 2015, o IFPR Campus Avançado Barracão realizou vários eventos, destacando a instituição junto à comunidade externa. Um desses eventos foi a I Mostra de Curso, mobilizando todas as escolas da região para que visitassem o *campus*. Nessa oportunidade os docentes puderam apresentar suas disciplinas, seus projetos de pesquisas e de extensão.

Em 2015, houve destaque para o projeto de extensão "Ludoteca para o Ensino da Matemática e da Química", que ganhou prêmio na IV Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (Ficiências). O prêmio foi no quesito Aclamação Popular (um vídeo apresentando o projeto obteve o maior número de visualizações e curtidas). Esse 1° lugar teve como prêmio um passeio ao Lago de Itaipu em Foz do Iguaçu.

Em parceria com o CIF, foi realizada a Semana do Meio Ambiente, quando o IFPR recebeu todas as escolas da rede municipal de Barracão, que

participaram de algumas atividades, desde jogos lúdicos até o plantio de árvores no bosque do Campus Avançado Barracão.

No segundo semestre do ano de 2015, quando publicado o edital para o Processo Seletivo para a segunda turma do Curso Técnico em Administração, a Direção do *campus*, em parceria com a Administração Municipal da Trifronteira, conseguiu mobilizar automóveis para poder deslocar equipes formadas pelos servidores do *campus* na divulgação do processo seletivo. A partir desta mobilização, juntamente com trabalho que vinha sido desenvolvido no *campus*, a abrangência de divulgação foi ampla e as inscrições para o processo seletivo atingiram as expectativas, com 112 inscritos para 40 vagas ofertadas.

Em 2016, com a chegada de mais servidores, foram ofertados à comunidade dois cursos FIC, Programador Web e Recreadores, e dois cursos técnicos subsequentes na modalidade de ensino a distância (Ead), Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Logística, além do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Num trabalho conjunto entre os prefeitos que fazem parte do CIF e o diretor Valdenir Iotti, uma emenda parlamentar da Senadora Gleisi Hoffmann, no valor de R$ 250 mil, foi destinada ao Campus Avançado Barracão.

Em agosto de 2016, o professor Valdenir Iotti deixou a pedido o cargo de diretor do *campus*, sendo nomeado então o professor Joaquim José Honorio de Lima.

Muitas atividades continuaram a ser desenvolvidas, além dos projetos de pesquisa e extensão. Os frutos desses trabalhos começaram a ser colhidos, exemplo disso é o projeto "Experimentoteca Itinerante da Trifronteira", apresentado no Sepin 2016, recebendo o 1° lugar na Categoria Extensão, Nível Médio, Área Educação e o Prêmio de Melhor Comunicação Oral, entregue ao aluno Luan Barichello Corso.

As alunas Bianca Ribeiro Pinho e Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti foram premiadas na XIX Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica com medalhas de prata. Ainda em 2016, Natanaelli recebeu medalha de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), uma competição nacional que contou, na sua primeira fase, com mais de 18 milhões de candidatos.

No segundo semestre, foi realizada a II Mostra de Curso. Na sequência iniciaram os trabalhos de divulgação do processo seletivo para ingresso em 2017 no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Com um maior conhecimento por parte da comunidade sobre o IFPR, houve 99 inscrições para as 40 vagas ofertadas.

O montante oriundo da emenda parlamentar recebida foi aplicado na aquisição de itens de bens permanentes, com destaque para compra de um "kit multiuso de física", no valor de R$ 110 mil.

No final do ano foi iniciada a construção de uma quadra poliesportiva descoberta, fonte de recurso via Reitoria.

Em 2017, agora com três turmas do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, mais prêmios foram conquistados. Na XX Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, medalha de prata para a estudante Bianca Pinho e medalha de bronze para os estudantes Bernardo Bellato Bieger Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti. No Se-pin 2017, O projeto de extensão "Ludoteca para o Ensino Médio" ganhou o prêmio de 1° lugar na Categoria Extensão, Nível Médio, Área Educação. Alunos do Campus Avançado Barracão também estiveram presentes na X Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI), quando o trabalho de pesquisa "A Fronteira Educadora", apresentado pelo aluno Paulo Cezar de Oliveira Brizolla, recebeu o prêmio na área de Ciências Humanas no Ensino Médio e Técnico.

Em homenagem ao dia do estudante, foi realizado o "I Show de Talentos". O evento buscou incentivar as diferentes manifestações artísticas produzidas pelos estudantes e servidores da unidade. Foram apresentados nove espetáculos divididos entre as áreas de música e dança. A atividade não teve caráter competitivo e foi prestigiada por muitos pais e amigos dos alunos. O evento foi organizado pelo professor de Artes, pela professora de Educação Física e pela equipe da Seção de Ensino.

Enquanto isso na Seção Administrativa, apesar de receber uma matriz orçamentária menor que os anos anteriores, com o apoio da Reitoria e através do Fundo de Desenvolvimento Institucional, obras foram realizadas, com destaque para a reforma da cobertura dos blocos e reforma dos banheiros do *campus*. Um termo de cooperação com a Prefeitura de

Barracão foi firmado, no qual esta ficou responsável pelo corte de grama do *campus*.

A fim de aumentar o número de alunos, um estudo para abertura de um novo curso técnico integrado ao Ensino Médio foi elaborado e a proposta submetida e aceita. Para o ano de 2018, foram ofertadas, além de 40 vagas para o Curso Técnico em Administração, outras 40 vagas para o Curso Técnico em Informática. Com a ampla divulgação do processo seletivo, aliado ao trabalho construído junto à comunidade através de projetos e parcerias e a oferta de 80 vagas, a procura aumentou e foram contabilizadas 158 inscrições. Outras 40 vagas foram ofertadas para o Curso Técnico em Administração modalidade Ead. Assim, neste ano, o Campus de Barracão contabilizou 168 alunos nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 32 alunos nos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio na modalidade Ead.

O Campus Avançado Barracão não pode deixar de registrar, com imenso pesar e consternação, o falecimento do querido professor Jonas Sommer num trágico acidente ocorrido no dia 15 de fevereiro de 2018.

Foi um ano bastante movimentado, com muitos eventos internos e externos. Em maio, em audiência pública, ocorreu o Evento de Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019/2023 do IFPR Campus Avançado Barracão, contando com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFPR, professor Paulo Yamamoto, acompanhado da comitiva da Reitoria do PDI, servidores do *campus*, estudantes, pais e responsáveis, representantes locais, prefeitos e demais autoridades da Trifronteira e região.

Em junho, ocorreu o painel "Reconstrução de Memórias: A Educação na Trifronteira". O evento buscou rememorar as histórias envolvendo a educação na região da Trifronteira. Na ocasião, contou com a presença do pró-reitor de Ensino do IFPR, Amarildo Pinheiro Magalhães. Reuniram-se no Auditório Paulo Freire profissionais da educação brasileiros e argentinos e discutiram as histórias da implantação, os desafios e algumas perspectivas para a educação formal no entorno da Trifronteira. Foi um dia rico em trocas que favoreceram a reflexão da ação docente comprometida com a individualidade e especificidade local. Ainda em junho, aconteceu a IV Mostra de Curso.

Em agosto, foi realizada uma audiência pública no auditório do *campus* para consultar o interesse da comunidade acerca da proposta de abertura do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior. A audiência foi aberta ao público e contou com a participação dos estudantes e servidores do *campus* e autoridades políticas da região da Trifronteira. A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior foi aceita de maneira praticamente unânime pelos que se fizeram presentes na audiência, dando encaminhamentos aos trâmites necessários. Na presente data ainda não se teve o parecer final sobre a abertura do curso. Ainda nesse mês, foi comemorado o Dia do Estudante com muita música no 3° Festival da Canção na Escola, etapa interna do IFPR Campus Avançado Barracão.

Em setembro, o *campus* recebeu a visita do pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, professor Marcelo Estevam, juntamente com comitiva da Proeppi. A tarde foi bastante produtiva, os servidores puderam sanar suas dúvidas sobre projetos de pesquisa e extensão, bem como sobre a possibilidade de financiamento para os mesmos a partir de editais específicos. A implantação de cursos de pós-graduação, o registro de grupos de pesquisa no CNPq e a criação de patentes de produtos também foram temas de discussão e esclarecimento.

Ainda em setembro, foi realizado o II Show de Talentos, evento realizado no auditório do campus e aberto aos estudantes e seus responsáveis. Contou com apresentações musicais e de danças, que abarcaram diversos gêneros, como rock, pop, música tradicionalista, tango, chorinho, entre outros, realizadas pelos estudantes e servidores do *campus.*

Os alunos participaram de vários eventos, apresentando os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. No Se^{2}pin 2018, o projeto de extensão "Experimentoteca Itinerante da Trifronteira" ganhou o prêmio de 1° lugar na Categoria Extensão, Nível Médio, Área Educação.

Na fase regional da Olimpíada Paranaense de Química, foram conquistadas, pelos alunos Luan Barichello Corso e Maria Eduarda Pacheco Massocatto, respectivamente, medalha de ouro e medalha de prata. Na XXI Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), foi conquistada medalha de prata pela aluna Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti. Na XII Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog), medalha de bronze para os alunos

Bruno Tiecher, Lucas Gonçalves de Moraes e Victor Henrique Girardi Gayardo.

Em 2017, os alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, hoje alunos do quarto ano, realizaram a prova do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Em 2018, saiu o resultado e a nota foi 6.1, ficando acima da média nacional (3.8) e estadual (5.0).

Foto 4 - Alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio
Autor: Jonatan Willian Daniel – COM do *campus*

Enquanto as ações eram realizadas na Seção de Ensino, a Seção Administrativa dava o suporte necessário. Com o apoio da Reitoria, o ano foi marcado por várias conquistas. No quesito obras, vale mencionar o investimento de R$ 974.235,16. A saber, os processos já empenhados e aguardando o início de execução: (i) cercamento da área do *campus* (R$ 90.684,33); (ii) cobertura da quadra poliesportiva (R$ 354.878,65); (iii) construção de uma guarita de acesso ao *campus* (R$ 223 mil). E a já iniciada obra da reforma da elétrica do *campus* (R$ 305.672,18), que teve a ordem de serviço assinada pelo Magnífico reitor *pro tempore*, professor Odacir Antonio Zanatta, em evento que contou com a presença do pró-reitor de Administração, Carlos Eduardo Fonini Zanatta, dos servidores do *campus*, alunos e responsáveis, prefeitos e demais autoridades da Trifronteira.

Em 06 de novembro de 2018, o Campus Avançado Barracão tinha em seus registros 166 alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 23 alunos no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade EaD e 21 alunos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública EaD. Foram abertas as inscrições para os Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade EaD em Vendas (40 vagas) e em Segurança do Trabalho (40 vagas). No Processo Seletivo 2019, os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração (40 vagas) e em Informática (40 vagas), integrados ao Ensino Médio, tiveram 170 inscrições para 80 vagas oferecidas.

O *campus* conta atualmente com um quadro de servidores de oito TAE e quatorze docentes.

TAE – Técnicos Administrativos em Educação		
Nível	Cargo	Quantidade
C	Assistente de alunos	01
C	Auxiliar em Administração	02
D	Assistente em Administração	02
D	Técnico em Tecnologia de Informação	01
E	Bibliotecário	01
E	Técnico em Assuntos Educacionais	01
	TOTAL	08

Tabela 1 – Quadro de números de servidores TAE

DOCENTES	
Área	Quantidade
Informática	01
Administração	02
Português/Inglês	01
Português/Espanhol	01
Matemática	01
Biologia	01
Física	01
Química	01
Geografia	01
Filosofia	01
Artes	01
Educação Física	01
História	01
TOTAL	14

Tabela 2 – Quadro de números de servidores docentes

Foto 5 - Servidores do Campus Avançado Barracão - 2018
Autor: Jonatan Willian Daniel – COM do *campus*

E a história continua...

CAMPUS CAMPO LARGO

IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS CAMPO LARGO (2010 – 2018)

Elisete Poncio Aires[9]; Fábio Lucas da Cruz[10]; João Cláudio Madureira[11]; Luciana Milcarek[12]; Luciane Schulz Fonseca[13]

Introdução

O objetivo desse artigo é descrever e contextualizar a história e os atos que viabilizaram a implantação do Campus Campo Largo, somados às

[9] Técnica em Assuntos Educacionais, Licenciada em Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas). Especialização em Língua Inglesa e Mestrado em Linguística. Ingresso na Rede Federal em 27/01/2010 e redistribuída para o IFPR em 16/05/2015.

[10] Professor EBTT, Bacharel em História, Licenciado em História e em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino de História, Mestre e Doutor em História Social. Ingresso no IFPR em 03/02/2015.

[11] Professor EBTT, Graduado em Medicina Veterinária; Licenciado em Formação de Professores para a Educação Profissional no Ensino Médio; Ingresso na Rede Federal (CEFET) em 1992 e redistribuído para o IFPR em 2010. Desde 2011 é diretor-geral do Campus Campo Largo.

[12] Técnica em Assuntos Educacionais, Licenciada em Educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas, Tecnóloga em Gestão Pública, Especialista em Metodologia do Ensino da Arte e Mestre em Engenharia da Produção na área de Tecnologias Educacionais. Ingresso na Rede Federal em 15/09/2008.

[13] Professora EBTT, Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público e Mestre em Políticas Públicas. Ingresso na Rede Federal (UFPR) em 27/12/2005 e redistribuída para o IFPR em 07/07/2011. Desde 08/09/2016 ocupa a função de diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Campo Largo.

ações desenvolvidas ao longo dos últimos oito anos (2010-2018) de instituição e consolidação de uma das 25 unidades que compõem o Instituto Federal do Paraná (IFPR). O relato inicia com o histórico dos cursos ofertados; a história do prédio onde está instalado o *campus*; os embates políticos envolvendo a doação de terreno do município para o IFPR; os números que circundam o ensino, a pesquisa e a extensão do *campus*, somados aos investimentos financeiros e aos desafios para os próximos anos.

Histórico do *campus*

O Campus Campo Largo compõe uma das 644 unidades da mais importante política pública educacional, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394/1996), no país: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que criou os Institutos Federais (IF) em todas as regiões brasileiras, por meio da Lei 11.892/2008. Resultado da 3ª fase de expansão da Rede Federal, o Campus Campo Largo, no início núcleo avançado do Campus Curitiba, foi inaugurado oficialmente em 05 de dezembro de 2012, em solenidade coletiva em Brasília, que envolveu mais trinta unidades de todo o país.

As atividades desse núcleo avançado iniciaram em 24 de maio de 2010, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Largo, valendo-se das dependências da Escola Municipal Reino da Loucinha, ofertando os três primeiros cursos técnicos subsequentes, Agroecologia, Eletrotécnica e Mecânica (presenciais), e cursos técnicos de Administração e Secretariado (a distância) nas acomodações do Colégio Estadual Macedo Soares, no período noturno, respondendo a uma demanda de qualificação profissional de Campo Largo e região.

A Lei Municipal 2.187, datada de 13 de maio de 2010, autorizou a doação pelo Poder Executivo de duas áreas urbanas, que somam aproximadamente 34 mil m^2, antes espaço da Cerâmica Iguassú, para a instalação da sede própria do Campus Campo Largo. Nesta área havia uma edificação reformada de aproximadamente mil metros quadrados e outros 7 mil m^2 de edificações passíveis de adaptação e/ou reformas.

O *campus* se instalou, definitivamente, neste espaço em 26 de setembro de 2011 e, a partir de 2012, sob um ritmo intenso de planejamento e expansão, vem crescendo e ampliando suas atividades. Em 2013 foram reformadas duas grandes áreas, que deram origem ao bloco de 6 salas de aula e ao complexo de laboratórios de eletromecânica, possibilitando o início dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Eletromecânica, a partir de 2014, e de Automação Industrial, a partir de 2016, além da ampliação da oferta, no período diurno, dos Cursos Técnicos Subsequentes de Eletrotécnica e de Mecânica e a oferta, no período noturno, dos novos Cursos Técnicos Subsequentes de Cerâmica (2013) e de Administração (2016).

Além de ofertar o Curso de Agroecologia na sede, o *campus* atua em Projetos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. Para tanto, compartilha espaço com a Escola Milton Santos de Agroecologia, localizada no município de Maringá (PR), onde ofertou o Curso Médio Integrado em Agroecologia (2015-2018), e com a Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), situada no município da Lapa (PR), onde acontece a quarta turma[14] do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (2016-2018). A ELAA, primeira escola de Agroecologia de nível universitário do país, foi criada em 27/08/2005, fruto de uma iniciativa entre a Via Campesina, com apoio do governo do estado do Paraná, e da Universidade Federal do Paraná, além do apoio do governo da Venezuela. Diante do êxito do projeto executado na Lapa, somado aos desafios de consolidar os Cursos de Agroecologia, no segundo semestre de 2018, o *campus* passou a ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em sua sede.

Em 2016 inaugurou-se o Bloco Administrativo, viabilizando a ocupação de novos espaços, como ampla biblioteca, setor administrativo e de gestão do ensino, salas de professores, sala dos coordenadores, sala de atendimento aos estudantes e três salas de aulas. Isso possibilitou uma

[14] Os registros das três primeiras turmas do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que somaram 111 concluintes, foram realizados pelo Campus Curitiba. Ao Campus Campo Largo coube a Coordenação do Curso.

readequação e um acréscimo no número de laboratórios no antigo espaço ocupado pelos setores administrativo e de ensino. Em 2017, teve início a reforma do espaço multiuso, com vistas a atender, provisoriamente, às necessidades da prática desportiva, além de atividades culturais e acadêmicas, sendo entregue à comunidade em maio de 2018. No mesmo ambiente, também se reformou um amplo espaço para o estacionamento dos veículos dos servidores. Já no início de 2018, iniciou-se a reforma de mais um barracão, que terá por finalidade abrigar o novo Bloco Didático (previsão de entrega para dezembro de 2018), com catorze novas salas de aula, garantindo, com isso, o processo de expansão do *campus*.

Em 2019 será ofertado o Curso de Ensino Médio Integrado em Administração que articula a Educação Profissional e Técnica com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EPT/EJA), e a primeira Pós-Graduação (processo seletivo em 2018 e início das aulas em 2019) no eixo de Gestão e Negócios (Gestão Empresarial). Em 2020 serão disponibilizados à comunidade o Curso Superior de Engenharia Elétrica, a Licenciatura em Matemática e o Curso de Ensino Médio Integrado em Mecânica.

Paralelamente ao investimento em infraestrutura, o Campus Campo Largo teve seu principal investimento ao longo dos últimos oito anos: o contínuo ingresso de servidores/as altamente qualificados/as, contando, atualmente com 58 Docentes (51 efetivos e sete substitutos) das mais diversas áreas do conhecimento e 33 profissionais Técnicos Administrativos em Educação (sendo 08 técnicos de nível "C", 16 de nível "D" e 09 de nível "E"), responsáveis por atividades educacionais e administrativas, fazendo da instituição uma referência na qualidade do ensino público. A tipologia do *campus* é de 70 professores efetivos e de 45 Técnicos Administrativos em Educação (sendo oito vagas para o nível C, 22 para nível D e quinze para o nível E). Destaca-se que 18% dos Técnicos Administrativos e 53% dos docentes chegaram ao *campus* por meio de remoção ou redistribuição de inúmeros *campi* do IFPR e de diversas instituições federais do país, tanto em função da localização privilegiada (Região Metropolitana de Curitiba), quanto pelo potencial de crescimento e excelentes condições de trabalho (infraestrutura e organização administrativa) oferecidas pelo *campus*.

Em sintonia com a comunidade, o *campus* vem oferecendo uma educação de alto nível, desenvolvendo programas e projetos de pesquisa e extensão que vão ao encontro das necessidades de fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, tendo como missão promover a educação profissional e tecnológica pública, de qualidade, socialmente referenciada, visando a formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.

O prédio do *campus* como patrimônio da história local

A Vila de Campo Largo surgiu a partir das primeiras fazendas de invernagem no final do século XVIII. Foi local de passagem de tropas com destino a Sorocaba, integrando o antigo Caminho de Viamão. Reconhecida como cidade em 1882, destacou-se economicamente pelo cultivo da erva-mate e pela produção de vinho. Muitos imigrantes italianos e poloneses dirigiram-se para Campo Largo na segunda metade do século XIX.

A grande disponibilidade de matéria-prima, como a argila caulinítica, fez com que um expressivo número destes imigrantes se dedicasse à indústria cerâmica e, progressivamente, pequenos artesãos começaram a produzir louças. Muitos destes empreendedores eram ex-funcionários de empresas de administração familiar como *Schmidt* e *Germer,* o que propiciou a instalação de fábricas cerâmicas na região de Campo Largo, cuja ascensão levou ao reconhecimento do município como *Capital da Louça.*

A instalação do Campus Campo Largo nas antigas dependências da Cerâmica Iguassú S.A denota estreita conexão com a história da cidade e com os arranjos produtivos locais. O prédio onde foram construídas salas de aula é reconhecidamente um patrimônio histórico e a vinculação com o setor produtivo de cerâmica exemplifica-se pela parceria da Prefeitura Municipal com o IFPR para a instalação e a oferta de cursos no *Centro de Estudos de Ciência e Tecnologias Cerâmicas do Paraná (Cestec),* unidade inaugurada em 2011.

O *campus* realiza suas atividades para a formação e qualificação de cidadãos no mesmo local onde trabalhavam cerca de 300 operários da Sociedade Anônima Cerâmica Iguassú. Fundada pelo italiano José Romano

Munari, a fábrica funcionava com energia hidráulica, possuía área aproximada de 11 mil m^2, continha doze fornos grandes e quatro fornos específicos para decorações, produzia adornos, aparelhos de chá, café e jantar. A unidade produziu cerca de 600 mil peças mensais em 1963. (ECKER et al.)

A instalação de grandes fábricas de cerâmica em Campo Largo ocorreu entre 1920 e 1950. As primeiras empresas foram a União Manufactora de Louças, a Santos Rocha e Cia e a Castagnoli & Ci*a*. Esta última passou a ser chamada Cerâmica Iracema e, após um grande incêndio, construiu-se no local a Cerâmica Campo Largo Ltda., também conhecida como Cerâmica Parolin. (GERMINARI, 2012, p.96-99). A Cerâmica Iguassú instalou-se no município em 16 de novembro de 1943, porém ainda não tinha uma sede própria. O lançamento da "pedra fundamental" da construção das instalações foi solenemente realizado em 1944 com a presença do interventor do estado Manuel Ribas (*Diário do Paraná*, 3 de maio de 1944, p.7).

A Sociedade Anônima Cerâmica Iguassú incluía o diretor-presidente Luiz Gurgel do Amaral Valente; o diretor-superintendente Hugo Miró; o gerente comercial e procurador Leão Staskoviak e o diretor técnico Ernesto Sprengel. Além de outros sócios, como João Pereira da Fonseca, Guilherme Withers Junior, Antônio Munar, Cezar Guimarães Correia, Claudio Mascarenhas, Manoel Francisco Correia e, por fim, Darcy Portella, antigo dono da Cerâmica Iracema nos anos 1930.

A Cerâmica realizava assembleias públicas com trabalhadores e sócios, cujas atas eram registradas em jornais regionais. A partir da década de 60, o jornal *Diário do Paraná* trazia balanços financeiros e destacava o valor das ações da fábrica, seu envolvimento em atividades culturais da cidade, feiras e congressos regionais. Havia assembleias para discutir o aumento do capital social, a reforma do estatuto da sociedade, a prestação de informações a acionistas e a eleição de membros da diretoria e dos conselhos fiscal e consultivo. Além de mostrar a preocupação com os acionistas e a influência econômica regional da Cerâmica, jornais da época também mostram movimentos de trabalhadores da Cerâmica em defesa de seus direitos. Em 1959, por exemplo, os operários conseguiram o pagamento

regular do salário mínimo após terem proclamado o início de uma greve (*Última Hora*, 5 de março de 1959, p12).

A Cerâmica Iguassú foi vendida em 1963 para a Indústria Cerâmica do Paraná (Incepa), que passou a produzir pisos e revestimentos. Posteriormente, entre os anos de 2006 e 2007, a indústria foi desativada e o terreno e suas instalações vendidos para o município de Campo Largo (registro imobiliário em 12.01.2006, matrícula 32.979).

A história do Campus Campo Largo é marcada pela ressignificação de um patrimônio histórico crucial para o desenvolvimento da cidade. As paredes da Cerâmica Iguassú são representações da identidade sociocultural marcada pelo trabalho com porcelanas, pelo cotidiano fabril, pela organização do espaço geográfico de acordo com a rentabilidade da produção cerâmica que deu notoriedade à cidade. Ao receber esse espaço, o *campus* tomou como dever realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os princípios da 11.892/2008, em consonância com a história e as potencialidades de desenvolvimento econômico, social e cultural. Como exemplo deste compromisso com a preservação histórica, diversos barracões reformados para a instalação de salas de aulas e laboratórios tiveram seu desenho externo preservado, incorporando a "lembrança" da Cerâmica Iguassú à identidade de uma nova instituição que também vem se tornando referência no município.

Doação do terreno para o IFPR: interesse público e urgência?

O processo de instalação do *campus* registrou divergentes interesses envolvendo os agentes políticos da Prefeitura e da Câmara Municipal. As tratativas do município de Campo Largo e o IFPR iniciaram com a formalização de um protocolo de intenções em 31/08/2009, com o objetivo de desenvolver em conjunto atividades de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimentos, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional. Na sequência, em 09/02/2010, assinou-se um termo de convênio, tendo por objeto o apoio do município à implantação de um *campus* do IFPR em Campo Largo. Neste ajuste, ficou definida ao município a atribuição de

adequar um espaço, com área aproximada de 300 m^2, para o funcionamento preliminar do IFPR, bem como, o compromisso de doação de um terreno.

Inicia-se, então, um embate político (executivo e legislativo municipal) quanto à aprovação do Projeto de Lei 14, de 24 de março de 2010, de autoria do Poder Executivo. Na oportunidade, o prefeito Edson Basso encaminhou o projeto de lei à Câmara Municipal (Ofício 087/2010, de 24/03/2010), com o objetivo de doar duas áreas constantes da matrícula nº 32.979-L2 ao IFPR, para a instalação do Campus Campo Largo, solicitando "regime de urgência, urgentíssima", haja vista o início das aulas no segundo semestre de 2010, somado ao patente interesse público.

Numa primeira análise, o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Schmidt, decidiu que a proposição legislativa não se encontrava "suficientemente instruída por documentação hábil" para análise das Comissões da Câmara. Deste modo, solicitou ao executivo municipal a juntada de documentos complementares. Em 19 de abril de 2010, o executivo municipal atendeu às solicitações do legislativo, juntando documentos e apresentando razões formais quanto às dúvidas suscitadas. Em nova decisão, o Poder Legislativo apontou outros questionamentos colocando em dúvida o interesse público na doação do patrimônio municipal e solicitou, em 22/04/2010, esclarecimentos complementares ao executivo, o que foi cumprido em 26/04/2010.

Ao receber o projeto, o presidente da Câmara determinou à consultoria jurídica que "examinasse o atendimento aos requisitos de admissibilidade da convocação de Sessão Extraordinária". Em sua manifestação, o consultor jurídico recomendou a tramitação do feito "pelo rito processual ordinário", uma vez que o executivo "não se desincumbiu satisfatoriamente do real interesse público e de urgência que justifique a convocação extraordinária". Diante disso, o presidente da Câmara Municipal indeferiu o pedido de urgência de tramitação legislativa solicitada pelo executivo, sob a justificativa de "não ter sido demonstrado eficazmente a existência de interesse público e de urgência".

Superado o caráter de urgência, o presidente da Câmara Municipal, encaminhou o processo para a Comissão de Justiça e Redação e para a Comissão de Finanças e Orçamento para emissão de pareceres, que em reunião conjunta, por votação unânime, manifestaram-se

favoravelmente à apreciação do Projeto de Lei 14/2010. Com a aprovação pelo legislativo do projeto de lei, a doação do terreno foi concretizada via Lei Municipal 2.187, de 13 de maio de 2010. A doação condicionou o IFPR ao cumprimento das seguintes obrigações: autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) para implantação, no prazo máximo de dois anos, do Campus Campo Largo; início das aulas no ano de 2010 para os Cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Agroecologia; manutenção sempre ativa na unidade de no mínimo três cursos técnicos profissionalizantes; implantação efetiva do *campus* no prazo de até cinco anos após a autorização do MEC (*Diário Oficial do Município de Campo Largo*, número 252, p.2, 14 de maio de 2010).

Em 10 de junho de 2013, o diretor-geral, professor João Madureira, atendendo ao convite da vereadora Lindamir Ivanoski, participou da "Tribuna Livre" da Câmara Municipal. Na oportunidade, prestou contas das atividades até então executadas pelo *campus*, deixando registrado que as exigências da lei de doação do terreno foram integralmente cumpridas, algumas inclusive em prazos inferiores aos estabelecidos.

A doação de um terreno com localização privilegiada (centro da cidade e na frente do terminal urbano) propiciou ao Campus Campo Largo promover a oferta de cursos de formação inicial continuada (FIC), cursos de nível médio, integrados e subsequentes, de nível superior, graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Isso vem acontecendo dia a dia em salas de aula, laboratórios e espaços de convivência do *campus*. Ademais, os números e as tabelas abaixo registram numericamente as ações de ensino, os projetos de pesquisa e de extensão promovidos pelo *campus* no município de Campo Largo e em seu entorno.

Ensino, Pesquisa e Extensão em números (2010-2018)

Atualmente, os Cursos do Campus Campo Largo estão atinentes aos eixos: Gestão e Negócios (Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio); Recursos Naturais (Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio e Superior de Tecnologia em Agroecologia); Produção Industrial (Curso Técnico em Cerâmica

Subsequente ao Ensino Médio) e Controle e Processos Industriais (Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Eletrotécnica Subsequente ao Ensino Médio e Curso Técnico em Mecânica Subsequente ao Ensino Médio). Em 2019, terão início a primeira turma de Administração na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a primeira turma de pós-graduação em Gestão Empresarial *lato sensu*.

Neste contexto dos cursos ofertados, as tabelas a seguir indicam o quantitativo de alunos por ano letivo; o quantitativo de alunos por curso (ingressantes e concluintes); o quantitativo de projetos de pesquisa e extensão; o quantitativo de estudantes beneficiados pelos programas estudantis.

Quantitativo de alunos no Campus Campo Largo: vagas ofertadas, inscritos, matrículas e concluintes (cursos regulares).

Ano	Nº de vagas ofertadas	Nº de Inscritos	Nº de matrículas	Nº de concluintes
2010	120	589	115	58
2011	120	322	113	64
2012	120	738	115	62
2013	148	462	145	67
2014	275	370	259	94
2015	200	444	183	55
2016	385	513	390	82
2017	240	1070	281	129
2018	280	1017	284	--
Total	1888	5525	1885	611

Fonte: Sistec/ Estatística Secretaria Acadêmica (Serac)

Quantitativo de alunos por curso (FIC e regulares) no Campus Campo Largo

	CURSO	ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
FIC Pronatec	Auxiliar de Tesouraria	2012	44	15
	Desenhista de Móveis	2012	35	20
	Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	2012	25	14
	Auxiliar Administrativo	2013	43	26
	Auxiliar de Tesouraria	2013	41	25
	Desenhista da Construção Civil	2013	34	20
	Desenhista de Móveis	2013	41	16
	Desenhista Mecânico	2013	34	09
	Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	2013	28	10
	Soldador no Processo Eletrodo Revestido Aço Carbono e Aço Baixa Liga	2013	35	12
	Ajustador Mecânico	2014	21	17
	Artesão de Cerâmica	2014	31	24
	Auxiliar Administrativo	2014	26	12
	Auxiliar de Recursos Humanos	2014	23	13
	Desenhista da Construção Civil	2014	24	13
	Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	2014	26	08
	Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros	2014	40	25
	TOTAL DE ALUNOS		551	279

	CURSO	ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
FIC	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	2011	34	34
	Auxiliar Administrativo	2016	40	31
	Desenhista Mecânico	2016	30	15
	Auxiliar Administrativo	2017	41	33
	Desenho Eletrotécnico em Computador	2017	25	19
	Espanhol Básico	2018	25	Em curso
	TOTAL DE ALUNOS		195	132

	CURSO	ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Ensino Médio Integrado	Automação Industrial	2016	40	0
	Automação Industrial	2017	40	0
	Automação Industrial	2018	41	0
	TOTAL DE ALUNOS		121	0
	Eletromecânica	2014	40	20
	Eletromecânica	2015	40	0
	Eletromecânica	2016	40	0
	Eletromecânica	2017	41	0
	Eletromecânica	2018	40	0
	TOTAL DE ALUNOS		201	20
	Agroecologia (Maringá)	2014	46	14
	TOTAL DE ALUNOS		46	0

	CURSO	ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Subsequente	Administração	2016	40	29
	Administração	2017	40	0
	Administração	2018	40	0
	TOTAL DE ALUNOS		120	29
	Agroecologia	2010	33	18
	Agroecologia	2011	34	21
	Agroecologia	2012	35	13
	Agroecologia	2016	22	04
	TOTAL DE ALUNOS		124	52
	Cerâmica	2013	13	2
	Cerâmica	2014	13	2

	Cerâmica	2015	18	6
	Cerâmica	2016	27	8
	Cerâmica	2017	40	0
	Cerâmica	2018	42	0
	TOTAL DE ALUNOS		153	18
	Eletrotécnica	2010	41	19
	Eletrotécnica	2011	40	23
	Eletrotécnica	2012	40	23
	Eletrotécnica	2013 M	36	11
	Eletrotécnica	2013 N	32	20
	Eletrotécnica	2014 M	40	11
	Eletrotécnica	2014 N	40	23
	Eletrotécnica	2015 M	29	9
	Eletrotécnica	2015 N	32	15
	Eletrotécnica	2016 M	40	10
	Eletrotécnica	2016 N	40	13
	Eletrotécnica	2017 N	40	0
	Eletrotécnica	2018 N	42	0
	TOTAL DE ALUNOS		492	177
	Mecânica	2010	41	21
	Mecânica	2011	39	20
	Mecânica	2012	40	26
	Mecânica	2013 M	32	8
	Mecânica	2013 N	32	26
	Mecânica	2014 M	40	17
	Mecânica	2014 N	40	21
	Mecânica	2015 M	32	8
	Mecânica	2015 N	32	17
	Mecânica	2016 M	39	9
	Mecânica	2016 N	40	13
	Mecânica	2017 M	40	0
	Mecânica	2017 N	40	0
	Mecânica	2018 M	41	0
	Mecânica	2018 N	41	0
	TOTAL DE ALUNOS		569	186

Fonte: Planilha elaborada pelos autores (coleta de dados Serac – outubro de 2018/ Sistec)

3.3. Quantitativo de projetos de pesquisa e extensão realizados e estudantes envolvidos

Ano	Pesquisa		Extensão	
	Nº Projetos	Nº Alunos	Nº Projetos	Nº Alunos
2012	04	03	05	25
2013	03	03	07	05
2014	05	12	07	10
2015	14	16	18	35
2016	27	40	15	32
2017	23	34	10	07
2018	12	29	06	02

Fonte: Planilha elaborada pelos autores (coleta de dados Copex – outubro de 2018)

3.4. Quantitativo de estudantes beneficiários nos programas de apoio pedagógico e financeiro

Ano	Nº de Bolsas	Pace	PEA	Pbis	Monitoria
2014	136	111	8	8	15
2015	149	126	0	20	3
2016	227	195	3	21	8
2017	319	309	0	5	5
2018	138	126	4	4	4

Fonte: Planilha elaborada pelos autores (coleta de dados na Sepae - setembro de 2018)

3.5. Investimentos financeiros realizados nos cursos ofertados

Curso	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Agroecologia	3.290,18	179.292,59	42.729,55	-	-		607,00	225.919,32
Cerâmica	-	48.901,87	40.440,93	22.521,00	-	31.652,26	7.722,85	151.238,91
Eletrotécnica	338.221,70	942.506,38	41.861,78	40.872,34	49.499,64	39.290,00	-	1.452.251,84
Mecânica	483.566,43	526.904,72	242.799,57	103.518,97	80.870,58	82.615,90	-	1.520.276,17
Médio Integrado	-	-	53.336,86	83.298,44	87.552,32	38.355,53	2.166,90	264.710,05[15]

Fonte: Direção de Planejamento e Administração. Lúcio Schulz Junior. (06 de abril de 2018)

Desafios para os próximos anos letivos (2019-2023)

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do *campus* (PDI 2019-2023), nos próximos anos, pretende-se ampliar a oferta de vagas, implantando dois novos cursos de Ensino Médio Integrado, nas áreas de Gestão e Negócios e Recursos Naturais, com vistas a cumprir os índices de 50% de matrículas no Ensino Médio, preferencialmente, na forma integrada.

Já no Ensino Superior, encontram-se em fase de construção os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia Elétrica e Licenciatura em Matemática, ambos para oferta em 2020. Para 2021 e 2022, a previsão é

[15] Não fazem parte desse cálculo os bens de uso comum a todos os cursos como: conjuntos escolares, laboratórios de informática, projetores, bebedouros, persianas, armários, mesas etc. 2. Os valores indicados referem-se a bens de capital (permanentes). 3. Os valores investidos no Ensino Médio Integrado correspondem às aquisições dos Laboratórios do Núcleo Comum (Matemática, Química, Física, Biologia e itens destinados às aulas de Educação Física). 4. Os bens adquiridos para os Laboratórios técnicos (Complexo de Eletromecânica, Eletrônica, Desenho, Eletropneumática e Acionamentos) estão computados no percentual financeiro dos Cursos Técnicos Subsequentes em Mecânica e Eletrotécnica, porém, também são utilizados pelos estudantes dos Cursos de Ensino Médio Integrados.

iniciar as discussões coletivas para a oferta de mais dois cursos superiores nos eixos Gestão e Negócios e Produção Industrial. Com a implantação desses cursos superiores, a perspectiva é a supressão gradativa na oferta dos cursos técnicos subsequentes.

Para a Pós-Graduação, a pretensão é continuar a ofertar mais turmas na área de Gestão e Negócios, e, paralelamente, iniciar as discussões para a implantação de mais duas especializações (Apoio Educacional e Controle e Processos Industriais).

Neste cenário a previsão é atingir, em 2023, o número de 1.480 estudantes, conforme se observa do quadro a seguir, extraído do PDI/Campus Campo Largo, que detalha o percentual de matrículas por nível de escolaridade (2019-2023):

Curso	2019	2020	2021	2022	2023	%
Ensino Médio Integrado	360	400	480	560	640	43,24%
Técnico Subsequente	400	320	200	120	80	5,4%
Tecnólogo	80	120	160	240	320	21,62
Engenharia Elétrica	-	40	80	120	160	10,81%
Licenciatura em Matemática	-	40	80	120	160	10,81%
Pós-Graduação	40	80	120	120	120	8,1%
Total	880	1000	1120	1280	1480	100%

Fonte: Documento preliminar PDI Campus Campo Largo (2019-2023)

Em consonância com o aumento no número de vagas, pretende-se diminuir os índices de evasão e retenção, com vistas ao aumento da eficiência acadêmica, bem como, aumentar o número de projetos de pesquisa e extensão, com o objetivo de atender às demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, ampliando o canal de diálogo com a comunidade.

Quanto à infraestrutura física, o objetivo é continuar ampliando e readequando os espaços, em especial, construção de uma guarita e de um ginásio de esportes ou quadra poliesportiva; reforma dos antigos barracões da Cerâmica Iguassú para a instalação de novos laboratórios, alojamentos e auditório.

Considerações Finais

Esse artigo buscou relatar a historicidade do Campus Campo Largo, os cursos ofertados, os números que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, os investimentos financeiros e os desafios para os próximos anos. Para além do percurso histórico apresentado e dos números que demonstram o crescimento e a consolidação do *campus*, procurou-se evidenciar o potencial transformador de uma política pública exitosa que, por meio da Educação Profissional e Tecnológica, vem proporcionando a inserção de centenas de homens e mulheres, jovens e adultos, num processo de formação integral e de caráter emancipatório que cumpre o estabelecido na Constituição Federal: o pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CAMPUS CAPANEMA

A HISTÓRIA DO CAMPUS CAPANEMA DO IFPR

Jaci Poli; Daniela Silvestrin; Marcos Fernando Schmitt; Leocadia Candido da Silva;
Elize Bertella; Cleber Fernando Serafin

O território de localização do Campus Capanema do Instituto Federal do Paraná (IFPR) é formado pelos municípios da microrregião da fronteira com a Argentina, que fazem parte da Mesorregião do Sudoeste Paranaense, e envolve Capanema, sede do *campus*, Planalto, Bela Vista da Caroba, Pérola d'Oeste, Realeza, Ampére, Pranchita, Santo Antônio do Sudoeste e Santa Izabel do Oeste.

Também fazem parte da região de abrangência do *campus* os municípios de Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia, Boa Vista da Aparecida e Três Barras do Paraná, que pertencem à Região Oeste do Paraná.

Podem ser abrangidos os municípios de Salto do Lontra, Nova Prata do Iguaçu e Boa Esperança do Iguaçu, que fazem parte da Região Sudoeste do Paraná.

Em função da relação mantida pela instituição com as entidades de atuação regional, há uma aproximação muito grande com o município de Francisco Beltrão, sede da maioria das entidades regionais que atuam no território, e, por aproximação, com os municípios de Marmeleiro e Renascença, em função principalmente das entidades e movimentos sociais da agricultura familiar e campesinato.

As principais entidades que têm sede em Francisco Beltrão e possuem relações com o IFPR são: Associação de Estudos, Orientação e

Assistência Rural (Assesoar), Agência de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná, Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (Amosc), União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes Paraná), Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Paraná (Fetraf Paraná), Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário (Infocos), Central das Cooperativas de Crédito com Interação Solidária (Cresol Baser) e Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares (Cooperhaf).

Na cidade de Verê, localiza-se o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (Capa), que mantém cooperação permanente com o IFPR Capanema, especialmente no desenvolvimento do Curso Técnico em Agroecologia.

História de lutas e conquistas

O território onde se insere o Campus Capanema se caracteriza por uma história de lutas e de protagonismo na sua trajetória histórica, o que lhe confere uma ancestralidade muito específica.

Conforme Poli (2018), a região só se tornou território brasileiro depois de séculos de disputa territorial entre espanhóis e portugueses e brasileiros e argentinos, disputa que se iniciou com a vinda de espanhóis e portugueses e só se concluiu em 1895, com a solução final da questão de Palmas. Ainda foi parte da disputa territorial entre Paraná e Santa Catarina, que teve sua expressão mais forte com a Guerra do Contestado, solucionada depois de uma violenta conflagração armada e arbítrio do governo brasileiro para criar uma fronteira entre os dois estados e pacificar as relações sociais no território.

A partir da definição do território do sudoeste como parte do Paraná, os conflitos agrários passaram a fazer parte do cotidiano da população que aqui vivia. As terras que formam esse território foram objeto de diversas concessões, sobrepondo-se e gerando indefinição sobre quem realmente era dono, desde José Rupp, que recebera concessão de Santa Catarina no início do século XX, até a Brazil Railway Company, concessionária da construção da estrada de ferro de São Paulo ao Rio Grande.

No mesmo território ocorre, a partir de 1943, a implantação de um programa oficial de colonização, conduzido pela Colônia Agrícola Nacional General Osório (Cango), que envolveu a doação de lotes de terras a colonos, no âmbito do programa "Marcha para o Oeste", do governo de Getúlio Vargas, com o objetivo de consolidar a posse territorial desta região para o Brasil.

Nas disputas territoriais, a questão agrária foi tomando corpo, colocando em oposição os posseiros, parte deles que habitavam a região desde tempos imemoriais e muitos dos que haviam recebido concessões através dos programas oficiais de colonização, além das companhias colonizadoras, que se apossaram dos territórios ou receberam concessões para formação de programas de colonização provados.

O ano de 1957 ficou marcado pelo confronto armado entre posseiros e companhias de colonização, após vários anos de violência e de disputas cada vez mais intensas. Foi no dia 14 de setembro de 1957 que o confronto armado final se desencadeou, com a ocorrência de uma tocaia em que morreram sete ou oito[16] pessoas, entre membros das companhias e posseiros que promoveram a tocaia. Após o confronto do Km 16, os posseiros incendiaram um barracão da Companhia Comercial em Lageado Grande e, em seguida, ocuparam Capanema. Isso obrigou o governo paranaense a buscar um processo de conciliação, com a vinda de representantes na área da segurança pública para pacificar a região. Com a saída dos jagunços e as promessas da polícia, houve o apaziguamento dos posseiros, que retornaram para suas casas. O confronto armado envolveu, no lado dos posseiros, a presença dos "farrapos", denominação dada a caboclos que retornaram da Argentina para enfrentar as companhias e reconquistar seu espaço, além dos agricultores residentes na região da fronteira. Esses confrontos armados foram os únicos deflagrados no período da Revolta. A partir daí, cidades foram sendo ocupadas pelos posseiros, como Capanema,

[16] Entre os pesquisadores, existem divergências quanto ao número de pessoas mortas. Levino Frizzo, em entrevista concedida ao projeto de pesquisa *Contando nossa História*, que foi o motorista do caminhão que levou os posseiros para fazer a tocaia, fala em oito mortos, sendo 5 membros das companhias e 3 pessoas entre os que foram fazer a tocaia, sendo um deles o seu empregado.

Francisco Beltrão e Pato Branco, tendo como desfecho a expulsão das companhias colonizadoras e, pela primeira vez na história do Brasil, a vitória dos posseiros num conflito agrário. O diferencial é que, nas duas cidades ocupadas, não houve confronto armado. Ocorreram as ocupações das cidades pelos posseiros e os jagunços, e os dirigentes das companhias fugiram sem fazer o enfrentamento armado.

A solução final veio com a criação do Grupo Executivo das Terras do Sudoeste do Paraná (Getsop), que realizou a titulação de todas as posses, urbanas e rurais, da região, emitindo mais de 57 mil títulos, cujo arquivo se encontra na sede do Incra de Francisco Beltrão.

A conclusão dos trabalhos do Getsop, em 1973, coincide com a consolidação do processo de modernização da agricultura brasileira, denominada Revolução Verde, que foi gradativamente mudando o cenário territorial, com a entrada de novas tecnologias na produção agrícola, especialmente a maquinização das atividades agrícolas, a utilização de insumos modernos (sementes híbridas, agrotóxicos e adubos minerais solúveis) e a adoção da monocultura em busca da produtividade no campo.

A substituição da diversificação produtiva pela produtividade associada à monocultura foi criando uma realidade mais adequada para a grande produção e a região passou por uma intensa modernização e por um movimento muito forte de abandono do campo pelo endividamento dos produtores, especialmente os de menor porte, que não conseguiram se adequar ao novo modelo tecnológico. É ainda necessária a realização de pesquisas sobre o êxodo rural ocorrido nas décadas de 1970 e 1980, que provocaram uma profunda mudança na realidade local. De uma região com todos os municípios predominantemente agrícolas, com a população do campo em número muito superior à população das cidades, a década de 1990 chega e encontra a maioria dos municípios com o campo esvaziado pela redução da população em números reais e a proporção cidade/campo invertida em relação à realidade histórica.

O desafio do desenvolvimento regional passou a ser pauta de diversas iniciativas, especialmente a partir de entidades regionais.

A Assesoar, em conjunto com o movimento sindical, de um lado, e a Emater, a partir de iniciativa governamental, passam a desenvolver o programa de associativismo, que se estendeu por toda a região com a

formação de um grande número de grupos de produção, associações formais e informais e outras formas de organização coletiva na região. Essa ação foi uma reação ao processo de descaracterização do sistema cooperativo na região, em função das políticas governamentais e pelo rompimento com os princípios cooperativistas dessas instituições.

A partir do início da década de 1980, a Região Sudoeste viveu uma intensa mobilização popular assentada na organização dos movimentos sociais, especialmente aqueles voltados à conquista da terra. Essa mobilização já retrata, de forma muito clara, a formação de uma grande massa de famílias sem-terra, formada, em sua maioria, pelos agricultores que perderam ou se obrigaram a vender as suas terras em função do processo de modernização da agricultura.

Esse movimento se fundiu com a redefinição do papel dos sindicatos, assentada no rompimento com a política da ditadura militar, que impunha a essas organizações o papel de executoras de suas políticas na área da saúde, da assistência social e, até, da educação.

A força desses movimentos caracterizou definitivamente o Sudoeste do Paraná como uma região de lutas por direitos e em busca de um desenvolvimento autônomo e sustentável, a partir da construção social, em que a população assumia sua condição de protagonista.

A década de 1990, iniciou com um novo passo dos movimentos sociais, quando assumem um papel de construção de processos educativos como parte essencial da construção do desenvolvimento. O programa Escola Comunitária de Agricultores (ECA), coordenado pela Assesoar, distribui-se para a região toda, com uma proposta educativa assentada na autonomia, na cooperação e na participação efetiva das famílias dos agricultores, buscando apontar caminhos para um novo modelo de agricultura. As ECA eram desenvolvidas em parceria entre as associações de agricultores, a Assesoar, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

Ao mesmo tempo em que se desenvolviam as experiências na ECA, implantava-se na região a experiência das Casas Familiares Rurais, que desenvolveram uma experiência de educação voltada para filhos de agricultores familiares, no regime de alternância, adequando seus calendários ao regime de plantios e colheitas das famílias.

Na perspectiva de encontrar caminhos para o desenvolvimento econômico das unidades de produção e vida familiar, as entidades e as famílias de agricultores resolveram buscar alternativas de crédito. Como algumas experiências de cooperativas de crédito haviam sido iniciadas em outras regiões do país e não conseguiram resultados muito positivos, foi desenvolvido o projeto de Fundo de Crédito Rotativo, através de recursos repassados pela ONG *Caritas*, da Europa. Destinada apenas a investimentos e para grupos de agricultores, essa experiência criou as condições para o desenvolvimento de uma nova forma de cooperativa de crédito. Surge, em 1996, a primeira Cresol (Cooperativa de Crédito com Integração Solidária) em Dois Vizinhos. Rapidamente, elas se estruturam também em Francisco Beltrão e Capanema, dando início a uma das mais impactantes experiências organizativas da agricultura familiar.

O final da década de 1990 reservou mais uma bela experiência no Sudoeste do Paraná na construção de um movimento em busca do desenvolvimento. Através do Fórum Intergovernamental e da Sociedade, desenvolveu-se uma grande iniciativa de debate sobre o desenvolvimento territorial, com a constituição de uma proposta de desenvolvimento regional, sintetizada na Carta do Sudoeste, que ainda hoje é referência para a organização territorial da região.

A partir dessa iniciativa, a Agência de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná começa a desenvolver uma articulação regional que se amplia, posteriormente, para a formação da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Em 2003, inicia a estruturação do Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná (Ggtespa), visando o desenvolvimento da agricultura familiar e formulando programas e propostas de desenvolvimento rural sustentável.

Foi a partir dessas iniciativas que, em 2005, estrutura-se o movimento para a constituição de uma universidade pública federal na região. A unificação desse movimento com todos os demais movimentos pró-universidade da área da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul deu origem à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), criada em 2009 e implantada no ano de 2010.

No contexto da luta pela educação pública de qualidade, um grupo de lideranças de Capanema iniciou um movimento em busca da implantação, no município, do IFPR. Esse movimento, iniciado em 2011, articulou-se com o conjunto dos municípios da região da fronteira com a Argentina e passou a negociar com o governo federal a implantação do Campus em Capanema.

O movimento pela implantação do Campus em Capanema

A partir da experiência de ações coletivas e articuladas desenvolvidas historicamente no Sudoeste do Paraná e a mais recente conquista da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Realeza, os movimentos sociais e entidades de Capanema iniciaram um movimento em busca da implantação de um *campus* do IFPR na cidade.

O movimento se estruturou no município de Capanema no ano de 2010, sendo composto pelas lideranças das entidades, dos movimentos e das organizações sociais locais, que elaboraram uma estratégia de ação regional para articulação entre os municípios que compõem a microrregião da fronteira com a Argentina. Articularam-se com o Movimento Pró-universidade Federal, em Realeza, garantindo a participação de representantes em suas atividades, buscaram a assessoria da professora Zita Machado de Castro, à época diretora do Campus Palmas, com a finalidade de compreender mais profundamente o papel do Instituto e passaram a negociar com o governo federal através, da Casa Civil, já com um projeto bem definido, apontando para a implantação do *campus* em Capanema e atuação microrregional.

Foram realizadas diversas reuniões entre as entidades locais e microrregionais, promovendo ampla mobilização social, buscando dar visibilidade regional ao pleito e pressionar o governo federal para a inclusão de Capanema no programa de expansão do IFPR.

Para além das mobilizações regionais, ocorreram, também, as disputas entre os municípios para sediar o *campus*, especialmente com a entrada de Santo Antônio do Sudoeste na disputa com Capanema.

No entanto, a maior mobilização social, o ativismo das lideranças de Capanema e sua capacidade de articulação com os demais municípios

garantiram a definição da sede no município. Uma das mais fortes razões da definição da sede em Capanema foi o protagonismo das lideranças locais, que iniciaram e elaboraram o projeto, articulando-se com os demais municípios e manifestando claramente, desde o início, que estavam disputando a localização do *campus*.

Quando Santo Antônio do Sudoeste apresentou seu pleito, já havia se formado um consenso entre os demais municípios que a sede fosse em Capanema, o que veio a se confirmar em decisão conjunta e negociada junto ao governo federal.

O processo de implantação e a definição dos cursos

A partir da definição da criação do Campus Capanema, iniciou-se o processo de implantação com diversas ações em desenvolvimento, com iniciativas do Instituto e da comunidade local e regional.

A Reitoria passou a atuar de forma direta a partir da Direção de Expansão, com diversas reuniões com a comunidade local e regional em busca da mobilização para a criação e para o planejamento da estruturação do *campus*, especialmente na definição dos cursos a serem propostos e do público a ser atingido.

Um dos aspectos mais importantes foi o esclarecimento amplo à comunidade local e regional sobre o papel do IFPR na comunidade, diferenciando-o de uma universidade e aprofundando as compreensões sobre a oferta do ensino técnico profissional, das licenciaturas e demais possibilidades de cursos.

Reuniões por segmento profissional, com setores como a educação e os prefeitos municipais, foram construindo a mobilização para a realização da pesquisa sobre as necessidades e perspectivas regionais em relação ao Instituto.

A pesquisa foi realizada com a participação de vários municípios e setores, apontando para cursos técnicos e superiores propostos pela comunidade.

> O levantamento da demanda por cursos técnicos e licenciaturas a serem ofertados no Campus de Capanema deu-se mediante a realização de uma pesquisa de campo (individual e descritiva) com a comunidade local da cidade de Capanema/PR e

> municípios vizinhos para identificar quais Cursos Técnicos e de Licenciatura são de interesse da comunidade local e região, bem como identificar o desejo em se fazer o curso escolhido, essa tarefa foi confiada, ao grupo de pesquisa composto pelos docentes Cleverson Pereira Leal, Eduardo Liquio Takao, Narciso Américo Franzin e Zita Castro Machado (IFPR - Relatório preliminar, 2012, p. 07).

De acordo com o mesmo relatório, foram realizadas 252 entrevistas com estudantes, 66 entrevistas com escolas e 73 entrevistas com empresas, cooperativas e organizações sindicais e representativas da comunidade local de onze municípios da região.

As três licenciaturas mais votadas pela comunidade regional foram Matemática, Letras e Pedagogia; os cursos técnicos mais votados pelos estudantes da região foram Desenvolvimento da Construção Civil, Enfermagem e Administração; as empresas da região votaram prioritariamente para os cursos de Administração, Agroecologia e Alimentos.

A partir desses debates e observando as características regionais, levando em consideração a limitação de recursos para a aquisição de laboratórios e o perfil do quadro de professores previsto, optou-se pelo Curso Técnico em Cooperativismo.

A Prefeitura Municipal de Capanema adquiriu o terreno a ser doado para a instalação do *campus* e começou a concretizar de forma definitiva a presença do Instituto em Capanema. O ato de doação e o lançamento da pedra fundamental do IFPR no terreno foi realizado em evento com a participação de diversas autoridades da região e com representação da Reitoria do IFPR, dando início ao processo de instalação do Instituto Federal em Capanema.

A primeira notícia sobre a nomeação do futuro diretor do Campus Capanema foi publicada no sítio eletrônico do IFPR no dia 07 de maio de 2012, apontando o nome do Professor Anderson Coldebella, do Campus Foz do Iguaçu. Em 26 de Abril de 2013, o professor Cícero José Albano foi nomeado diretor-geral. Em 21 de Março de 2014, foi nomeado o professor Rodrigo Hinojosa Valdez, do Campus Palmas, para a Direção-Geral do *campus*. De 2016 até os dias atuais, o professor Marcos Fernando Schmitt atua na Direção-Geral do *campus*.

A implantação do *campus* em sua sede provisória

O Campus Capanema iniciou suas atividades ainda no ano de 2014, com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tendo como sede as instalações do Ceebja, cedidas pelo estado do Paraná.

O início das atividades pode ter sido tímido, mas representava a grande conquista de uma luta de três anos do movimento para sua instalação em Capanema e na fronteira.

A implantação do primeiro curso técnico profissional ocorreu apenas em 2015, com a constituição da primeira turma do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio.

Figura 01 - Aula Inaugural ocorrida na Câmara de Vereadores
Fonte: Codicap

Enquanto as atividades de ensino eram desenvolvidas no Ceebja e as administrativas na Agência do Trabalhador, a construção da sede própria do *campus* já se tornava realidade.

Num terreno muito bonito, doado pela Prefeitura Municipal de Capanema, o primeiro prédio estava em construção, tornando cada vez mais concreta a presença do Instituto na vida do município e da região.

Na medida em que o prédio se erguia, aumentava a expectativa da comunidade em relação ao papel do Instituto na construção de alternativas de desenvolvimento local e regional.

A atuação do Instituto na sua sede provisória, ao mesmo tempo que trazia para a comunidade local a certeza de que se concretizava a conquista, produzia uma dificuldade muito grande para divulgar a instituição. A percepção da comunidade em relação à presença da instituição ainda era muito tímida em função da inexistência de uma estrutura que permitisse maior visibilidade e pelo reduzido quadro de pessoal.

Figura 02 - Aula nas instalações provisórias do Ceebja
Fonte: Codicap

Essa dificuldade, aliada à falta de estrutura para divulgação, provocou dificuldades para a formação da primeira turma do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio. O número de inscritos no processo seletivo foi pequeno e obrigou a instituição a fazer um esforço muito grande na divulgação para a realização do sorteio público para fechamento da turma, que iniciou com 35 alunos.

Independentemente do local de funcionamento, os servidores estavam entusiasmados com a implantação e funcionamento do *campus* e havia uma mobilização muito grande para promover a divulgação e o estreitamento das relações com as comunidades local e regional.

Uma primeira relação conflitiva aparece logo no primeiro processo seletivo para a formação da turma do Curso Técnico em

Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio: os colégios que mantinham cursos de Ensino Médio passaram a compreender o Instituto como concorrente. Esse ambiente já criou algumas dificuldades para a divulgação do processo seletivo nas escolas.

Outro problema enfrentado foi a dificuldade de relação da Direção do *campus* com a administração municipal. Como a administração que estava à frente do município quando da criação do Instituto perdeu as eleições municipais, a nova gestão assumiu tendo o Instituto como conquista da administração anterior, sua opositora. Isso criou certa animosidade nas relações, que foi superada com muito diálogo e paciência.

A transferência para o prédio próprio e o processo de expansão

À medida que o prédio próprio ficava pronto, a expectativa dos servidores e alunos para iniciar as atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão na nova sede aumentava. A expectativa de mudança para sede própria fez com que as inscrições e as participações dos estudantes do primeiro ano do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio para a Obmep tivessem um motivo especial. A inscrição foi realizada em março de 2015, com previsão de realização da prova em 02 de junho de 2015.

A inscrição dos estudantes já foi feita com a convicção de que a prova seria realizada na sede própria do Instituto. No entanto, o dia da prova estava chegando e o prédio ainda não havia sido entregue.

Professores, técnicos e Direção se reuniram e decidiram arrumar uma sala de aula no novo prédio para garantir a realização da prova. Vassouras, baldes, panos e muita água foram os ingredientes de uma faxina divertida e emocionante. Foi um momento em que todos os servidores passaram a se sentir parte de uma nova realidade. Muito mais que um novo endereço, era o lugar de trabalho, de educação, de construção de uma nova trajetória para todos, em sintonia com a comunidade municipal e regional.

A prova da Obmep foi a primeira utilização oficial do novo prédio do *campus* e, meses depois, todas as atividades já foram transferidas para o novo prédio, incluída a primeira turma do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio.

No processo seletivo para o ano de 2016, a divulgação foi intensa, visando garantir a formação de uma nova turma e, de preferência, preencher as quarenta vagas.

Em 2016, os estudantes da segunda turma de Cooperativismo já iniciam as atividades escolares, somando-se aos estudantes da primeira turma. O número de alunos já chegava próximo dos 40 estudantes. A divulgação ainda era muito difícil em função do pouco conhecimento da população em relação ao Instituto.

O processo seletivo para o ano de 2017 já apresentava uma novidade: além de uma nova turma de Cooperativismo, ocorria a seleção de estudantes para a primeira turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O número de inscritos para o Cooperativismo já ultrapassou o número de vagas e a turma foi formada com 40 estudantes. No curso de Informática, houve menos inscrições do que vagas e foi necessária a adoção do sorteio público para ampliar o número de estudantes. Mesmo assim, não foi possível completar as 40 vagas.

O ano de 2017 inicia com um grande debate com a comunidade regional, visando a expansão do IFPR, especialmente com a proposta de criação, para o ano de 2018, do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, e, para o ano de 2019, de um curso superior.

A mobilização das entidades regionais ligadas à Agricultura Familiar foi intensa e conseguiram sensibilizar a Reitoria sobre a importância do projeto de construção do curso. Aliado à conjuntura estadual de enfraquecimento das Casas Familiares Rurais, promovido pelo governo do estado do Paraná, iniciou-se o debate sobre a possibilidade de construção de uma alternativa diferenciada de constituição do novo curso. Por decisão do Instituto, das entidades da agricultura familiar, das prefeituras municipais de Capanema, Planalto e Pérola d'Oeste e da Associação Casa Familiar Rural (CFR), foi constituído um curso técnico em parceria entre o Instituto e as Entidades. Assumindo o regime de alternância, o curso passou a ser compartilhado pelo Instituto e pela CFR. Conciliavam-se dois grandes objetivos: a implantação do curso técnico em Agroecologia, que se caracterizava como uma das mais fortes demandas das entidades da agricultura familiar, com a possibilidade de manter aberta a

Casa Familiar Rural, a partir do momento em que era implantado um curso técnico na área específica da agricultura familiar.

A construção do curso vem sendo feita a partir do permanente debate e enfrentamento de contradições entre expectativas e metodologias.

No processo de consulta organizado pelo Instituto, consolidado na audiência pública realizada no mês de março de 2017, afirma-se novamente a proposta de implantação da Licenciatura em Matemática como o primeiro curso superior do *campus*. Foi a terceira vez que, em consulta pública, a Licenciatura em Matemática foi o curso superior mais votado pela comunidade local. A UFFS Campus Realeza, inclusive, não incluiu em seu plano de expansão esse curso em função da firmeza como era defendido pela comunidade local e regional como curso a ser desenvolvido no IFPR.

O ano de 2017 foi marcado pela carência de pessoal nos mais diversos espaços do Instituto. Professores com sobrecarga de aulas, pessoas com cargos de direção e funções gratificadas sem condições de dedicar tempo para as suas funções por conta do excesso de aulas, técnicos administrativos sobrecarregados pela inexistência de servidores para assumir os trabalhos, ocorrência de licenças médicas em função da sobrecarga de trabalho. Mas o ano terminou com todos os processos encaminhados, mesmo que à custa de muita dedicação para além dos horários normais. Especialmente citando os professores, que, pelo acúmulo de aulas, somente conseguiam corrigir suas provas e fazer seus lançamentos no sistema em horários muito além dos normais.

Mesmo com todas as dificuldades, o *campus* apostou na organização e desenvolvimento de turmas de EaD. Se, em 2017, havia algumas turmas, no ano de 2018 estas se multiplicaram, com ofertas do próprio Instituto, com recursos e docentes próprios e turmas com bolsas destinadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) para a finalidade.

O ano de 2018 chega com a expectativa de novos docentes, aliviando a situação de toda a equipe, com a ansiedade em relação ao processo de implantação do curso Técnico em Agroecologia e com uma bela perspectiva para repensar o futuro do *campus* através do debate do PDI.

Mesmo sem experiência no regime de alternância, os professores fizeram um esforço coletivo para desenvolver suas atividades no Curso

Técnico em Agroecologia. A relação com a Casa Familiar Rural, embora com algumas diferenças de concepção, foi se afirmando como uma parceria estratégica para as duas instituições. Ainda se carece de engajamento e de inclusão das entidades da agricultura familiar e das prefeituras nos processos educacionais desenvolvidos pelo curso.

Atualmente, o *campus* conta com 204 alunos matriculados nos três cursos de nível técnico, 244 nos cursos na modalidade a distância, nos polos de Capanema, Planalto e Pérola d'Oeste e 159 em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O desafio para 2019 é a implantação da segunda turma de Agroecologia, com a certeza de que a experiência de 2018 calou fundo em todos servidores envolvidos, agora muito mais conscientes de que esse desafio é fundamental para o aperfeiçoamento dos processos educacionais desenvolvidos pelo IFPR na região e no município.

O ano de 2019 já se apresenta a todos de forma muito palpável e cada dia mais próximo, com desafios instigantes, como a implantação do primeiro curso superior – a Licenciatura em Matemática – e as primeiras turmas de pós-graduação.

O *campus* começa a olhar para 2019 e visualiza desafios e perspectivas. Certamente, a ousadia prevalecerá para a ampliação e o desenvolvimento da instituição e, com uma equipe comprometida e engajada, poderá comemorar mais um passo na sua expansão e na sua consolidação.

CAMPUS CASCAVEL

HISTÓRICO DO CAMPUS CASCAVEL – IFPR

Irineu Mario Colombo; Luiz Carlos Eckstein

Este texto traz nossas memórias, na qualidade de testemunhas e participantes da implantação do Campus Cascavel. Como toda instituição, particularmente uma federal, há uma trajetória a ser exposta para se entender que, entre cinco mil, quinhentos e setenta municípios, Cascavel foi um dentre aqueles que buscavam fortemente a instalação de algum equipamento federal, especialmente de educação.

Por conta disso, iniciamos nossa narrativa da história do *campus* apresentando uma rápida visão conceitual da educação profissional; depois, a trajetória político-jurídica que permitiu a expansão de novas escolas técnicas e, por fim, os primeiros passos da instalação e do funcionamento do Campus Cascavel do IFPR.

A expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil do século XXI

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser realizada desde os tempos mais remotos da colonização, tendo, como primeiros aprendizes de ofícios, os índios e os escravos — e "habituou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais" (FONSECA, 1961, p.68).

Desde 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, até os dias atuais,

a educação profissional sempre teve um importante papel no processo no desenvolvimento do país.

Ao longo desse percurso histórico, apresentaram-se diversas concepções e tendências pedagógicas, com frequentes embates, em torno das relações entre a educação profissional, a educação geral e o mundo do trabalho, caracterizando vínculos imediatos ou mediatos com a formação social da nação e as políticas econômicas de distintos períodos.

Nesses embates, destacaram-se duas concepções principais: a corrente que se preocupa em limitar a educação profissional ao atendimento imediato das demandas econômicas e a corrente que se preocupa em proporcionar o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Tais configurações de concepções e políticas transformaram a educação tecnológica e profissional num importante ambiente de disputa política, com a finalidade de atender a aspectos ideológicos específicos (FRIGOTTO, 2006).

Depois de assumir a presidência da República, no ano de 2003, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva imprimiu à Rede Federal um novo e importante impulso na direção da sua expansão. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), vinculada diretamente ao Ministério da Educação (MEC), anunciou planos bastante ambiciosos: se, durante quase um século (de 1909 a 2002), foram construídas 140 unidades das instituições de educação profissional e tecnológica no país, o MEC se propôs a construir, de 2003 a 2010, 214 novas unidades federais, o que significava uma ampliação de 150% num intervalo de oito anos.

Uma mudança nesse cenário já se anunciava e, em 2004, em Brasília, por ocasião do Seminário Nacional Cefet e Universidade Tecnológica, realizado pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) do Paraná, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, debateu-se a questão fundamental sobre a transformação dos Cefet em universidades tecnológicas (LIMA FILHO, 2006). Como resultado desse movimento, em 2005, um dos Cefet criados em 1978, o do Paraná, transformou-se em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)[17], depois de longos

[17] O relator e articulador da aprovação no congresso nacional foi o então deputado federal Irineu Mario Colombo, ex-docente do Cefet-PR e atual professor do IFPR.

anos de negociação, que se iniciaram ainda na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, mas só se concretizaram durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nesse intervalo, os outros Cefet mais antigos (Cefet-RJ e Cefet-MG) aceleraram as suas gestões perante o governo federal, para também seguirem o caminho para suas transformações em instituições de Ensino Superior. Logo esse movimento ampliou-se para demandas de Cefet mais novos, gerando pressão sobre o MEC, o governo federal e os governos estaduais.

Ao contrário do que essas instituições esperavam, em 2007, o governo exarou o Decreto 6.095, criando uma estrutura para as instituições de educação tecnológica. Com isso, buscou estabelecer diretrizes para um processo de integração de todas as instituições federais de educação profissional e tecnológica e, a partir de então, deu início à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (naquele momento, sob a sigla Ifet), no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. A criação dos institutos federais (IF) buscava abrigar sob a mesma sigla não apenas os Cefet, mas também as Escolas Agropecuárias Federais e as escolas vinculadas às Universidades Federais.

O decreto acima mencionado foi editado sem ser debatido com gestores, docentes e discentes da Rede Federal, o que levantou muitas reações, sobretudo políticas e ideológicas, algo inerente ao processo de construção social. Isso tudo gerou muitos questionamentos, pois várias reações aconteceram no interior dessa instituição, tanto no sentido da aceitação, como no da desconfiança, pois muitos entendiam que essa postura não era democrática, e sim autoritária do governo.

Uma entidade que questionou a postura do governo foi o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), no documento nomeado "As novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior"[18]. O questionamento do Andes foi fruto de questões ambíguas do Decreto 6.095/2007, o qual

[18] Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/novas%20faces%20reforma%20universitaria.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018

poderia colocar o poder de decisão nas mãos dos gestores, e não da comunidade escolar.

A criação dos Ifet não foi tranquila, pois surgiram questões como o medo de que fosse capaz de possibilitar a subordinação direta dessas instituições aos interesses do mercado, o que definiria o perfil de formação dos técnicos; o receio de a autonomia não passar de letra esquecida da lei e de que a presença de um reitor para cada estado da federação não significasse, necessariamente, a garantia de um representante da comunidade acadêmica responsável, na busca dos interesses desta última, mas sim a presença de um representante que atuasse apenas como agente fiscalizador do próprio governo federal.

Mesmo com muitas incertezas, em 2008, a educação profissional no país passou por outra mudança importante: a promulgação da Lei 11.892, responsável pela criação dos institutos federais[19]. Essa nova estrutura buscava oferecer educação profissional e tecnológica verticalizada.

A criação dos institutos foi um marco histórico para o país, pois, enquanto no período de 1909 a 2002 — quase um século — foram construídas apenas 140 unidades de escolas técnicas federais no país, entre 2003 e 2016, o Plano de Expansão do MEC concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 *campi* em funcionamento, presentes em 568 municípios brasileiros.

[19] A lei institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criava também os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, abandonando a sigla Ifet, para nominar, em seu artigo quinto, as aglutinações de Cefet, escolas técnicas, agrotécnicas e algumas vinculadas às universidades em determinado instituto federal, seguido de nome local – como exemplo temos o Instituto Federal do Mato Grosso (junção do Cefet-MT com o Cefet-Cuiabá e a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres). Não foram transformados em institutos o Cefet-MG, o Cefet-RJ e o Colégio Pedro II, por não terem aderido ao Decreto nº 6.095/2007, mas mesmo assim passaram a compor a rede.

A presença do Instituto Federal do Paraná como *locus* da educação profissional

No Paraná, o impacto da promulgação da Lei 11.892/2008 resultou na transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná em Instituto Federal do Paraná (IFPR), que passou a ter autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, promovida nos governos dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, representa um marco importante da educação profissional no Brasil.

Educação Profissional, a princípio concebida com o propósito de resolver as mazelas sociais e atender à demanda das empresas multinacionais por mão de obra qualificada, ganhou uma nova ressignificação no cenário do país.

A política de implantação dos IF passou a representar a valorização da educação profissional e a compreensão do papel da educação como mecanismo de transformação do meio social e econômico, capaz de contribuir para a redução das desigualdades sociais do país. A expansão da educação profissional, com o desígnio de contribuir para o desenvolvimento local das regiões, segue o caminho da democratização da oferta do ensino, por meio da interiorização dos IF, rumo à superação das desigualdades entre pessoas e regiões.

A expansão da educação profissional representa uma das políticas públicas mais significativas, principalmente em aspectos quantitativos. A estratégia do governo de adotar a universalização do atendimento aos municípios com elevados índices de pobreza e a política de interiorização da oferta pública de educação profissional e superior têm possibilitado a jovens e adultos mais oportunidades de acesso a essas unidades de ensino.

Internamente, o IFPR tratava essa nova expansão como sendo da terceira fase — ou Plano de Expansão 3 —, pois a primeira foi a própria criação legal do IFPR, em 2008, em que a lei desvinculava a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, transformando-a em Campus Curitiba, e incluía ainda os *campi* de Foz do Iguaçu e Paranaguá. A segunda fase de

expansão incluía os municípios de Telêmaco Borba, Londrina, Jacarezinho, Paranavaí e Umuarama.

Entre a segunda e a terceira fases de expansão, houve a fase intitulada "Fase Dois e Meio" — considerada assim internamente no IFPR como no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif[20]). Isso devido à pressão política e à vontade dos dirigentes de cada IF em se expandir por conta própria, com apoio de prefeituras e com emendas de parlamentares federais. Essa fase ocorria sem a anuência do MEC, mas também não havia contrariedade formal, inclusive, liberando recursos e vagas de servidores.

Assim, no IFPR, foram sendo constituídos *campi* nessa "Fase Dois e Meio", que foram apelidados carinhosamente de "clandestinos", pois a implantação ocorria à revelia do apoio oficial do Planalto. Após a implantação, o MEC acabou por reconhecer os *campi* de Assis Chateaubriand, Campo Largo, Irati e Ivaiporã, deixando a "clandestinidade" e se tornando órgãos oficialmente instituídos. Nessa "Fase Dois e Meio", veio a federalização de um centro universitário privado, por pressão política local, que, por decisão final do governo central, criou o *campus* na cidade de Palmas.

Destaca-se ainda que a política de expansão do IFPR previa sua presença em outros municípios do estado do Paraná, com a expressão "*Campi* Extensão" — projetados nos municípios de Guaíra, Lapa e Bandeirantes — os quais não foram efetivados, devido à política do governo Temer, que fez enormes cortes na área da educação brasileira, especialmente na educação profissional.

Nesse contexto, cria-se o Campus Cascavel, o qual começa a funcionar em escola municipal emprestada pelo município, com o apoio do Campus Foz do Iguaçu. No entanto, não receberia a pecha de clandestino, pois havia autorização tácita do MEC, que o incluiria formalmente na

[20] O Conif é uma instituição que congrega todas as instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica do Brasil (institutos federais, Cefet e Colégio Pedro II). É uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica.

próxima fase de expansão, o que aconteceu em 16 de agosto de 2011, pela ex-presidente Dilma Vana Rousseff.

Campus Cascavel: uma conquista política

A história do Campus Cascavel foi muito influenciada por questão política. No entanto, é importante destacar que, na cidade em questão, houve uma organização bastante forte por parte da classe política local, juntamente com a comunidade da região norte da cidade, no intuito de defender a cidade como polo da região. Para tanto, foi criada uma comissão, com vistas à defesa da implantação do *campus* de Cascavel.

Essa implantação teve seu primeiro passo realizado no dia 20 de dezembro de 2008, por visita a Cascavel por parte do professor Gerson Rodrigues Sobreira, membro da comissão executiva do Programa Escola de Fábrica[21], do MEC; do vice-diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, professor Luiz Gonzaga Alves de Araújo; e do professor Dermeval Alves de Araújo Filho, também da Escola Técnica.

Essa comitiva esteve no município para participar da formatura dos alunos do Programa Escola de Fábrica, nos municípios de Formosa do Oeste, Nova Laranjeiras, São Miguel do Oeste, Guaíra e Terra Roxa. Esse programa era supervisionado, na Região Oeste do estado, pelo professor Luiz Carlos Eckstein.

Nesse dia, a comitiva teve um encontro, na casa do supervisor regional, com o professor José Rodrigues Lemos, então suplente a deputado estadual, o qual assumiu o mandato no ano de 2009. Nesse encontro, Luiz Gonzaga comentou sobre a possibilidade de implantação de um *campus* do IFPR na cidade de Cascavel. A partir dessa conversa, a possibilidade começou a ganhar força, sobretudo no espaço político.

[21] A Lei 11.180, de 23 de setembro de 2005, que criou o Projeto Escola de Fábrica, executado pelo MEC, tinha a finalidade de ampliar as possibilidades de formação profissional básica, favorecendo o ingresso de estudantes de baixa renda no mercado de trabalho. Na primeira fase do projeto, foram abertas 558 escolas, em diferentes segmentos da economia, para beneficiar 11.500 jovens de 16 a 24 anos em 17 estados do país.

Outra data importante para a implantação do *campus* foi o dia 3 de abril de 2009, quando o prefeito da época, Edgar Bueno, recebeu em seu gabinete, às 22 horas, o reitor do IFPR, professor Alípio Santos Leal Neto, o professor e deputado estadual José Rodrigues Lemos, a secretária municipal de educação, professora Maristela Becker Miranda, o presidente da Associação Comercial de Cascavel, Valdinei Antônio da Silva, o empresário Valdinei Francisco Bobato e o professor Luiz Carlos Eckstein.

Nesse encontro, Alípio fez uma rápida explanação sobre a importância de um *campus* na cidade de Cascavel, pois ela era referência regional, bem como sobre o ganho de toda uma região com a vinda do IFPR. Ressaltou que a vinda do *campus* geraria o desenvolvimento econômico e social do município, fomentando a capacitação profissional para que pessoas tivessem acesso a possibilidades de integração ativa no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de Cascavel e região, bem como do estado e do país.

Além disso, falou das exigências legais para instalação do *campus* — inicialmente a doação de uma área de, no mínimo, 10 mil m^2. Foi quando o prefeito garantiu esta contrapartida, uma área de 15 mil m^2, que seria na região norte da cidade, a qual, até então, nunca tinha sido valorizada pelos governos municipais. Isso gerou uma disputa política pela vinda do IFPR para a cidade de Cascavel.

A escolha da região Norte foi motivo de embates políticos e econômicos, pois essa área, historicamente, sempre fora esquecida por praticamente todos os governos municipais como local de investimento de políticas públicas. Além de investimento na região, com a vinda do IFPR, havia interesses econômicos, em razão de lá haver uma população em torno de 80 mil habitantes, formada, na grande maioria, por trabalhadores.

Nesse sentido, faz-se necessário sublinhar que o processo de urbanização é um elemento-chave para se compreender a configuração espacial brasileira na contemporaneidade. A rápida expansão urbana brasileira é um fenômeno relativamente recente. Embora as cidades fizessem parte do cenário nacional desde o período colonial, elas possuíam pouca representatividade demográfica. Foi especialmente na segunda metade do século XX que o Brasil vivenciou uma intensa urbanização,

inserida num contexto de transformações econômicas, sociais e políticas na sociedade.

Mesmo que o processo de urbanização tenha se estendido por todo o território nacional, tal fenômeno não foi uniforme. Diferentes regiões sofreram impactos desiguais e apresentaram um quadro contrastante na distribuição populacional. Na Região Sul, o estado do Paraná sofreu um intenso processo de crescimento demográfico e urbanização. Em 1950, a população total do estado era de 2,1 milhões de habitantes. Em 1970, já era de quase 7 milhões e, entre 1991 e 2000, o Paraná atingiu a cifra de 9,5 milhões de habitantes (MOURA, 2004).

O estado do Paraná foi a unidade federativa que mais sofreu os impactos do processo de urbanização no cenário nacional, dada a celeridade e a amplitude do fenômeno. Paralelamente, foi verificado um acentuado crescimento da participação demográfica relativa das cidades de médio porte, como a de Cascavel, que está localizada no Oeste do Paraná e é considerada a cidade polo regional. Emancipada em 1952, no contexto do movimento conhecido como "marcha para o oeste", Cascavel vivenciou um processo de rápido crescimento demográfico e de urbanização.

Dentro da cidade, a região norte necessitava e ainda necessita de estrutura em saúde, educação, segurança e tantas outras coisas que formam um grande núcleo urbano. A demanda por moradias cresce a cada ano. Isso faz aumentar também a necessidade de uma ampla estrutura em saúde e educação na região.

Esse olhar foi manifestado pelo secretário de planejamento, Ronald Drabik, em reunião na câmara de vereadores, no dia 04 de junho de 2009, em que falou sobre a construção do IFPR na região norte do município, próximo ao bairro Floresta, e justificou a instalação naquele local, conforme noticiado na época:

> Segundo o Plano Diretor do município, empreendimentos educacionais podem ser instalados em qualquer região, seja ela urbana ou rural. "A região norte é carente de infraestrutura. Quando o município faz um investimento público, deve dar preferência às regiões onde não tem infraestrutura, para que possa se expandir", confirmou Drabik. O secretário também explicou que o Plano Diretor permite loteamentos em qualquer região, desde que o terreno tenha no mínimo 200 m^2, podendo

> ser maior a critério do loteador. Em áreas de preservação ambiental, o mínimo exigido é 600 m^2. Drabik afirmou ainda que não há negociatas em torno do assunto e que a população da região aprovou os investimentos. "Para a região é bom que sejam feitos esses investimentos, pois se tem a possibilidade de expansão e realização das obras de infraestrutura mais rapidamente, o que favorece o comércio e os imóveis", comentou. (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=15450>. Acesso em: 08 nov. 2018).

Mesmo após ter sido definida a região norte como local da instalação do *campus*, alguns empresários ofertaram áreas na região oeste e sul da cidade para a construção, feitas meramente com interesses econômicos, o que também ocorreu com empresários da região norte[22]. Superada a definição do local, algumas ações foram decisivas para sua implantação, que relatamos na sequência.

No dia 14 de maio de 2009, a Prefeitura Municipal de Cascavel assinou o protocolo de intenções com o IFPR, com a finalidade da implantação do *campus*. O documento objetivava

> o estabelecimento de uma cooperação mútua e ampla, visando ao desenvolvimento conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional, visando à futura implantação, no município de Cascavel, de um *campus* do Instituto Federal do Paraná. (Prefeitura Municipal de Cascavel)

[22] O diretor-geral do Campus Foz do Iguaçu, Irineu Mario Colombo, designado pelo reitor para ajudar na implantação da unidade de Cascavel, dá uma entrevista numa rádio local, sugerindo que poderia adotar uma solução já praticada no MEC: o município apresentaria 3 terrenos de 60 mil m^2, e o IFPR escolheria o melhor, mediante critérios técnicos. Tal entrevista acirrou mais os ânimos e novos debates. Isso apressou o prefeito e o reitor a definirem a instalação na região norte, em caráter definitivo, acabando com as controvérsias.

Esse compromisso gerou novas ações para a instalação do *campus* em Cascavel. Prova disso é que, em 10 de julho de 2009, o prefeito e a secretária municipal de educação encaminharam ofício ao reitor do IFPR, informando que estaria à disposição do Instituto a escola municipal Aníbal Lopes da Silva, localizada no bairro Floresta, durante o período noturno, como primeiro local do *campus*. Assim, inicialmente o Campus Cascavel foi criado como *campus* avançado do Campus Foz do Iguaçu.

Um momento importante da história do Campus Cascavel foi a criação da Lei Municipal 5.393, de 18 de dezembro de 2009, a qual autorizou a doação do terreno ao IFPR. Em 11 de março de 2010, O diretor-geral do Campus Foz do Iguaçu, professor Irineu Mário Colombo, encaminhou *e-mail* ao reitor do IFPR, relatando o seguinte:

> Caro Reitor.
> Em reunião no dia 03 de março de 2010 (quarta-feira), na prefeitura de Cascavel, tratamos e acordamos o seguinte: 1- Não trataremos mais de uma extensão, e sim do Campus de Cascavel, conforme já tratava assim o Sr. Reitor; 2- O terreno na zona Norte será de 20 mil m^2, com desenho e topografia a ser apresentado ao Reitor e ao MEC e compromisso de respectiva doação; 3- A Prefeitura contratará empresa para projeto arquitetônico similar aos demais *campi*, preparando para possível licitação de: bloco didático, bloco administrativo e portaria; 4- A licitação ocorrerá em conjunto com o IFPR, mas a busca do recurso será um esforço conjunto, junto ao MEC ou através de emendas parlamentares, para edificação primeiramente do bloco didático; 5- Será usado, para esta edificação, parte dos compromissos assumidos pelo comitê da cidade de Cascavel, liderado pela Associação Comercial (Acic), incluindo cimentos, móveis e outras doações comprometidas em documento de posse do Campus Foz; 6- O IFPR inicia em abril o curso FIC-Proeja de Carpintaria para Construção Civil em espaço de escola municipal já cedida pela prefeitura; 7- A prefeitura cederá, para início deste curso, um professor de matemática e um de língua portuguesa; um deles coordenará estagiários para as demais áreas do Proeja, bem como providenciará espaço para as aulas de carpintaria em laboratório a ser alocado na escola ou em região próxima, incluindo transporte dos alunos; 8- Fica definido que iniciaremos com o curso técnico em Edificações (sugestão da Acic) na escola municipal, tão logo seja iniciada a obra do bloco

> didático, e os demais cursos definidos em conjunto, já descartados os de Eletromecânica e Eletrotécnica, por já existir oferta local; 9- Em conjunto com parlamentares federais (Vanhoni e outros), será feita uma agenda com o Sr. Ministro, ocasião em que o Sr. Prefeito irá apresentar o projeto da área e das futuras edificações e os compromissos da Acic e do IFPR, pedindo recursos para as obras e servidores para a implantação. Declarações à imprensa sobre este tema fica prioritariamente reservado ao Sr. Prefeito e ao Reitor.

Em setembro de 2010, começam as atividades do IFPR em Cascavel, com o curso de Auxiliar em Carpintaria, na modalidade FIC-Proeja, que tinha como objetivo preparar o trabalhador com baixa escolaridade para oportunidades de profissionalização na área da construção civil, com uma metodologia que o contextualizasse cultural e sócio-historicamente, identificando suas possibilidades regionais. Fazer o estudante se apropriar dos processos de leitura, escrita e lógica, voltados a uma perspectiva crítica, a fim de desenvolver os valores de solidariedade, identidade de classe e trabalho coletivo, bem como capacitá-lo para a pesquisa e a autonomia na busca do saber e estabelecer o permanente vínculo do conhecimento geral e o profissional eram objetivos do curso em questão.

Para as aulas práticas do curso, a prefeitura construiu um laboratório na escola municipal José Henrique Teixeira, conforme notícia vinculada no *site* da prefeitura em 06 de agosto de 2010:

> O curso de auxiliar de Carpintaria do IFPR (Instituto Federal do Paraná) que é realizado na extensão de Cascavel recebeu ontem (5) os equipamentos e ferramentas necessárias para o início das aulas práticas, cujos laboratórios estão em fase de reestruturação na extensão da Escola Municipal José Henrique Teixeira, no Bairro Morumbi (antigo Caom/Portal do Sol). O material foi disponibilizado pela Acic (Associação Comercial e Industrial de Cascavel), que integra a Comissão Pró-Instituto. O valor investido é de aproximadamente R$ 6 mil. “Essa entrega é um esforço para que o Instituto [IFPR] se instale em Cascavel. Ele traz desenvolvimento e qualificação de mão de obra e a ACIC entende a importância de assumir esse compromisso, dando condição para que o curso de carpintaria atenda as exigências curriculares, proporcionando as aulas práticas”, destacou o presidente da ACIC, Marcos Roberto

> Teixeira. A entrega ocorreu durante a reunião empresarial da entidade e foi acompanhada pela secretária de Educação, Maristela Becker Miranda. De acordo com ela, as aulas práticas devem começar assim que as obras forem concluídas, dentro de 30 a 40 dias. "As aulas teóricas foram iniciadas há três meses e seguem a grade inicial, na Escola Municipal Aníbal Lopes". (sic) (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=17405>. Acessado em: 07/ nov. 2018).

Infelizmente, por falta de transporte para os alunos, o referido laboratório não pôde ser aproveitado, sendo que o material doado foi repassado via convênio para o Campus de Foz do Iguaçu. Essa dificuldade fez que os alunos desistissem do curso, o que causou sua extinção. Os primeiros professores desse curso foram: Marcia Helena Beck, Geovan Carlos Soethe e Marcia Palharini Pessini, os quais se deslocavam do Campus Foz do Iguaçu para Cascavel.

Mesmo funcionando como *campus* avançado de Foz do Iguaçu, a luta pela criação do Campus Cascavel era permanente, sobretudo pelos empresários do núcleo da Acic – região norte, os quais se tornaram aliados pela causa.

Deve-se destacar que essa entidade deve ser reconhecida pela luta incansável pela vinda do *campus* para a região. Inúmeras reuniões foram realizadas com deputados, vereadores, prefeito; lideranças foram realizadas, todas tendo sempre seu coordenador da época.

Entre as ações, destaca-se o "adesivaço" realizado nas entradas dos bairros da região norte, como retrata matéria veiculada pelo *site* da prefeitura, em 19 de junho de 2009:

> A ACIC Norte (Associação Comercial e Industrial de Cascavel) mobilizou moradores daquela região para um grande adesivaço hoje (19) em viadutos e semáforos nos bairros. Nos adesivos constava a frase: "Instituto Federal do Paraná [IFPR] Essa é Nossa". Em reunião ontem (18) com o Edgar Bueno, a comunidade disse que lutará ao lado do prefeito para a instalação do IFPR no bairro Floresta. O adesivaço deve continuar amanhã (20) e domingo (21) em pontos estratégicos da região Norte. Um dos pioneiros do bairro Floresta, Osvaldo Pereira da Silva, disse que a população está unida e lutando

> pelo Instituto. "Quero garantir o futuro da minha filha de 17 anos, assim como dos demais filhos de trabalhadores da região Norte. Estamos unidos para garantir um futuro melhor para todos da comunidade", comentou. De acordo com o coordenador da ACIC Norte, Aires Oldoni, o adesivaço irá continuar amanhã (20) e domingo (21) em frente aos mercados, igrejas, entre outros pontos. Ao todo, foram impressos 10 mil adesivos. "Vamos dar apoio incondicional ao prefeito Edgar Bueno e aos deputados que trouxeram o IFPR para a nossa região". (sic)

Tratam-se de ações que geram um estado de pertencimento, o que significa se sentir pertencente a um local ou comunidade, fazer parte daquilo e, consequentemente, identificar-se com aquele local, do qual quer o bem e cuida, pois aquele ambiente faz parte da vida da pessoa. É como se fosse uma continuação dela própria, muitas vezes em prol de uma causa comum — nesse caso, foi a vinda do *campus* do IFPR para a cidade que fez a região manifestar esse estado de pertencimento.

Todo esse envolvimento foi coroado pela ex-presidente Dilma Vana Rousseff, quando anunciou oficialmente a criação do Campus Cascavel, juntamente com os *campi* de Pitanga, Pinhais, Colombo, União da Vitória e Jaguariaíva, em 11 de agosto de 2011.

A criação dos novos *campi* faz parte do contexto da terceira fase de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual exigia contrapartidas da prefeitura, que teve 150 dias para comprovar que estava apta a receber o *campus*, informando as contrapartidas necessárias, que incluíam, entre outros itens, a transmissão da posse de terreno de, pelo menos, 60 mil m^2. Caso os requisitos mínimos não fossem apresentados, os recursos para a criação do *campus* seriam repassados a outros municípios.

As exigências foram cumpridas através da Lei Municipal 6.331, de 17 de março de 2014, que dispõe sobre a desafetação, permuta e doação de imóveis ao IFPR do município de Cascavel, a qual, em seu artigo 5º, informa:

> Fica autorizado o Município de Cascavel a doar ao Instituto Federal do Paraná – IFPR, inscrito no CNPJ sob nº 10.652.179/0001-15, os imóveis descritos no art. 3º e os imóveis recebidos em permuta descritos no art. 4º desta Lei, perfazendo uma área total de 26.400,56 m^2 (vinte e seis mil e quatrocentos vírgula cinquenta e seis metros quadrados).

Somando os 26.400,56 m^2 às áreas recebidas anteriormente, o *campus* passou a ter uma área total de 62 mil m^2. A assinatura, por parte do governo federal, foi muito comemorada por diretores da Acic e, principalmente, por empresários dos bairros da região norte de Cascavel:

> "Essa é uma luta de mais de três anos e que vai contribuir não só para transformar aquela parte do território de Cascavel, mas todo o município", informa o coordenador do Núcleo Multissetorial da Região Norte, Ivori Gluzezak. "Essa é uma conquista de muitos", complementa o diretor Leozir Schimidt. (sic) (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=15536>. Acesso em: 09 nov. 2018)

Em 2012, teve início o Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio, voltado para pessoas que já haviam concluído o Ensino Médio, com trinta vagas, o qual funcionou somente por seis meses na escola municipal Anibal Lopes, devido à obsolescência do laboratório de informática, pois o mesmo não atendia às exigências do curso.

Esse fato levou à mudança do local do *campus*, que passou a funcionar na escola municipal Professora Dulce Andrade Siqueira Cunha, conhecida como Caic I, localizada no bairro Clarito, também na região norte da cidade, local em que o *campus* funcionou até o final de 2013. Destaca-se o grande apoio que o *campus* recebeu da Prefeitura Municipal, especialmente do secretário municipal, professor Valdecir Nath, na instalação do laboratório de informática no Caic I.

Cascavel, por ser sede de uma unidade do Exército Brasileiro, o qual tem como política a mobilidade dos militares, recebeu, em 19 de janeiro de 2011, de forma *ex officio*, a servidora Elisângela Maria da Silva Bossone, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), para atuar no Campus Foz do Iguaçu, o qual cedeu a servidora para atuar em Cascavel, sendo a primeira servidora a trabalhar no Campus Cascavel.

No final do primeiro semestre de 2012, chegaram os servidores Darlon Vasata (removido do Campus Assis Chateaubriand); Rosane Mesquita Cavallin Valentim (exercício provisório *ex officio* do Instituto Federal do Pará - IFPA); Luiz Carlos Eckstein (removido do Campus Foz do Iguaçu), que foi o primeiro diretor-geral do campus; Ricardo da Rosa (removido do Campus Foz do Iguaçu), que foi o primeiro diretor de ensino do campus; e Belquis Oliveira Meireles (removida do Campus Foz do Iguaçu), a qual assumiu a Direção Administrativa do Campus Cascavel. Na sequência, começou a trabalhar no *campus* Rodrigo da Silva, assistente em administração, redistribuído da Universidade Federal do Paraná.

No segundo semestre de 2012, teve início o funcionamento do Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio, com trinta alunos, sendo que destes se formaram onze, os quais se tornaram os primeiros técnicos em Informática formados pelo Campus Cascavel — e dos quais a maioria atua na área ainda hoje.

No final de 2012, aconteceu o primeiro concurso público para professor do *campus*. Os aprovados foram: Márcia Souza, para as disciplinas de Português e Espanhol; Givaldo Moises de Oliveira, para Arte e Literatura e suas Tecnologias; Nelson Bellicanta Filho, para Informática e suas Tecnologias; Ricardo Sonsim de Oliveira, para Química; Rudy Nick Vencatto, para História; Patrícia de Lara Ramos, para Língua Portuguesa e Língua Inglesa; Everaldo Lorensetti, para Sociologia; Tiago Soares dos Santos, para Filosofia; Kléber Augusto Michalichem, para Educação Física; Fernando Roberto Amorim Souza, para Geografia; e Fernanda Rubio, para Biologia. Para a disciplina de Física não houve aprovados.

Ainda em 2012, iniciou-se a construção do primeiro bloco na área do Campus Cascavel: uma edificação em estrutura pré-fabricada em dois pavimentos para bloco didático, composto por seis salas de aula, uma sala de

apoio e banheiros. O total da área construída foi de 450,17 m^2, e a obra foi concluída no final de 2013.

Os primeiros terceirizados a trabalhar no *campus*, ainda no Caic I, foram: Silvestres Martins da Luiz Junior, como oficial de manutenção predial, e Viviane Lachi da Silva, como recepcionista, os quais foram contratados em 07 de outubro de 2013.

Em 2013, aconteceu o primeiro concurso para técnicos administrativos em educação para o *campus*, sendo que os aprovados foram: Cristina Sanderson, pedagoga; Graziela Cantelle de Pinho, tradutora e intérprete da língua de sinais; Jeanine da Silva Barros, bibliotecária-documentalista; João de França Júnior, auxiliar em administração; Juliana Liibke Hoffmann, técnica em tecnologia de Informação; Marlene Dockhorn Martens, assistente em administração; Maurício da Silva, assistente de alunos; Mônica Chlad, administradora; Rodrigo Pimentel da Cruz; assistente em administração; Telma Beiser de Melo Zara, psicóloga; Francine Grando, assistente em administração.

No início de 2014, o *campus* mudou-se definitivamente para a sede própria, no terreno doado pela Prefeitura Municipal de Cascavel, com área de 62 mil m^2, localizado na Avenida das Pombas, nº 2.020, região norte, bairro Floresta. No mesmo ano, o Campus Cascavel foi formalmente constituído, com a autorização de funcionamento concedida pelo MEC, por meio da Portaria 505, de 10 de junho de 2014.

Em 2014, o *campus* começou a ofertar o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com duas turmas de quarenta vagas cada uma. Na divulgação desse curso, um fato pitoresco aconteceu: por não ter sede própria, o que dificultava mostrar o *campus*, uma vez que ainda funcionava na escola municipal, verificou-se que a divulgação do processo seletivo foi prejudicada. Isso acarretou o não preenchimento das vagas ofertadas. Para que elas fossem contempladas, os servidores contrataram um carro de som para a divulgação das vagas remanescentes. A divulgação foi feita em praticamente toda a região norte. Surtiu efeito, pois as duas turmas foram preenchidas.

Mesmo estando em prédio próprio, as dificuldades foram enormes, pois, das seis salas existentes à época, duas eram destinadas para sala de aula, uma para laboratório de informática, uma para a equipe

administrativa, outra para sala dos professores e a outra concentrava secretaria, biblioteca, sala de educação a distância (Ead) e atendimento de alunos. Apesar das dificuldades, os servidores encararam os desafios de construção de uma escola pública federal e gratuita.

Em 2014, teve início a construção do bloco administrativo, com 2.727 m^2, que foi inaugurado, em 07 de maio de 2016, pelo professor Élio de Almeida Cordeiro, reitor *pro tempore*.

Inauguração do Bloco Administrativo
Fonte: Acervo Comunicação Campus Cascavel (2016)

A obra é composta por dois andares e atende principalmente às necessidades administrativas. Entretanto, espaços foram destinados a salas de aula. No térreo, encontra-se biblioteca, área de exposições, sala de aula multiuso, pátio coberto e secretaria de assistência aos alunos. O andar superior contempla área para setor administrativo e coordenações, sala de professores, sala da direção e espaço de convivência para servidores.

Em 2015, o *campus* criou o Curso Técnico em Análises Químicas Integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos, nos períodos da manhã e da tarde, o qual começou a funcionar em 2016. O referido curso tem como objetivo formar profissionais técnicos em análises químicas, com vistas ao desenvolvimento das atividades inerentes à profissão, desempenhando suas atribuições com ética e competência e atentando-se para as novas experiências do mundo do trabalho.

No ano de 2017, começou a ser construído o ginásio de esportes do *campus*, o qual foi inaugurado em 17 de maio de 2018, possuindo uma área

de 1.682,74 m^2, com capacidade para 800 pessoas, arquibancada, vestiários, enfermaria, sala de ginástica e palco. A obra atende aos estudantes e servidores do *campus*, além da comunidade em geral, e reforça a importância da prática esportiva, tanto para as aulas de Educação Física, quanto para os treinamentos específicos das modalidades que os preparam para competições locais, como os jogos escolares e os jogos do IFPR.

O Campus Cascavel, em 2018, começa a ofertar o Curso Superior de Licenciatura em Química, com duração de quatro anos, funcionando no turno noturno. Com isso, o *campus* começa a atender a uma finalidade da Rede Federal, que é a formação de professores em pelo menos 20% de suas vagas.

Ainda em 2018, o *campus* passou a ofertar seu primeiro Curso de Pós-graduação em Educação, Tecnologia e Sociedade *lato sensu*, com o objetivo de proporcionar aprimoramento acadêmico e profissional na área de Educação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a tecnologia de forma crítica e consciente, levando em conta a necessária interlocução entre prática docente e aspectos sociais.

Neste ano, forma-se a segunda turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Atualmente, o Campus Cascavel conta com 69 servidores: 34 docentes, sendo 1 professor substituto; 35 técnicos administrativos em educação, dos quais 2 estão em exercício provisório em outra instituição, perfazendo um total de 33 técnicos atuando no *campus*, dos quais 4 estão em colaboração técnica e 4 com exercício provisório.

A busca do sentido da educação é, também e fundamentalmente, compromisso da educação profissional, que objetiva, essencialmente, promovê-la, entendida como formação humana, proporcionando ao alunado um desenvolvimento humano, científico e tecnológico, ético, estético e político, isto é: politécnico, de modo que se adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo hodierno, o que deve ser a forma de constituir o *campus*. Cada pessoa citada neste texto tem sua parcela de responsabilidade na construção do *campus*. O registro e as memórias não podem ser apagados, e sim seguidos como modelo para a continuidade do processo de formação das pessoas, bem como da sociedade.

CAMPUS COLOMBO

MEMÓRIAS DO CAMPUS COLOMBO

Benito Eduardo Araujo Maeso; Ciro Bächtold; Eduard Henry Lui

Três conceitos sobre a memória

O que significa uma "memória"? Relembrar fatos e impressões que ocorreram no passado? Pensar sobre o acontecido e o que acontece? Recordar eventos numa linha histórica?

O termo memória deriva do latim *mnemo*, é a capacidade de guardar ou adquirir ideias, imagens e conhecimentos. A memória é a base da aprendizagem, pois somente é possível o desenvolvimento intelectual de uma pessoa por meio do conhecimento de um conceito sobre o outro, que organizamos de formas diversas, seja como uma teia, seja como uma parede de tijolos. Se fundamentos e pontos de apoio estiverem firmes, tudo o que for colocado a partir destes também estará. Processo similar ocorre na aprendizagem, pois se o conhecimento primário estiver bem consolidado na nossa memória, conseguiremos adquirir conhecimentos mais complexos posteriormente, num processo de expansão em todas as direções possíveis.

A definição mais simples de memória é a de ser a capacidade de fixar, reter, evocar e reconhecer impressões ou acontecimentos passados. A ideia de reminiscência, algo que todos temos. O conservar, como numa foto, fatos e eventos. Os olhos como lentes e o cérebro como filme sensível à luz. A memória propriamente dita é o papel fotográfico sensibilizado, no qual se imprime a imagem, de modo que a possamos ter na ocasião em que a desejarmos.

Aristóteles é o primeiro a separar a memória da recordação, sendo esta um atributo exclusivo dos seres humano, pois envolve o fato de que

somente animais que percebem o tempo têm a capacidade de organizar e reevocar suas experiências e impressões. A partir disso e muitos séculos depois, Hobbes imagina a memória como a reassociação de experiências de forma a reproduzir as sensações já vividas (assim como quando vamos à feira, sentimos o cheiro do café torrado e lembramos da casa da vó num dia chuvoso, com bolinhos de chuva).

A memória é uma representação, o eco de um momento que não existe mais. Mas quando a evoco, não estou vivendo tal momento novamente, de alguma maneira? Ou será que aquele momento – e, por extensão, a memória - não é apenas um exercício de imaginação? Será que existe um "sentimento específico do passado" que experimentamos ao rememorar algo? Como Freud dirá: toda memória permite reelaborar o passado, entender suas razões e superar aquilo que até hoje não está resolvido.

Mas não será possível, pelo menos logicamente, a hipótese cética de Russell, segundo a qual a Terra poderia ter aparecido há cinco minutos, com uma população que se "lembra" de um passado completamente irreal? Se essa hipótese for plausível em termos lógicos, parece não ser possível resolver o problema de saber que não foi isso que de fato aconteceu.

Logo, este material que está em suas mãos agora poderia ser visto como uma recordação de anos de luta, tensão, esperança e coragem na construção de, mais do que um *campus*, um projeto de educação inclusiva, diversa e cidadã, que busca não apenas democratizar o acesso ao conhecimento, como também ser uma forma ativa de promoção de desenvolvimento, justiça social e integração com a comunidade, conhecendo o entorno, propondo soluções e descortinando o potencial de todos os envolvidos. Ainda que os processos tenham ocorrido de forma concomitante, é uma escolha consciente a divisão em dois campos de memória: a administrativa e a pedagógica, pois desta forma o papel de docentes e técnicos administrativos em educação (TAE) na construção deste projeto receberá a devida luz e reconhecimento.

Memórias administrativas

O *campus* nasceu de uma iniciativa do Instituto Federal do Paraná (IFPR) em ampliar sua presença na Região Metropolitana de Curitiba por meio de um campo de trabalho educacional tecnológico. Foi averiguada também a possibilidade da região de São José dos Pinhais e de Colombo, visto que a Região Metropolitana já contava com os *campi* Campo Largo e Pinhais. As duas possibilidades eram bastante viáveis e possuíam as condições de abertura de um *campus*, mas foi em Colombo que se concretizaram as negociações e se iniciaram os trabalhos.

Após a decisão por Colombo, reuniram-se em audiências públicas com a diretora de Expansão do IFPR, professora Zita Machado, primeiramente, empresários e empregadores da região de Colombo; numa segunda audiência, representantes das instituições de ensino da região, para esclarecer as formas de atuação do Instituto e uma terceira audiência foi realizada com a participação da comunidade em geral, usuários em potencial dos serviços de ensino ofertados pelo IFPR.

Fotos: Assinatura da escritura do Campus Colombo. 26 de junho de 2013. Presença do então diretor do *campus* professor Vicente Sandeski e da diretora de Expansão do IFPR, professora Zita Machado com a prefeita Bete Pavin e secretários. Fonte: Acervo professor Vicente Sandeski.

Assumiu a Direção Geral do *campus* o professor Vicente Sandeski, nomeado conforme Portaria 364/2013, de 26/04/2013, atuando administrativamente numa sala cedida pela prefeitura no Colombo Park Shopping, localizado na Estrada da Ribeira, no bairro Maracanã.

Em tratativas da Reitoria do IFPR com a Prefeitura Municipal, após aprovação da Câmara Municipal, o município, por meio da prefeita

Izabete Cristina Pavin, fez a doação de uma área de 55.000 m2, localizada na Rua Antônio Chemim, 28, no bairro Roça Grande (a antiga Associação Banestado, local bastante conhecido dos moradores de Colombo e arredores), para abrigar, futuramente, as instalações do Campus Colombo, conforme Matrícula nº 65.372, do Registro de Imóveis de Colombo, de 24/06/2013, conforme delimitado na figura 1.

Figura 1 – Foto aérea da possível ocupação do espaço do Campus Colombo IFPR

Em 05 de Fevereiro de 2014, assumiu a Direção Geral do *campus* a professora Edilomar Leonart, conforme Portaria 112/2014. A partir de 2016, por meio do Decreto 39/2016, de 19/05/2016, as atividades pedagógicas do Campus Colombo começaram a acontecer num Ginásio de Esportes com 2.035,50m^2, conforme Permissão de Uso de Bem Público, localizado em imóvel vizinho da sede própria do *campus*. Para se adequar o local improvisado e receber os alunos, servidores técnicos e docentes e pais de alunos se empenharam em ações de limpeza e montagem de equipamentos para dar início às atividades no novo endereço.

No ano de 2015, foram chamados técnicos aprovados no concurso público de 2014. Uniram-se ao diretor administrativo da época, Angelo Piassetta, os técnicos administrativos: Cassandra Santiago Cardoso Tavares,

Mariana do Amaral Rocha, Aline Mendes Menezes Wille Snack, Gutemberg Ângelo Bezerra e Carlos Arthur Siqueira. Posteriormente, ainda em 2015, assumiu a Direção Administrativa Nelson Lucyszyn Junior. Removidos de outros *campi* chegaram Joana Daic Lopes Nagamato e Hermelinda Peixoto Pereira Martins como bibliotecária. Todos profissionais com sólida formação em suas áreas de atuação, quer em âmbito privado ou público.

O Colégio Dirigente do *campus* foi constituído pela Portaria nº 01/2016, com a professora Edilomar Leonart, diretora geral, como presidente. O *campus* Colombo teve sua autorização de funcionamento em 2016 por meio da Portaria MEC 378/2016 de 09/05/2016. Contribuíram como diretores de ensino os professores Márcio Rodrigo Santos e posteriormente professor Richard Jojima Nagamato. Em cooperação técnica, a professora Nádia Sabchuk vem para o *campus* e é nomeada Coordenadora do Curso Técnico em Informática. O curso ainda teria os professores Eduard Henry Lui e Alysson Ramos Artuso como coordenadores e o professor João Paulo Partala como coordenador de ensino.

Em 21 de julho de 2016, assumiu a Direção Geral do *campus* o Prof. Ciro Bächtold, conforme Portaria n° 949/2016. Assumiu como diretora de Ensino a professora Dra. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado e como diretor administrativo Luciano Bonfanti. Em 09 de Dezembro de 2017, foi realizada a primeira formatura no Campus Colombo com 146 formandos dos Cursos na modalidade EAD, Técnico em Administração e Técnico em Serviços Públicos de Colombo, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul e Itaperuçu. Juliano Alberi dos Santos, assumiu a Direção de Planejamento e Administração em 07 de junho de 2018, conforme Portaria nº 759/2018.

As dificuldades de estrutura para as aulas foram grandes. O ginásio de esportes já não comportava a chegada de novas turmas e de novos cursos. Alguns servidores, por iniciativa própria, investiram na construção de salas de aula improvisadas no espaço que se dispunha, no intuito de poder dar prosseguimento e expansão dos cursos e atividades que o Campus Colombo tinha a oferecer para a comunidade.

Uma das reivindicações da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, docentes e técnicos/as, desde a implantação do *campus*, foi a busca por infraestrutura própria, pois desde o início das atividades

pedagógicas até o final de 2018, foram realizadas em espaço cedido pela Prefeitura Municipal.

Neste contexto, a Direção do *campus* buscou na Reitoria recursos para reforma de um prédio com 3.153 m^2, para utilização em conjunto com o Ginásio de Esportes, obra que deverá estar concluída em dezembro de 2018, melhorando as condições de trabalho dos/as servidores/as.

Considerando a necessidade de infraestrutura própria para ampliação da oferta de cursos e expansão, a Direção do *campus* buscou a obtenção de apoio para a viabilização de recursos para a construção de um bloco didático, conseguindo com a Diretoria de Infraestrutura do IFPR duas opções de plantas de Bloco Didático, o padrão do IFPR com área de 3.253,70 m^2 e outro com 6.482,94 m^2 em planta cedida pela UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Londrina.

A Direção do campus conjuntamente com a Prefeita Municipal de Colombo conseguiram, com o apoio do líder da bancada federal paranaense no Congresso Nacional, deputado Toninho Wandescheer, a liberação de 9 milhões de reais de recursos orçamentários impositivos da bancada federal para construção do Bloco Didático maior, com área de 6.482,94 m^2, conforme figura 2, com 17 salas de aula, auditório, biblioteca, 5 laboratórios de informática, laboratórios de alimentos, física, química, biologia e microbiologia, salas administrativas e de apoio, que permitirão a possibilidade de expansão do Campus Colombo e oferta de novos cursos à comunidade.

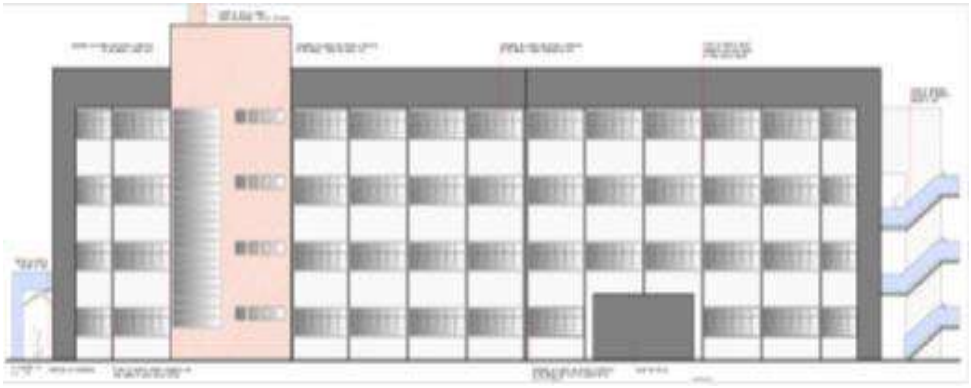


Figura 2 - Fachada do bloco didático a ser construído no Campus Colombo

Segue no quadro 01, os números de oferta de vagas nos cursos regulares presenciais, referentes ao período de 2015 a 2019.

Quadro 01 – Oferta de vagas para cursos regulares presenciais.

Cursos Presenciais		2015		2016		2017		2018		2019	
		Vagas	%	Vagas	%	Vagas	%	Vagas	%	Vagas	%
Técnicos	Integrados	35	100	40	53,3	80	83,3	120	100	80	40
	Subsequentes	0	0	35	46,7	16	16,7	0	0,0	40	20
	Superiores	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	80	40
Total		35	100	75	100	96	100	120	100	200	100

Graficamente é possível observar o esforço crescente realizado para a oferta de vagas de matrícula ao longo do período de funcionamento do *campus*, conforme figura 3.

Figura 3 – Evolução do número de matrículas ofertadas no ensino presencial.

Outro aspecto positivo a ser ressaltado é o trabalho realizado para divulgação do IFPR junto à comunidade da cidade de Colombo e região, contemplando diversas ações de pesquisa e extensão envolvendo a comunidade e participações em eventos, entre eles os realizados pela Prefeitura Municipal, sessões legislativas realizadas na Câmara Municipal, divulgação em Escolas da Rede Municipal e Estadual, entre outras.

Com as atividades desenvolvidas, mobilização de servidores/as e discentes para divulgação do processo seletivo, incluindo a inserção de materiais de divulgação na rede social, mídia impressa, distribuição de panfletos e instalação de *outdoors* na cidade, observou-se um elevado crescimento na demanda de inscritos para o processo seletivo. Em 2018, o número de inscrições foi de 763 pessoas, resultando em 502 inscrições homologadas, representando o aumento foi de 265% com relação ao exercício de 2017. Segue na Figura 4, o número de inscrições homologadas nos processos seletivos do *campus*.

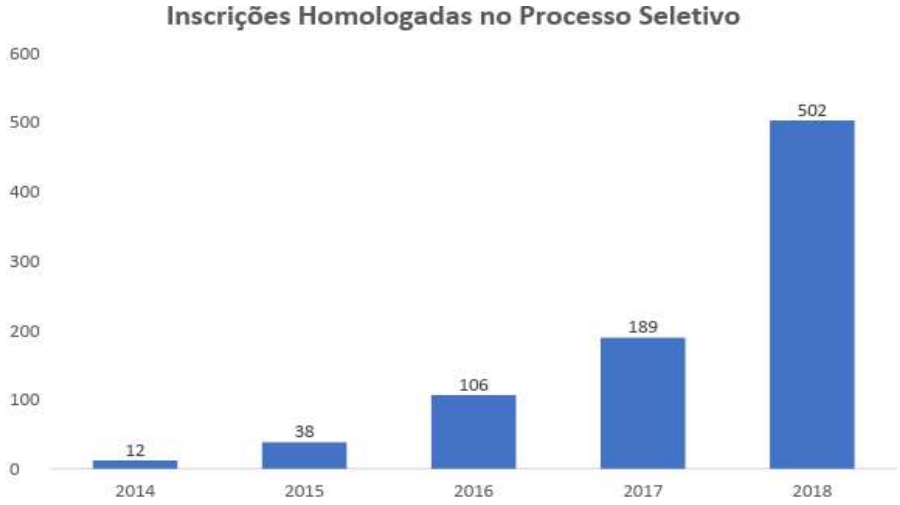


Figura 4 – Número de inscrições homologadas no processo seletivo.

Ocorreu também o aumento do número de turmas de alunos e cursos ofertados pelo Campus Colombo conforme segue no quadro 2.

Cursos Presenciais		2015		2016		2017		2018		2019	
		Cursos	Turmas	Cursos	Turmas	Cursos	Turmas	Cursos	Turmas	Cursos	Turmas
Técnicos	Integrados	1	1	2	2	3	6	2	9	2	9
	Subsequentes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Superiores	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Total		1	1	2	2	3	6	2	9	5	12

Quadro 2 – Número de cursos e turmas de 2015 a 2019.

Além dos cursos regulares, o IFPR Campus Colombo, desde a sua implantação, desenvolve ações de pesquisa, extensão e de formação inicial e continuada em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED), a Prefeitura Municipal de Colombo, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Ação Social. Momentos de integração com a comunidade também marcaram as atividades do *campus* e permitem uma aproximação do corpo docente do *campus* com a comunidade colombense. Os professores, de forma geral, de acordo com suas áreas de atuação, auxiliam secretarias municipais como a de Indústria, Meio Ambiente, Educação e Cultura. Participam da formação de professores municipais, ofertam cursos de especialização, apoiam projetos que visam proteger a comunidade, o meio ambiente e os produtores rurais locais.

Entre os docentes, podemos listar alguns:

- Em parceria com a prefeitura, a professora Camilla Carpanezzi La Pastina iniciou um trabalho em 2016 de apoio à Biblioteca Municipal, trabalhando desde elementos da decoração até oficinas de contação de histórias infantis.
- Já o professor João Paulo Partala propôs inicialmente, como projeto de extensão, a criação do Centro de Línguas do IFPR (Celif – Campus Colombo), posteriormente revertida para a oferta na modalidade FIC – Espanhol Básico, com carga horária de 160 horas e quórum inicial de 30 alunos.
- A professora Mirele Werneque Jacomel possui um projeto de extensão com mulheres em condições de vulnerabilidade social e, semanalmente, encontra-se com elas para dar apoio educacional, profissional e cultural em espaço cedido pela prefeitura.
- Em âmbito cultural, os professores, Camilla La Pastina e Eduard Henry Lui, realizam uma parceria com a iniciativa particular do senhor João Batista Quinzani, proprietário da Casa Beira Xavier, um dos únicos imóveis de Colombo tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, realizando ações culturais com alunos de escolas públicas da região e promovendo encontros artísticos.

Desde 2017, o *campus* realiza anualmente um Show de Talentos reunindo alunos, pais e professores numa confraternização que possui o

sentido de integração. As festas juninas também têm sido bastante animadas e frequentadas pelos alunos e comunidade local.

No ano de 2018, foi criada a Associação de Pais Mestres e Funcionários do Campus Colombo, tendo por presidente Rosane do Carmo Garcia, mãe de aluno do curso Técnico em Informática. Com participação e apoio da APMF, são promovidos eventos com intuito de beneficiar o *campus* e trazer a comunidade para próximo da instituição.

Uma parceria do Campus Colombo com o Banco Nacional do Emprego tem viabilizado aos alunos cursos e estágios em suas áreas de atuação. Os alunos são cada vez mais reconhecidos pelos profissionais das áreas como altamente qualificados e competentes.

As atividades e os compromissos do Campus Colombo seguem no sentido de agregar tanto à comunidade interna quanto externa. Como uma forma de aprender com acertos e erros, reelaborando e ressignificando seus passos e marcas na realidade atual. Entendemos que as gestões passam, mas fica um único legado: a unidade de ações que refletem a preocupação do Campus Colombo em cumprir sua missão onde está inserido.

Memórias pedagógicas

A missão do IFPR é promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada por meio do ensino, extensão, pesquisa e inovação, visando a formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade, sendo referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social.

O IFPR é uma Instituição de ensino que vem se consolidando e construindo sua história com fundamentos nas políticas educacionais e concepções alinhadas ao propósito de criação dos IF. Os valores apregoados e que se expressam em suas ações versam em torno de princípios, como a eficiência e eficácia no âmbito da oferta de cursos e da administração pública; a ética do serviço público; o valor às pessoas; a sustentabilidade, qualidade de vida; respeito; democracia e transparência (PDI-IFPR, 2014-2018). O Campus Colombo atende a essa missão e esses valores desde o início de suas atividades, ainda nos tempos do Shopping e da direção do

professor Sandeski. A partir de 05 de agosto de 2013, foram implantados cinco cursos de formação inicial continuada, Pronatec: Cuidador de Idoso, Inglês Básico, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar Administrativo e Recepcionista. Os cursos foram realizados por 90 estudantes.

Figura 5 - Aula do curso Cuidador de Idoso - Campus Colombo com a professora Sintia. Créditos: Vicente Sandeski

CONVITE

A Prefeitura de Colombo e o Instituto Federal do Paraná convidam Vossa Senhoria para o lançamento do **"PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego"**.

Data: 13 de junho de 2013
Abertura: 15 horas
Local: dependências da UAB - Universidade Aberta do Brasil - Colombo Park Shopping
Endereço: Rua Durval Ceccon, 664 - Bairro Maracanã - Colombo – PR.

O Evento tem como objetivo divulgar a parceria entre o Município e Instituto Federal do Paraná, para a realização de Cursos Profissionalizantes do PRONATEC, propiciando a população acesso a Qualificação Profissional, a partir de agosto deste ano em nossa cidade.

Figura 6 - Convite para lançamento dos primeiros cursos do Campus Colombo

No ano de 2014, sob a direção da professora Edilomar Leonart, os cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) ofertados foram de Operador de Computador, Cuidador de Idoso e Auxiliar de Faturamento.

No ano de 2015, começou a se formar o núcleo de docentes para as aulas presenciais. Juntamente com a professora Edilomar Leonart, vinda do Campus Londrina, veio o professor Marcio Rodrigo Santos, da área de informática; do Campus Paranaguá, também da área de informática, o professor Emílio Rudolfo Fey Neto; do Campus EAD, o professor Marcos Antônio Barbosa, da área de matemática.

Ainda nesse ano, vieram do Campus Jacarezinho as professoras Caroline Mongruel Eleutério dos Santos e Michele Rosset, ambas da área de alimentos. Também iniciou com o grupo a professora Vânia Carla Camargo, da área de enfermagem, contribuindo com aulas nas áreas biológicas.

Assim, para 2015, o *campus* realizou seu primeiro processo seletivo para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A necessidade de completar a equipe docente para o curso foi parcialmente sanada com a chamada de professores aprovados em concurso público realizado no ano anterior. Em 03 de março de 2015, tomou posse o servidor João Paulo Partala de Língua Portuguesa e Espanhola. Em 04 de abril de 2015, tomaram posse os seguintes servidores: Alysson Ramos Artuso para Física, Ariane Saldanha Oliveira para Biologia, Benito Eduardo Maeso para Filosofia, Camilla Carpanezzi La Pastina para Arte, Eduard Henry Lui para História, Priscila Célia Giacomassi para Língua Portuguesa e Inglesa, e Vagner Zamboni Berto para Geografia. Os professores, em sua totalidade, são mestres ou doutores, com larga experiência no ensino público e privado. Somados esses conhecimentos, as aulas foram iniciadas ainda no primeiro semestre de 2015, como forma de nivelamento para os aprovados. Houve vagas remanescentes, que foram sorteadas para formar a primeira turma presencial do Campus Colombo.

A chegada de novos docentes e de uma pedagoga para o *campus*, Patrícia Daniela Maciel, permitiu uma ampliação no debate de como seriam conduzidos os cursos integrados. Sob direcionamento da professora Edilomar, lançou-se uma série de estudos e viabilidades para a implantação de uma metodologia por projetos. Os professores estudaram diferentes propostas nessa área, receberam cursos, palestras e também foram

pesquisar em outras escolas, na região e mesmo fora do estado; o que se definiu posteriormente foi a manutenção de um trabalho com projetos no decorrer dos cursos implementados no *campus*. Anualmente, os alunos dos cursos presenciais apresentam projetos que, paralelamente ao conteúdo que estudam e como forma de integração e interdisciplinaridade, complementam seus conceitos e conhecimentos a respeito do curso que estão se formando.

As bancas de apresentação dos projetos têm demonstrado o sucesso no sentido de promover a integração dos componentes curriculares e a formação sólida que os alunos estão vivenciando durante seu período de estudos no *campus*. A parte técnica tem se unido à formação humana e apresentado resultados surpreendentes entre os discentes.

No segundo semestre de 2015, o Campus Colombo estabeleceu-se em seu endereço definitivo e chegaram para somar ao corpo docente, em novembro, os professores Julio Cesar Gonçalves da Silva, de Sociologia, e Gabriela Chicuta Ribeiro, de Educação Física. Completava-se, portanto, o corpo docente do núcleo comum do *campus*.

No ano de 2016, abriu-se nova turma para o Curso Técnico em Informática e o Campus Colombo também pôde oferecer o Curso Técnico em Agroindústria na modalidade Proeja. Uma experiência nova para alguns docentes, mas que se mostrou bastante gratificante ao longo de sua jornada. Com todos os diferenciais exigidos para turmas Proeja, o curso foi oferecido no período noturno, com 4 aulas presenciais durante a semana e 1 aula semanal a distância. A coordenação do curso, inicialmente, coube à pedagoga do *campus*, Patrícia Daniela Maciel, e, posteriormente, ao professor João Paulo Partala. Consta no Proeja a primeira patente registrada pelo *campus*, a massa de pizza produzida com farinha de grão de bico, projeto desenvolvido pela aluna Ana Flávia de Oliveira Escorcio, da turma AGRO2016. No ano seguinte, foi aberta nova turma. A partir de 2018, uma nova modalidade Proeja está sendo proposta pelo *campus*. Ainda no ano de 2016, foram ofertados os cursos na modalidade EaD Técnico em Administração e Técnico em Serviços Públicos. Em 2018, na modalidade Pronatec foram ofertados os cursos de Operador de computador, Cuidador do Idoso e Assistente financeiro.

Os alunos, desde o início do *campus*, já se integraram às atividades esportivas do Instituto. Foram muitas medalhas e conquistas deles, com grande incentivo e orientação do professor Emílio Rudolfo Fey Neto, no início de 2015, e prosseguiu com a professora Gabriel Chicuta Ribeiro. Além das competições internas do IFPR, os alunos participaram com êxito de competições como: Jogos Municipais de Colombo, JIFPR, JIFSul, JIFNacional, Jogos Escolares de Curitiba, Jogos Escolares do Paraná, Torneio de Voleibol de Areia, Torneio de Futebol de Campo. Além de contar com o campeão nacional de marcha atlética, o então aluno do Curso Técnico em Informática, Gabriel Rehbein e também com o vice-campeão nacional de salto em altura, Tiago André Socher.

Figura 7 - Á esquerda: aluno Gabriel Rehbein, na ocasião, aluno do IFPR. Medalha de ouro na competição Copa Brasil Caixa de Marcha Atlética na modalidade sub-18, março de 2017. À direita: Tiago André Socher, vice-campeão nacional de salto em altura – maio de 2018.

A área de Pesquisa, Extensão e Inovação também foi bastante incentivada e participativa. Foi criada a Mostra de Extensão, Pesquisa e Inovação (Mepi), uma atividade anual que apresenta todos os projetos de pesquisa e extensão em andamento no *campus*. Desta mostra, saem alguns trabalhos para representar o *campus* no evento estadual do IFPR, o Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^{2}pin). Os trabalhos são apresentados em forma de banner e os alunos envolvidos expõem para a comunidade interna e externa aquilo que estão desenvolvendo em seus

projetos de pesquisa. Nossos alunos também têm trazido premiações ao participarem do evento estadual.

O Curso Técnico em Informática, desde seu início, teve grande participação em competições de robótica promovidos pelo IFPR e competições externas. A participação de nossos alunos sempre foi motivada e incentivada pela equipe, não apenas na conquista de prêmios, como ocorreu, mas principalmente pela participação e aprendizado que esses eventos proporcionam.

Figura 8 - Acervo do *campus*. Alunos do Curso Técnico em Informática participando em evento de robótica. Da esquerda para a direita: Lucas, Gustavo Leonart, Marccus, Kauã, Miguel e Rafael – (Turma INFO 2015).

No ano de 2017, foi iniciada também uma nova frente, a área de Alimentos. Foi iniciado o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. A equipe técnica foi reforçada com a vinda do professor Richard Jojima Nagamato do Campus Jacarezinho. O curso é ofertado no turno da tarde e está em sua terceira turma, visto que em 2018 foram abertas duas turmas de primeiro ano.

Os cursos do Campus Colombo têm por objetivo ofertar uma educação profissional e tecnológica, contribuindo com a formação e qualificação dos cidadãos para atuação profissional, com ênfase no desenvolvimento humano e socioeconômico. Promovem a integração e a verticalização em todos os níveis de ensino (da Educação Básica, com a Educação Profissional, à Educação Superior), com otimização dos recursos. Desenvolvem a Educação Profissional e Tecnológica, tendo o trabalho como princípio educativo e visando o desenvolvimento e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais, com base no mapeamento das

potencialidades locais e regionais. Constituem-se em centro de excelência na oferta do ensino, incentivando o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Ofertam formação inicial e continuada aos profissionais da educação por meio de cursos de extensão e de curta duração; realizam e estimulam a pesquisa e a divulgação científica e tecnológica, a extensão, a produção cultural e a inovação.

Figura 9 - Grupo de professores, técnicos e alunos do IFPR Campus Colombo em Sessão Solene da Câmara Municipal de Colombo. Novembro de 2016.

A partir do ano de 2018, tivemos dois cursos superiores aprovados, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, dando início ao processo de verticalização de nossas áreas de atuação. Ainda, será ofertado em 2019 o Curso Técnico em Administração, inaugurando uma nova frente de trabalho na linha de Gestão e Negócios, que já possui proposta de abertura de um Técnico Integrado ao Ensino Médio e de um Proeja-FIC Médio para o ano de 2020.

O Campus Colombo, mesmo diante de dificuldades, em especial sobre sua estrutura física, vem se portando como um gigante. As dificuldades são grandes, mas as conquistas têm sido ainda maiores. Parcerias com a Prefeitura Municipal de Colombo e com a Secretaria de Educação na Área Norte vêm consolidando a presença do IFPR Campus Colombo no cenário educacional do município e da região. Os professores

constantemente desenvolvem atividades com a comunidade externa, que abraça as iniciativas com grande entusiasmo e gratidão.

Figura 10 - Grupo de servidores do Campus Colombo – fevereiro de 2018. Acervo Professor Eduard Henry. Da esquerda para a direita de cima para baixo: Ademir, Márcio, João Paulo, Mércia, Patrícia, Camilla, Ariane, Gabriela, Eduard, Julio Cesar, Hugo, Paulo, Marcos Lavarda, Marco Antônio, Graciele, Priscila, Alex, Hermelinda, Richard, Caroline, Alysson, Michele, Juliana, Everton, Ciro, Renan, Mariana, Mirele e Jefferson.

Novos servidores somaram-se ao grupo que iniciou timidamente numa pequena sala no Park Shopping Colombo. Hoje somos quase trinta docentes e a necessidade de expansão é evidente graças ao trabalho árduo realizado por cada um desses profissionais, que incansavelmente se dedicam à missão de levar cultura, conhecimento, técnica e noções de cidadania a tantos que em outra circunstância não teriam essa oportunidade.

Conclusão

Nessas linhas que narram um período que, apesar de curto, foi bastante profícuo, essas memórias iniciais são um reagrupamento de eventos com o objetivo tanto de experimentar novamente o que passou como o de entender cada passo dado até onde estamos. Além de materializar uma jornada para termos a certeza de que ela realmente ocorreu, que foi fruto de esforço e dedicação e de que o sonho, ainda que haja nuvens no horizonte, vale a pena ser lembrado. Sigamos em frente, por novas memórias.

CAMPUS AVANÇADO
CORONEL VIVIDA

A TRAJETÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM CORONEL VIVIDA: DE UNIDADE DESCENTRALIZADA DE ENSINO A CAMPUS AVANÇADO

Tatiane Balbinot Boligon; Jucilene de Souza Stunpf; Evandro Marcos Leonardi

A vinda do Instituto Federal do Paraná (IFPR) para Coronel Vivida ocorreu para atender às considerações e reivindicações dos setores produtivos e públicos do município. O objetivo era contar com uma instituição de ensino da rede federal para possibilitar, através da oferta de cursos profissionalizantes, superiores e de formação de professores, o atendimento às necessidades educacionais, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A busca pela instalação de uma instituição que oferecesse cursos, principalmente na modalidade técnica, teve início na gestão do prefeito Pedro Mezzomo, antes do ano de 2008, quando a Lei de Criação dos Institutos Federais ainda não havia sido publicada. As negociações estavam ocorrendo entre o município e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

Com a publicação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criado o IFPR, a partir da transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. A partir disso, as negociações para a instalação de uma instituição que ofertasse ensino técnico em Coronel Vivida passaram a ser feitas com o próprio IFPR.

Em abril de 2009, aconteceu a primeira reunião para discutir a vinda de uma unidade descentralizada do Campus Curitiba para Coronel Vivida. Participaram da reunião as lideranças locais, a Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR, professora Zita Castro Machado, e o professor Valter Roberto Schaffrath, coordenador do Curso de Agroecologia do Campus Curitiba. Essa unidade descentralizada ofertaria cursos técnicos, cursos de formação continuada e cursos de graduação que atendessem à demanda do município e da região.

Após discussão, a professora Zita Castro Machado levou a proposta do município ao reitor do IFPR, professor Alípio Santos Leal Neto, relatando o que efetivamente o município poderia oferecer em contrapartida, que era a doação de terreno e a infraestrutura suficiente para a oferta de cursos. Também fazia parte da contrapartida a construção de um Centro Vocacional Tecnológico – CVT. O prefeito de Coronel Vivida na época, Fernando Aurélio Gugik, havia conseguido uma emenda parlamentar no valor de R$ 1.250.000, do deputado Alceni Guerra, para a construção de um CVT. Os Centros Vocacionais Tecnológicos "são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do conhecimento científico e tecnológico, do conhecimento técnico prático, além da transferência de conhecimentos tecnológicos aplicáveis à melhoria dos processos produtivos" (MCTI, 2018).

Para oficializar a parceria entre o IFPR e a Prefeitura Municipal de Coronel Vivida, foi firmado o Termo de Cooperação 007/2009, cujo objetivo era "o estabelecimento de uma cooperação mútua e ampla entre o IFPR e o município visando o desenvolvimento em conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional visando a futura instalação de uma Unidade Descentralizada do Campus Curitiba do IFPR". A vigência do referido termo era de cinco anos.

Nesse mesmo período, houve uma movimentação no município de Palmas para a federalização do Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – Unics, ocorrida oficialmente em 17 de março de 2010. Dessa forma, Coronel Vivida poderia ser extensão ou unidade descentralizada do Campus Palmas, o que veio a ocorrer posteriormente.

Em abril de 2010, o IFPR e o município de Coronel Vivida assinaram um protocolo de intenções, com vigência de quatro anos, visando a oferta, pelo IFPR, de cursos técnicos na modalidade a distância, sendo de responsabilidade da prefeitura disponibilizar local e pessoal para atuar nos cursos.

Cabe lembrar que a educação a distância iniciou no município em março de 2009, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, com o curso superior de Gestão Pública. Em agosto de 2010, agora em parceria com o IFPR, iniciaram nessa modalidade de ensino os cursos Técnico em Administração Empresarial e Técnico em Secretariado Executivo, com vinte vagas para cada curso.

Em junho, a prefeitura assinou a ordem de serviço para o início da construção do Centro Vocacional Tecnológico, com uma área de 1.338,60 m^2. Estiveram presentes nesse ato o pró-reitor de Administração e Infraestrutura, Paulo Yamamoto, o diretor administrativo e financeiro Cícero Albano e a diretora-geral, do Campus Palmas, Zita Castro Machado. Dessa forma, o que hoje é o IFPR em Coronel Vivida foi herança de uma estrutura física a partir da celebração do Convênio 01.0105.00/2009 entre a Prefeitura Municipal e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Esse convênio, além de ter servido de base para a Lei Municipal 2.351, de 07 de dezembro de 2011 (alterada pela Lei 2.478, de 16 de maio de 2013), que trata da doação de bens para o IFPR, foi progressivamente incorporando outras nomenclaturas, quais sejam: Unidade Descentralizada de Ensino (Uned) e Unidade de Educação Profissional (UEP).

Ainda no ano de 2010, a partir de reunião e debate entre a Prefeitura de Coronel Vivida, Associação Comercial, entidades da agricultura familiar, conselhos municipais, Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (Amsop) e Associação das Câmaras Municipais do Sudoeste do Paraná (Acamsop), foram selecionados cursos previstos no Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC) que atendessem às demandas locais e regionais. Assim, ficaram definidos para possível oferta os seguintes cursos: Técnico em Agroindústria; Técnico em Agente Comunitário de Saúde; Técnico em Vendas; Técnico em Massoterapia; e Técnico em Reciclagem.

Posteriormente, em reunião entre a Prefeitura Municipal e o IFPR, representado pelos professores Zita Machado, Edilomar Leonart e Odacir Zanatta, decidiu-se que, de início, seriam ofertados dois dos cinco cursos definidos pela comunidade local, sendo eles o Técnico em Agente Comunitário de Saúde e o Técnico em Massoterapia. Ambos ofertariam quarenta vagas cada, com início em fevereiro de 2011. Para a manutenção desses cursos e pagamento de professores, contratados através de Chamada Pública, foi destinada verba de emenda parlamentar do deputado federal Assis do Couto, no valor de R$ 100 mil.

Após a definição da oferta de cursos, as professoras do IFPR, Zita Machado e Edilomar Leonart, reuniram-se com o departamento de educação de Coronel Vivida para discutir as propostas pedagógicas dos dois cursos. A reunião também serviu para comunicar que Coronel Vivida não seria mais uma unidade descentralizada do Campus Curitiba, e sim do Campus Palmas, o que, em virtude da proximidade, facilitaria a gestão e a organização da unidade.

Em junho de 2010, foi assinada a Ordem de Serviço com a Empresa Primordial Engenharia Ltda para início da construção do Centro Vocacional Tecnológico, já considerando-se os padrões específicos do IFPR.

Em novembro do mesmo ano, o IFPR publicou o Edital 23/2010, que tratava do processo de seleção de alunos para os dois cursos técnicos, sendo que em 09 de dezembro foi realizado o registro acadêmico dos alunos selecionados. Foram matriculadas 39 alunas no curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, sendo várias delas do município de Mangueirinha, e 37 no curso Técnico em Massoterapia. Logo a seguir, em 10 de dezembro, ocorreu a aula inaugural dos dois cursos. Como a construção do Centro Vocacional Tecnológico ainda estava em andamento, no primeiro ano dos cursos (ou seja, em 2011), as aulas foram realizadas em espaço cedido pelo Colégio Estadual Arnaldo Busato.

Em 07 de dezembro de 2011, foi realizada uma Audiência Pública no município de Coronel Vivida para o lançamento oficial da Unidade Descentralizada do IFPR Campus Palmas no município de Coronel Vivida. Participaram do evento o Magnífico reitor do IFPR, professor Irineu Mário Colombo, o prefeito de Coronel Vivida, Fernando Gugik, a diretora-geral do

Campus Palmas, professora Ivania Marini Piton, e a diretora de Extensão e Políticas de Inclusão do IFPR, Cristiane Ribeiro da Silva, bem como outras lideranças locais e regionais. Além do lançamento da unidade descentralizada, a Audiência Pública objetivou ouvir a comunidade no que dizia respeito às demandas de oferta de cursos. Também teve por finalidade anunciar a oferta de cursos para o ano de 2012, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Ao término da Audiência Pública, realizada no Centro Cultural Professor Benedito Rakowski, as autoridades e a comunidade presente dirigiram-se ao Centro Vocacional Tecnológico para a solenidade de inauguração.

O Centro Vocacional Tecnológico possui uma área construída de 1.338,60 m^2, sendo dividido, conforme o projeto inicial, em sete salas de aula equipadas com projetor multimídia e tela interativa, um laboratório de informática com 25 computadores, um laboratório de massoterapia com macas e cadeiras de *quick massage* e uma sala para o setor administrativo, além de espaço para biblioteca, cantina e xerox. Está localizado na Rodovia PR 562, que liga Coronel Vivida ao município de Honório Serpa, ao lado da Casa Familiar Rural.

Com a inauguração do CVT, a partir de fevereiro de 2012 as aulas dos cursos Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Massoterapia passaram a ser ministradas nesse ambiente. Também nesse ano, conforme anúncio realizado em Audiência Pública, teve início a oferta de cursos profissionalizantes através do Pronatec. Foram ofertadas turmas para os cursos de Auxiliar Administrativo, Bovinocultor de Leite, Cuidador Infantil, Cuidador de Idoso, Montagem e Manutenção de Computadores e Web Design.

Nessa época, o IFPR de Coronel Vivida contava com três servidores concursados pertencentes ao Campus Palmas, sendo dois docentes e um técnico-administrativo em educação. Para a oferta dos cursos do Pronatec foram contratados profissionais externos, tanto para a parte docente como para a pedagógica, ficando a coordenação a cargo do IFPR.

Ainda em 2012, o Campus Palmas, juntamente com seu Colegiado de Administração, optou pela implementação do processo de oferta do curso Técnico em Administração na modalidade subsequente, o qual foi resultado de pesquisa de campo realizada junto aos alunos dos colégios que ofertavam

Ensino Médio em Coronel Vivida e no interior do município (Localidade de Santa Lúcia e Distrito de Vista Alegre).

Sendo assim, em 2013, teve início o Curso Técnico em Administração na modalidade subsequente, ofertado no período noturno, com quarenta vagas e duração de dezoito meses. O curso teve ainda mais duas turmas, uma com início no segundo semestre de 2014 e outra no início de 2015. Após a última turma finalizar o curso, optou-se pela suspensão da oferta devido à falta de demanda. A oferta que contemplou as três turmas contou com a participação de docentes do Campus Palmas, sendo que alguns deles foram removidos para Coronel Vivida nesse período.

Também em 2014, com a remoção desses docentes para a unidade do IFPR em Coronel Vivida, aliada à participação da técnica-administrativa que já estava desenvolvendo suas atividades na unidade, iniciou-se um trabalho conjunto voltado à construção de um Projeto Político-Pedagógico para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, objetivando cada vez mais a consolidação do IFPR no município, bem como a sua expansão.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto aos empresários, professores e estudantes do 9º ano da rede pública de educação – estes, prováveis candidatos ao curso mencionado. O levantamento das intenções de cursos teve início com um encontro que contou com a representatividade de cinco municípios: Coronel Vivida, Mangueirinha, Honório Serpa, Itapejara d'Oeste e Foz do Jordão. Na ocasião, o IFPR foi apresentado aos participantes e ficou acordado que os referidos municípios, através das suas secretarias municipais de educação, coordenariam a aplicação dos questionários destinados aos estudantes e empresários.

Foram distribuídos cem questionários a cada um dos cinco municípios para serem respondidos pelos estudantes, e quinze questionários para serem respondidos por empresários. O questionário listava 29 cursos como possibilidades de oferta pelo IFPR de Coronel Vivida. Como resultado, a pesquisa apontou o interesse de estudantes e empresários pela oferta de cursos na área de Administração. Dessa forma, teve início, em 2015, uma turma de quarenta alunos no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Conforme a pesquisa, o curso atende aos interesses da comunidade local e regional, o que possibilita,

futuramente, implementar a verticalização dentro do eixo tecnológico Gestão e Negócios.

Ainda em 2014, o Campus Palmas, responsável pela unidade de Coronel Vivida, disponibilizou um servidor para responder pela direção da unidade. Com isso, foi possível atender às demandas locais e resolver problemas específicos, bem como planejar a abertura de novos cursos e de concurso público. Além disso, com uma direção presente, foi possível melhorar a parceria já existente com a Prefeitura Municipal de Coronel Vivida e outras entidades da comunidade local e regional.

Para a oferta de um curso integrado, surgiu a necessidade de abertura de concurso público para contratação de docentes e técnicos-administrativos em educação. Assim, no segundo semestre de 2014, o Campus Avançado Coronel Vivida participou de concurso público para a contratação de seis docentes e cinco técnicos-administrativos em educação, cuja posse ocorreu em fevereiro de 2015. A seguir, ainda no primeiro semestre de 2015, ocorreu outro concurso público para a contratação de mais cinco docentes. Além disso, tivemos a remoção de servidores oriundos de outros *campi.*

Ainda ao final de 2014, ocorreu a transformação da Unidade de Educação Profissional – UEP para o IFPR Campus Avançado Coronel Vivida, através da Portaria 27, de 21 de janeiro de 2015, do MEC. Em seu Art. 2º, ela autoriza oficialmente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) a promoverem, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos *campi* avançados relacionados no Anexo II. Nesse anexo II, estava elencado o Campus Avançado Coronel Vivida.

No dia 19 de agosto de 2015, o Campus Avançado Coronel Vivida, a partir de visita *in loco* do Magnífico reitor *pro tempore* do IFPR, professor Élio de Almeida Cordeiro, passou formal e juridicamente a ser proprietário, por meio de assinatura do termo de transferência de dominialidade, de toda a área que abriga as atuais dependências do IFPR. Já em 2016, foi realizada oficialmente a doação pela Prefeitura Municipal de Coronel Vivida dos bens móveis contidos no *campus.*

Com isso, o Campus Avançado Coronel Vivida vai consolidando o seu trabalho no município e região, já que atende alunos de diversas cidades, tanto no ensino presencial como na modalidade a distância.

Assim, após essa trajetória de oito anos do IFPR em Coronel Vivida, já foram formados 915 alunos, conforme dados contidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Total de alunos que concluíram cursos no Campus Avançado Coronel Vivida no período de 2011 a 2017

Forma de Oferta/Ano	Curso	Nº de alunos formados
Técnico/2011	Técnico em Agente Comunitário de Saúde Técnico em Massoterapia	36
Pronatec/2012	Auxiliar Administrativo Bovinocultor de Leite Cuidador Infantil Cuidador de Idoso Montagem e manutenção de computadores Web designer	99
Pronatec/2013	Auxiliar Administrativo Inglês Básico Massagista	106
Técnico/2013	Técnico em Administração - subsequente	15
Formação Inicial e Continuada/2014	Auxiliar Financeiro Contador de Histórias	29
Pronatec/2014	Auxiliar Administrativo Auxiliar de Recursos Humanos Bovinocultor de leite Inglês básico Inglês intermediário Massagista	95

Técnico/2014	Técnico em Administração - subsequente	25
Técnico/2015	Técnico em Administração - subsequente	12
Formação Inicial e Continuada/2015	Agente de alimentação escolar Inglês básico Produtor de plantas aromáticas e medicinais	67
Educação a Distância/ 2014	Técnico em Agente Comunitário de Saúde Técnico em Transações Imobiliárias	76
Técnico/2015	Técnico em Administração - integrado	36
Formação Inicial e Continuada/2016	Agente cultural Agente de proteção social Auxiliar de Fiscalização Ambiental Auxiliar de Recursos humanos Produtor de plantas aromáticas e medicinais Recreador	66
Educação a Distância/ 2016	Técnico em Logística Técnico em Meio Ambiente Técnico em Segurança do Trabalho	253
Total		915

Fonte: Secretaria Acadêmica do Campus Avançado Coronel Vivida, 2018.

Em 2016, foram ofertadas duas turmas do curso Técnico em Administração Integrado. Em 2018, após ampla discussão interna e com a comunidade local e regional, também foi ofertado o curso Técnico em Cooperativismo na modalidade integrado, com uma turma de quarenta alunos. Além disso, o Campus Avançado Coronel Vivida possui diferentes turmas na modalidade a distância e cursos de Formação Inicial e Continuada. O Quadro 2 apresenta os alunos matriculados no segundo semestre de 2018.

Quadro 2 - Total de alunos matriculados no Campus Avançado Coronel Vivida no segundo semestre de 2018

Forma de Oferta/Ano	Curso	Nº de alunos matriculados
Técnico/2016	Técnico em Administração - integrado	63
Técnico/2017	Técnico em Administração - integrado	76
Técnico/2018	Técnico em Administração - integrado Técnico em Cooperativismo - integrado	80
Educação a Distância/2018	Técnico em Administração Técnico em Logística Técnico em Meio Ambiente Técnico em Segurança do Trabalho Técnico em Serviços Públicos	135
Formação Inicial e Continuada/2018	Ciências, Tecnologias e Sociedade Microempreendedor Individual Recreador Inglês básico	150
Total		504

Fonte: Secretaria Acadêmica do Campus Avançado Coronel Vivida, 2018.

Para atender a todo esse quantitativo de alunos, atualmente o Campus Avançado Coronel Vivida possui vinte e seis servidores. Destes, dezoito são docentes, sendo catorze em regime de quarenta horas com dedicação exclusiva; dois deles estão afastados, um atua no regime de vinte horas e um encontra-se em cooperação técnica. Quanto aos técnicos-administrativos em educação, são três assistentes em administração, um auxiliar em administração, uma pedagoga, uma assistente social, um bibliotecário e um assistente de alunos, totalizando oito servidores.

Vale ressaltar que, em virtude da dedicação dos servidores e do interesse dos alunos, vários projetos de ensino, pesquisa, extensão e

inovação são desenvolvidos no *campus*. Muitos deles já conquistaram prêmios, tais como:

- duas vezes vice-campeão de lançamentos de foguetes durante a Mostra Brasileira de Foguetes, realizada em Barra do Piraí (RJ);
- primeiro e segundo lugares no III Festival de Teatro do Município de Coronel Vivida;
- Campeão Geral no Atletismo Feminino no Jogos do IFPR 2018 (JIF), várias medalhas no Jogos dos Institutos Federais da Região Sul (JIFSul) e participação no JIF em âmbito nacional;
- primeiro e segundo lugares no III Campeonato de lançamento balístico no TECSUL 2018;
- destaques nos eventos internos, como Se^{2}pin, Ficiências, IFTech e Robótica.

Essa expansão em número de alunos e resultados tem levado a equipe diretiva do Campus Avançado Coronel Vivida, juntamente com os servidores, a angariar apoio, principalmente político, para a sua transformação em *campus* autônomo. Com essa medida, será possível aumentar a estrutura e o número de servidores, visando a oferta de novos cursos em outros níveis de ensino, como o superior e a pós-graduação.

Nesse sentido, um primeiro passo já foi dado com a liberação de emenda parlamentar para a construção de um bloco didático de 906 m^2, com seis salas de aula e laboratórios de química, física e biologia. Além disso, também serão construídas uma quadra de esportes descoberta e uma guarita, bem como será feito o cercamento de todo o terreno do IFPR. Na Figura 1, apresenta-se uma imagem da atual fachada do Campus Avançado Coronel Vivida.

Figura 1 – Fachada atual do Campus Avançado Coronel Vivida
Fonte: Eduardo de Carli, 2018.

O Campus Avançado Coronel Vivida tem buscado atender cada vez mais alunos, nas mais variadas formas de oferta, tanto em cursos como em projetos de pesquisa, extensão e inovação. A ampliação do espaço físico possibilitará essa expansão, oferecendo melhores oportunidades de qualificação aos jovens e trabalhadores do município e região. E, ainda que de início não haja a contratação de novos servidores, os que aqui estão não medem esforços para oferecer o melhor aos alunos.

A esse respeito, ressaltamos que o IFPR atende os seus estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, disponibilizando auxílio financeiro para sua manutenção na escola. Além disso, são inúmeras as possibilidades que os estudantes têm de aprofundar o conhecimento através de esportes, atividades culturais e de inovação tecnológica, viagens técnicas e de lazer, entre outras. Todo esse trabalho condiz com a missão e os valores do IFPR, segundo os quais a visão é "ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social". O trabalho coletivo pedagógico desenvolvido no Campus Avançado Coronel Vivida está voltado para a formação humana, científica, técnica e cultural dos estudantes, buscando transformar a realidade em que nos inserimos e, assim, contribuindo para a construção de uma sociedade com mais oportunidades, igualdade e justiça social.

CAMPUS CURITIBA

ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DO IFPR NOS 10 ANOS DE CRIAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Adriano Willian da Silva; Cleverson Pereira Leal; Cristine Roberta Piasseta Xavier; Joyce Luciane Correia Muzi; Tatiana de Medeiros Canziani; Vivaldo Cordeiro Gonçalves

Neste ano em que se comemora uma década da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, consequentemente, da existência do Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná (IFPR), fazer um retrospecto da nossa origem, desenvolvimento e possibilidades, torna-se bastante especial.

No Campus Curitiba, muitas histórias foram construídas e muitas vidas foram transformadas, corroborando uma formação profissional alicerçada nas ciências, na técnica, no trabalho e na cultura.

Da Escola Alemã ao Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná

O Campus Curitiba, unidade pertencente ao IFPR — autarquia criada pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 —, tem uma história de mais de cem anos, se considerarmos que a sua origem remonta à chegada dos imigrantes alemães em Curitiba, no fim do século XIX. No ano de 1869, a Colônia alemã de Curitiba, representada pelos sócios Verien Deutsche, Gottlieb Mueller e Augusto Gaertner, dá início à Escola Alemã, com o objetivo de atender os filhos dos imigrantes alemães instalados na cidade.

Em face dos conflitos advindos da Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914, e do consequente enfraquecimento dos alemães, a comunidade brasileira foi se inserindo cada vez mais nessa instituição, iniciando um processo de nacionalização sob responsabilidade do professor Fernando Augusto Moreira, passando a escola a chamar-se Colégio Progresso. Como primeiro diretor do Colégio, ele contribuiu para o fortalecimento de uma instituição com caráter público.

No ano de 1936, foi criado no Colégio Progresso o Curso Comercial, que hoje corresponderia ao Curso Técnico em Contabilidade, considerado o ponto de partida da história do IFPR. Nesse período, houve forte incentivo do governo para a oferta de cursos técnicos, devido à crescente industrialização do país e à necessidade de formação de trabalhadores responsáveis na área contábil.

Em 1937, o Colégio Progresso passou a se intitular Sociedade Colégio Progresso, fechada um ano depois. Seu patrimônio e estudantes foram incorporados a diversas instituições de ensino, dentre elas a Faculdade de Medicina do Paraná, pertencente à Universidade Federal do Paraná. Entre seus bens, estava o terreno onde seria posteriormente construído o Hospital de Clínicas da UFPR (HC-UFPR).

O curso Comercial, por ato do Ministério da Educação e Cultura, passou a ser dirigido em 1942 pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, sob a denominação Escola Técnica de Comércio e anexo à Faculdade Federal do Paraná.

Em 1950, com a federalização da Universidade do Paraná, a Escola continuou sendo mantida pela Faculdade de Direito e, em 22 de janeiro de 1974, o Conselho Universitário decidiu pela integração da Escola à Universidade Federal do Paraná, vinculando-a ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas sob a denominação Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Já em 1990, a Instituição passou a ser denominada Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Em 1994, por decisão do governo federal (Decreto 2204, de 1997), a rede pública de ensino deixou de ofertar cursos técnicos e passou a ofertar apenas o Ensino Médio. Assim, a Escola Técnica foi elevada à categoria de setor da UFPR, sendo o único setor da

Universidade Federal do Paraná que ofertava cursos técnicos vinculados à educação básica.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os estímulos do Ministério da Educação (MEC) para a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), foi autorizada em sessão do Conselho Universitário da UFPR, ocorrida no dia 19 de março de 2008, a implantação do IFPR, a partir da estrutura da Escola Técnica. Em virtude dessa importante decisão, o setor Escola Técnica da UFPR teve a responsabilidade histórica de sediar e implantar o Instituto Federal no estado do Paraná. O amparo legal para a criação dessa Instituição foi a Lei 11.892/2008, que criou outros 37 IF em todo o Brasil.

A configuração da Instituição previa uma Reitoria, cinco pró-reitorias e um Conselho Superior constituído por membros da comunidade interna e eleito pelos seus pares, bem como membros da sociedade civil. Além da Reitoria, foram instalados os *campi* Curitiba, Paranaguá e Foz do Iguaçu, que constituem os três primeiros da Instituição.

Imagem 1 – Fachada do Campus Curitiba do IFPR
Fonte: Setor de Comunicação – Campus Curitiba (2018)

Em 2009, com a aprovação do Estatuto do IFPR pelos órgãos superiores e a eleição do então vice-diretor do Setor Escola Técnica para a Direção-Geral do Campus Curitiba, a unidade passou a contar com duas diretorias sistêmicas, uma dedicada às questões do Planejamento e Administração e outra dedicada às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na época em que se tornou *campus* do IFPR, a unidade de Curitiba ofertava três cursos técnicos integrados (Contabilidade, Informática e Petróleo e Gás), além de duas turmas de Ensino Médio regular. Na modalidade subsequente, eram ofertados os cursos técnicos em Enfermagem, Prótese Dentária, Massoterapia, Saúde Bucal, Radiologia, Transações Imobiliárias, Contabilidade, Secretariado e Administração. Havia também um curso superior a distância, o Curso de Tecnologia em Gestão Pública.

Atualmente, o *campus* oferta os seguintes cursos técnicos integrados: Contabilidade, Informática, Programação de Jogos Digitais, Mecânica, Processos Fotográficos, Eletrônica, Administração e Petróleo e Gás. Na modalidade subsequente, há cursos técnicos em Enfermagem, Prótese Dentária, Massoterapia, Saúde Bucal, Radiologia, Transações Imobiliárias, Administração, Eventos, Edificações, Processos Fotográficos, Produção de Áudio e Vídeo, Mecânica, Eletrotécnica, Eletromecânica e Telecomunicações. Também são oferecidos os cursos superiores de Tecnologia em Secretariado, Tecnologia em Gestão Pública e Bacharelado em Ciências Contábeis, além do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e as especializações em Educação Profissional Técnica de nível médio, Educação Musical, Gestão e Negócios, Gestão Contábil, Tributária e Empresarial. Na modalidade de educação a distância, ainda são oferecidos os cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Logística, Meio Ambiente, Serviço Público e Administração.

Aspectos da gestão no Campus Curitiba

Atualmente, o Campus Curitiba, além da Direção Geral, possui outras três direções, que auxiliam na gestão das atividades pedagógicas e administrativas do *campus,* e uma Assessoria de Infraestrutura. As direções sistêmicas são as seguintes: Direção de Administração e Planejamento; Direção de Ensino e Direção de Pesquisa; e Extensão e Inovação.

A Direção de Administração e Planejamento é responsável pelo planejamento e gestão do orçamento do *campus*. Nesse setor, são realizadas as licitações e compras de materiais permanentes e de consumo para atender às demandas dos cursos e dos diversos setores do *campus,* sendo responsável também pela gestão e fiscalização dos serviços terceirizados.

A Direção de Ensino atua diretamente no atendimento a estudantes, professores, pais, mães e responsáveis, contribuindo para o bom andamento das relações de ensino e aprendizagem no *campus*. Nessa Direção, estão abarcados os seguintes setores: Biblioteca, Seção Pedagógica, Seção de Assuntos Estudantis e Secretaria Acadêmica.

A Direção de Extensão, Pesquisa e Inovação é a responsável pelo apoio, planejamento e orientação a servidores e estudantes que desenvolvem ações investigativas e de relações com a comunidade. Sua importância se deve ao fato de nela estarem canalizadas as ações de produção e difusão do conhecimento de toda a comunidade escolar, ações que trazem impactos sociais de médio e longo prazo.

Por sua vez, a Assessoria de Infraestrutura, juntamente com a Direção Geral e demais diretorias, é a responsável pela formulação e reavaliação do plano diretor do *campus,* bem como pela manutenção predial, dando condições para que as atividades possam acontecer com efetividade.

Todos esses setores, juntamente com as demais coordenações e seções existentes, tais como a Seção de Tecnologia da Informação, o GT Pessoas, a Seção de Comunicação e a Secretaria Geral, são responsáveis pelo atendimento direto dos mais de 200 professores, 70 técnicos, 3000 estudantes e toda a comunidade externa que indiretamente depende do serviço prestado pela unidade.

Comunicação institucional no Campus Curitiba

A Comunicação se estabeleceu como seção no Campus Curitiba, ligada diretamente à Direção Geral, no ano de 2013, ainda na sede da Avenida Salgado Filho, no bairro Guabirotuba, momento em que passou a fazer parte do organograma do *campus.*

A Seção de Comunicação começou com um servidor, que se empenhou para mostrar a importância do aspecto comunicacional dentro do *campus.* Alguns fatos foram fundamentais para a consolidação dessa Seção: a estruturação do *site* do *campus,* sua alimentação e atualização com informações e arquivos; e a criação do e-mail institucional da comunicação (comunicacao.curitiba@ifpr.edu.br), que facilitou o contato direto para a divulgação de ações, eventos, processos seletivos, etc.

Atualmente, a Seção mantém como ferramentas para dialogar, interagir e informar a página do Facebook do Campus Curitiba, com mais de dez mil seguidores e periodicidade quase diária, e o informativo AQUI, um canal voltado à comunicação interna. No último ano, houve a implementação de espaços físicos, como murais e espaços de expressão artística, em todo o prédio e em salas de aula.

Quanto à estrutura, atualmente a Seção tem espaço próprio e conta com uma equipe de profissionais.

As línguas no processo de formação humanista e integradora

As línguas, materna e estrangeiras, movimentam o Campus Curitiba desde a criação do IFPR. Em relação a essa temática, importantes ações já foram desenvolvidas, ações que marcaram esses 10 anos de história.

De 2010 a 2012, um importante projeto de pesquisa, coordenado pelo professor Delson Biondo (*in memorian*), envolveu professores de português e línguas estrangeiras. O projeto "Língua, literatura, cultura e gêneros discursivos" se baseava no dialogismo de Mikhail Bakhtin e tinha por objetivo averiguar as dificuldades apresentadas por estudantes de diversas etapas da escolarização quanto à leitura, interpretação e escrita de textos.

Em 2015, ocorreu a "I Semana Hispânica do IFPR/ Mostra dos projetos de aprendizagem de Língua Espanhola". Nesse evento, os estudantes realizaram a exposição dos produtos dos seus projetos de pesquisa, elaborados ao longo do ano. Houve apresentações de tango e flamenco, feira de comidas hispânicas, lançamento de livros, panfletagem de materiais sobre culinária, futebol e festas típicas, além de sessões de cinema com filmes hispânicos.

Existem também ações de extensão contínuas desenvolvidas pela área de Língua Espanhola que já foram incorporadas no calendário do *campus.* É o caso da "Feria Gastronómica Sabores y Colores del Castellano", que em 2018 teve a sua terceira edição. Nesse evento, os estudantes da língua, juntamente com suas professoras mediadoras, organizam estandes temáticos de países hispânicos e trazem para o *campus* muita comida, cultura, cores e sabores durante todo o dia. A feira gastronômica integra o projeto de extensão "Colores del Español", que também oferece oficinas de formação de professores voltadas à comunidade docente da rede pública de Curitiba e Região Metropolitana. Além da feira gastronômica, anualmente ocorre a mostra de clipes, produzida pelos estudantes de espanhol e veiculada no canal de *Youtube* "Construyendo ideas".

A experiência internacional também é marca do Campus Curitiba quando se trata da formação de professores. Vários professores de línguas estrangeiras do *campus* participaram de eventos internacionais para apresentação de trabalhos, além de estudarem em universidades no exterior para fins de capacitação profissional – doutorado sanduíche na *Universidad de Sevilla,* na Espanha, formação pedagógica na *Universidad de Playa Ancha,* em Valparaíso/Chile e estágio doutoral no *King's College* em Londres, Inglaterra.

Um marco importante para o Campus Curitiba e para o IFPR foi alcançado em 2014, quando da participação de uma professora de língua espanhola no Programa de Capacitação VET/Professores para o Futuro I, promovido pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do MEC, na *University of Applied Sciences* (TAMK), na Finlândia.

Arte e cultura no Campus Curitiba

A Arte e a Cultura estão presentes no IFPR Campus Curitiba, de diferentes formas, desde a sua constituição: nos cursos de Ensino médio Integrado, no curso subsequente de Processos Fotográficos, em ações de extensão e no desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Nos cursos de Ensino Médio Integrado, a Arte e a Cultura se apresentam na disciplina de Arte que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394/1996) (BRASIL, 1996), compreende as áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), no Ensino Médio amplia-se também a oferta de propostas pedagógicas de audiovisual.

No curso de Processos Fotográficos, modalidade subsequente, a disciplina Fundamentos de Arte visa a compreensão do estudante sobre as diferentes áreas da Arte e suas contribuições para o aprimoramento dos registros imagéticos.

As ações de extensão em relação à Arte e à Cultura no Campus Curitiba foram sendo construídas com a mobilização de estudantes, docentes de Arte e de diferentes áreas do conhecimento.

Em 2010, aconteceu a primeira edição do Festival de Bandas, que se tornou uma tradição. O festival é organizado pelos estudantes, que aproveitam para compartilhar seus conhecimentos musicais e convidar bandas externas para comporem a programação do evento. Em 2018, aconteceu a oitava edição do Festival.

O Projeto de Extensão Quartif, iniciado em 2013, é um quarteto de cordas formado por professores do Campus Curitiba. O grupo interpreta peças instrumentais com repertório abrangente, abordando tango, jazz, MPB, entre outros gêneros. As apresentações têm como objetivo, além do fomento à cultura, a divulgação da Instituição, por meio de apresentações de caráter didático em instituições públicas e em eventos em que o IFPR esteja representado.

O Dancif é um projeto de extensão em funcionamento desde 2013. Dentre seus objetivos, estão oferecer uma iniciação em dança de salão à comunidade interna e externa, trabalhar a percepção corporal e o

conhecimento rítmico. Os gêneros musicais abordados são: forró, bolero, samba de gafieira e tango de salão.

Em 2014, o Grupo Artístico "Tô Dentro" foi criado com o intuito de constituir uma representação artística, formada por estudantes e servidores, e possibilitando a participação de membros da comunidade externa. O primeiro trabalho foi a construção de um repertório voltado para a cultura brasileira, que gerou a apresentação "Brasil Adentro". O projeto foi suspenso por um período devido ao afastamento para estudos da coordenação do projeto. O retorno das ações ocorreu em 2018. Na nova formação, os integrantes construíram um repertório com músicas brasileiras e estrangeiras, que originou a apresentação "Um pouquinho de cá, um pouquinho de lá: tudo junto, misturado". A intenção do Grupo Artístico "Tô Dentro" é desenvolver práticas musicais coletivamente e atuar na divulgação do Campus Curitiba e do trabalho desenvolvido, representando-o em diferentes espaços educativos e artísticos da cidade e região, bem como em diferentes regiões do país.

Enfocando a formação dos profissionais que atuam na educação básica, o projeto de pesquisa "A formação de professores do ensino de Arte para a educação básica", iniciado em 2015, resultou na tese de doutorado de uma das professoras de Arte do *campus*. A pesquisa continua com desdobramentos, permeando as diferentes questões que abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Arte.

Considerando o pequeno período destinado às atividades de Arte no currículo do Ensino Médio, o Projeto de Extensão "Caleidoscópio – as diversas expressões da Arte", iniciado em 2017, visa a ampliação desses momentos para além da carga horária do ensino regular, abrangendo também interessados que não se enquadrem na categoria de discentes. Esse projeto tem como objetivos: promover o incentivo à produção artística e cultural no cotidiano da comunidade do IFPR; proporcionar um espaço e um tempo para que grupos de pessoas interessadas possam se reunir e realizar trocas dos seus conhecimentos; promover a sociabilidade e a comunicação. A intenção é tornar o cotidiano escolar um ambiente em que se produza Arte nas suas diversas linguagens, de maneira contínua.

Nesse sentido, algumas ações se consolidaram dentro do Projeto: o grupo de teatro "Expressão Encena", que atua na oferta de minicursos e

oficinas que envolvem atividades artísticas e culturais e na produção de peças que abordem temas da atualidade, com o enfoque para o público jovem; e o "Poesiando", iniciativa de uma estudante do Ensino Médio Integrado que visa a incorporação da poesia, da cultura poética e literária na vida acadêmica, profissional e pessoal da comunidade do IFPR e da comunidade externa. Desde 2017, o "Expressão Encena" e o "Poesiando" têm promovido apresentações e oportunidades para a fruição de Arte por todas as pessoas que fazem parte da comunidade do IFPR, estimulando-as a se somarem aos grupos – atuando, escrevendo e compartilhando seus conhecimentos.

Outra iniciativa bastante importante na área de cultura iniciou em 2017, quando do lançamento da primeira versão oficial da *International Physics and Culture Olympiad* (IPhCO). Uma equipe de docentes do Campus Curitiba participou desse evento, voltado para a divulgação de ciência e cultura, cujo alcance abrange milhares de alunos de escolas públicas e particulares, no Brasil e no exterior.

A Olimpíada tem um aspecto cultural que visa a divulgação da cidade de Curitiba, do Paraná e do Brasil. Nesse sentido, por meio de uma parceria com o *Google*, ainda em 2017 foi iniciado o trabalho de mapeamento de interiores de museus e espaços culturais de Curitiba e região, com o intuito de disponibilizar à população imagens e roteiros virtuais. Os espaços que participaram do projeto até o momento e já se encontram mapeados são: Museu Alfredo Andersen, Centro Juvenil de Artes Plásticas, Museu Guido Viaro, Museu Atílio Rocco, Museu do Expedicionário, Paço da Liberdade, Museu da Imagem e do Som, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Teatro Guaíra e Parque da Ciência Newton Freire Maia. Além disso, cada edição da olimpíada resulta na produção de uma coleção inédita de cartões postais e selos comemorativos, com imagens de lugares de interesse histórico e cultural que fizeram parte do evento. Informações sobre o projeto e acesso aos roteiros virtuais estão disponíveis na página https://sites.google.com/a/ifpr.edu.br/fisica-ifpr/

O Musif: almoce música no *campus* é um projeto de prática musical que consiste na realização de pequenas apresentações musicais dos alunos, sem nenhum tipo de curadoria prévia. Também é promovido e

administrado por estudantes dos cursos integrados, em parceria com o Grêmio estudantil e sob a supervisão de docentes. O projeto ocorre regularmente desde o início de 2013, sempre no período entre os turnos da manhã e da tarde – por isso o subtítulo. Nas apresentações, os estudantes têm a oportunidade de apresentar-se para um público, independentemente do seu nível de aprofundamento com a música. Ao longo desses cinco anos de existência, a ideia central do Musif é aproximar as pessoas por meio da prática musical, o que o torna um projeto de cultura e socialização dentro do *campus.* Atualmente, o Musif acontece duas vezes ao mês, tem duração de 45 minutos em formato "acústico" e recebe a cada dia mais interessados, o que contribui para uma maior diversidade de estilos musicais e para a democratização da cultura musical no *campus.*

Diante dessas e de tantas outras iniciativas, em 2016 foi promovido o Festival de Arte e Cultura, como uma forma de reunir as iniciativas artísticas do *campus,* com a participação dos alunos, professores e colaboradores externos. Em 2017, o evento passou a ter a sigla "Artif", com um envolvimento e participação maior dos discentes. Em 2018 aconteceu a segunda edição, num formato ainda maior, com a oferta de palestras, oficinas e apresentações culturais. A cada ano, ampliam-se a organização e a estrutura do evento, tornando-o um marco artístico cultural do *campus.*

Também como marco, pode-se citar a constituição do Núcleo de Arte e Cultura do *campus.* Como iniciativa institucional, entende-se que Arte e Cultura têm de fazer parte de uma perspectiva que articule pessoas interessadas, internas e externas ao *campus,* para a realização de ações de ensino, extensão, inovação e pesquisa, de modo a fazer valer o direito à cultura e à arte como um direito fundamental. Nesse sentido, entende-se que o Campus Curitiba possui um potencial crescente para fazer chegar a Arte e a Cultura a toda a comunidade.

Nem só de ensino e pesquisa vive o *campus*: o papel da extensão

Uma das características mais marcantes de uma instituição de Ensino Superior no Brasil é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que se preconiza. No caso dos IF, essa característica também é fundamental, uma vez que, além da educação básica e técnica, de acordo com a Lei 11.892/2008, eles têm como dever ofertar educação superior, sobretudo licenciaturas. Nesse sentido, é importante apresentar como o Campus Curitiba tem contribuído para a manutenção desse pilar básico e imprescindível para a formação de cidadãos e profissionais no Paraná.

Segundo a Rede Nacional de Extensão, oito são as áreas prioritárias para a execução de ações que se caracterizem como extensionistas. São elas: educação, saúde, comunicação, arte e cultura, direitos humanos e justiça, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho. Outra informação importante em relação às ações de extensão é que, além de Projeto, elas podem se realizar de outras formas: Programa, Evento, Curso e Prestação de Serviço.

Na esteira dos projetos já mencionados como representativos das áreas de Arte e Línguas, apresentamos algumas ações realizadas ao longo dos dez anos de existência do Campus Curitiba[23].

Como exemplo de programa de extensão da área de Educação, citamos o "Programa Rede Comunitária", que de 2011 a 2015 atuou com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Curitiba e região, realizando oficinas socioeducativas semanais no contra turno escolar. O objetivo dessa ação foi contribuir para o desenvolvimento humano, social e educacional das crianças, adolescentes e educadores de projetos sociais, bem como dos alunos e docentes do IFPR, promovendo a integração de saberes e práticas.

Com objetivo semelhante, mas público-alvo diferente, o Ciclo de Palestras Negedianas aconteceu no segundo semestre de 2014. A ação foi

[23] Muitas são as ações de extensão que merecem ser lembradas. Porém, devido ao espaço, citaremos algumas que tiveram uma trajetória considerável e/ou que seguem acontecendo. Todos os projetos, programas, eventos e cursos já realizados ou em andamento no *Campus* Curitiba podem ser conhecidos por meio do link http://curitiba.ifpr.edu.br/menu-academico/pesquisa-extensao-inovacao/projetos/

promovida pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Gênero, Diversidade e Inclusão (NeGeDI), em funcionamento no Campus Curitiba desde 2013. Os(as) participantes do Núcleo tencionam a implementação de ações que façam valer o princípio do respeito mútuo em todos os âmbitos e níveis dentro do IFPR; a relação entre docentes, técnicas/os, discentes, servidoras/es terceirizadas/os e/ou eventuais, diretoras/es e coordenadoras/es e familiares deve ser um exercício de compreensão das diferenças que se ampliará a outros espaços sociais. Com uma perspectiva interseccional, o "Ciclo de Palestras" contou com a participação de profissionais da área da Educação, primordialmente, e apresentou os seguintes temas: Violência contra as mulheres; Violência obstétrica; Mulheres e tecnologias; e Dia da Consciência Negra.

Como exemplo de curso de extensão, podemos citar as diversas ofertas de cursos de Língua Brasileira de Sinais. Como Instituição que possui a inclusão como fundamento, oportunizar o aprendizado da segunda língua oficial brasileira é abrir-se para um novo mundo de possibilidades comunicacionais. Na mesma perspectiva, a mesa redonda "Processo seletivo acessível, legislação e inclusão de pessoas com deficiência" possibilitou um esclarecimento aos profissionais do *campus* e externos sobre acessibilidade e direitos da pessoa com deficiência.

No âmbito da prestação de serviço, um projeto do qual fazem parte docentes do Bacharelado em Ciências Contábeis oferece à comunidade o auxílio e preenchimento da Declaração Anual de Imposto de Renda. Essa é uma forma de os estudantes exercitarem seus conhecimentos e de a comunidade usufruir de um serviço com o qual muitos e muitas não têm condições financeiras de arcar.

Destacamos que, nas diversas ações de extensão, bem como nas de ensino, pesquisa, arte e cultura, a participação de discentes da educação básica e técnica foi fundamental para o alcance dos objetivos. A força das ações esteve justamente na soma das experiências de docentes e discentes, de diferentes áreas do conhecimento, diferentes idades e diferentes expectativas.

Biblioteca do Campus Curitiba: aprendendo com o passado, vivendo o presente e acreditando no futuro

No livro *A longa viagem da biblioteca dos reis,* a autora Lilian Schwarcz narra a viagem da Biblioteca Real portuguesa que foi transportada para o Brasil. A narrativa percorre eventos fundamentais da história brasileira por meio dos livros que, mais que objetos, são símbolos de poder, de prestígio e carregam a história e a memória de um povo e de uma instituição.

A história da Biblioteca do Campus Curitiba mistura-se à história da criação do *campus* no ano de 2008 e também faz uma viagem no tempo, uma vez que parte de seu acervo foi doado pela antiga Escola Técnica, que estava instalada onde hoje é o prédio do Campus Curitiba. Dessa forma, o acervo inicial se constituía de produções voltadas para os cursos técnicos e superiores.

A partir de agosto de 2010, com o aumento da demanda por novos cursos e em face dos novos estudantes que ingressavam, as bibliotecas do IFPR receberam muitos servidores para compor suas equipes, provenientes de concurso. Em 2011, começou a ser discutida a informatização: o sistema escolhido foi o *Pergamum*, que permitiu desenvolver todas as atividades de maneira mais rápida e eficaz, desde a catalogação do acervo e cadastro de usuários até a disponibilização do catálogo *on-line*.

A biblioteca sempre procurou se aproximar e interagir com a comunidade acadêmica, desenvolvendo diversas atividades culturais de divulgação e incentivo à leitura, tanto nas dependências da biblioteca quanto fora dela, bem como nas redes sociais: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca; Oficina de normalização de trabalhos acadêmicos; Contação de histórias (incluído o projeto *Hora do Conto:* atividade lúdica na Chácara Meninos de Quatro Pinheiros, realizado de 2010 a 2012); Feira de Troca de Livros, em 2013; Café da Tia Anastácia - alusivo ao Dia de Monteiro Lobato / Dia Nacional do Livro infantil; palestra com a Livraria Chain; Visita dos calouros; Sessão de cinema no Cine Cultura; Roda de Leitura; Sorteio de livros; Cantinho da Leitura; Exposições; Treinamento de Bases de Dados; Agosto do Perdão, Setembro da indicação; Novembro da saudade; *Bookface*; Bibliocharada; Dia de ler; Mais paixão pelos livros e Concurso de Poesia.

Atualmente a biblioteca mantém amplo acervo, com 11.267 títulos e 33.862 exemplares de livros, publicações periódicas, CDs e DVDs. Ao longo dos 10 anos de história do *campus* foram depositadas 240 teses e dissertações de servidores, disponíveis para consulta local. Em relação ao espaço físico, hoje a biblioteca ocupa 359,67 m^2, divididos em área técnica e administrativa, espaço destinado ao acervo bibliográfico, mesas para estudo em grupo, cabines de estudo individual, mesas com computadores para pesquisas, terminal de consulta ao acervo, espaço para guarda-volumes e balcão de circulação de materiais.

Em relação a recursos humanos, em 2018 ela conta com onze servidores e um estagiário, trabalhando em equipe para proporcionar um excelente acervo e serviços para toda a comunidade acadêmica. Os serviços oferecidos pela biblioteca são: circulação de material, empréstimo entre bibliotecas, ficha catalográfica, levantamento bibliográfico, normalização de trabalhos acadêmicos, treinamento de usuários, reserva de material, visita orientada, acesso ao Portal de Periódicos da Capes e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)/ISO.

Núcleo de Inovação Tecnológica no Campus Curitiba (NIT)

Segundo a Lei 13.243/2016, conhecida popularmente como "Marco Legal da Inovação", os Núcleos de Inovação Tecnológica são uma "estrutura instituída por uma ou mais ICT – Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica, com ou sem personalidade jurídica própria, que tenha por finalidade a gestão de política institucional de inovação".

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, implicitamente nasce a obrigatoriedade de cada uma das instituições criar o seu Núcleo de Inovação Tecnológica. No caso do IFPR, o processo de amadurecimento e criação dos NIT se iniciou em 2012, com a Portaria que definia um Coordenador e as especificidades de cada um dos Núcleos nos *campi*. Entre 2015 e 2016, com o NIT em funcionamento efetivo, foi necessária formação, troca de conhecimento e informações entre os Coordenadores, especialmente no que tange ao tema Patentes.

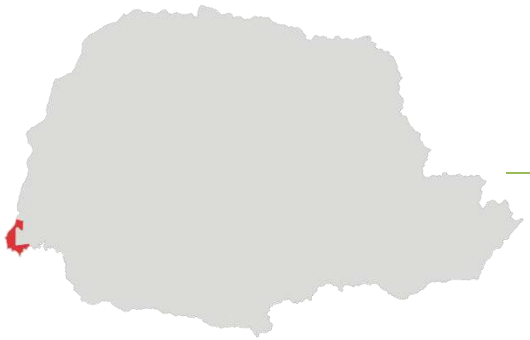
Tendo em vista a necessidade de constante monitoramento e otimização sobre o desenvolvimento de relações institucionais,

procedimentos, sistemas e estrutura e gestão de pessoas, o NIT Campus Curitiba atua num ambiente em constante transformação, que demanda agilidade, flexibilidade e melhoria contínua.

O NIT do Campus Curitiba atua de forma a buscar a autonomia em seus processos a partir das Políticas Centrais de Inovação, estabelecidas pela Coordenadoria de Inovação ligada à Reitoria.

No tocante à visibilidade do NIT para a sociedade, cada coordenador é responsável por formar uma equipe de trabalho e por realizar visitas nas empresas locais para conhecer suas necessidades diárias, visando estabelecer uma futura parceria para desenvolvimento de novos produtos, processos ou modelo de negócios.

Dentre os resultados alcançados pelo NIT no Campus Curitiba, podemos citar os seguintes: Workshop (evento anual); Feiras Tecnológica e de Inovação (evento anual); Seminários sobre Gestão, Tecnologia e Inovação; e Aquisição de Materiais para Apoio aos Projetos de Inovação.



CAMPUS FOZ DO IGUAÇU

DEZ ANOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: RELATO DAS VIVÊNCIAS DO CAMPUS FOZ DO IGUAÇU

Adilson Reidel; Andréa Marcia Legnani; Luciana Espíndula de Quadros;
Roseli Bernardete Dahlem Pacheco

A antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 19 de março de 2008, em sessão de seu Conselho Universitário, foi autorizada a aderir ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC). O documento tinha o objetivo principal de expandir a Educação Profissional no Brasil e resultou na implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Paraná (Ifet-PR)[24].

Nessa expansão, o MEC se utilizou de critérios técnicos para a seleção e implantação das unidades dos Ifet nas seguintes cidades: Curitiba, Foz do Iguaçu, Jacarezinho, Paranaguá, Paranavaí, Telêmaco Borba e Umuarama.

Em junho de 2008, foi lançado o edital para a seleção dos primeiros servidores que atuariam no Ifet-PR, sendo que, em setembro do referido ano, os professores do eixo tecnológico de Recursos Naturais foram convidados a participar de uma reunião, na Itaipu Binacional, em Foz do

[24] Inicialmente os institutos federais eram denominados Ifet (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia).

Iguaçu, na qual se tratou da abertura do Curso Técnico em Aquicultura Subsequente ao Ensino Médio. Esse curso tinha o intuito de atender os pescadores ribeirinhos e seus filhos, capacitando-os para a produção de organismos aquáticos em vez do extrativismo.

Nesse contexto, a criação de um *campus* do Ifet-PR em Foz do Iguaçu se deu pela junção de interesses para o desenvolvimento regional: a busca, envolvendo a Itaipu Binacional, pela oferta de cursos técnicos vinculados a temáticas do programa Cultivando Água Boa, e o interesse de iniciar o processo de diálogo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica junto ao estado do Paraná. Tal fato se consolidou com a Lei de Criação dos Institutos Federais, Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a ser conhecido em todo o território nacional como Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Para que a implantação do curso inicial ocorresse, em conversa entre Itaipu Binacional, Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) e antiga Escola Técnica, partiu o convite para que as aulas acontecessem nas dependências da FPTI, pois não existia infraestrutura para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Então, em setembro de 2008, antes mesmo da Lei de Criação dos Institutos Federais ser sancionada, dá-se início às atividades do Campus Foz do Iguaçu.

Para a implantação da infraestrutura do *campus*, havia a necessidade de espaço físico, e isso, segundo diretrizes do MEC, deveria ser uma contrapartida do município para o recebimento de uma unidade do IFPR, o que foi atendido com doação, por parte da prefeitura municipal, de uma área em frente à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Porém, em diálogos do diretor do Campus Foz do Iguaçu, na época, com a direção da Itaipu Binacional, surgiu a possibilidade de doação do antigo Floresta Clube, desativado em 2008, com uma área de 86.850,37 m^2.

Dentre as duas opções, foi escolhido o Floresta Clube, em virtude de sua localização e da estrutura já existente: cercamento, energia elétrica, água, portaria, área esportiva, entre outros itens, que possibilitavam a imediata atuação no espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O uso do novo espaço se deu a partir de novembro de 2009, quando o *campus* passou a funcionar no novo endereço, sendo que a criação oficial

do *campus* se deu pela Portaria n° 131, de 29 de janeiro de 2010. A doação oficial do antigo Floresta Clube ocorreu com a presença do então ministro da educação, que recebeu a escritura do terreno das mãos da Itaipu Binacional e a passou para o Campus Foz do Iguaçu do IFPR no dia 29 de abril de 2010.

Junto à doação oficial do espaço físico, a Itaipu Binacional cedeu ao Campus Foz do Iguaçu o seu portal de entrada, que se tornou marca de todo o IFPR. Nesse portal, foi colocada uma escultura conhecida como "mão de Saramago", com o uso de um tubo inclinado de 3 metros de altura e 6 metros de comprimento, feito de sucata da obra de Itaipu. Próximo a essa escultura, foi instalado um mosaico, com a imagem do escritor José Saramago. A pedido da instituição, o escritor escreveu uma frase para uso junto ao monumento erguido em sua homenagem: "Trabalhar com as mãos ensina muito."

Com sede própria, a instituição buscou atender às demandas do mundo do trabalho da Região da Tríplice Fronteira e às diretrizes propostas para os IF que, além de ensino, estão vinculados às questões de pesquisa, extensão e inovação. Assim, já no início de suas atividades, o *campus* ofertou um curso de capacitação de pescadores/aquicultores por meio de um projeto de extensão, para atender Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu.

No dia 18 de dezembro de 2009, houve a primeira formatura do Campus Foz do Iguaçu, financiada pela Itaipu Binacional, com a presença de diversas autoridades e 28 formandos do Curso Técnico em Aquicultura Subsequente ao Ensino Médio.

A partir da necessidade observada pelo projeto de extensão e também para atender à Lei de Criação, que busca qualificar jovens e adultos, foi ofertado, em 2009, o Curso Técnico em Aquicultura na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ampliando a oferta de vagas no eixo de Recursos Naturais. Na turma do Proeja, houve uma crescente evasão devido a diversos fatores, como a falta de docentes em todas as áreas do conhecimento da Base Nacional Comum e de um programa de formação de professores e o pouco tempo hábil para discussão e elaboração de um currículo que efetivamente atendesse à necessidade do público de Educação de Jovens e Adultos (EJA), aliados à falta de estrutura da instituição, como laboratórios, e atrasos nos pagamentos de assistência estudantil. Em

fevereiro de 2010, para complementação de vagas remanescentes e abertura de uma nova turma nesta mesma modalidade, realizou-se novo processo seletivo.

A ampliação de oferta de vagas aconteceu a partir de 2010, com o intuito de atender à Lei de Criação da Rede Federal, que previa (e ainda prevê) a oferta de 50% de cursos técnicos, e de dialogar com a realidade educacional na qual o *campus* está inserido. Na época, para a escolha dos cursos, levou-se em consideração a pesquisa realizada pelo Instituto Ethos com exclusividade para a Rede Paranaense de Televisão (RPC/TV Cataratas) e o Jornal Gazeta do Povo, que refletia as condições de dificuldades sociais da população do município de Foz do Iguaçu em 2008. Tal pesquisa apontava que 47% dos adolescentes de 16 a 17 anos estavam fora da escola. No que dizia respeito às taxas de rendimento educacional do Ensino Médio, o índice de aprovação era de 77%; de reprovação, 14%; e de abandono, 8,4% — sendo que a taxa de distorção idade-série em 2010 foi de 31,1% (RPC, 2009).

Os baixos índices de escolaridade entre adolescentes motivaram a oferta de cursos para atender esse público, sendo então implantado, em 2010, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que tem uma fundamentação estratégica na rápida evolução pela qual a informática tem passado, nos últimos anos, nos cenários nacional e regional e, além disso, na perceptível mudança pela qual a região passou em termos tecnológicos advindos do investimento pela FPTI.

Essa política vem incentivando o desenvolvimento em *networking*, no qual a expansão regional é fortalecida por parcerias com empresas de diferentes regiões do país. Assim, tem-se mantido uma demanda crescente por profissionais da área técnica, permitindo a atuação em redes de empresas, muitas delas posicionadas estrategicamente em diferentes nichos de atuação em tecnologia da informação.

Outra ação para contribuir com melhorias do índice de escolaridade da região foi a oferta de dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): em Aquicultura, no distrito de Porto Mendes, município de Marechal Cândido Rondon — cujo curso estava vinculado ao programa Pescando Letras do governo federal —, e em Carpintaria, no município de Cascavel.

Em 2011 foi criado o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de atender à demanda de qualificação profissional da área da construção civil, pois um dado importante revelado na pesquisa do Instituto Ethos era a ausência de qualificação de trabalhadores. 45% dos jovens de Foz do Iguaçu eram trabalhadores informais, a maioria atuando na construção civil, o que refletia a necessidade de oferta de formação nesse segmento (RPC, 2009).

No mesmo ano, foram implantados dois cursos subsequentes ao Ensino Médio: Técnico em Cozinha e Técnico em Hidrologia.

O início dos diálogos referentes à abertura do Curso Técnico em Cozinha ocorreu em 2009, quando a Direção-Geral do *campus* fez aproximação com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Toledo, para a oferta de curso na área de gastronomia, com o intuito de atender ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, um dos principais ramos da economia de Foz do Iguaçu. Esse diálogo mostrou-se bastante produtivo, pois, de acordo com a nova missão da UTFPR, seriam suspensos seus cursos técnicos.

Essa parceria possibilitou a vinda de profissionais técnicos e docentes que foram incorporados ao quadro de servidores do IFPR, bem como a doação de equipamentos e utensílios para a implantação do laboratório de gastronomia junto ao Campus Foz do Iguaçu. Um ponto importante na oferta desse curso foi a parceria com a Faculdade União das Américas (Uniamérica), que supriu parte das demandas de laboratórios para as aulas do referido curso.

Para o fortalecimento do eixo, em 2010 foi estabelecida parceria com o Instituto Polo Iguassu, ofertando cursos FIC em atendimento ao programa Destinos de Excelência (edital promovido pelo Ministério do Turismo). Os cursos, ofertados em 2011, foram os de Sommelier, Garçom Especializado, Churrasqueiro, Cozinheiro Polivalente, Commis, Mensageiro, Recepcionista Polivalente, Reparador Polivalente e Camareira ou Arrumador, atendendo à demanda do arranjo produtivo local.

Ainda em 2011, entrou em funcionamento o Curso Técnico em Hidrologia, do eixo de Infraestrutura, que foi implantado devido às parcerias com a Itaipu Binacional e a FPTI. Esse curso encontrou na região vários condicionantes que possibilitaram sua implantação: posição

privilegiada em região cercada de rios e lagos, servindo como laboratório natural para as práticas pedagógicas; presença das usinas na região, que proporcionariam fácil acesso às atividades práticas e projetos de pesquisa; capacitação técnica dos profissionais especializados na área, que poderiam, por meio de convênio, atuar como docente no curso devido aos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos trabalhados nas usinas da região; possibilidade de inserção no mundo do trabalho, tendo em vista a falta de profissionais na área, tanto na região de Foz do Iguaçu como em outras localidades.

Levando em conta que a instituição se encontra em região de fronteira e pensando em atender à população vizinha do Paraguai, através do programa Executivo Educacional entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República do Paraguai, de 12 de abril de 2007, o qual aprofundava a cooperação bilateral no campo da educação entre os dois países, foram estabelecidas 10% das vagas ofertadas nos cursos subsequentes para alunos residentes na fronteira entre Brasil e Paraguai. Como não havia fluxograma para encaminhar a regularização desses alunos na instituição, foi produzido um documento, o qual foi usado como referência para as políticas de integração em outras unidades da Rede Federal presentes em região de fronteira. Atualmente, o total das vagas ofertadas para alunos estrangeiros é destinado a candidatos oriundos da República do Paraguai, da República Oriental do Uruguai e da República da Argentina, totalizando quatro vagas para cada curso, sendo disponibilizadas apenas para os cursos técnicos subsequentes.

Dando início ao processo de verticalização, em 2014, foi inaugurada a fase de oferta de cursos superiores pelo *campus*. A oferta foi a opção do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que foi elaborado a partir da análise dos currículos de instituições que ofertam os cursos de nível superior de ciências da computação e análise de sistemas de informação da região. Nessa análise foi possível perceber que havia uma ênfase na formação de um perfil acadêmico pautado em disciplinas que priorizavam aspectos teóricos da ciência da computação, e por isso o *campus* priorizou um currículo mais alinhado às tecnologias do mundo do trabalho.

No mesmo ano, ofertou-se o Curso Superior de Licenciatura em Física, implantado devido à constatação de uma pesquisa realizada pelo *campus* junto aos professores do Núcleo Regional de Educação[25] (NRE). De acordo com a pesquisa realizada, em 2010, a região possuía 69 professores que trabalhavam com o componente curricular de Física, dos quais 54 professores responderam ao questionário, o que representou 78,2%. Os dados da pesquisa mostraram que 70% dos respondentes não tinham formação superior na área de física, sendo 57% deles formados em licenciatura em matemática ou ciências com habilitação em matemática, demonstrando o déficit de docentes na referida área.

Além disso, é importante destacar que a própria missão dos IF prevê a formação de professores. Portanto, o curso tem como foco a excelência na formação desses profissionais, com a oferta de um currículo de qualidade, tendo como concepção orientadora a formação teórica, científica e tecnológica, humanística e pedagógico-crítica, de maneira integrada e de modo a garantir que o egresso perceba sua prática pedagógica não apenas como um ensino de teorias e experiências voltadas para a compreensão da natureza e o desenvolvimento tecnológico, mas também como uma ação educativa pautada em fundamentos culturais, princípios éticos e comprometimento e, acima de tudo, no aperfeiçoamento humano e social.

No ano de 2017, foram ofertados dois novos cursos à comunidade: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior em Engenharia de Aquicultura. O Curso Técnico em Meio Ambiente assumiu papel fundamental no que se refere ao desenvolvimento sustentável, pois o município de Foz do Iguaçu conta com dois espaços vinculados a instituições públicas que merecem destaque no contexto da abertura desse curso: o Parque Nacional do Iguaçu e a bacia hidrográfica do Paraná 3, com a presença da Itaipu Binacional. Destaca-se também a estreita relação que o curso tem com os cursos técnicos em Hidrologia e em

[25] O Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu abrange 9 municípios: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis, Matelândia, Ramilândia, Itaipulândia e Missal.

Aquicultura, possuindo professores qualificados na área de Recursos Naturais.

Pensando na verticalização na área de Recursos Naturais, a Engenharia de Aquicultura veio para atender a uma área na qual as atividades têm se desenvolvido de forma progressiva nos últimos anos. A intenção é que o curso contribua para a formação de profissionais engajados e comprometidos com a produção sustentável, buscando a inclusão social e o desenvolvimento do setor aquícola no Brasil, pensando não só no desenvolvimento regional, mas também na formação de profissionais preparados para atuar tanto no Brasil como em outros países com potencial para aquicultura.

Diante do exposto, o curso possibilita uma vasta área de atuação para o profissional formado, seja na agroindústria, em cooperativas, em empresas de consultoria, no setor público, na área de fiscalização, entre outras.

Com a redução da demanda do Curso Técnico em Aquicultura na forma de oferta subsequente, optou-se por suspender a modalidade e oferecer o Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio, iniciando suas atividades em 2018. Considerou-se também o aproveitamento do investimento de aproximadamente 900 mil reais em estruturas físicas e equipamentos (valores de 2012), além do corpo docente.

Em continuidade ao processo de verticalização dos cursos, em julho de 2018, teve início a primeira turma do Curso de Especialização Técnica de Ensino Médio em Gestão Gastronômica. Tal curso tem o objetivo de qualificar profissionais da área de alimentos e bebidas da Mesorregião do Oeste Paranaense para atuarem no mercado de trabalho do setor terciário ou de serviços, na área da gastronomia, como gestores em estabelecimentos de restauração, hotelaria, organização de eventos e realização e/ou participação de festividades.

Além dos cursos regulares, o *campus* atuou em programas governamentais de qualificação profissional, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) (2012) e o Programa Mulheres Mil (2013), no quais foram trabalhado o resgate e a valorização do papel da mulher no mundo do trabalho com a oferta de cursos FIC. O *campus* também se fortaleceu como um polo presencial da Educação a

Distância (EaD), ofertando desde 2009 as formas de oferta subsequente, superior e pós-graduação.

A união do ensino com a pesquisa, extensão e a inovação

Aliado ao ensino profissionalizante de qualidade, o IFPR possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação por parte dos docentes e também de alunos envolvidos, vários destes contemplados com bolsas de programas como: Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (Pbis), Programa de Assistência Complementar ao Estudante (Pace), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic / Pibic-Jr), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex). Além de bolsas institucionais, o *campus* também tem parceria com instituições como a Capes, o CNPq, a Fundação Araucária e a FPTI.

O Campus Foz do Iguaçu também tem preocupação com a qualificação de projetos de pesquisa e de extensão, e por isso vem atuando com docentes e alunos para que os trabalhos realizados sejam apresentados em eventos ou publicados em revistas especializadas, com destaque de projetos nas áreas de informática, recursos naturais, tecnologia de alimentos, ciências humanas e exatas, educação e infraestrutura.

Em relação aos projetos de extensão, foram estruturadas atividades vinculadas a projetos nas áreas culturais, a exemplo do Clube da Música, Grupo de Teatro, Ponto da Memória, Gincana Cultural, Horta Comunitária e Jogos Intersalas.

Uma das possíveis formas de aplicação do conhecimento adquirido no processo educativo é incentivar o espírito inovador e colaborador dos alunos. Dessa forma, o laboratório de robótica tem se mostrado como um excelente espaço para o desenvolvimento de diversos experimentos, visando a elaboração de novos processos, sejam eles produtos ou serviços, e integrando a informática às áreas de edificações, meio ambiente, aquicultura e gastronomia.

Envolvimento com a comunidade

Desde o início das atividades do IFPR no município de Foz do Iguaçu, a relação com a comunidade escolar se fortalece, procurando valorizar todos os envolvidos. Estão sendo realizadas reuniões semestrais com pais e/ou responsáveis pelos alunos dos cursos técnicos integrados, reuniões bimestrais com representantes de turmas e conselhos de classe com a participação de representantes de turmas. Com os servidores, são realizadas semanas pedagógicas semestrais, reunião geral bimestral e reunião do Colegiado de Gestão Pedagógica do *Campus* (CGPC) a cada mês. O Colégio Dirigente do *Campus* (Codic) foi implantado em 2014 e representa todos os segmentos envolvidos na instituição, que auxiliam a direção nas decisões e encaminhamentos de implantação das políticas de melhoria da qualidade do ensino.

Com a comunidade externa, esse envolvimento vem sendo fortalecido por meio de participação em atividades do município, tais como a Feira de Artesanato e Alimentos (Fartal), a Feira do Peixe, o Arremesso de Celular e a Feira do Livro. O *campus* também vem participando em reuniões e atividades com o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu (Codefoz), com associações de profissionais das áreas afins aos cursos ofertados, visitas a colégios e outras instituições locais para divulgação do IFPR.

Devido à localização privilegiada e ao acesso a um aeroporto internacional, o *campus* já sediou diversos eventos regionais e nacionais, como o Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática (Aquaciência) em 2012, o Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^{2}pin) do IFPR em 2014, os Jogos Nacionais dos Institutos Federais (JIF) em 2013, a feira gastronômica Gastronomix em 2017, a III Jornada de Iniciação Científica da Rede Sul em 2010, os Jogos Universitários Brasileiros em 2012, a 9ª Reunião Ordinária do Fórum de Gestão de Pessoas (Forgep) em 2013, a Exposição Comemorativa do Dia do Meio Ambiente da SOS Mata Atlântica em 2012, o IV Encontro Nacional dos Núcleos de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura e o I Encontro dos Núcleos de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura da Região Sul em 2012. Além disso, recebeu encontros de diversos setores do IFPR, como

reuniões do Conselho Superior (Consup) e do Conselho de Dirigentes (Codir), encontro de formação pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (Proens), encontro de representantes de tecnologia de informação, encontro de Gestão, Eficiência e Práticas Administrativas (Gesprad), entre outros.

Apoio à expansão do IFPR na região oeste-sudoeste do Paraná

Como o Campus Foz do Iguaçu foi o primeiro da região, serviu de apoio para a expansão da Rede Federal, contribuindo com a implantação de outros *campi* do IFPR, entre eles:

- Campus Cascavel - iniciou suas atividades em 2010, diretamente vinculado a Foz do Iguaçu, que fez a abertura do curso FIC de Auxiliar em Carpintaria. Inicialmente, as aulas foram ministradas na Escola Municipal Aníbal Lopes da Silva, na região norte do município e, em julho de 2011, as aulas foram transferidas para uma nova escola de Cascavel (Caic), também na região norte, ocasião na qual foi instalado o primeiro laboratório de informática do *campus.* Essa ação possibilitou a abertura do primeiro curso técnico: Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio, cujas necessidades de articulação e funcionamento eram atendidas diretamente pelo Campus Foz do Iguaçu. Em meados de 2012, a gestão do Campus Cascavel foi definida, e este passou a ter maior independência em suas decisões e encaminhamentos.

- Campus Palmas - com a desapropriação dos bens imóveis e laboratoriais do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná (Unics), foi aberto o diálogo de incorporação deste ao IFPR, que iniciou suas atividades em 31 de maio de 2010. No dia 14 de junho de 2010, o MEC, através da Portaria 728/2010, publicada no Diário Oficial da União (DOU) 112, de 15 de junho de 2010, aprovou a incorporação dos cursos e alunos ao IFPR, sendo que, num primeiro momento, o Campus Palmas esteve vinculado ao Campus Foz do Iguaçu como uma "Unidade

Avançada". A criação oficial dessa unidade se deu pela Portaria 330, de 23 de abril de 2013.

- Campus Capanema - no início do segundo semestre de 2011, um professor do Campus Foz do Iguaçu assumiu a função de diretor de Implantação do Campus Capanema. Nesse mesmo ano, foram realizadas as pesquisas de campo para levantamento das necessidades de implantação de cursos técnicos e licenciaturas na região de abrangência do município, além da realização de audiências públicas, reuniões com a comunidade e autoridades locais para apresentar a instituição e justificar a demanda de implantação de um novo *campus*. Nas reuniões, definiu-se também que seria implantada uma unidade avançada no município de Barracão, cuja estrutura já existente foi repassada ao IFPR para início das atividades, sendo inaugurada no dia 27 de abril de 2012, antes ainda do início das obras do Campus Capanema. No processo de implantação do Campus Capanema, cabe destacar que o apoio logístico e financeiro para viagens e deslocamentos foi realizado pelo Campus Foz do Iguaçu. Em 2012, foram realizados todos os trâmites de documentação, doação do terreno, licenciamentos e projetos para implantação do *campus*. O plano diretor de implantação foi apresentado à comunidade de Capanema no dia 15 de setembro de 2012, sendo que o suporte do Campus Foz do Iguaçu se deu até o final de 2012, quando o apoio para continuidade da implantação do Campus Capanema foi passado ao Campus Cascavel.

Desafios do *campus*

Os institutos federais contemplam a oferta de educação profissional e tecnológica, que deve levar em consideração os arranjos produtivos locais. Em se tratando de institutos localizados na faixa de fronteira, o olhar sobre as diferentes realidades fronteiriças torna-se imprescindível, principalmente no caso do Campus Foz do Iguaçu, que está na Tríplice Fronteira.

Nesse contexto, pela localização de fronteira e pelas políticas de integração nacional, um dos desafios é o estabelecimento efetivo de parcerias com instituições e organizações dos países vizinhos, Paraguai e Argentina, no sentido de fazer um intercâmbio de saberes culturais, científicos e tecnológicos.

O Campus Foz do Iguaçu pode vir a contribuir para o desenvolvimento fronteiriço tanto no aspecto social como no econômico, além de possibilitar a promoção do intercâmbio de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos, possibilitando maior integração entre os países vizinhos, por meio de aproximações e cooperações.

Outro desafio é atender à Lei de Criação dos Institutos Federais, no que se refere à oferta de 20% das vagas em licenciatura, tendo em vista que o município se tornou polo universitário, com a presença de cinco faculdades particulares, uma universidade estadual e uma universidade federal, que também ofertam licenciaturas em praticamente todas as áreas educacionais.

Aliado a essa questão, há o crescente desinteresse pela carreira docente no Brasil, diante de um cenário de redução ou falta de investimentos na área educacional, de ausência de valorização do professor, de salários inadequados, de trabalho em excesso e de violência nas salas de aula. Tudo isso contribui para que poucos jovens almejem se tornar professor.

Por fim, ainda há mais um desafio a ser vencido, que diz respeito à verticalização dos cursos. A verticalização do ensino traz a intenção de aproveitar não só todos os docentes disponíveis nos IF, mas também o processo formativo já percorrido pelos alunos em níveis anteriores de escolaridade. Tal ação se efetiva à medida em que há a possibilidade de docentes e alunos, no processo de formação, transitarem por uma estrutura curricular vertical de um mesmo *campus*.

No entanto, no decorrer de sua implantação, o *campus* foi levado para a oferta de cursos em quatro eixos tecnológicos. Isso dificulta a verticalização em todas as áreas, visto que a disposição de recursos financeiros e humanos é limitada por determinações legais. No entanto, nada impede que políticas públicas alterem esse quadro e que seja possível não só a verticalização, mas também a abertura de cursos em outros eixos.

CAMPUS AVANÇADO
GOIOERÊ

UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS: CAMPUS AVANÇADO GOIOERÊ

Marcos Paulo Rosa; Debora da Costa Pereira;
Ednéia Martins Ferreira de Souza; Ana Paula de Moraes da Silva

"Do novelo emaranhado da memória,
da escuridão dos nós cegos,
puxo um fio que me aparece solto.
Devagar o liberto,
de medo que se desfaça entre os dedos.
É um fio longo, verde e azul,
com cheiro de limos,
e tem a macieza quente do lodo vivo [...]."
José Saramago

Estamos localizados no município de Goioerê, na Mesorregião Centro Ocidental do estado do Paraná. Nossa história se inicia em meados de 2010 quando, frente à escassez de mão de obra qualificada que desencorajava a vinda de grandes empresas e indústrias para o município, o então vice-prefeito José Torres vislumbrou uma saída na possibilidade de implantação de um *campus* do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Na época, Assis Chateaubriand, cidade que fica aproximadamente a 70 km de Goioerê, já estava recebendo um *campus* do IFPR e Torres, numa visita à obra e ao vice-prefeito, pôde ter conhecimento dos procedimentos para aquela conquista (TORRES, 2018).

Prontamente, Torres obteve o apoio do prefeito Beto Costa, do deputado Zeca Dirceu e da ministra Gleisi Hoffmann, e já nos primeiros

meses de 2011 começou a mobilização na região. Torres buscou, além da sensibilização da comunidade local, o apoio de vereadores, empresas, associações, cooperativas e de lideranças políticas de Goioerê e cidades vizinhas, tais como Moreira Sales, Mariluz, Janiópolis, Boa Esperança, Juranda, Rancho Alegre D'oeste, Quarto Centenário e Farol. A aquiescência à proposta foi animadora e ficou registrada em moções e outros documentos de apoio.

Uma audiência pública foi realizada em 29 de abril de 2011, na Câmara Municipal de Goioerê, para debater com a comunidade a nossa vinda para o município. Estiveram presentes diversas lideranças políticas municipais, estaduais, federais e empresariais, além de outros segmentos da comunidade.

Audiência Pública realizada na Câmara de Vereadores
Fonte: Goionews

Munida da ata da audiência pública e de todos os documentos de moções de apoio, uma comitiva do município esteve em Brasília para realizar a entrega do pedido da instalação de uma unidade do IFPR no município. Havia um processo de expansão em curso da Rede Federal e sete unidades seriam autorizadas no estado naquela etapa. Apesar de toda a

mobilização e esforço, Goioerê não foi contemplada com uma unidade do IFPR naquele momento.

No ano seguinte, 2012, Torres recebeu uma ligação de Brasília que o informava da autorização da instalação da unidade do IFPR em Goioerê. Não seria como *campus*, e sim uma unidade avançada de Umuarama, com menor infraestrutura e número de servidores.

Nos meses seguintes, iniciou-se a procura por um local para abrigar as nossas edificações. Dois locais iniciais foram apontados, porém, após análise, constatou-se que não preenchiam todos os requisitos necessários. Um novo local surgiu então: uma área de 48.400 m^2, situada às margens da Rodovia PR 180, próxima ao Campus Regional da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que preenchia todas as condições. Em 13 de dezembro de 2011, uma equipe técnica do IFPR visitou, vistoriou a área e concedeu um parecer favorável. No dia seguinte, 14, realizou-se uma sessão extraordinária na Câmara Municipal para deliberar sobre a área. Em 21 de dezembro do mesmo ano, foi sancionada a lei 2.066, que autorizava o Poder Executivo Municipal a realizar a aquisição e o repasse do terreno ao IFPR.

Em 24 de abril de 2012, Goioerê recebeu a Diretoria de Expansão e Regulação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFPR, sob assessoria da Professora Zita Castro, que apresentou a metodologia a ser utilizada no levantamento das demandas de cursos na região. Com o apoio do Núcleo Regional de Educação (NRE), no mês seguinte a comunidade goioerense respondeu aos questionários aplicados e os resultados apontaram vocação na área do Vestuário, subsequente à área de Tecnologia da Informação.

No dia 07 de maio de 2012, ocorreu a solenidade da entrega da escritura do terreno onde viríamos a construir o *campus*. O evento contou com a presença do reitor, na época Irineu Colombo, oficializando a instalação do IFPR em Goioerê.

Assinatura da ordem de serviço para a construção do bloco administrativo
Fonte: Prefeitura Municipal de Goioerê

Em 2013, ofertamos nossos primeiros cursos em parceria com o Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB): Técnico Subsequente em Transações Imobiliárias e Técnico Subsequente em Agente Comunitário de Saúde, ambos na modalidade de educação a distância.

No dia 2 julho de 2013, foi autorizado o início das obras do nosso bloco administrativo no terreno do IFPR. Em 14 de agosto, a empresa vencedora da licitação levantou os primeiros pilares da estrutura pré-moldada. Em 3 de outubro, foi realizada uma análise do solo no entorno do prédio em construção para a definição dos projetos arquitetônicos e distribuição dos demais blocos no espaço.

Montagem da primeira pilastra do bloco administrativo do *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

Estrutura pré-moldada do bloco administrativo do *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

Evolução da obra do bloco administrativo do *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

Em 14 de fevereiro de 2014, recebemos os primeiros servidores lotados no Campus Avançado Goioerê, os professores Marcos Paulo Rosa e Julyana Salette Biavatti, a qual assumiu a Direção. Recém-chegados do Campus Irati, onde o curso de Produção de Moda estava encerrando suas

atividades, os professores buscavam um novo local para desenvolver seus trabalhos e instalar os equipamentos e materiais do curso.

Chegada dos primeiros servidores, Profª. Julyana Biavatti e Prof. Marcos Paulo Rosa
Fonte: Prefeitura Municipal de Goioerê

Apesar da expectativa de reiniciar suas atividades docentes, os professores estavam cientes da necessidade de dar continuidade à implantação do *campus* no município, não apenas com relação a questões estruturais e físicas, mas também na conscientização sobre nossa missão e objetivos para a educação profissional e tecnológica.

Na época, foram realizados alguns eventos para apresentar à comunidade local e aos representantes dos diversos setores da sociedade a nossa instituição, em processo de instalação no município de Goioerê.

Evento realizado junto à comunidade para divulgação do IFPR
Fonte: Acervo do *campus*

Naquele momento estávamos executando a segunda etapa da obra, que correspondia ao fechamento da estrutura pré-moldada para posterior acabamento do bloco administrativo, primeiro bloco do Campus Avançado Goioerê.

Evolução da obra do bloco administrativo do *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

Visita de José Torres e Engenheiro, acompanhando a obra do novo bloco
Fonte: Acervo de José Torres

Por esse motivo, iniciamos nossos trabalhos utilizando alguns espaços do prédio onde estava localizado o Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB), que estabeleceu parceria conosco desde o início.

Em junho de 2014, iniciamos o primeiro curso técnico presencial ofertado pelo Campus Avançado Goioerê no município. O curso era de Assistente de Produção Cultural, vinculado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) na modalidade Formação Inicial e Continuada(FIC). Como o bloco ainda estava em construção, as aulas foram ministradas na Escola de Artes e Ofícios, localizada junto à Secretaria de Indústria e Comércio do município de Goioerê.

Na mesma época, ofertamos mais dois cursos FIC, agora não mais pelo fomento do Pronatec: Desenhista de Moda e Promotor de Vendas. Os cursos também foram realizados na Escola de Artes e Ofícios.

No mês de setembro do mesmo ano, foi publicado pelo IFPR um edital de concurso público com 362 vagas para as carreiras de técnico administrativo em educação (TAE) e docente. Desse total, 16 vagas docentes foram destinadas ao nosso *campus*, contemplando as seguintes áreas: Artes, Biologia, Física, Geografia, História, Educação Física, Filosofia, Sociologia, Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Matemática e Ciência da Computação. Em relação ao setor técnico-administrativo, havia vagas para assistente de alunos, auxiliar em administração, assistente em administração, bibliotecário/documentalista e pedagogo.

Em outubro de 2014, o IFPR lançou o processo seletivo 2015, oferecendo, pela primeira vez, 40 vagas para o nosso *campus*, destinadas ao Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que iniciaria a primeira turma no ano letivo de 2015. A opção por ofertar apenas esse curso esteve relacionada às limitações de infraestrutura na época.

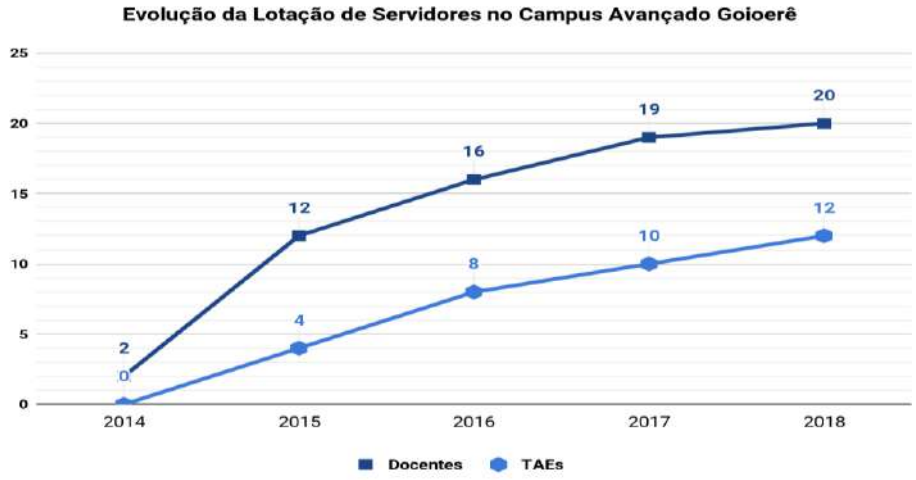
Em dezembro do mesmo ano, ocorreu a primeira entrega de certificados das capacitações profissionais, realizadas pelo Campus Avançado Goioerê em parceria com a Prefeitura Municipal de Goioerê, Senac e Senai. Cerca de 200 pessoas concluíram os cursos de Costura Industrial, Auxiliar Administrativo, Balconista de Farmácia, Eletricista, Pedreiro, Informática, Desenhista de Moda, Promotor de Vendas e Assistente de Produção.

Primeira Certificação realizada pelo *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

O ano de 2015 foi de grandes acontecimentos para o Campus Avançado Goioerê. Logo no início de fevereiro, tivemos a aula inaugural da primeira turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Na ocasião, o então prefeito Beto Costa realizou a entrega de mais 1 alqueire de terra para o *campus*. Esse ato tornou a área total habilitada para atender à demanda territorial de emancipação, havendo, assim, a possibilidade de se alterar a tipologia e Goioerê se tornar um *campus* independente.

Aula Inaugural da Primeira Turma de Ensino Médio Regular do *campus*
Fonte: Acervo do *campus*

Os primeiros servidores, oriundos do concurso público de 2014, tomaram posse no início de 2015. Desde então, o grupo de servidores vem crescendo e se consolidando através de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação.



Pedagogicamente, 2015 também foi um ano de grandes avanços. Ofertamos vários cursos presenciais de curta duração e também projetos voltados aos estudantes e à comunidade acadêmica: cursos FIC de Modelagem, Vendedor e Figurinista e o curso de extensão "Teoria Crítica e Educação: Reflexões Sobre a Formação Humana no Início do Século XXI". Um número significativo de projetos foi ofertado: IF-Diversidade, A Leitura vai às Ruas, Moda na Vila, IFXadrez, Matematicando, Perspectivas educacionais pela criação do IFPR em Goioerê, Distribuição de Zenaida auriculata em diferentes paisagens no município de Goioerê, HQ: ideia, qual é a sua?, Uso dos conceitos do jogo de dominó e o ensino das ligações iônicas e covalentes, Filosofia e Cinema no IF e Re-cicle.

Projeto de Extensão "A Leitura Vai às Ruas"
Fonte: Acervo do *campus*

Projeto de Extensão "Moda na Vila"
Fonte: Tribuna da Região

Primeiro Encontro do Projeto "IF-Diversidade" em 2015
Fonte: Acervo do *campus*

Durante o ano, realizamos vários eventos institucionais, tais como I Arraiá do IF Goioerê, a primeira Mostra de Cursos *(*com exposição dos cursos do próprio *campus),* a Feira de Inovação Tecnológica do IFPR (IFTech) e o Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^2pin) local, de onde foram selecionados dez projetos para participação no Se^2pin em Paranaguá, com a presença de doze estudantes do *campus.*

Realização do Se^2pin Local em 2015, no Ginásio de Esportes de Goioerê
Fonte: Acervo do *campus*

Além disso, levamos nossos estudantes para conhecer outras instituições de ensino por meio de projetos e trabalhos pedagógicos. Também tivemos representantes discentes no Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), que ocorreu em Cascavel.

Em meio a tantos avanços e conquistas, houve também um momento difícil que marcou o ano de 2015 não só em nosso *campus,* mas no IFPR como um todo: a greve nacional da Rede Federal de Ensino, que durou de junho a outubro. Foi um período de mobilização, conscientização e luta dos servidores em prol de melhorias para a educação federal. A representatividade de nossos servidores foi de suma importância para o movimento.

Em outubro, o *campus* foi contemplado com quatro novos cursos técnicos subsequentes, na modalidade EaD, para serem ofertados no início no ano de 2016, com duração de dois anos: Técnico em Logística, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Serviços Públicos e Técnico em Segurança do Trabalho. No caso deste último, houve muita procura e precisamos abrir duas turmas para atender à demanda.

Em novembro, recebemos uma notícia que aguardávamos ansiosamente: o bloco administrativo teve sua obra concluída e foi autorizada a mudança para nossa sede. Então, no dia 13 de novembro, inauguramos oficialmente o Campus Avançado Goioerê e nos mudamos do Polo da UAB, local onde fomos muito bem acolhidos por todo o tempo que ficamos lá, para a nossa sede. No dia 15 de novembro, fizemos a apresentação do *campus* para toda a comunidade acadêmica.

Inauguração do Bloco Administrativo do *campus* em 13/11/2015
Fonte: Acervo do *campus*

Ainda em novembro, procedemos à seleção dos novos estudantes para ingresso no *campus* em 2016. Naquela oportunidade, o campus ofereceu 80 vagas, já que teríamos o início de mais um curso: o de Técnico em Informática Subsequente.

Em 2016 foram realizados vários eventos, dentre os quais destacamos o dia da *Commedia Dell'Art*: celebrado no Campus Avançado Goioerê no dia 25 de fevereiro, teve apresentação do contexto histórico da Arte Renascentista, narrada pelo professor de História, Jhonatan Uewerton, e encenada pelo professor de Artes, Marcelo Colavitto. O propósito foi apresentar e resgatar a *Commedia Dell'Art* como Patrimônio Imaterial e Histórico da Humanidade. No mesmo dia, ocorreram várias apresentações em todo o mundo, o que fez com que nos destacássemos nacionalmente como o único local no país a realizar o evento. Por esse motivo, fomos o representante do Brasil junto à UNESCO.

Ainda naquele ano, no processo seletivo, oferecemos, pela primeira vez, 40 vagas para o Curso Técnico Integrado em Produção de Moda. No primeiro semestre de 2017, iniciamos efetivamente a primeira turma e demos continuidade à oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como de outros quatro cursos técnicos subsequentes na modalidade EaD.

Também em 2017, realizamos o lançamento do nosso primeiro pedido de patente, que foi oficializado através do evento InovaIFPR, ocorrido em 09 de outubro em nosso *campus*. O evento contou com a presença da comunidade acadêmica, do reitor *pro tempore* Odacir Zanatta e de lideranças políticas do município e região. O projeto a ser patenteado, intitulado "Um sistema de bate-papo com comunicação dispositivo para dispositivo transparente para rede social móvel na proximidade", foi arquitetado pelo docente Charles Tim Garrocho e pelos estudantes do Curso Técnico em Informática, José Eduardo de Souza e Jessé Rocha.

Primeiro Depósito de Patente do *campus* com o Projeto "MobLab", dos estudantes José Eduardo de Souza e Jessé Rocha Pires. Fonte: Acervo do *campus*

Em novembro, realizamos nossa primeira ConectGoio — Feira de Tecnologia Conecta Goioerê. Com o tema "Inovações tecnológicas e o mundo do trabalho", o evento tornou-se o primeiro sobre tecnologia de que se tem notícia na região.

O ano de 2017 foi marcado, também, pela intensificação dos esforços para a alteração da nossa tipologia de *campus* avançado para *campus*. Contando com o apoio institucional do IFPR, o apoio político da

região em Brasília e da comunidade local, o projeto com o pedido de alteração foi entregue ao reitor *pro tempore* Odacir Antonio Zanatta.

Em 2018, aconteceu o primeiro Café Pedagógico do Campus Avançado Goioerê, um evento de formação continuada para servidores e comunidade externa. Na primeira edição, contamos com a presença do pró-reitor de Ensino, Amarildo Pinheiro Magalhães, e da diretora de Ensino Médio e Técnico, Sandra Terezinha Urbanetz. O evento teve como tema a "Identidade do IFPR e implicações para a organização do trabalho pedagógico".

No mês de abril do mesmo ano, tivemos também a Audiência Pública que deu início à revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2019-2023. Na oportunidade, estiveram presentes os servidores do *campus*, alunos, pais, representantes da sociedade civil, instituições, lideranças políticas, sindicais e agremiações, e ainda a Comissão Central do PDI da Reitoria do IFPR.

Dentre as atividades desenvolvidas desde seu início, ressaltamos as contribuições dos servidores que estiveram à frente da Direção-Geral da unidade. Foram quatro diretores no período, conforme o quadro a seguir.

Ordem	Diretor(a)-Geral	Portaria de Nomeação	Início da Gestão	Término da Gestão
1ª	Julyana Salette Biavatti	Nº 1.024/14	30/06/2014	15/12/2014
2º	José Mateus Bido	Nº 1.779/14	15/12/2014	27/07/2016
3º	Carlos Henrique Furtado	Nº 989/16	27/07/2016	01/02/2018
4º	Marcos Paulo Rosa	Nº 102/18	01/02/2018	Atual

Esse curto relato contém apenas alguns trechos de uma história que já tem dado muitos frutos. Temos ciência de que muitas mãos que contribuíram para a construção de nossa história não foram aqui citadas. Destacamos, entretanto, que cada um que percorreu conosco esse caminho, mesmo que por pouco tempo, tem parte nas muitas conquistas e frutos que foram e ainda serão colhidos.

CAMPUS IRATI

A TRAJETÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM IRATI: RUMO AOS 10 ANOS

Francis Luiz Baranoski; Maysa Anciuti Kaminski; Raphael Pagliarini; Silvana dos Santos Moreira; Simara Cristiane Braatz

Breve contextualização regional

No fim de 2009, o município de Irati se preparava para a implantação de um *campus* do Instituto Federal do Paraná (IFPR). A cidade localiza-se na Região Sudeste do estado do Paraná, a 153 quilômetros da capital, com pouco mais de 60 mil habitantes (IBGE, 2018), constitui-se um polo regional. Dentre os municípios em seu entorno, destacam-se: Rebouças, Rio Azul, Inácio Martins, Prudentópolis, Guamiranga, Imbituva, Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares. Além desses, na composição do chamado Território Centro Sul do Paraná, somam-se os municípios de Ivaí, Ipiranga, Mallet e Palmeira.

Visando a formação de sujeitos para o mundo do trabalho, o IFPR estava inserido numa região onde economicamente predominavam atividades de comércio, serviços e agropecuária, com destaque para a produção de grãos, tabaco, madeira e seus processos de beneficiamento e industrialização. Agregando municípios de pequeno porte, o Território Centro Sul concentra uma população de mais de 268 mil habitantes. O fato de 44% dessa população viver no campo e ser de agricultores familiares faz do rural uma característica marcante. Irati é, no entanto, a mais urbanizada das treze cidades, com quase 80% da população urbana..

Embora as distâncias e as limitações institucionais ainda dificultem que o Campus Irati atenda aos municípios do Território, sua influência regional é inegável, inclusive por ações de pesquisa e extensão desenvolvidas. Por sua própria localização, foi em Irati que a implantação do IFPR despertou as primeiras expectativas. Na gênese de criação do *campus*, os gestores optaram por três cursos - Agroecologia, Informática e Produção de Moda - levando em conta o contexto socioeconômico. A escolha por Agroecologia relaciona-se à importância do rural, e por Informática e Produção de Moda, à necessidade de empreendedorismo e de ampliação da geração de trabalho e renda na cidade e região.

Movimentos para a implantação

Na época da implantação, em 2009, o Campus Irati foi, conforme imprensa local, fruto de investimento financeiro da Prefeitura de Irati e dos esforços políticos do, então, prefeito. De acordo com o material produzido pela assessoria de comunicação e amplamente publicado pelos jornais e emissoras de rádio locais, a expectativa da gestão municipal era que o IFPR contribuísse de forma decisiva para a transformação da realidade local por meio da qualificação profissional dos cidadãos, da criação de novos postos de trabalho e do consequente desenvolvimento do município, com elevação do poder aquisitivo e melhoria da qualidade de vida para todos. Os deputados estadual e federal apontados pela imprensa como articuladores perante seus respectivos governos para a instalação do *campus* foram mais longe e previram que o IFPR causaria um impacto socioeconômico sem precedentes na Região Centro-Sul, que automaticamente se transformaria num polo industrial e tecnológico.

Estas grandes expectativas e previsões coincidem com os anos iniciais de criação e implantação dos institutos federais (IF) em todo o país, momento em que muitas pessoas depositaram sua crença de que seriam rápidas as mudanças a partir de seu funcionamento. No entanto, mudanças oriundas da educação nem sempre são a curto prazo. Três anos depois, em 2012, a imprensa local divulgava a retomada do tom otimista nos discursos dos políticos com o anúncio da abertura do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos e da ampliação da estrutura física do *campus*. De acordo com

publicações da imprensa local, a partir de 2014, verifica-se que o IFPR vem contribuindo ou sendo diretamente responsável por mudanças positivas e progressos gradativos e expressivos na realidade vivida por muitos alunos, ex-alunos e algumas comunidades carentes e na realidade educacional e profissional do município e região.

Continuamos com grandes expectativas em provocar impactos e contribuir para o progresso socioeconômico, na afirmação da educação profissional e tecnológica como uma política pública, sendo isso o verdadeiro papel social dos IF.

Início das atividades

Em 1° de março de 2010, aconteceu a aula inaugural das atividades do IFPR Campus Irati, naquele momento Núcleo Avançado Irati, extensão do Campus Curitiba. Estavam presentes servidores, alunos, comunidade externa, imprensa e representantes das lideranças local e regional, ocasião em que foi ressaltada a importância da instalação de uma instituição federal de educação técnica e tecnológica gratuita para contribuir com o desenvolvimento da educação superior, básica e profissional do município de Irati e região.

Os primeiros cursos ofertados nesse ano foram os Técnicos em Agroecologia, em Informática e em Produção de Moda, na forma subsequente. Foi um início com estrutura física e de recursos humanos bastante limitados, sem laboratórios, equipamentos, biblioteca e quantitativo de servidores ideais. Porém, a fragilidade dessas condições foi suprida por um grande engajamento dos servidores.

Embora o *campus* esteja em constante expansão, os três primeiros anos podem ser considerados decisivos quanto à instalação do instituto no município. Em 23 de abril de 2013, de acordo com a Portaria 330, do Ministério da Educação (MEC), o Núcleo Avançado Irati alcança o status de Campus Irati, importante momento para o *campus,* que passa a contar com orçamento próprio, conferindo maior autonomia de gestão. Nesse período, alguns dos maiores desafios foram expandir o *campus* em termos de estrutura física, de recursos humanos e de ampliação da oferta do ensino à comunidade. Outro grande desafio foi o de incorporar o IFPR como parte da

vida da comunidade, ou seja, tornar a instituição (re)conhecida como parte do cotidiano dos moradores de Irati e região, desafio que se apresenta até hoje.

Direções do campus

O primeiro diretor-geral do Campus Irati foi Celso Luiz Buiar, nomeado pelo, então, reitor Alípio Santos Leal Neto, permanecendo no cargo de fevereiro de 2010 a abril de 2011.

Em abril de 2011, o Professor Francis Luiz Baranoski foi escolhido entre seus pares e assumiu a Direção do Campus, permanecendo na função até março de 2015, concluindo o mandato de quatro anos.

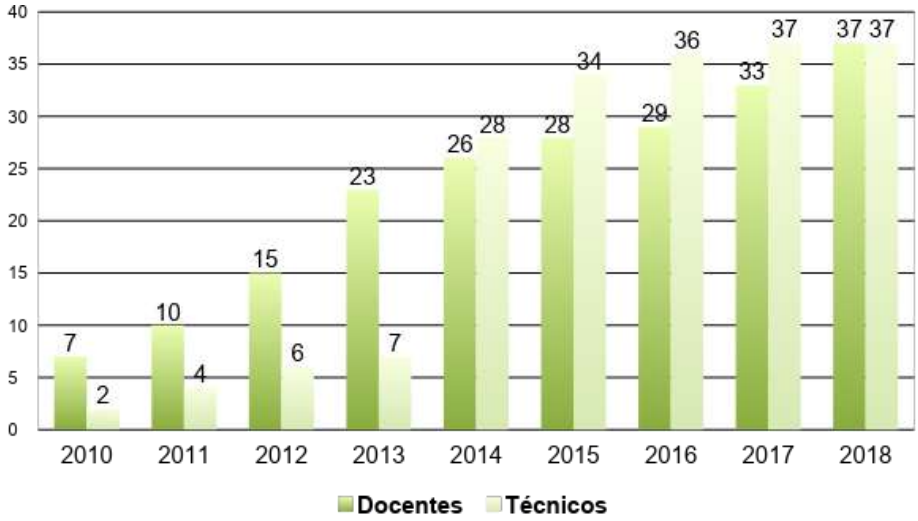
Em abril de 2015, a servidora Eliane Inês Filus Zampier assumiu interinamente a Direção Geral do Campus, e, em julho do mesmo ano, Celio Alves Tibes Junior foi nomeado diretor-geral *pro tempore*, permanecendo até julho de 2016.

Em julho de 2016, Diego Dutra Zontini foi nomeado diretor-geral *pro tempore*. A mudança se deu pela intenção do atual reitor *pro tempore* do IFPR, Odacir Antônio Zanatta, em nomear todos os diretores gerais eleitos no processo de consulta realizado em 2015. No caso de Irati, a servidora Ana Cláudia Radis foi eleita ao cargo, mas devido à licença maternidade indicou o servidor Diego Zontini para assumir de maneira *pro tempore*. Em janeiro de 2017, Ana Radis é nomeada diretora-geral do *campus* e, atualmente, permanece no cargo.

Desde 2015, o IFPR vive um período de instabilidade política, com momentos de intervenção nas gestões de *campi* e Reitoria. Com o desejo de restabelecer sua normalidade político-administrativa, aguardamos decisão judicial sobre a eleição para reitor, realizada em 2015, o que reflete, ainda hoje, nas decisões de rumos e ações para a instituição.

Estrutura

O Campus Irati iniciou em 2010 com um quadro de pessoal de 7 docentes efetivos, 2 técnicos administrativos em educação, 2 estagiários e 6 funcionários terceirizados. No ano de 2014, a estrutura de pessoal contava com 71 pessoas. No ano de 2018, o *campus* apresenta uma estrutura de pessoal de 37 docentes efetivos, 3 docentes substitutos, 37 técnicos administrativos em educação, 1 estagiário e 12 funcionários terceirizados. A evolução do quadro de servidores do *campus* pode ser observada no gráfico abaixo.



Evolução do quadro de pessoal efetivo (2010 a 2018)

Em 29 de dezembro de 2010, a Prefeitura oficializou a doação do imóvel adquirido em 2009 ao Campus Irati, pelo valor de R$ 1,2 milhão, com área de 31.640 m^2 e prédio de 1.112,84 m^2, o atual Bloco A, o qual foi revitalizado em 2012 no valor de R$ 444 mil. Ainda nesse ano, a Prefeitura oficializou a doação de mais dois imóveis ao *campus*, que passa a contar com área total de 39.000 m^2. Em 2013, iniciaram-se as obras do atual Bloco B, com 2.727 m^2, no valor de R$ 4,43 milhões, inaugurado em 2016.

Figura 01 - IFPR Campus Irati no ano de 2010

Figura 02 - IFPR Campus Irati no ano de 2012

Figura 03 - IFPR Campus Irati no ano de 2018

No ano de 2014, iniciou-se o processo de negociação com Prefeitura Municipal e proprietários para doação de uma faixa adicional de terreno, de 22.000 m^2, anexa ao *campus*.

Em 2017, houve reforma de salas e reestruturação elétrica do Bloco A para instalação de mais dois laboratórios de informática, laboratórios multidisciplinares e cantina. Também se deu o início às obras do ginásio de esportes, com 1.682,74 m^2, no valor de R$ 2,8 milhões, com capacidade para 800 pessoas, inaugurado em 2018. Ainda neste ano, realizaram-se novas obras de reforma de salas do Bloco A para instalação de laboratórios de química.

Cursos: ensino, pesquisa e extensão

O IFPR Campus Irati iniciou em 2010 com a oferta de três cursos técnicos presenciais na forma subsequente: Agroecologia, Informática e Produção de Moda. Esta forma foi escolhida pela realidade do corpo docente na época: a instituição contava apenas com alguns professores das áreas técnicas. A abertura de tais cursos se deu em função da análise da realidade e do potencial socioeconômico da região, entendendo-se que poderiam contribuir para o desenvolvimento local e regional.

O curso subsequente em Produção de Moda foi extinto após análise de sua viabilidade na região. Ao longo de sua existência, o curso se destacou, entre outros motivos, pela organização dos eventos Irati *Fashion Day* e Irati *Fashion Show*, bastante prestigiados na região. A entrada da última turma foi em 2012.

No ano de 2011, houve também a oferta de dois cursos subsequentes na modalidade educação a distância (EaD): Técnico em Administração e Técnico em Secretariado. Desde então, o Campus Irati tem ofertado cursos subsequentes nessa modalidade, entre eles, Técnico em Eventos, Gestão Pública, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos. Além da complementação a uma formação acadêmica, percebemos como a modalidade tem tido um papel importante na continuidade da formação de pessoas que possuem o Ensino Médio regular, mas que não conseguiriam frequentar um curso presencial (relato de alunos para quem o certificado no curso EaD foi uma grande conquista).

Para a expansão inicial da oferta de cursos, o *campus*, seguindo a Lei de Criação dos Institutos Federais, Lei 11.982/2008, que, em seu artigo 8°, prevê a manutenção de pelo menos 50% de suas vagas no ensino técnico de nível médio, realiza, em 2013, a abertura da primeira turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e, em 2014, da primeira turma do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. Em função disso, houve um aumento significativo no quadro de docentes pela necessidade de contratação de professores efetivos para lecionar conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Naquele momento, mais treze novos professores passaram a compor a equipe. Desde então, estes cursos

são ofertados no período matutino, com início de oferta também no período vespertino em 2017.

É expressivo o reconhecimento da sociedade quanto ao ensino de excelência nos cursos de Ensino Médio, especialmente por se tratar de educação federal gratuita com quadro docente qualificado, composto por especialistas, mestres, doutores e/ou pós-doutores. Além do incentivo a projetos de pesquisa e extensão ainda nessa etapa da formação do aluno. Os técnicos administrativos em educação configuram uma equipe multidisciplinar qualificada ao atendimento das questões educacionais. Tudo isso se reflete na grande procura pela instituição nos processos seletivos, nos excelentes resultados obtidos em avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)[26], bem como em termos de egressos alcançando bons posicionamentos em instituições de nível superior.

O ano de 2015 é um marco para o Campus Irati pela abertura do primeiro curso superior, fato que vem ao encontro das demandas e expectativas naquele momento e de uma das grandes missões dos IF: a verticalização do ensino, ou seja, a oferta de cursos em todos os níveis de ensino. O *campus* passou a ofertar, a partir desse ano, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o qual obteve nota 4 já na primeira avaliação do MEC em 2017.

O início do processo de verticalização foi possível a partir das conquistas de estrutura física e de recursos humanos. Com isso, passamos a contemplar um maior horizonte, permitindo-se transitar desde a educação básica até a superior, o que veio enriquecer a experiência dos servidores no meio educacional. A partir desse momento, mais possibilidades surgem, como a abertura de curso superior na área da Agroecologia, curso de licenciatura e, mais adiante, abertura de cursos de pós-graduação. Assim, pensando na verticalização das áreas dos cursos ofertados, o curso subsequente em Informática deu espaço para o superior, com última oferta de turma no ano de 2013.

[26] O IFPR Campus Irati ficou em primeiro lugar entre escolas públicas e privadas do município no ranking das notas do Enem 2015 e em quarto lugar no ranking das escolas públicas do Paraná. Acesso em 09/10/18. Disponível em: <http://hojecentrosul.com.br/?id=1291>

Seguindo a mesma linha da verticalização dos eixos e motivados para mais cursos superiores, o curso técnico subsequente em Agroecologia no município de Irati teve última oferta de turma em 2012 para a abertura de um Curso Superior de Agronomia com ênfase em Agroecologia, prevista para o ano de 2019. Houve apresentação deste curso e aprovação pela comunidade em audiência pública em 2017. No entanto, mesmo com o término da oferta do curso subsequente em Agroecologia em Irati, houve interesse do município de Prudentópolis por esse curso, resultando na oferta de uma turma na localidade de Marcondes, em 2017, por demanda específica direcionada a suas expectativas e realidade.

Ainda quanto à verticalização e observando o artigo 7°, inciso VI, da Lei de Criação dos Institutos Federais, é um dos objetivos ministrar em nível de educação superior "cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional".

Nesse sentido, em 2017, passa a ofertar o Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, primeira pós-graduação do *campus*, atendendo às demandas de formação docente nessa área.

No mesmo contexto, em 2018, alcançamos mais um objetivo com a abertura da primeira licenciatura, o Curso Superior de Licenciatura em Química, dando continuidade à expansão dos cursos ofertados pelo *campus*. Diversos cursos de curta duração de Formação Inicial Continuada (FIC) e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foram ofertados pelos professores do *campus*. Atendem demandas específicas da Secretaria de Educação de Irati e Rebouças, de grupos de agricultores, estudantes e comunidade em geral. Ainda, divulgam a instituição e permitem maior capilaridade, colocando todo o potencial formativo da equipe de professores e técnicos em benefício da coletividade.

A falta de estrutura física e humana, principalmente nos primeiros anos de funcionamento do *campus*, não impediu os servidores de manterem o compromisso com o tripé educacional constante na missão do IFPR, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Em relação aos dois últimos, os mais de cem projetos realizados entre 2010 e 2018 demonstram uma proposta de educação pensada para além das salas de aula. Laboratórios, bibliotecas e

mesmo áreas de campo serviram como espaços de trabalho para pesquisadores e extensionistas. Cada vez mais, os espaços do *campus* foram utilizados para atender à comunidade externa. Os mesmos laboratórios de informática que recebiam alunos regulares também serviram para que alunos de projetos de extensão tivessem o primeiro contato com um computador. Fora dos limites do *campus*, moradores do campo e da cidade passaram a conhecer técnicas agroecológicas por meio de atividades de extensão. Longe de resumir o vasto conjunto de projetos realizados, os exemplos anteriores ressaltam a importância da instituição tanto para seus alunos como para a comunidade.

Olhar dos alunos

Por mais que tivéssemos um número ilimitado de páginas para escrever sobre os quase 10 anos de história do Campus Irati, não daríamos conta de tratar da infinidade de experiências vivenciadas pelos estudantes que por aqui passaram. Livres da pretensa imparcialidade na escrita da história e conscientes de que é a partir do presente que olhamos para o passado, decidimos dialogar com alguns estudantes dos cursos de Agroecologia e Informática. Tal escolha se relaciona com alguns dos elementos que tentamos destacar nesse texto, dentre eles, o processo de verticalização dos cursos e de estruturação do próprio *campus*.

A analisar o número de profissionais envolvidos e os recursos públicos investidos, podemos considerar o Projeto de Diversificação nas Áreas de Tabaco como um dos principais projetos de assistência técnica realizado na região. Conduzido pelo Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (Deser), o projeto, que ocorreu entre 2014 e 2018, empregou um conjunto considerável de egressos do Curso Técnico em Agroecologia do IFPR. Dos quinze profissionais contratados, oito foram alunos do Campus Irati, caso do técnico Antônio Luciano de Souza, que, além de atuar no Projeto Diversificação, ocupa hoje o cargo de presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teixeira Soares. Luciano conheceu o IFPR e o Curso de Agroecologia através de um folder que encontrou na Secretaria da Agricultura de Teixeira Soares, despertando sua

curiosidade. O fato de se tratar de um curso noturno foi apontado por ele como determinante para que pudesse conciliar o trabalho e os estudos.

Antônio Luciano valoriza muito o fato de ter cursado Agroecologia no IFPR. Do ponto de vista profissional, percebe o curso como uma oportunidade única em sua vida. Além das aulas teóricas e práticas, salientou sua participação em atividades de pesquisa e extensão. Bolsista no Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (Pbis), conseguiu pôr em prática, ainda durante o curso, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Relembrou as atividades realizadas no projeto de extensão sobre o uso da homeopatia na criação animal, tema também escolhido para o seu trabalho de conclusão de curso.

Para o ex-aluno, o contato com o IFPR não se encerrou com a conclusão do curso. Os trabalhos desenvolvidos na execução do Projeto Diversificação contaram com o apoio dos docentes, principalmente nos projetos de validação tecnológica, como por exemplo, o manejo das criações visando o bem-estar animal, a apicultura protegida e a meliponicultura. Luciano ressalta "a necessidade da inovação tecnológica que contribua para reduzir a necessidade de trabalho para as famílias", tornando a atividade agrícola mais intensiva em conhecimento adaptado a partir da Agroecologia.

A produção de conhecimentos em Agroecologia é um dos desafios assumidos pela ex-aluna Marinice Teleginski. Técnica e especialista em Agroecologia pelo IFPR, decidiu seguir carreira acadêmica após concluir os cursos ofertados pela instituição. Trilhando um caminho pouco comum entre os estudantes, matriculou-se no curso técnico mesmo sendo graduada em Ciências Biológicas. Segundo ela, foi por meio de uma rádio local que soube sobre o curso de Agroecologia. Por ter realizado uma graduação a distância, viu no curso técnico a possibilidade de ter um ensino menos teórico e mais prático. Segundo Marinice, a carência percebida na educação a distância foi superada. O contato com a pesquisa e a extensão, além de vivenciar no IFPR aquilo que identificou como "clima de universidade", fez com que desse continuidade aos estudos. Mestra em Agroecossistemas, é hoje aluna do doutorado em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Filha de agricultores e bióloga interessada em agricultura, transformou a Agroecologia na sua principal área de pesquisa.

Mostrando-se muito entusiasmada com seu tema de pesquisa no doutorado, destacou Marinice: “Aprendi no curso técnico muitas coisas que me faltaram na graduação. Se eu não tivesse feito o Curso Técnico em Agroecologia, eu não teria seguido a carreira acadêmica. O que aprendi me instigou a continuar estudando. Foi a partir dali que eu vi possibilidades e foi fundamental para minha escolha de fazer o mestrado e doutorado”.

Um dos aspectos importantes do curso ressaltado por Marinice é a adoção de práticas ecológicas no manejo da propriedade familiar. Segundo ela, “conseguimos implantar a compostagem, proteção de nascentes. Meu pai entendeu que tinha que cuidar da nascente para proteger a água para que não contamine com agrotóxicos”. Na aplicação dos conhecimentos na propriedade familiar, na participação em eventos, como a Feira de Sementes em Santa Catarina e a Jornada de Agroecologia em Londrina, ou no desenvolvimento dos saberes necessários para se tornar pesquisadora, ser aluna do curso de Agroecologia é “motivo de orgulho” para Marinice.

Tanto Marinice como Antônio Luciano relembraram as dificuldades vivenciadas no curso. Dentre os desafios enfrentados por docentes e discentes, destacam-se a dificuldade de realizar um curso que demandava aulas práticas a campo no período noturno, a falta de um profissional de apoio para as aulas práticas, as dificuldades para a vinda dos filhos de agricultores para fazer o curso. Dessa forma, os professores se empenharam em torná-lo um curso de qualidade a partir das condições objetivas, para aos poucos ir acumulando pequenos avanços na infraestrutura e na equipe de trabalho.

Muitos dos desafios iniciais permanecem, outros estão sendo superados. Em 2018, houve a contratação de uma profissional técnica em agroecologia para apoiar o principal laboratório do curso: o agroecossistema cultivado. Comemoramos o início do curso de Agronomia em 2019, o que simboliza a verticalização do eixo de recursos naturais no Campus Irati. O ano de 2018 também tem sido um tempo de busca de parcerias: a principal é com o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), o qual disponibilizou uma parte de sua área no município de Fernandes Pinheiro para as atividades práticas do curso.

O eixo de Informática tem mostrado grande relevância para o desenvolvimento da região em termos de qualificação acadêmica e

profissional. Conta também com experiências enriquecedoras de alunos para quem o Instituto faz a diferença.

Egresso da primeira turma do Curso Técnico Subsequente, Fábio Barby relata o papel fundamental do IFPR na sua formação e trajetória profissional sem necessitar sair de Irati. Trabalha com Tecnologia de Informação (TI) desde 1998, sem diploma na época, o qual conquistou por meio do Instituto em 2012. Fábio relembra que "no começo não havia salas de aula definidas, lousa e nem computadores para estudo, mas os professores faziam o possível para manter o ânimo e nós alunos sabíamos que era apenas o começo e que dias melhores viriam". Atualmente é técnico em informática efetivo da Prefeitura Municipal de Irati e, sempre em busca de aperfeiçoamento, concluiu o Tecnólogo em Gestão Pública na modalidade EaD, também pelo IFPR, e está se pós-graduando em Gestão de TI.

Nossos alunos da área da Informática também apontam como importante o fomento que existe no IFPR à inovação e ao empreendedorismo. É o caso de Arildo Les, egresso do Técnico Subsequente da turma de 2011, que, como fruto do processo de verticalização, é aluno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) desde 2015. Destaca a parceria entre IFPR e Unicentro em Irati na instalação da incubadora tecnológica em 2018, concretização de um sonho antigo iniciado em 2011. Para o aluno, com essa conquista, haverá cada vez mais oportunidades àqueles que querem empreender e inovar regionalmente. Arildo destaca também a pesquisa e extensão, avaliando o IFPR em Irati como "importantíssimo, pois trouxe qualidade e oportunidades às pessoas que nele ingressam, devido ao alto nível de ensino ofertado aos acadêmicos, abrindo diversas oportunidades em projetos de pesquisa e extensão".

Com a abertura do Ensino Médio Integrado em Informática, em 2013, uma formação diferenciada abre-se aos jovens, como aconteceu com Alisson Bomfim. Residindo no bairro sede do Instituto, vislumbrou boas oportunidades no IFPR. Egresso da primeira turma do Ensino Médio, é também fruto da verticalização, cursando atualmente TADS. Alisson percebe que o IFPR tem se tornado referência em Informática na região, com alunos ocupando vagas em empresas de desenvolvimento. Relata

inclusive um contrato recente com uma empresa para o desenvolvimento de sistemas, mesmo não concluído o curso superior, atribuindo essa oportunidade profissional à formação que o IFPR tem proporcionado. Bolsista de um projeto de extensão pelo Programa de Bolsas de Inclusão Social (Pbis), possibilitando a inclusão digital de crianças carentes, destaca esses projetos como uma das melhores formas de trazer benefícios à comunidade. De acordo com o aluno, "é na extensão que muitas pessoas ouvem falar do IFPR pela primeira vez e são instigados a ingressar em algum dos cursos".

Por fim, percebemos, a partir dos relatos expostos, como o IFPR tem contribuído de forma significativa na vida dos alunos e egressos na configuração de Irati e região.

Considerações finais

O Campus Irati continua crescendo. Novas obras de ampliação da estrutura estão previstas para fases distintas de expansão, possibilitando oferta de outros cursos em diferentes modalidades e níveis.

A história do IFPR Campus Irati tem sido, desde seu início, a história de todas as pessoas que estão e estiveram na instituição: professores, técnicos, funcionários terceirizados e alunos. Nas suas mais variadas atribuições, cada um deixa sua contribuição, seu tijolo na construção, sua palavra na página desta história de quem acredita na força transformadora da educação. Em 10 anos de IFPR, somos 8 anos de instituição na região. Muito já se fez, no entanto, estamos cientes de que há ainda muito a se fazer. A missão nunca estará completa: sabemos que muitos serão os desafios e caminhos a serem percorridos. Estaremos sempre na travessia, na superação, em busca de uma educação cada vez melhor, a qual se renova e nos renova.

Finalizamos, neste espírito, com a frase de Guimarães Rosa como inspiração: "Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia".

CAMPUS IVAIPORÃ

UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

Fernanda Crocetta Schraiber; Onivaldo Flores Junior; Debora da Costa Pereira; Ricardo Rodrigues de Souza; Fernando Luis de Carvalho; Tatiana Oliveira Couto Silva

"O IFPR está mudando a história de Ivaiporã. Vocês são fábrica de capital humano auxiliando no desenvolvimento da cidade."
Sérgio Ribeiro

A busca por instituições de Ensino Superior sempre foi uma meta dos representantes políticos e da população da cidade de Ivaiporã. A primeira conquista foi a instalação da Faculdade de Educação de Ivaiporã (Feivai), no ano de 1987, inicialmente com dois cursos e cuja oferta foi ampliada nos anos seguintes. Apesar disso, o grande sonho da comunidade era a implantação de uma universidade pública.

Durante a década de 90, várias tentativas foram feitas com o intuito de trazer para o município uma extensão de *campus* universitário, inicialmente da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, na sequência, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), todas frustradas.

Após vários anos, o assunto da instalação de uma instituição pública de Ensino Superior na cidade voltou à tona durante a campanha eleitoral de 2006 e ganhou força no ano seguinte, quando foi realizada uma primeira Audiência Pública na Câmara Municipal de Ivaiporã, com a participação dos Deputados Federais André Vargas, Alex Canziani e Moacir Micheletto (*in memorian*), do representante do MEC para o Ensino Técnico,

Irineu Mário Colombo, e do prof. Alípio Santos Leal Neto, reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Ifet-PR) — assim denominado na época. Nesse momento, o prefeito municipal foi orientado a enviar um projeto ao Ministério da Educação (MEC) solicitando a implantação de um *campus* do Ifet, projeto que naquela ocasião estava em fase de criação no governo federal.

Com a Lei 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). A Lei, em seu Art. 2º, afirma que "os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei". Além disso, complementa em seu §1º que "para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais", ou seja, o perfil da instituição ia exatamente ao encontro dos anseios dos moradores da região do Vale do Ivaí.

Assim, conforme afirmado pelo servidor Renato Luiz do Nascimento, que foi responsável pela implantação do Campus Ivaiporã, "a partir dessa primeira fase, várias prefeituras buscaram a condição de pleitear uma unidade do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Dessa forma, Ivaiporã elaborou um projeto para implantação". O servidor Sérgio Ribeiro da Silva, da Prefeitura Municipal de Ivaiporã, ficou como responsável técnico pela elaboração do projeto: "Fui a Brasília umas oito vezes para adequação do projeto e também para fazer a movimentação que, inicialmente, deu-se na Vice-Presidência da República, e tramitou por 6 meses até finalmente o despacho do presidente Lula", afirma Silva.

Em 4 de setembro de 2009, o reitor Alípio Leal esteve em Ivaiporã para uma segunda audiência Pública, momento em que foi celebrado o início do Curso de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade Educação a Distância (EaD) e assinado um protocolo de intenções acerca da implantação de um *campus* do IFPR em Ivaiporã. Nessa ocasião, os

presentes concluíram que uma unidade na cidade teria como objetivo desenvolver não somente a parte agrícola, mas também oferecer cursos de qualidade e de capacitação profissional para os jovens no intuito de mantê-los em suas cidades, pois até então as opções de ensino na região eram bastante limitadas, fato que certamente contribuía para o êxodo dos jovens aos grandes centros em busca de estudos e melhores oportunidades.

Durante o ato de assinatura, o reitor, professor Alípio, informou que o IFPR não dispunha de recursos financeiros para a implantação da unidade, e que seria necessário o apoio de toda a comunidade de Ivaiporã e cidades vizinhas para que o projeto se tornasse real. Diante dessa situação, os empresários Silvestre Daufenbach, Luiz Tibúrcio da Silva (Formigão), José Carlos Pinto, Edésio Maioli, Sérgio Ribeiro da Silva, Antonio Manuel Marques Ferreira, Afonso Sochodolack e David Soares Ruas formaram a Comissão de Implantação do IFPR. Essa comissão fez um trabalho de visita aos empresários da cidade, visando apresentar a instituição e os benefícios de um *campus* do IFPR no município. Em contrapartida, conseguiram arrecadar junto ao comércio local um montante superior a R$ 135 mil para a compra de carteiras, cadeiras, computadores e outros itens que seriam necessários para o início das atividades acadêmicas e administrativas da unidade.

Paralelo ao trabalho de arrecadação de recursos financeiros pela Comissão, uma comitiva do IFPR visitou as instalações do Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o imóvel do extinto IBC e o imóvel do Parque de Exposições de Ivaiporã para verificar qual seria o espaço ideal para a implantação do *campus*. De acordo com o prefeito da época, Cyro Fernandes Correa Junior, a escolha do local para instalação foi inquestionável: "O imóvel do parque de exposições, estando na PR-466, atenderia ao critério de oferecer acessibilidade para a região do Vale do Ivaí, daria visibilidade aos imensos investimentos públicos, teria espaço garantido para a implantação e futuras expansões, além de dispor de algumas estruturas que poderiam ser aproveitadas nos processos iniciais de implantação". Assim, por meio da Lei Municipal 1.709, de 29 de outubro de 2009, foi autorizada a doação do terreno do Parque de Exposições ao IFPR.

Na Edição 782 do Jornal Paraná Centro, naquele mesmo mês, a manchete foi publicada: "Em outubro, Instituto Federal Tecnológico (IFPR)

inicia aulas em Ivaiporã". A edição informava também que a instalação da unidade Vale do Ivaí "acendeu a esperança dos municípios vizinhos, quanto ao desenvolvimento do ensino superior gratuito na região central". Nessa mesma reportagem, o vice-governador do Paraná na época, Orlando Pessuti, comentou sobre um dos objetivos dos IF: "O apoio às regiões de baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) faz parte das políticas de incentivo à educação profissional e tem prioridade de investimentos do governo federal. Estamos sinalizando para a juventude da região, melhores perspectivas de futuro", garantiu.

PARANÁ CENTRO

Ivaiporã, 7 a 13 de outubro de 2009 - Ano 17 - Edição 782 - Circulação: Região Central do Paraná - R$ 2,00 JORNAL DE NOTÍCIAS E NEGÓCIOS

Em outubro, Instituto Federal Tecnológico (IFPR) inicia aulas em Ivaiporã

A Audiência Pública visando a instalação de uma unidade do Instituto Federal Tecnológico (IFPR), em Ivaiporã, acendeu a esperança dos municípios vizinhos, quanto ao desenvolvimento do ensino superior gratuito na região central. O evento contou com a presença do vice-governador Orlando Pessuti e do reitor do IFPR, Alípio Santos Leal Neto, que assinaram o Protocolo de Intenções na Câmara de Vereadores, juntamente com o deputado federal André Vargas, o prefeito Cyro Fernandes Correa Júnior e outras autoridades. Segundo o reitor, o primeiro curso tem início previsto para outubro deste ano.

Página 13

Perspectiva da fachada da unidade de Ivaiporã. No detalhe, foto da assinatura do Protocolo de Intenção

Acidente automobilístico

JAP´s de Manoel Ribas iniciam com medidas preventivas

43 3472-4221 Ivaiporã 42 3646-1632 Pitanga
MESSIAS ADVOCACIA Felipe Marchese Messias 43 3472.5252
FISK

Fonte: Jornal Paraná Centro

Após a tramitação dos documentos e resolução dos trâmites burocráticos para instalação do Campus Avançado Ivaiporã, "foi realizada visita técnica pela equipe de diretores do Campus Telêmaco Borba à cidade de Ivaiporã para desenhar o planejamento educacional para o núcleo avançado. [...] Com parecer favorável da Reitoria, foi elaborado um plano estratégico e ficou decidido que o Campus Telêmaco Borba assumiria a responsabilidade do Núcleo Avançado de Ivaiporã, cabendo a Direção Geral ao professor Renato Luiz do Nascimento, a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, à pedagoga Karina Mello Bonilaure e a Direção de Planejamento e Administração ao professor Eduardo Kloc", relata Nascimento. Ainda em 2009, realizamos o primeiro processo seletivo para ingresso de alunos dos cursos técnicos em Agroecologia e Eletrotécnica, a começar em março de 2010. Esse ano foi festejado como promissor para o Campus Ivaiporã, visto que iniciaram as aulas das primeiras turmas, assim como a efetivação dos primeiros servidores concursados.

De forma muito modesta, utilizando as instalações da Escola Municipal Ivaiporã e uma sala anexa à Controladoria Municipal para as atividades administrativas, iniciamos a estruturação pedagógica e administrativa do *campus* Avançado Ivaiporã. O aluno egresso da primeira turma do Curso Técnico em Eletrotécnica, Sidnei Carvalho, relata que a fase de implantação foi muito difícil, sendo que um dos fatores que mais impactaram negativamente no curso foi a falta de estrutura do *campus:* "Até o momento que as aulas eram somente teóricas não houve muito problema, mas a maior dificuldade foram as disciplinas que exigiam aulas práticas em laboratório. Na época, o que eu mais desejava era ver as estruturas do *campus* sendo edificadas", complementa Carvalho. Solange Pypcak, aluna da primeira turma de Agroecologia e hoje estudante do Tecnólogo em Agroecologia, lembra que em 2010 a turma iniciou com 26 alunos e 2 professores: "Era tudo emprestado, uma escola municipal cedida, bastante dificuldades, às vezes não tinha nem giz", ressalta.

Apesar das inúmeras dificuldades, "um dos fatores positivos nesse processo de implantação foi a garra dos servidores, que cumpriram com louvor suas atividades e foram fundamentais no desenvolvimento de uma proposta de ensino diferenciada, não esquecendo também do envolvimento dos alunos, que foram muito compreensivos com os horários e improvisos

daquela época, e a vontade da comunidade, que foi, sem dúvida, determinante para consolidar a estrutura que temos hoje", lembra o primeiro diretor da unidade, Renato Luiz do Nascimento.

Ao longo dos primeiros 17 meses de funcionamento, a unidade de Ivaiporã atuou como *campus* avançado, vinculado ao Campus Telêmaco Borba, que coordenava todas as atividades administrativas e políticas de ensino. Esse vínculo se manteve até o mês de agosto de 2011, quando a unidade se tornou independente e passou a ter equipe diretiva e orçamento próprio.

A expansão do Campus Ivaiporã articulada às demandas do território Vale do Ivaí

O município de Ivaiporã encontra-se inserido no território Vale do Ivaí, o qual é composto por 28 cidades, em sua ampla maioria de pequeno porte (até 30 mil habitantes), com uma população total estimada para o ano de 2007 de 309.021 habitantes, representando 3% da população do estado do Paraná e contendo 13.172 empresas formais. Trata-se do segundo maior município do território, com população estimada em 32.035 habitantes para o ano de 2018. Vale ainda ressaltar que Ivaiporã é um polo regional, onde várias instituições públicas e privadas de relevante interesse e importância para o desenvolvimento local e regional estão sediadas, o que culmina no atendimento às demandas de produção, comércio e serviços existentes nos municípios vizinhos (IBGE, 2016; IBGE, 2018; Ipardes, 2007).

A existência de municípios com predominância de população rural contribuiu para o alto índice de famílias pobres na região do Vale do Ivaí. Quanto a isso, destacam-se Ariranha do Ivaí, Lidianópolis, Godoy Moreira, Rio Branco do Ivaí, Corumbataí do Sul, Novo Itacolomi, Rosário do Ivaí, Arapuã e Cruzmaltina, municípios nos quais mais de 70% das famílias pobres eram habitantes das zonas rurais (IPARDES, 2007). A partir disso, foi verificada a necessidade de reforço, por parte do governo, das políticas existentes, assim como dos investimentos públicos destinados à ampliação e ao acesso à educação pública inclusiva e de qualidade também nas regiões menos favorecidas.

Conforme a Lei 11.892/2008, os IF devem desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas, ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais, ou seja, em consonância com os Arranjos Produtivos Locais (APL).

Enquanto responsável pela promoção da educação como política pública comprometida com a transformação da realidade local, o Campus Ivaiporã tem atuado desde 2010 de forma ampla, por meio da implantação e manutenção de cursos que promovam inclusão social e sejam significativos para a comunidade, levando em consideração o desenvolvimento local nos seus diversos aspectos.

Como estratégia inicial, tivemos a abertura de cursos em duas áreas relevantes para a região: o Curso Técnico em Agroecologia, nas modalidades concomitante e subsequente, visando o atendimento das demandas de conversão e promoção da produção orgânica e agroecológica nos setores de produção agrícola em propriedades familiares rurais; e o Curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade subsequente, tendo em vista o fomento do mercado de construção civil e de setores específicos, como a subestação de Furnas, localizada entre os municípios de Manoel Ribas e Ivaiporã.

Em um segundo momento, planejamos a abertura do eixo tecnológico Informação e Comunicação, ao qual está atrelado o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Iniciado em 2012, esse curso objetiva a formação de mão de obra qualificada em diversos segmentos comerciais e industriais com o intuito de desenvolver sistemas de tecnologia da informação, integrando e dando suporte aos demais cursos e áreas existentes no *campus*.

Até o final do ano de 2012, a expansão do *campus* foi extremamente limitada devido à falta de estrutura física, visto que a unidade ainda estava utilizando espaços cedidos pela prefeitura. Porém, no início do ano seguinte, com a conclusão das obras do primeiro bloco de salas de aula e do bloco de laboratórios, as atividades foram deslocadas para a sede própria (antigo Parque de Exposições). Isso facilitou muito a ampliação dos trabalhos de pesquisa e extensão, e principalmente o planejamento para a abertura de novos cursos e para a construção de novos espaços.

Outro fato importante a ser destacado foi a implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Ivaí, em 2013. As demandas por qualificação profissional se ampliaram com o desenvolvimento de ações de fomento à pesquisa, à extensão e à produção de alimentos mais saudáveis.

A partir da mudança para a sede, a ampliação da oferta de vagas começou a acontecer com a abertura de mais dois cursos: Técnico em Eletrotécnica, ainda em 2013, e Técnico em Agroecologia, no ano seguinte, ambos ofertados na modalidade integrado ao Ensino Médio. Devido ao aumento no número de alunos e servidores, necessitamos ampliar a estrutura física, momento em que o *campus* foi contemplado com um investimento de aproximadamente R$ 4 milhões para a construção do bloco administrativo.

Imagens – Campus Ivaiporã (antes e depois)
Fonte: Acervo da instituição

O ano de 2015 também foi marcante na história do *campus*, pois ocorreu a abertura do primeiro curso superior, a Licenciatura em Física, abrindo caminho para um segundo curso superior, iniciado em 2017, o Tecnólogo em Agroecologia. No entanto, como a maior vocação do município de Ivaiporã e de toda a região é voltada para a produção agropecuária, o grande sonho da comunidade era a abertura de um curso de Engenharia Agronômica, projeto que iniciamos ainda no ano de 2016. Para isso, buscamos viabilizar os recursos e estruturas necessárias, o que só foi possível no ano de 2018, quando conseguimos a aprovação do curso no Conselho Superior, juntamente com o Bacharelado em Sistemas de Informação.

Em 10 anos de funcionamento, o Campus Ivaiporã ampliou sua oferta de vagas nos processos seletivos de estudantes em mais de 350%, conforme o gráfico a seguir, gerando, a cada ano, novas oportunidades de formação para a população.

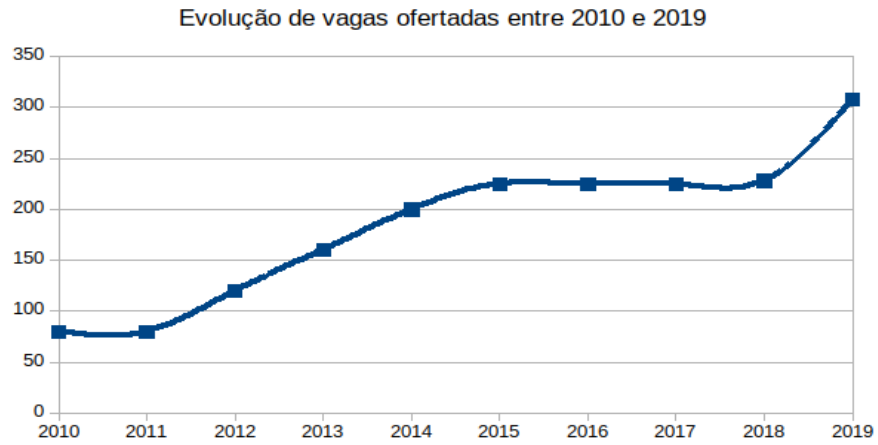


Gráfico 1 – Número de vagas ofertadas no Campus Ivaiporã
Fonte: os autores

Podemos verificar que os arranjos produtivos locais têm sido atendidos, reafirmando o compromisso da instituição com o conceito de territorialidade, com base no qual aspectos físico-ambientais são levados em conta a partir da identificação de espaços geográficos homogêneos, inclusive considerando-se as áreas mais vulneráveis do estado a fim de se exercer uma intervenção positiva.

Assim, fica evidente a importância do Campus Ivaiporã na promoção do desenvolvimento local do território Vale do Ivaí, visto que, dos 28 municípios pertencentes à região, podemos dizer que, nos últimos anos, todos foram atendidos, seja a partir da formação de profissionais, de projetos de pesquisa e extensão, ou ainda por meio de parcerias e eventos organizados em conjunto, visando beneficiar a população local.

Alinhamento com políticas de democratização social

Pensar em uma escola que alinhe políticas de democratização social à gestão da educação significa garantir o direito de educação a todos, compreendendo a escola enquanto ambiente sociocultural que alia a abordagem pedagógica ao contexto social em que está inserida. O direito à educação pública e de qualidade, enquanto direito inalienável ao cidadão, já está assegurado desde a Constituição Federal de 1988, e precisa ser garantido e efetivado pelas instituições de ensino. Essa efetivação se viabiliza por meio de políticas públicas, programas e ações do governo voltadas à educação.

Nesse contexto, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394/1996), não basta à escola garantir apenas o acesso ao ensino de maneira igualitária a todos. É preciso também que seja oferecida a todo indivíduo a condição de permanência na instituição. Seguindo essa ideia, o Campus Ivaiporã atua de maneira positiva no que concerne à democratização social do ensino no âmbito do Vale do Ivaí.

Por meio das cotas de inclusão social, destinamos 80% das vagas de ingresso em todos os cursos e em todas as modalidades de ensino constantes na unidade, a fim de contemplar o ingresso da maior quantidade possível de estudantes de forma igualitária, respeitando e incluindo a diversidade em termos de cor, raça, contexto socioeconômico e necessidades educacionais específicas.

Conforme dito anteriormente, não basta apenas garantir o ingresso, mas também a permanência desses estudantes na instituição. Para isso, contamos no *campus* com a Assistência Estudantil, que se caracteriza por um conjunto de programas de bolsas e auxílios estudantis voltados, em sua maioria, para atender discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio dessa política de Assistência Estudantil, no âmbito do Campus Ivaiporã, vários discentes são contemplados com apoio financeiro para auxiliar nas despesas com alimentação, transporte e participação em eventos acadêmicos, além de bolsas de incentivo à participação em práticas esportivas, projetos acadêmicos e monitoria.

No ano de 2017, foram investidos mais de R$ 300 mil em bolsas e auxílios estudantis para os alunos do Campus Ivaiporã. Esse recurso, além

de alinhar a política de democratização social ao ensino e contribuir para a permanência do aluno na escola, possibilita ainda seu poder de compra, algo que impacta positivamente no desenvolvimento econômico da região. A seleção dos alunos que poderão receber tais recursos é feita por meio de editais, respeitado o princípio da publicidade, com o objetivo de assegurar o direito à participação de todos os interessados e garantir que as exigências constantes nos editais sejam cumpridas.

O setor responsável por gerir essa política dentro do *campus* é a Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (Sepae), composto por uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, assistente social, pedagogo, intérprete de libras, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos. Essa equipe é responsável por conduzir, junto aos docentes, o processo formativo dos estudantes, auxiliando e orientando nas questões pedagógicas que envolvam os aspectos sociais, documentais e práticos do ensino e da aprendizagem, visando promover aos discentes uma formação integral para o mundo do trabalho. Maiores informações sobre a política de Assistência Estudantil supracitada podem ser obtidas a partir do acesso à legislação vigente, por meio do Decreto Federal 7234/2010, da Resolução IFPR 04/2010, da Resolução IFPR 64/2010, da Resolução IFPR 65/2010 e da IIP Proens 03/2018.

Entre lutas e conquistas, a história não termina aqui

Atualmente, a unidade de Ivaiporã conta com uma área de 5,25 alqueires, onde estão construídos dois blocos de salas de aula, um bloco de laboratórios técnicos de Eletrotécnica, Agroecologia, Informática e Física, um bloco administrativo que comporta as Coordenações de Ensino e Administração, Secretaria Acadêmica, Biblioteca e a sede administrativa da unidade, e um Ginásio de Esportes.

Além da infraestrutura e equipamentos, fazemos parte de uma equipe de oitenta servidores, composta por docentes e técnicos administrativos, que atende diariamente cerca de 600 alunos presenciais nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletrotécnica, Agroecologia e Informática, no curso subsequente em Eletrotécnica, nos cursos superiores de Licenciatura em Física e Tecnologia em Agroecologia e, a

partir de 2019, nos cursos de Engenharia Agronômica e Bacharelado em Sistemas de Informação. Isso sem contar os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os cursos disponibilizados pela Educação a Distância (EaD) e pelo Programa Nacional do Ensino Técnico e Profissionalizante (Pronatec), além dos diversos eventos que envolvem diretamente as comunidades locais. Desde o primeiro processo seletivo até hoje, estimamos que já foram ofertadas mais de 1.800 vagas nos cursos presenciais.

Considerando que os primeiros espaços para início das atividades do Campus Ivaiporã foram uma sala administrativa acalorada de aproximadamente 10 m^2, cedida pela Controladoria Municipal, e algumas salas de aula na Escola Ivaiporã, podemos dizer que a atual unidade do *campus* e os resultados alcançados se devem ao grande esforço e apoio de toda a comunidade e colaboradores, a quem somos imensamente gratos e nos dispusemos a servir.

A aluna Solange Pypcak lembra que, naquela primeira turma de 2010 da qual ela fez parte, houve diversas dificuldades: "hoje, graças a Deus, a gente tem um *campus* enorme, todo estruturado, uma biblioteca maravilhosa e laboratórios. Eu não via um futuro aqui em Ivaiporã porque eu não tinha condição de pagar uma faculdade. Hoje, estou fazendo o Tecnólogo em Agroecologia e o *campus* é outro. Vale muito a pena", orgulha-se a aluna. "Mediante tudo que foi construído, hoje é possível observar o potencial do IFPR na região", analisa o aluno egresso Sidnei Carvalho. "Um filho meu estudou no Técnico em Informática e outro está cursando Técnico em Eletrotécnica. Atesto como pai de alunos a qualidade do ensino oferecido, o apoio à pesquisa, à extensão e ao esporte. Fico muito feliz com todo o desenvolvimento já apresentado pelo *campus.* A oferta dos cursos superiores de Física e agora de Sistema de Informação e Engenharia Agronômica dão a ideia desse sucesso", garante o ex-prefeito Cyro Fernandes. "Olhem para a cidade e vejam o quanto ela está se desenvolvendo. Vocês fazem parte disso. Tenho muito orgulho de vocês. Educação é tudo para o desenvolvimento de uma sociedade", acrescenta Sérgio Ribeiro.

O planejamento do Campus Ivaiporã ainda prevê para os próximos cinco anos a abertura de novos cursos (verticalizando e ampliando a oferta de vagas do Ensino Médio à Pós-graduação), contratação de novos

servidores, construção de novos blocos e laboratórios, a reforma das estruturas já existentes e o investimento em pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no intuito de contribuir cada vez mais com o desenvolvimento regional.

A história do Campus Ivaiporã demonstra que, com investimentos do governo em políticas públicas, planejamento, determinação dos servidores e apoio da comunidade, podemos lutar e conquistar uma educação pública de qualidade nas regiões interioranas do país.

CAMPUS JACAREZINHO

REBELDES COM CAUSA: OUSADIA, PIONEIRISMO E INOVAÇÃO NO CAMPUS JACAREZINHO

David José de Andrade Silva; Gustavo Villani Serra; Hugo Emmanuel da Rosa Corrêa; Rafael Ribas Galvão; Rodolfo Fiorucci; Wagner Fernandes Pinto

Primeiros Passos

O que faz uma história ser boa? Personagens carismáticos, grandes dilemas, um final surpreendente...? Ou a forma como ela é contada? Sabemos que o poder de uma narrativa consegue mobilizar nações, independentemente de expressar algo factível ou um embuste. Achávamos que a era dos mitos havia acabado, mas os tempos hodiernos nos comprovam que falsos messias ainda conseguem — parafraseando o livro do Apocalipse cristão — "arrastar quase metade das estrelas do céu" rumo ao abismo cívico e moral. E é desse potencial narrativo, intangível mas consistente, improvável mas encantador, que o Instituto Federal do Paraná (IFPR), por meio de sua editora, propôs a todos os seus *campi* a composição de uma obra que registrará a primeira década de vida dessa razão social, porém sabemos que as raízes de nossa instituição remontam ao início do século XX, com o Decreto 787, de 11 de setembro de 1906, assinado por Nilo Peçanha no estado do Rio de Janeiro (GARCIA; DORSA; OLIVEIRA, p. 6).

O projeto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), dentre vários objetivos, visava a interiorização do ensino federal para capilarizar o conhecimento e descentralizar os investimentos nas capitais, embora estas tenham concentrado a maior parte das sedes das

reitorias. Sabemos que a articulação política seria um fator determinante na escolha dos municípios a serem contemplados com tamanho vulto de recursos para a instalação de uma unidade, por isso, infelizmente, não necessariamente, as cidades que receberam algum *campus* estavam entre as mais carentes do estado. No Norte Pioneiro, foi assim. Essa região é composta por 46 municípios, sendo que 25 deles aparecem entre os 100 municípios menos desenvolvidos do estado e apenas 6 entre os 100 mais desenvolvidos (IPARDES, 2017). Quantas unidades foram destinadas à região?

Dos 24 *campi* do IFPR (não podemos contabilizar Curitiba pelo fato de ser a matriz), apenas um fora destinado ao Norte Pioneiro. Para efeito de comparação, a Região Metropolitana de Curitiba possui, além do *campus* da capital, mais três, localizados em Campo Largo, Colombo e Pinhais, sendo Colombo o município menos desenvolvido, estando em 73° no *ranking* de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual, ainda assim bem acima dos municípios que compõem o Norte Pioneiro. Dos 30 municípios mais bem colocados nessa listagem, sem contar os da Região Metropolitana de Curitiba, foram instalados *campi* em cinco. Assim, um terço de recursos federais, que poderia ser destinado à parcela da população mais necessitada do estado, acabou em locais já estruturados com universidades, escolas renomadas e outros aparatos para a cidadania, como um bom serviço de saúde pública. Logo, a tarefa do insólito Campus Jacarezinho torna-se hercúlea, pois repousa sobre seus ombros, no mínimo, produzir resultados que façam os holofotes também focarem os demais 45 municípios do Norte Pioneiro, de tal forma que consiga desenvolver uma região que apresenta sérias dificuldades socioeconômicas. Contudo, como assevera o Hino Nacional: "verás que o filho teu não foge à luta", o Campus Jacarezinho não fugirá.

O presente capítulo traça, em algumas páginas, um recorte histórico da saga do Campus Jacarezinho. E o que há para contar que o diferencie dos demais *campi*? Quem desejaria ler sobre um *campus* localizado num município pertencente à região menos desenvolvida do estado? Afinal, a história, até pouco tempo atrás, só era contada pela perspectiva do lado vitorioso. Mas as perspectivas são múltiplas, e aqui segue o registro da história de um *campus* interiorano, muito distante da

Reitoria, mas que exerce seu protagonismo e rebeldia em nome da visão e missão do IFPR: ofertar educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, que pretende romper as barreiras de uma educação carcomida e ultrapassada, dialogando com o que há de mais efetivo neste ramo mundialmente. Por isso, chega a vocês, leitores e leitoras, uma versão do processo de construção do Campus Jacarezinho, sendo uma entre várias possíveis.

Foto 1 - Manifestação dos estudantes contra as reformas que apontam para a piora de recursos e metodologias educativas, o que demonstra o espírito crítico e o desejo de uma educação de qualidade.

Espera-se que, ao concluírem este capítulo, nossos leitores e leitoras identifiquem-se e compartilhem desses sonhos, angústias e, principalmente, revoltas. Inconformismo e desejo de mudança exigem ação. Não para manter privilégios e apoiar discursos de ódio; muito pelo contrário. Os IF pertencem, principalmente, ao povo, às minorias, aos historicamente perseguidos e subjugados; mas abre os braços a todos que sonham com um mundo mais justo e humano. É a vez dos excluídos. É hora de empoderar.

A esperança vem de gente!

Um sábio ditado diz que "todo rebelde, na verdade, anseia por poder"; outro, tão sábio quanto, que "se você quiser realmente conhecer alguém, dê-lhe poder"; por fim, talvez o mais significativo da atualidade, arremata dizendo que "com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades". Esses três aforismos podem resumir bem o passado recente brasileiro, especialmente no que tange às políticas públicas de alcance social.

Após um longo período sendo explorado pelos mesmos grupos políticos e econômicos, em 2002, o povo brasileiro elegeu um presidente que representava a expectativa por dias melhores ou que, pelo menos, representava a chegada de alguém ao poder que já havia sentido na pele as agruras, frustrações e obstáculos dos desvalidos. Seria a primeira vez que um partido (e um presidente) de base popular seria testado. Em relação à educação, realizou algo próximo de uma revolução; no mínimo um levante. No período de 2003 a 2006, investiu-se maciçamente na expansão universitária, o que se manteve nas duas gestões posteriores com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Em 2008, então, foi a vez da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), por meio da criação dos institutos federais (IF) e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Esse momento demonstrou que era possível, sim, oferecer educação de qualidade voltada para as populações mais carentes, ainda que se faça necessária a crítica ao brutal investimento público no setor que transformou a educação em mercadoria, com o programa Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni) — quando se poderia ter fomentado a criação de mais IF, dentro do escopo da educação básica, pois essa rede, ano a ano, apresenta índices admiráveis nacional e internacionalmente.

Nessa conjuntura, como Jacarezinho fez parte desse projeto?

A prefeita, nos idos de 2008-2009, personalidade pioneira por ser a primeira mulher no executivo da cidade, apresentou ao governo federal a proposta de trazer ao município um *campus* do IFPR e, graças a sua capacidade de articulação política, foi bem-sucedida. Obviamente, esse

mérito também traria consequências inesperadas, como a perseguição política do *campus* por parte dos detratores da prefeita, pois sempre seria rotulado como um projeto "esquerdista" e não uma oportunidade de agregamento de uma unidade federal à melhoria da educação pública da região.

À época, havia certa confusão quanto à conquista, pois existiam faixas dizendo ser um *campus* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), quando não acreditaram ser uma instituição privada. Então, em 2010, iniciaram-se os trabalhos, num local em construção e sem asfalto, para se chegar ao bloco didático. O acesso às aulas exigia pisar um chão de barro, ao mesmo tempo em que se tocavam as vacas que atravessavam o caminho.

Felizmente, por ser, naquele momento, um *campus* em implantação e por contar com aporte de recursos diferenciado, a fama do Campus Jacarezinho rapidamente se consolidou como uma escola que oferecia uma farta quantidade de bolsas e promovia viagens para vários lugares, inclusive fora do Paraná. Em alguns casos, parte significativa da renda familiar provinha dos programas de assistência estudantil ou de bolsas de iniciação científica ou de extensão. Se a chegada de comida no prato ou o pagamento da conta de luz já era um salto de qualidade de vida para muitos estudantes, o que se poderia dizer da primeira viagem à capital do seu estado, ou à cidade de São Paulo, ou ao litoral? O impacto da chegada do IFPR a Jacarezinho não somente trouxe mestres e doutores para as salas de aula de cursos subsequentes e integrados ao Ensino Médio, mas, principalmente, a esperança de que, em algum ponto na história, o governo oportunizou experiências que, até então, só seriam possíveis para camadas abastadas da sociedade.

O trabalho sinérgico entre gente dos governos municipal e federal demonstrou que, apesar de todas as dificuldades inerentes ao âmbito político e à burocracia do Estado, quando se quer fazer a diferença e promover a justiça social, o caminho educacional é alicerce. Num país de abismos sociais gritantes, a gente do IFPR (e de todos os IF do país) apresenta-se como a argamassa que inicia o aterramento desse gargalo, e o Campus Jacarezinho, dado seu comprometido corpo de servidores (gente

que faz), enfrenta essa batalha não com armas e violência, mas com livros nas mãos, dedicação, amor e rebeldia em seu valente coração.

O mais longo baile do Texas

Jacarezinho, em seus tempos áureos, ficou muito famosa por promover o "Baile do Texas", uma festa temática dedicada ao estado norte-americano homônimo cuja decoração faz referência ao período popularmente conhecido por "Conquista do Oeste", no qual personagens como Billy The Kid e Jesse James foram consagrados. O baile atraía muitas pessoas que vinham de regiões longínquas se divertir por uma noite ou duas e, depois, retornavam aos seus lares. Tal qual um bom filme de faroeste (*Far West*), também chegaria um forasteiro para inaugurar um novo ciclo de mudanças na região. No entanto, ao contrário dos festeiros, sua balada não terminaria em duas noites.

O primeiro diretor-geral, figura vinda das gélidas terras curitibanas, chegou para a tarefa de conduzir os trabalhos iniciais da implementação do Campus Jacarezinho. É difícil olhar para toda a estrutura do *campus* hoje e refletir que, oito anos atrás, nada havia. Ou melhor, havia pastos e vacas...

O diretor teria que lidar com uma série de desafios inusitados ou não. Escolher que tipo de carteira adquirir para os estudantes, a cor, o tipo de quadro, os gizes ou canetas; preocupar-se com orçamento, leis, resoluções e normativas; definir que cursos seriam ofertados à comunidade; além de se preocupar com a instabilidade causada pela alta rotatividade de servidores (afinal, para alguns, ainda era o Baile do Texas). Dos 92 servidores que trabalham atualmente, em torno de 15 estão desde o início, em 2010.

Os primeiros cursos ofertados foram os Técnicos em Alimentos, Informática e Eletromecânica Subsequentes ao Ensino Médio — todos em 2010. Após a realização de audiências públicas para levantamento de possibilidades de formação em nível técnico, esses três cursos foram desenhados para atender o público adulto e, no ano seguinte, o público adolescente por meio do Ensino Médio Integrado (EMI), em 2011. Pouco tempo depois, ainda em 2011, também começaram a ser oferecidos cursos

técnicos na modalidade Educação a Distância (EaD): Meio Ambiente, Representante Comercial, Administração e Segurança do Trabalho.

Em paralelo, foi criado o Curso Técnico em Arte Dramática Subsequente ao Ensino Médio (2011), único entre todos os *campi* do IFPR. Esse, em especial, conecta-se diretamente com o passado próspero de Jacarezinho que, no auge do desenvolvimento econômico, era também um polo cultural, chegando a ter, por meio da iniciativa de um grupo de atores, o Conjunto Amadores de Teatro (CAT), espaço que, atualmente, recebe festivais, cerimônias e eventos, além de peças teatrais, incluindo as do curso de Arte Dramática. Este curso enfrenta a brava missão de valorizar a arte, a criatividade, a expressão e a humanidade num mundo de seres cada vez mais robóticos, e isso deu uma cara especial ao *campus*.

Nesse contexto, por haver estrutura ainda em desenvolvimento, adaptaram-se salas de aula para realizar nossas atividades cotidianas, pois o primeiro bloco construído era o didático. A sala de professores era um grande "salão" com todos juntos, e as salas dos técnicos também eram compartilhadas em grupos menores, pois as divisórias eram mantidas para separar as atividades conforme a finalidade do trabalho. A biblioteca, por exemplo, não comportava a quantidade de exemplares que possuía até a mudança para o bloco administrativo, inaugurado em 2016. O que, para muitos, acostumados a ver gabinetes privados em universidades renomadas, poderia ser um problema, no Campus Jacarezinho, por ter um grupo predominantemente disposto a abdicar do conforto para fazer acontecer, foi uma fase passageira.

Foto 2 - Construção do Bloco Didático 2

Foto 3 - Parte interna do Bloco Didático 2

Tal qual os pioneiros que desbravaram o "oeste selvagem" ou o norte paranaense, sob o sol escaldante do verão que parece nunca acabar, precisou-se criar condições para viabilizar as aulas e atividades práticas. Se não havia quadra poliesportiva para as aulas de educação física, fez-se parceria com a universidade local. Se não havia laboratórios para a aprendizagem de técnicas profissionalizantes, aproveitaram-se as próprias limitações impostas pelo ônus da implementação como objeto de aprendizagem. Se hoje reclamam da não utilização dos condicionadores de ar em prol do contingenciamento de recursos, é porque se olvidou que alguns colegas, num passado não muito distante, faziam jornada tripla de trabalho para alcançarem algum conforto, seja na construção de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), seja fazendo "gambiarras" para a *internet* funcionar. Nos anos seguintes, as melhorias chegariam, o *campus* ampliaria sua estrutura e o desafio seguinte seria expandir o atendimento à região.

Foto 4 - Inauguração do Bloco Didático 3 e do Laboratório de Eletromecânica

A partir de 2013, começou o planejamento para a criação de novos cursos e, conforme preconiza a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (PALÁCIO DO PLANALTO), era necessário ofertar licenciatura. Em

virtude de a universidade local ter um rol amplo de cursos de formação de professores, após uma série de discussões, optou-se pelo Curso Superior de Licenciatura em Química, por ser o mais próximo de verticalizar com o Técnico em Alimentos do EMI. Foram congregados esforços para contribuir com o magistério regional, pautados numa educação crítica, libertadora e socialmente engajada. O Norte Pioneiro não necessitava de "mais uma licenciatura", mas de um grupo educacionalmente comprometido com uma nova concepção de docência, escola e educação. Seria instituída, então, no início de 2014, uma comissão para organizar o PPC e planejar o curso para começar suas atividades em 2015. Entretanto, uma virada do destino ocorreria no famigerado ano em que a Copa do Mundo foi novamente sediada no Brasil. O baile só estava começando...

Entre o "7 a 1", "tempo e temperatura sufocantes", nasce uma esperança

O ano de 2014, para os brasileiros, foi muito conturbado: acirramento da polarização política (ainda presente), crise hídrica, vexame no Mineirão... Por sua vez, no IFPR, ainda se sentiam os efeitos da Operação Sinapse, da primeira intervenção na Reitoria e das mudanças de gestão (que seriam uma constante até 2016). Enquanto isso, no Campus Jacarezinho, após o baque da partida antecipada de um colega, crescia a expectativa pela formatura da primeira turma do EMI. Esse foi um momento muito significativo para todos, pois consagrou o trabalho árduo de docentes, técnicos e discentes.

Entretanto, não devem ser esquecidas as pressões sobre todos, especialmente nos discentes, por resultados que justificassem os trabalhos e a existência do Campus Jacarezinho. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) seria o fiel da balança, embora a instituição não tenha o objetivo precípuo de formar para "provões" ou vestibulares, entendidos, aqui, como alguns dos grandes vilões da educação brasileira. Independentemente disso, o Enem revelaria, pouco depois, o sucesso do *campus*. O segundo melhor resultado entre escolas públicas e particulares da região.

Mas, infelizmente, nem tudo são flores, e há tristezas no caminho. Ainda no final de março de 2014, problemas revelaram-se junto aos estudantes, os quais demonstravam altos indícios de estresse e

desmotivação nas aulas, ao ponto de, em alguns casos, necessitarem de atendimento médico. Em adendo, já havia alguns problemas de indisciplina e evasão que levantavam preocupação por parte da equipe. Com vistas a minorar esses problemas, a Direção promoveu a constituição de três grupos de trabalho (GT) para o levantamento de proposições que dessem conta: do currículo, para buscar formas de melhorar a organização curricular em consonância com os interesses dos estudantes, as novas demandas e a realidade local; da avaliação, pois, embora uma normativa interna orientasse esse quesito, ainda havia (ou há?) entendimentos restritivos sobre os objetivos do processo avaliativo; e da identidade institucional, em virtude de, tanto interna quanto externamente, observar-se uma ideia incompleta ou equivocada a respeito do Instituto Federal.

Os GT trabalharam ao longo do primeiro semestre e apresentaram seus resultados durante a semana pedagógica, no início de julho daquele ano. Além de servidores técnico-administrativos e docentes do *campus*, também esteve presente uma pedagoga convidada da Pró-Reitoria de Ensino (Proens) para palestrar sobre avaliação, trazida pelo GT homônimo. Todos se reuniram por dois dias e, nesse período, foi apresentado e discutido o protótipo da nova proposta curricular para o EMI. Embora fosse apenas um embrião, a discussão sobre o projeto desenvolvido pelo GT Currículo gerou uma série de questionamentos, principalmente sobre sua operacionalização e embasamento legal. Daquele ponto até o final do ano, foram dissolvidos os GT Avaliação e Identidade Institucional, e o GT Currículo continuou seus trabalhos, tendo nova composição de membros após a semana pedagógica, pois muitos se interessaram pela proposta.

Naquele mesmo período, durante as tratativas para se compreender o que seria mais adequado para os estudantes, estes também compuseram um coletivo pequeno, mas muito significativo, para realizar uma proposta. Reivindicavam maior espaço para as artes e a cultura, pois acreditavam que havia uma ênfase muito grande na formação técnico-acadêmica e necessitavam, como qualquer ser humano, de "novos ares". Nascia, então, dessa demanda estudantil, o Balaio Cultural, que ocorria inicialmente às sextas-feiras de tarde, mas, após ficar claro que, no contraturno, causava descontentamento no corpo discente — pelas dificuldades de ficarem no *campus* —, passou a integrar o calendário

acadêmico e a ser realizado no turno matutino, para que o evento se consolidasse como uma conquista estudantil.

De acordo com servidores da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (Sepae/Jacarezinho),

> o projeto tem como interesse propiciar uma formação mais integral e humana, que contemple as questões psicossociais dos alunos, instigando-os a serem indivíduos mais proativos, engajados, críticos e receptivos para as diversas vertentes de pensamentos e grupos sociais. O Balaio Cultural possibilita, através de suas atividades, conhecimentos que melhorem a comunicação do aluno consigo mesmo, com seus pares e com as instituições, contribuindo para uma formação integral que contemple suas questões físicas, cognitivas, sociais e afetivas (2017, p. 08).

Essa preocupação com a formação psicossocial e cidadã, aliada ao desenvolvimento de habilidades comportamentais e emocionais, são focos do nosso *campus*, em consonância com a realidade de empregabilidade mundial, na qual se pode atingir o índice de 47% de desaparecimento de vários empregos tradicionais em até duas décadas nos Estados Unidos da América (EUA), o que por óbvio se estende ao resto das nações (FREY; OSBORNE, p. 38).

Isso representaria um caos social, e, alinhado com sistemas educacionais dos mais modernos e eficientes, como o da Finlândia — no qual os/as estudantes não têm mais aulas convencionais e currículo fixo —, ou o da *Minerva School*, no Vale do Silício, nos EUA, em que a preocupação se dá mais com as habilidades sociais, reflexivas, psíquicas e emocionais do que com as técnicas, o Campus Jacarezinho se apresenta como inovador e pioneiro no que concerne à educação profissional. Vários estudos da Revolução 4.0 indicam que quase todas as habilidades técnicas executadas por seres humanos hoje serão substituídas pela automação. Mais à frente retomaremos esse tópico...

Voltemos à linha do tempo! Em dezembro de 2014, após tantos solavancos na caminhada, ansiava-se pela chegada dos e das estudantes que iniciariam o primeiro curso de graduação de nosso *campus*, a Licenciatura em Química, e, num ato de ousadia, iniciaríamos o EMI no novo desenho curricular. Seriam dois passos importantes para o direcionamento de nosso

campus rumo à preocupação com a formação docente e o revigoramento da educação básica, pautas fundamentais para instituições educacionais.

Além disso, nesse período, também tivemos nosso último grande concurso público, pelo qual ingressaram em torno de 10 novos colegas, aumentando substancialmente nosso corpo docente.

O ano de 2015 finalmente chegou, e, com a proximidade de nossa comemoração dos 5 anos de inauguração de nossa unidade, vários desafios nos foram impostos. O primeiro seria a mudança curricular do EMI, a qual implicaria novas abordagens no planejamento pedagógico e construção de um processo formativo continuado para quem já estava trabalhando conosco e para os recém-ingressantes. Tudo era novo, empolgante, assustador e intimidador. Questões como "vamos dar conta?", "estamos preparados?", "não seria uma loucura?", "os/as estudantes têm capacidade de decidir?" surgiram constantemente. Por isso, somente os ingressantes de 2015 estariam no currículo novo. Por sua vez, também havia uma grande expectativa quanto à licenciatura, pois tínhamos como ideal uma formação que expressasse a qualidade da instituição.

No que toca à nova organização curricular, conceitos e objetivos fundamentais em grande parte das mais atualizadas teorias educacionais, presentes em países e sistemas que estão entre os melhores do mundo, foram adotados, no encalço das instituições supracitadas. Autonomia, protagonismo dos alunos e professores, flexibilização curricular, autogestão de horários, criatividade, criticidade, formação cultural e humana, habilidades psicossociais, integração entre núcleo técnico e básico são alguns dos elementos que pululam no novo currículo do Campus Jacarezinho.

Aqui, os professores não têm uma grade fixa que devem seguir ano após ano, o que cerceava sua criatividade e protagonismo no processo de ensino e aprendizagem. O currículo é pensado e montado coletivamente a cada semestre, respeitando-se as diretrizes curriculares e os objetivos a serem alcançados. Os/As estudantes podem demandar e propor Unidades Curriculares (UC), que serão analisadas pelas respectivas áreas de conhecimento. As UC, portanto, existem para atender aos interesses educacionais e legais gerais, aos interesses dos estudantes, às competências

e habilidades dos professores, aos interesses regionais, à formação cidadã e à real integração entre conhecimentos do núcleo técnico e básico.

Neste último quesito, importa reter que, em todo semestre, as áreas de conhecimento se reúnem com a participação dos coordenadores de cursos, que, por sua vez, levam as demandas das UC técnicas que precisam do suporte científico do núcleo básico. Isso faz com que haja a integração real e a colaboração efetiva entre docentes e saberes de áreas distintas em prol de um conhecimento mais robusto. Aquela fragilidade da integração que só se manifestava no papel e em ementas de maneira forçosa e forçada, mas que na prática não acontecia, vem aos poucos sendo dirimida, à medida que o conjunto de servidores passa a compreender as razões e os potenciais deste novo arranjo curricular. Não é uma tarefa fácil inovar no campo da educação, que possui suas raízes enterradas em teorias e esquemas seculares, todavia o *campus* vem se esforçando ao máximo para implementar visão pedagógica alinhada aos tempos hodiernos.

Ainda que em tempos obscuros e sufocantes, com orçamentos fragilizados e mínimos, nosso *campus* enfrenta o desafio da inovação e da educação coadunada com as necessidades dos profissionais do futuro, oferecendo aos/às estudantes um nível educacional, pedagógico e social de qualidade, cumprindo seu objetivo junto às parcelas mais carentes da população de Jacarezinho e região. Se nossos/as estudantes não podem estudar na *Minerva School* (com custos elevadíssimos), que o IFPR sirva de contrapeso para equalizar as infindas diferenças de acesso para diferentes estratos sociais. A *Minerva School* foca no ser humano mais do que na técnica (com uma concorrência maior que o *Massachussets Institute of Technology* — MIT), algo a que o Campus Jacarezinho procura assemelhar-se — não minorando os conhecimentos técnico-científicos, mas ciente de que serão muitas outras habilidades que darão efetividade a esses mesmos conhecimentos. Por essa razão, este novo currículo coloca no centro da ação os estudantes e professores, oferecendo desde UC específicas e avançadas à UC de dança, música, teatro, poesia, direitos humanos, reflexões e críticas etc. O profissional do futuro será capaz de lidar com as oscilações do mercado de trabalho, com a dinamicidade da tecnologia e com o desaparecimento de empregos porque aliou, ao conhecimento técnico, habilidades essenciais de relacionamentos em sociedade.

Esse rol de desafios se apresentava (apresenta) quando ainda engatinhávamos com cinco anos de idade.

Foto 5 - Festa de confraternização do aniversário de 5 anos do *campus*

Em meados de maio, tivemos o sabor de, após muitas disputas, voltar a eleger nosso futuro reitor e estrear a eleição para diretor-geral. Entretanto, por uma série de problemas, também sentimos o dissabor de termos nosso pleito judicializado e entrarmos num ciclo de incertezas e turbulências na Reitoria (as quais durariam até julho do ano seguinte). O primeiro semestre se encaminhava para o fim, quando o cenário nacional apontava para um embate entre a classe dos trabalhadores da educação e o governo federal. Seria mais um capítulo das ondas de descontentamentos que se iniciaram em 2011 e se intensificaram, por outras causas, a partir de 2013. A entrada na greve geral entrou na pauta e, por uma diferença apertada, decidimos aderir a ela, com os colegas de outras unidades, a partir do segundo semestre, acompanhando as atualizações do processo de negociação entre as entidades classistas e os ministérios. Para muitos colegas recém-ingressantes, tratava-se da primeira greve; para outros, da primeira greve no primeiro emprego. Ainda haveria espaço para mais emoções? Mas é claro que sim!

No segundo semestre de 2015, faríamos uma nova escolha, a qual mudaria totalmente o Campus Jacarezinho de patamar. O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), abriu um edital chamado "Mapa da Inovação e Criatividade", cujo objetivo era avaliar e selecionar propostas que se caracterizassem como propostas

inovadoras para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Das 683 organizações que submeteram seus projetos pedagógicos, 178 foram selecionadas, sendo somente 6 no estado do Paraná e, entre elas, o Campus Jacarezinho do IFPR. Além de ser uma das poucas instituições de EMI, é o único IF que consta no mapeamento, algo que chamaria a atenção de olhos que não imaginávamos. Esse foi o primeiro reconhecimento do currículo que inauguramos.

Em 2016, ano que conseguiu superar 2014 em turbulências e dificuldades para a Rede Federal, resultado dos enfrentamentos políticos que culminaram no derrubamento da presidenta da República, também assistimos à queda do avião da Chapecoense e choramos mais uma despedida antecipada de outro colega.

Parafraseando Carlos Drummond de Andrade, no meio do caminho havia algumas pedras, contudo a esperança de dias melhores renascia. O Campus Jacarezinho iniciou o primeiro semestre sendo convidado a palestrar no *campus* de Diamantina do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), para falar sobre o currículo novo do EMI. Pouco tempo depois, Jacarezinho foi descoberto pela equipe do programa Escolas Transformadoras Brasil (ETB), capitaneado pelas organizações Instituto Alana e Ashoka, para compor um grupo de escolas que trabalham as quatro competências transformadoras: empatia, protagonismo, criatividade e trabalho em equipe.

Ainda receberíamos a equipe responsável pelo documentário "Sementes da Educação" (que estreou em maio de 2018), fomos convidados a participar das audiências com a comissão mista do Congresso Nacional para debater a reforma do Ensino Médio (contra cujo formato nos posicionamos contrariamente), vencemos o Prêmio de Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR) e abrimos a nossa primeira turma de pós-graduação, intitulada "Educação e Sociedade". Para coroar aquele ano, lançamos a semente do que viria a ser um dos maiores eventos de inovação e empreendedorismo do Paraná: a *GeniusCon*! Uma parceria com o Sebrae de Jacarezinho para fomentar a formação de *start-ups* com estudantes do EMI se transformou no pilar das ações do Sistema Regional de Inovação (SRI) do Norte Pioneiro, que hoje

conduz os projetos de desenvolvimento regional em parceria com o IFPR/Jacarezinho e outras instituições.

O cenário interno também se modificaria com a alteração da Direção-Geral, mesmo que com quase dois anos de atraso, devido à judicialização do processo. Tal mudança só se efetivou após a nomeação do novo reitor *pro tempore*, que respeitou os resultados nas urnas de forma clara e democrática. Embora o *campus* tenha alcançado relativa estabilidade comparando-se aos primeiros anos de implementação, o novo diretor teve como desafios imediatos a queda vertiginosa no orçamento (graças ao início do desmonte da educação promovido pelo novo governo) e a necessidade de realizar ações drásticas para o equilíbrio financeiro, como corte de pessoal. Além disso, também necessitou se afirmar politicamente perante as instâncias superiores do IFPR, tendo em vista que Jacarezinho permanecia com a pecha de "rebelde". Essa rebeldia se revelaria forte e admirada pelas instâncias superiores do IFPR, que respeitaram as inovações e contribuíram para seu fortalecimento, depois de alguns embates.

E o futuro? A quem pertencerá?

Um Túnel no Fim da Luz

O ano de 2017 começou bem promissor, pois recebemos, pela primeira vez, um grupo significativo de dirigentes do IFNMG, com aproximadamente 30 integrantes, sendo a sua maioria diretores de ensino, pedagogas e o próprio pró-reitor de Ensino. Além dos mineiros, não tínhamos imaginado o quanto nossa mudança curricular do EMI havia repercutido. Somente nesse ano, fomos convidados a participar dos seguintes eventos como palestrantes:

Evento	Local	Mês
Formação de Professores da Secretaria Estadual da Bahia	Salvador/BA	Janeiro
Semana de Licenciatura em Ciências da Natureza	IFRS (Porto Alegre/RS)	Agosto

Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão	IFSC (Itajaí/SC)	Setembro
Educar Transforma	Itajaí/SC	Outubro
Semana de Licenciatura em Química	IFSP (Sertãozinho/SP)	Outubro
Semana de Licenciatura em Química	USP (Ribeirão Preto/SP)	Outubro
Formação de Professores da Secretaria Estadual da Bahia (segunda etapa)	Salvador/BA	Dezembro

Tabela 1 - Raio de repercussão do currículo do Campus Jacarezinho

A participação no programa ETB contribuiu significativamente para o Campus Jacarezinho participar de ações estratégicas para a educação profissional e tecnológica, como a formação de equipes pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia para a implementação de uma nova proposta curricular para a rede estadual baiana. Além disso, a nossa unidade também foi selecionada, entre as dezoito escolas participantes do programa, para ser uma das protagonistas na primeira temporada da série "Corações e Mentes: Escolas que Transformam", lançada em outubro de 2018.

O ritmo em 2018 seria muito parecido com o de 2017, pois continuamos lutando para manter a estrutura mínima para funcionamento do *campus*, mesmo com os sequentes cortes orçamentários. Iniciamos nossa primeira turma de Engenharia de Controle e Automação — a primeira engenharia pública da região — e começamos a discutir os rumos do IFPR durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os próximos cinco anos. Além disso, recebemos mais visitantes de outras instituições, como um grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e uma equipe do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) para conhecer nosso EMI. Embora estivéssemos fomentando a esperança, permanecíamos vigilantes em relação ao conturbado cenário nacional. E, em meio aos encaminhamentos desajeitados para consolidação da reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), mais uma vez o Campus Jacarezinho se tornou protagonista nas discussões que embasaram as reformas educacionais do país, posicionando-

se de forma crítica, mas sempre proponente, com o objetivo de defender uma educação pública de qualidade socialmente referenciada.

Fomos convidados para o evento que debateu a formação técnica e profissional no Ensino Médio brasileiro, que ocorreu em setembro de 2018, organizado pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Ali pudemos, mais uma vez, apontar as fragilidades da reforma e pontuar o que de fato seria uma educação atualizada para educação nacional — com destaque para os excelentes resultados dos IF. Desde 2016, tais intervenções no cenário educacional nos enchem de expectativas quanto ao modelo final que será apresentado pelo governo. Acreditamos que, de alguma maneira, o Campus Jacarezinho contribuiu para a melhoria da educação brasileira, ou, no mínimo, freou alguns eventuais retrocessos.

Outras tantas mudanças, que fogem ao controle do *campus* e do IFPR como um todo, ainda podem nos impactar. Um novo presidente em 2018 e a simples possibilidade de mais uma mudança intervencionista na Reitoria causam temor no *campus* e na instituição, pois mais uma vez o IFPR teria toda sua estrutura de gestão modificada sem uma escolha democrática de todos os seus servidores e estudantes, algo que toda a comunidade anseia para o primeiro semestre de 2019. Ademais, um espectro ronda a Rede Federal: o fantasma do corte de verbas.

Repetimos, então, as perguntas: e o futuro? A quem pertencerá? Um túnel obscuro se aproxima, e não sabemos aonde nos levará. O futuro é incerto, mas há algo que as forças externas não podem conter: o espírito de mudança, inovação e rebeldia (no sentido de desejo pela mudança) do Campus Jacarezinho. Se Mário Quintana nos assombra ao advertir que "a esperança é um urubu pintado de verde", ele próprio nos dá asas à liberdade e à luta: "esses, que aqui estão atravancando meu caminho, eles passarão! Eu, passarinho..." Esta é nossa sina: pequenos, mas livres de espírito; com vários obstáculos, mas com asas para voar!

Aqui, como diz uma ex-professora de História do *campus*, produzimos mentes livres, que por sua vez produzem corpos livres; e corpos livres não podem ser aprisionados!

CAMPUS JAGUARIAÍVA

JAGUA... O QUÊ? JA-GUA-RI-A-Í-VA!

Arthur Rovida de Oliveira; Cely Kaori Hirata; Paulo Sérgio Horst

A pergunta e a resposta que propomos como título deste capítulo devem ter pelos menos uns duzentos anos. Apesar de o nome parecer difícil para quem chega por aqui ou fala sobre a cidade pela primeira vez, logo as pessoas se acostumam e ajudam a esclarecê-lo aos novos curiosos. Um rio que atravessa o território do município empresta-lhe o nome, derivado do tupi-guarani "tyaguariahibá", cuja interpretação léxica significa “rio da onça brava” e remete aos tempos dos povos indígenas que habitavam essas vastas terras séculos atrás. O termo também pode ter outra interpretação, considerando que a travessia de tal rio era por vezes brava[27], ruim, podendo significar, assim, que o rio era bravo, e não a onça.

Jaguariaíva pode ser vista por vários aspectos: pelos relatos e ilustrações deixados pelo renomados viajantes e exploradores de outrora, pelas construções centenárias remanescentes, pelas grandes florestas de árvores não nativas, pelas indústrias e comércio, pelos seus cidadãos, com destaque nas artes e na cultura — atriz de televisão, artistas do entretenimento, escultores, pintores e artesãos de renome internacional, escritores, esportistas, militares e políticos de prestígio nacional. Também se destaca pela rica natureza, com vales, serras, cânions, formações geológicas típicas, abundância de águas, flora e fauna exuberante, incluindo

[27] LOPES, J. C. V. Primórdios das fazendas de Jaguariaíva e região. 2002.

espécies só aqui encontradas. Partindo de outro ponto de vista, a cidade tem, na sua gente, nos seus contos e causos[28], nas suas tradições, na sua própria história, a vontade e a esperança de superar as carências que lhe incomodam, de se transformar.

Desde a época das grandes fazendas da região, Jaguariaíva tem sua marca no tempo e na história pelos seus ciclos de desenvolvimento. Desde tempos idos, sua localização geográfica já favorecia a passagem dos tropeiros[29] com suas tropas de animais e cargas, que aproveitavam as boas pastagens para os animais e o bom lugar para pouso. O tempo do tropeirismo foi aos poucos passando, veio a ferrovia com suas máquinas e trilhos, trazendo emprego e novas oportunidades. Logo surgiu a fábrica Matarazzo[30], com mais empregos e melhorias urbanas, pessoas vindas de longe e até estrangeiros; as mudanças agora aconteciam mais rápido, e a cidade se destacava entre outras de mesmo porte. Mais uma vez o tempo mudou, a fábrica fechou, a ferrovia parou e vieram as indústrias de madeira e de papel para reanimar a gente. Quantas mudanças se observam nesses 195 anos em que a fazenda Jaguariaíva foi elevada, por alvará imperial, à categoria de "freguesia". O Campus Jaguariaíva surge nesse novo tempo, para fazer parte da história, para além de um capítulo de livro, para cumprir sua missão institucional e ser sinal de mudança e desenvolvimento da gente de Jaguariaíva e região. O Instituto Federal do Paraná (IFPR) veio para todos, mas de forma preferencial para aqueles que tiveram menos oportunidades até então, a fim de que possam construir o próprio ciclo de desenvolvimento.

O *campus* tem suas sementes lançadas, ainda no ano de 2011, com as primeiras reuniões, mas a escolha por Jaguariaíva não foi um mero acaso, e sim uma conjunção de pontos favoráveis, entre os quais a boa localização geográfica, na Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, que permite acesso para outras regiões importantes ao norte e ao sul do estado, bem

[28] LOPES, R. G. P.; ABRAO, G. R. W. 300 causos de Jaguariaíva. 2013.

[29] AXT,J. Jaguariaíva: do tropeirismo aos dias atuais. 2000.

[30] BRANDÃO, A. Memórias: Frigorífico das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo em Jaguariaíva. 2000

como para o estado vizinho de São Paulo. Foi fundamental a organização das entidades e representações da cidade e região, unindo os esforços com o apoio incondicional do prefeito e sua equipe à época, somados à mobilização política para as tratativas com o governo federal, para tão logo ter as documentações iniciais e, principalmente, a oferta de um terreno apropriado. O sonho começava a se realizar, e as mídias já traziam as notícias dessa grande conquista. O IFPR implementava mais uma etapa de expansão dos *campi* pelo interior do Paraná. O sonho saiu do papel, saiu do grande *outdoor* que ficava à margem da PR-151, km. 213,7, para ser realidade. Hoje o *campus* se destaca na paisagem jaguariaivense, no ótimo terreno onde está situado, com seu modelo de educação pública, inclusiva, gratuita e de qualidade que valoriza a formação técnica e tecnológica sem deixar de lado a formação humanística e cidadã.

Antes de se instalar em sua sede própria, no início de 2015, o Campus Jaguariaíva foi bem acolhido, pela Prefeitura Municipal, numa parte da histórica fábrica Matarazzo, espaço adquirido anteriormente pela administração pública local e que abriga um condomínio de empresas e outras atividades administrativas, de serviços e culturais. O primeiro bloco ficou pronto, foi chamado pelo ilustre prefeito de "obra de primeira grandeza", e, assim, com entusiasmo de quem muda para uma casa nova, os servidores — a maioria recém-empossada —, os estudantes da primeira turma do Curso Técnico em Biotecnologia e os demais colaboradores ocuparam o novo espaço para, definitivamente, iniciar a sua identidade. A inauguração foi prestigiada por muita gente e marcada pelo sentimento de conquista, pertencimento e vida nova. Estavam estampadas, nos rostos e sorrisos, a vitória e a esperança de dias melhores. Junto à pedra fundamental, foi depositada uma cápsula do tempo contendo mensagens dos primeiros estudantes e servidores, a ser aberta em dez anos.

Figura 1 - Cápsula do tempo depositada em 2015
Fonte: os autores.

O Campus Jaguariaíva tem, na dedicação e entusiasmo de seus servidores e colaboradores e nos valores institucionais, a força para superar dificuldades e continuar crescendo. Em poucos anos de atividade, os resultados positivos já estão aparecendo. É gratificante ver o desenvolvimento dos estudantes e ouvir seus relatos e de seus pais. O *campus* está aumentando a oferta de cursos técnicos e superiores nas diferentes formas e modalidades de ensino e, assim, mais estudantes estão chegando, oportunizando também a ampliação física do *campus* para além do seu bloco administrativo inicial, com a quadra esportiva recente, o novo bloco didático, com salas de aula e laboratórios a serem construídos nos próximos meses, e outros blocos e instalações já planejadas para os próximos anos.

Os princípios da educação inclusiva começam mesmo antes da entrada dos estudantes e, durante o processo seletivo, acontece por meio das cotas. Em 2018, cerca de 90% dos ingressantes foram selecionados dentro das cotas de inclusão. Durante o curso, outros incentivos para manutenção e êxito dos estudantes são realizados. Nestes anos iniciais, já foram destinados mais de 300 mil reais por meio de bolsas e auxílios financeiros que os estudantes recebem diretamente em suas contas para suporte à alimentação, transporte e manutenção. Em 2018, 42% dos estudantes dos

cursos técnicos integrados ao Ensino Médio recebem valores parcelados durante o ano.

A fim de cooperar com os arranjos educacionais locais e profissionais, o *campus* tem oportunizado a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) a jovens e adultos que estão inseridos ou não no mundo do trabalho e buscam aperfeiçoamento e atualização profissional, em todos os níveis de escolaridade. Nesse formato de cursos FIC, desenvolvemos ações de capacitação em idiomas, nas línguas espanhola e inglesa, auxiliar de laboratório e recepcionista em serviços de saúde, manipulador de alimentos, contação de histórias e tecnologias educacionais aos profissionais da educação municipal.

Sob o enfoque de cursos subsequentes ao Ensino Médio, o IFPR possibilitou à população local e regional o acesso gratuito a cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD) em áreas como Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Logística, Serviços Públicos e Administração. Desde a primeira oferta de cursos na modalidade EaD, registramos cerca de 680 matrículas, entre os anos de 2015 e 2018, sendo que alguns estudantes egressos retornaram ao IFPR visando a continuidade de seus estudos em outra área de formação que foi disponibilizada no processo seletivo de 2017.

Ainda sobre a modalidade EaD, o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (Nutead) local tem proposto atividades de desenvolvimento dos saberes teóricos alinhados à prática, mediante realização de visitas técnicas, organização de seminários e de oficinas de aprendizagem.

Outro destaque relacionado à cooperação do Instituto com os arranjos educacionais e profissionais é a oferta de cursos superiores em nível de graduação e pós-graduação com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

O Curso de Pós-graduação em Educação e Tecnologia *lato sensu* iniciou em 2017 e está voltado ao público licenciado nos diversos níveis da educação, com foco na utilização de variadas tecnologias de aprendizagem no cotidiano escolar e social. Já o Curso Superior em Gestão de Qualidade, com aprovação para início das atividades em 2019, traz novas perspectivas para a comunidade e para os nossos estudantes concluintes dos cursos

técnicos integrados ao Ensino Médio, sendo para estes o incentivo para a verticalização do ensino.

Entendemos que essa verticalização poderá permitir a nossos estudantes egressos o acesso a uma nova etapa de ensino, o que poderá contribuir para o fortalecimento de nossa identidade institucional, além da continuidade da formação integral do discente, consolidada agora em nível de graduação.

Não podemos deixar de apresentar algumas ações de integração, dentre muitas já realizadas, ocorridas, em parceria com outras instituições, com a finalidade de desenvolver soluções técnicas e tecnológicas estendidas à nossa comunidade. São elas:

1. Participação no Projeto Família Ativa 2018, de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Jaguariaíva, que aconteceu no segundo semestre de 2018. Ao visar a integração da família no ambiente escolar e o estreitamento da relação entre pais, educandos e escola, nossos docentes realizaram palestras sobre o uso de tecnologias digitais na infância.

Figura 2 - Projeto Família Ativa: Escola Municipal Antônio Fanchin
Fonte: os autores.

2. Aplicação de projetos extensionistas junto a crianças e adolescentes atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Essas ações aconteceram no segundo semestre de 2017, com a mediação de docentes e estudantes do Curso Técnico em Biotecnologia

Integrado ao Ensino Médio, envolvendo projetos relacionados ao Programa 5S no Campus Jaguariaíva e a ações preventivas para controle das infecções parasitárias.

Figura 3 - Projeto Programa 5S
Fonte: os autores.

Figura 4 - Projeto de prevenção e controle de infecções parasitárias
Fonte: os autores.

3. Realização de oficina de educação ambiental: "De onde vem a sua água?". Voltada aos representantes de moradores do entorno da Floresta Nacional de Piraí do Sul/PR (Flona), a iniciativa teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre a importância da qualidade e da manutenção hídrica da floresta. A oficina aconteceu no primeiro semestre

de 2018 e foi conduzida por representante discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio envolvida no projeto de extensão "Monitoramento da qualidade da água presente na Floresta Nacional de Piraí do Sul (PR): um instrumento de educação ambiental".

Figura 5 - Oficina de educação ambiental "De onde vem a sua água?"
Fonte: os autores.

Como mencionamos anteriormente, as ações em parceria com outros agentes da sociedade não se esgotam nos três exemplos evidenciados acima, pois, na medida em que o Instituto se consolida como referência na educação e na transformação social, crescem também as iniciativas de cooperação para com a prática educativa, produtiva, social e cultural.

Para tanto, nossa atuação junto à comunidade também se dá por meio da participação ativa em conselhos e comitês municipais, seja na esfera da saúde, da educação, da indústria ou do comércio, atuando também no conselho gestor da Floresta Nacional de Piraí do Sul (PR).

Tal engajamento social também pode se dar por meio de parcerias no âmbito da área artístico-cultural; exemplo disso foi a realização da peça teatral "Todos somos Joãos e Marias", ocorrida no primeiro semestre de 2018. Na ocasião, o espetáculo contou com a participação de estudantes do Campus Jaguariaíva e de voluntários do Projeto Vida e do Projeto Pescar. A ação fez parte da campanha nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, promovida pela Secretaria Municipal de

Desenvolvimento Social (Sedes) e pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Outra ação realizada de forma conjunta com o Instituto diz respeito ao programa de medida socioeducativa do Creas. Nesse programa, o *campus* recebe os adolescentes envolvidos em ato infracional para o cumprimento de medidas socioeducativas de prestação de serviços à comunidade.

Desde o primeiro ano de funcionamento do Curso Técnico em Biotecnologia, percebemos a união das equipes docente, discente e técnica para o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, bem como para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico.

Recentemente, alinhados à ideia de sustentabilidade e incremento à inovação, temos acompanhado alguns de nossos estudantes no desenvolvimento de protótipos relacionados a uma composteira automatizada como alternativa sustentável para a redução dos impactos ambientais e a um sistema de horta mecanizada a partir da plataforma Arduino.

A partir da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, nossos discentes são capazes de interligar e relacionar as diferentes áreas do saber, tornando-se agentes ativos de espírito crítico e investigativo.

Logo, muitos dos trabalhos desenvolvidos nesses projetos são amplamente divulgados e apresentados pela comunidade discente, promovendo o compartilhamento de informações acadêmicas e científicas em eventos locais, estaduais e nacionais. Tais ações possibilitam aos agentes envolvidos a ampliação de sua leitura de mundo e a integração entre a educação básica e a educação profissional.

Sobre a integração entre a educação básica e a educação profissional, quando questionados sobre a proposta de ensino do Campus Jaguariaíva do IFPR e sua contribuição para o campo profissional e/ou acadêmico, alguns estudantes responderam acreditar que as experiências adquiridas durante o Curso Técnico em Biotecnologia têm colaborado de maneira positiva em várias questões, tais como: melhora na escrita de trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos; metodologia emancipatória; segurança para pleitear outros cursos de formação acadêmica.

Parece-nos importante salientar que, desde o início de suas atividades, o Campus Jaguariaíva norteia suas ações a partir da concepção de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As ações de pesquisa articulam-se à extensão e vice-versa; ambas se vinculam à formação cidadã e à inclusão social, tendo sempre o aluno como protagonista desse processo. A pesquisa no IFPR visa a produção do conhecimento que atenda às demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais da localidade e do interesse institucional. Ancora-se nos princípios científico e educativo. A extensão é um processo educativo, cultural, científico e inclusivo que viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e os demais setores da sociedade, atendendo às demandas locais e ao interesse institucional. Pesquisa e extensão no Campus Jaguariaíva contemplam as grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

Os projetos de extensão desenvolvidos desde 2015 priorizaram, inicialmente, dentre os diversos campos possíveis, ações nas escolas municipais de Jaguariaíva. O trabalho conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes possibilitou a oferta de cursos para docentes e atividades educativas com alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental. Destacam-se, dentre os projetos referidos, a oferta de oficinas para professores abordando o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira e o teatro na escola como estratégia para educação em saúde. Dentre os projetos que intervieram na comunidade jaguariaivense, destacamos aquele que utilizou a produção de sabão com óleo de cozinha que seria descartado de forma inadequada. O projeto incentivou o desenvolvimento de protótipos, como uma máquina para fazer a mistura de sabão sem esforço manual.

Dessa forma, conseguimos estimular o vínculo com a comunidade promovendo eventos no IFPR. É fundamental trazer membros dos diferentes grupos socioculturais da cidade para atividades no *campus*. Essa ação foi realizada por meio de rodas de conversa, exposição de fotografia e pinturas, teatro e apresentações musicais. Observamos que as tecnologias e metodologias de ensino, assim como as áreas de Educação para as Relações

Étnico-Raciais, de Direitos Humanos e de Ambiente e Saúde, são importantes para atender às demandas locais.

No eixo tecnológico de Produção Industrial, ao qual os cursos ofertados pelo *campus* estão vinculados, tivemos um projeto que propôs a realização de oficinas para incentivar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por catadores de reciclados, funcionários terceirizados do *campus* e alunos do Cras. Na mesma área, houve a realização de oficinas educativas para discutir os problemas sociais, comportamentais e ambientais que propiciam o desenvolvimento de doenças parasitológicas. Tais oficinas permitiram que os alunos do Cras se conscientizassem de que ações simples, como lavar as mãos, podem evitar doenças. Destacamos também os projetos que orientaram os alunos do primeiro ano do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio a realizar as primeiras pesquisas em laboratório e a refletir sobre as ações científicas em benefício da comunidade.

Todos os projetos de pesquisa contemplaram temáticas importantes para o desenvolvimento científico e cultural da região. Com relação ao aspecto cultural, destacamos os projetos que trataram da memória do município. A partir de "causos", textos literários, entrevistas e registro de manifestações culturais locais, os projetos demonstraram as transformações da memória e da tradição, elementos importantes para o sentimento de pertencimento à comunidade jaguariaivense.

Em relação à compreensão das características econômicas e sociais locais, chamamos a atenção para um projeto que mapeou iniciativas de economia solidária na cidade de Jaguariaíva, identificando suas práticas, dificuldades e formas de trabalho: em contato com associações, os alunos voluntários e bolsistas refletiram sobre as políticas públicas para auxílio de ações empreendedoras na cidade. Também nos parece necessário ressaltar, dentre os projetos de pesquisa, aquele que apresentou estudos da região na área de Paleontologia, ainda pouco estudada em demais instituições federais. O projeto estudou o afloramento Remonta e deu início à reunião e à catalogação de fósseis que comporão um importante acervo do *campus*.

Esses e outros projetos realizados estimularam a participação em eventos científicos e culturais, além de rodas de conversa com convidados de expressiva atuação na cultura local. As relações com os líderes desses

grupos exemplificam a efetiva valorização da comunidade e o trabalho conjunto com seus representantes nos projetos de extensão executados no *campus*.

Com a progressiva oferta de cursos de educação a distância no Campus Jaguariaíva, projetos que abordem as áreas de Informática e Educação são essenciais. Destacamos um projeto que ofereceu curso de informática básica aos alunos de EaD, colaborando com a inserção deles em cursos que exigem conhecimentos de tecnologias às quais muitos ainda não tinham acesso.

Projetos vinculados aos programas de pós-graduação também tiveram estreita relação com os arranjos produtivos locais e inseriram os alunos em atividades de pesquisa em laboratório, ampliando a compreensão que possuíam sobre a área técnica que escolheram para estudo.

A história do nosso *campus* está apenas começando; são três anos e meio de muitos que virão. Certamente, no novo livro, teremos muito mais a contar. Neste pouco tempo já somos muito gratos a Jaguariaíva e região, a todos que nos acolheram, a todos os servidores, estudantes e colaboradores que por aqui passam e deixam suas contribuições. Sentimos um enorme orgulho de fazer parte do IFPR, da rede dos institutos federais, e de levar à frente a educação transformadora.

CAMPUS LONDRINA

ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA

Berenice Tomoko Tatibana; César Junior Aparecido de Carvalho; Karen Alves Andrade Moscardini; Reinaldo Benedito Nishikawa; Rosana Cláudia de Assunção; Simone Roecker

"Se recordo quem fui, outrem me vejo,
E o passado é o presente na lembrança.
Quem fui é alguém que amo
Porém somente em sonho.
E a saudade que me aflige a mente
Não é de mim nem do passado visto,
Senão de quem habito
Por trás dos olhos cegos.
Nada, senão o instante, me conhece.
Minha mesma lembrança é nada, e sinto
Que quem sou e quem fui
São sonhos diferentes."
Fernando Pessoa

A *lembrança*, como elemento indispensável na afirmação da identidade do Instituto Federal do Paraná (IFPR), perpassa a história e os sujeitos que se formaram e se transformaram na consolidação de uma instituição consistente e cidadã. Ao retomar memórias, fatos, dados e sentimentos que compuseram o processo de construção da nossa história, revelamos as relações que se estabeleceram em prol dos objetivos firmados e da busca por uma educação significativa e de referência na região.

Apresentamos, então, este relato de caráter histórico narrativo que versará sobre o processo de implantação e consolidação de nosso Campus

com base nos Indicadores da Identidade dos Institutos Federais (IF), que, segundo o Fórum Proeja do IFSC (2012), trata-se de:

1. Adoção do princípio da territorialidade na sua construção institucional;
2. Alinhamento com políticas de democratização do conhecimento;
3. Alinhamento com políticas de democratização social;
4. Auto-organização como rede social;
5. Colaboração com áreas estratégicas para o desenvolvimento do país;
6. Constituição como instituição de educação superior, básica e profissional;
7. Cooperação com arranjos educacionais locais;
8. Cooperação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
9. Implantação de observatório de políticas públicas;
10. Interlocução permanente com setores difusores de tecnologia;
11. Organização singular do conhecimento por meio da integração e verticalização;
12. Produção de saberes profissionais contextualizados;
13. Promoção do domínio intelectual da tecnologia a partir da cultura;
14. Realização da integração entre educação básica e educação profissional;
15. Realização da verticalização da docência;
16. Realização de diálogos com a realidade local e regional.

Londrina: Primeiras Pegadas de Pés Vermelhos

Memória e História são dois elementos indissociáveis. Erroneamente, por muitas vezes, os tomamos como sinônimos. A memória é algo vivo, carregado de significados. Ela está em constante evolução e aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. É passível de mudanças, de forma inconsciente, deixando seu uso e desuso ao sabor das circunstâncias. A História, por outro lado, é uma construção sempre problemática e incompleta do passado. Enquanto a memória é um fenômeno atual, a História revela-se uma representação do passado (NORA, 1993). Enquanto a memória flutua nas lembranças coletivas e individuais, zombando do real, criando e recriando o passado de acordo com as situações vigentes, a história é uma operação intelectual que busca, antes de tudo, contrapor-se à memória.

Sendo assim, ao pensar na cidade de Londrina, na sua formação histórica, é preciso não nos deixarmos levar pela seleção de alguns momentos guardados em algum "lugar de memória" e que, segundo Nora (1993), são espaços de afirmação dessa memória seletiva, que, assim como os museus, enquadram uma dada lembrança e buscam determinar uma história a partir desse recorte. Isso porque os lugares de memória só se constituem como espaços de saberes quando compreendemos essa especificidade e não os reconhecemos a partir de um discurso único e objetivador. Por isso, é necessário o olhar histórico, já que ele busca, em sua totalidade, conhecer os múltiplos olhares sobre um mesmo evento, este que, em sua perspectiva, é plurissignificativo e multifacetado.

Dentre as memórias construídas em torno do surgimento da cidade de Londrina está o mito de sua criação, que se ergueu sobre a fertilidade da terra roxa - chamariz primordial de sua expansão e crescimento -, a terra sem saúva e a identidade de pés-vermelhos. Segundo Benatti (1996, p. 4)

> Um dos encantos (e dificuldades) de uma história dos marginais é o seu caráter mesmo de "anti-história", a possibilidade que ela oferece de uma navegação outra nos conteúdos da história, no sentido contrário à tradição imposta pela memória hegemônica. Mas uma questão imediatamente se coloca: como escrever uma história dos marginais quando

> sabemos que são abundantes os registros indiretos, partidos do "centro", mas faltam registros diretos, partidos deles mesmos, sobre sua experiência vivida? Ela faz-se pelos indícios que foram deixados principalmente pelos que detinham o monopólio dos discursos, pelo que falavam sobre os marginais, mas não os deixavam falar. Por isso a necessidade de recorrer aos mais variados tipos de fonte (ou mesmo construí-las, quando isso é possível) para, através da multiplicação dos pontos de observação e do confronto de diferentes tipos de testemunho, escrever uma "outra história" ou dar à história do centro uma nova perspectiva.

Essa "anti-história" desconstrói os olhares tradicionais e mitológicos que se fizeram em torno de Londrina, já que, como afirma Benatti (1996), devemos buscar esse olhar marginal, que vai além da terra roxa, e perceber o sentido de pertencimento e de busca pela identidade na construção da história.

Oficialmente iniciada em 10 de dezembro de 1934, um percurso inicial da história de Londrina foi retratado no jornal da época, Paraná Norte, em sua edição 6, de 18 de novembro de 1934, que anunciou em sua capa:

> Offerece aos seus compradores a Cia. de Terras Norte do Paraná entre outras vantagens que dificilmente podem ser oferecidas pelas emprezas congeneres, salientam-se as seguintes:
> 1) Terras fertilissímas, situadas em clima saluberrimo, coberta de mattas virgens, em uma altitude mínima de 500 metros;
> 2) Aguas excellentes e abundantes;
> 3) Títulos de propriedade absolutamente seguros, outogardos directamente pelo Governo do Estado do Paraná, devidamente registrados;
> 4) Facilidade de comunicação com os grandes centros (...);
> 5) Facilidade de pagamento em prestações modicas, ao alcance de todos os bolsos;
> 6) A SAÚVA, a praga mais terrível das zonas cafeeiras do Brasil, NÃO EXISTE no Norte do Paraná e muito menos nas TERRAS DESSA COMPANHIA. (Jornal Paraná Norte, n.6, ano 1, 1934)

A fertilidade do solo, a abundância das águas, a facilidade para obtenção do título de propriedade e para seu pagamento, bem como a inexistência das formigas saúvas eram a propaganda mais utilizada para os defensores da colonização de Londrina. O loteamento realizado pela Companhia de Terras permitiu a fixação da cidade. Das pretensões para o algodão e o sucesso obtido por outras atividades agrícolas, a cidade se tornou a capital do café, conhecido também como "Ouro Verde".

Os barões do café da nossa região formaram uma estrutura que, até hoje, pode ser vista no centro da cidade. Esse ciclo teve seu fim no dia 18 de julho de 1975, no episódio conhecido como a "Geada Negra". Juntamente com o café, famílias perderam seu sustento e desequilibrou-se toda uma economia que sobrevivia direta ou indiretamente dessa riqueza.

Isso foi superado pelo potencial agrícola da região de Londrina que permitiu uma guinada na agricultura e impulsionou o Paraná a se tornar o segundo maior produtor de soja do país. O potencial da região de Londrina ainda é a agricultura, mas vem crescendo ano após ano a força do setor de serviços.

Na educação, a cidade também é referência nacional na qualidade prestada, existindo um grande número de instituições de ensino - universidades e faculdades públicas e privadas, entre o ensino presencial e o ensino a distância - que atraem inúmeros estudantes de todas as regiões do Brasil. Foram essas características que tornaram possível a cidade de Londrina receber uma instituição federal de ensino, conhecido na cidade como Instituto Federal do Paraná Campus Londrina.

A INSTITUIÇÃO: CAMPUS LONDRINA

Figura 1 - Foto da Praça do IFPR Campus Londrina, sede Dom Bosco, florida pelos pés de Sakurá, que possui a simbologia do amor, da felicidade, da renovação e da esperança.

Podemos afirmar que nosso *campus* foi fruto, inicialmente, de um acordo entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o município de Londrina que oficializou a doação do prédio localizado no jardim Dom Bosco, à rua João XXIII n° 600, para a UFPR, por meio da Lei Municipal 10.593, de 12 dezembro de 2008. Nele, previa-se a implantação da Unidade Profissionalizante na área de saúde da Escola Técnica da UFPR no prazo de um ano. A UFPR, por sua vez, desde 19 de março de 2008, já havia autorizado a implantação do IFPR a partir da estrutura de sua Escola Técnica. Por isso, o IFPR Campus Londrina ofertou, neste início, cursos técnicos da área de saúde: Técnico em Enfermagem, Técnico em Massoterapia, Técnico em Prótese Odontológica e Técnico em Saúde Bucal. Eram tempos de muitos obstáculos a serem superados, pois não havia um planejamento de desenvolvimento a ser aplicado.

A aula inaugural aconteceu no dia 03 de maio de 2009, com a presença de autoridades municipais, do diretor o professor Gilson de Lima

Moraes e do reitor Alípio Leal. Já ao final do mesmo ano, além dos três cursos, ofertamos o Técnico em Informática para a Internet. Já o Curso Técnico em Enfermagem abriu o processo seletivo separadamente dos outros cursos, em junho de 2010.

Iniciamos a trajetória como *campus* avançado sob a direção do professor Gilson de Lima Moraes, em dezembro de 2010, quando foi autorizado o funcionamento do Campus Avançado de Londrina por meio da Portaria 1.366, de 06 de dezembro. Contávamos também com dois servidores: Geraldo Bonfim Fernandes Teixeira e Silvana de Campos Sona, que continuam hoje exercendo suas funções no Campus Londrina, com atividades na DIPLAD e no GT Pessoas, respectivamente.

Superado este início, seguiu-se a gestão da professora Edilomar Leonart. Em 2011, durante sua administração, ocorreu a mudança de *status* de *campus* avançado para Campus Londrina, sendo emitida nova portaria para ajustar a nomenclatura da função para diretor-geral. Após, num curto período, seguiram na gestão os professores Marcelo Estevam, Amir Limana e, hoje, Marcelo Lupion Poleti.

No ano de 2012, ofertamos os Cursos Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em 2015, iniciamos os cursos Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio e Licenciatura em Ciências Biológicas.

No decorrer desses anos, ofertamos também cursos de formação inicial continuada, cursos Pronatec e cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).

Atualmente, contamos com os Cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio; Técnico em Massoterapia Subsequente ao Ensino Médio; Técnico em Prótese Dentária Subsequente ao Ensino Médio; Técnico em Saúde Bucal Subsequente ao Ensino Médio; Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Podemos analisar, então, que somos fruto de um processo de interiorização e expansão do IFPR, planejado como uma estrutura multicampi. Os primeiros cursos foram definidos em função da

característica do prédio, todo planejado para a odontologia, bem como do município de Londrina, que é um polo da área de saúde.

Hoje nossa realidade de infraestrutura conta com duas Unidades separadas. Na Unidade Alagoas, atendemos os cursos de Ensino Médio Integrado, licenciatura e tecnologia; na Unidade Dom Bosco, atendemos o eixo Ambiente e Saúde, com os cursos técnicos subsequentes.

Com a doação de um terreno de 57 mil m², na zona norte da cidade, por parte da Prefeitura Municipal, atualmente estamos construindo um novo *campus*. O valor da obra é estimado em R$ 8.587.000, com expectativa de conclusão para o final de 2019. O Bloco Didático terá área total de 6.482,94 m², distribuídos em quatro pavimentos. Serão doze salas de aula, laboratórios de biologia, química, física, matemática, línguas, artes, pesquisa, massoterapia e enfermagem, além de biblioteca, auditório, cantina e os setores administrativos.

Em termos de recursos humanos, tivemos uma estruturação docente em 2010, no concurso que proveu um quadro de 25 professores com dedicação exclusiva (DE) e um substituto 40 horas. Hoje atuam 65 professores no quadro efetivo, três em exercício provisório e seis substitutos. O quadro de técnicos administrativos em educação também se modificou para 43, oito no nível C, 17 nível D e 18 nível E.

As Personagens: Relatos e Memórias

Na busca por um relato diverso, fundamentado nas diferentes perspectivas que constituem nossa história, recorremos à voz daqueles que fizeram parte do processo de consolidação da instituição. Personagens que partilharam da construção de uma grande instituição de ensino e que colaboraram com as peças que conferem identidade ao IFPR Campus Londrina.

Figura 2 - Agosto do Ano de 2010. Posse coletiva da primeira equipe de professores efetivos do IFPR Campus Londrina.

Memórias: relato de um docente

O desejo de contribuir com a educação pública de qualidade motivou Cesar Junior Aparecido de Carvalho, enfermeiro, doutor em saúde coletiva, durante seus oito anos de trabalho no IFPR. Da leitura de uma matéria num jornal local, que o levou a se candidatar à vaga, à sala de aula, o docente construiu sua trajetória e contribuiu com os caminhos que levaram à consolidação do *campus*.

Em seus anos de experiência, pôde reconhecer o papel inclusivo que o IFPR desempenha na comunidade e as diversas ações voltadas à formação de cidadãos críticos, aptos para atuarem na profissão e a fazerem diferença na comunidade. Da mesma forma, César se vê transformado nesse percurso: "Como estou na instituição desde a chamada pública de 2009, depois pelo concurso que fiz em 2010, vejo como é bom produzir e realizar atividades, que antes eu só havia concretizado em instituições privadas de Londrina, em de uma instituição pública. Essas ações, a familiaridade e a competência de todos os colegas docentes me proporcionam crescimento significativo na carreira docente".

Alguns desafios encontrados pelo docente também marcaram essa história e fazem parte da identidade que se construiu e continua a se consolidar: “Acredito que a maior dificuldade no IFPR foi a adequação à diversidade de gestões designadas ao nosso *campus* nesses oito anos”. Além disso, o docente enfatizou outros fatores que geraram angústia e desgaste, como as paralisações e a greve, assim como a falta de diálogo com os governantes. “Vejo também que a falta de recursos, que depende diretamente do orçamento do governo federal, muitas vezes tem dificultado nossas atividades de pesquisa e extensão, e a capacitação dos docentes, o que interfere diretamente na produção científica e no planejamento dos cursos como um todo”.

Para o docente, é uma satisfação e uma grande tarefa “recuperar alunos que há muito tempo não tinham contato com a educação, fazendo-os ingressar na vida profissional. É muito gratificante poder reconhecer essa capacidade, tanto por parte dos alunos como dos docentes envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem que atuam no IFPR.”

Em relação à progressão visualizada nesse período, o professor destaca a inserção dos alunos egressos no mundo do trabalho, a ponte entre o ensino técnico e a continuidade nos estudos, seja na mesma área, seja em áreas correlatas: “Os alunos têm aqui diferentes oportunidades, como a participação em eventos internos e externos, além do envolvimento em diversas atividades voltadas para a inovação e tecnologias que instrumentalizam para o mundo do trabalho”.

Quando questionado sobre as perspectivas em relação à instituição, o docente ressalta: “Espero que os novos governantes possam olhar os Institutos Federais como uma Instituição de ensino valiosa e muito promissora, fazendo assim investimentos que favoreçam as pesquisas, que incentivem a capacitação docente e que sejam capazes de atender às necessidades de recursos, tanto da esfera humana ou quanto da financeira, a fim de ofertar ensino de qualidade e formação a todos os cidadãos que estejam abertos ao conhecimento”.

Memórias: relato de um discente

Diva Salvador de Souza, de 56 anos, atuou como auxiliar de enfermagem de 1999 a 2009, ano em que concluiu o Curso Técnico em Enfermagem no IFPR. Com a ajuda de um vizinho, que era servidor público da UEL, tomou conhecimento de nossa instituição, tendo como principais razões para o ingresso no curso "a gratuidade e a proximidade com o local de trabalho. Na cidade outros cursos eram muito onerosos" – afirma Diva.

Ao finalizar o curso, prestou concursos públicos na Secretaria de Saúde do Paraná (Sesa), em 2009, e na Prefeitura de Londrina, em 2010. Desde 2010 trabalha numa unidade básica de saúde de Londrina e em um Hospital Estadual do Norte do Paraná. Hoje faz graduação em Gestão Pública.

Ao ser questionada sobre o significado dessa formação em sua vida pessoal e profissional, relatou: "Aqui eu adquiri muita experiência, pude fazer os concursos, ser aprovada e hoje atuar como servidora pública estadual e municipal. Tudo isso melhorou minha remuneração e eu consegui ajudar no estudo da minha filha. Foi uma mudança de vida, especialmente nas condições socioeconômicas. Agora eu viajo muito... curto um pouco a vida. Adorei o IFPR, foi onde a minha vida começou a fluir, onde as coisas aconteceram, e eu só tenho a agradecer e sempre recomendar para os demais. Tenho muita saudade e levarei para vida toda".

Diva também afirmou que estudar numa instituição federal sempre foi um privilégio e lhe dava muito destaque. Isso a fez dedicar-se aos estudos e valorizar, ainda mais, as suas conquistas: "Eu aprendi muito aqui, os professores são ótimos e cobram bastante", complementou ela. Sua aprendizagem foi, portanto, essencial em sua vida profissional e prática. "Eu recomendo para os amigos para a complementação do Técnico em Enfermagem e para os outros cursos", destaca Diva.

Memórias: relato da gestão

A visão gestora também apresenta outra perspectiva da nossa história, por isso, foram coletados os fatos e visões, práticas e discursos, bem como os acontecimentos que marcaram a consolidação do Campus

Londrina, motivados pelas demandas do tempo, da situação social, da política, da economia e do contexto.

Ao indagarmos sobre as conquistas do *campus* nesses 10 anos, foram destacados a consolidação como uma escola técnica reconhecida e o suporte técnico e humano de qualidade para oferecimento dos cursos.

Quanto às projeções para os próximos 10 anos, apontou-se o desejo pelo crescimento, a ponto de tornar-se referência na educação no estado, primando por qualidade cada vez maior; a criação e a oferta de novos cursos, inclusive nas áreas *stricto sensu* e *lato sensu*; a formação de um polo para centralização e administração dos *campi* próximos; a existência de infraestrutura mais adequada, viabilizando a formação de um centro de referência para pesquisa, produção científica; e a realização de pesquisas clínicas, aplicadas, translacionais e consequente contribuição na formação de recursos humanos de qualidade.

Criado sob a perspectiva do desenvolvimento de políticas de inclusão produtiva e social, temos procurado, pela via do ensino e da extensão, atender pessoas em diversos níveis de escolaridade. O atendimento a esse público tem demonstrado a necessidade de que nossa instituição repense currículos, metodologias, projetos pedagógicos e, sobretudo, dialogue com a comunidade, pois, no futuro próximo, o sucesso das ações está necessariamente vinculado ao atendimento das demandas locais, já que os servidores destacam o potencial desta instituição em se tornar referência para os municípios do entorno.

Sendo assim, entendemos que a educação profissional e tecnológica não pode estar desvinculada de um projeto social mais amplo, necessita estar articulada às políticas de desenvolvimento econômico locais, regionais e nacional, juntamente às políticas de geração de emprego, trabalho e renda. Embora não possamos assegurar a empregabilidade dos sujeitos que nela se qualificam, podemos contribuir para a ampliação do conhecimento de mundo das pessoas e contribuir para um Brasil melhor e mais justo.

Considerações finais

Os relatos e entrevistas que nortearam nossa narrativa demonstraram que a influência do Campus Londrina no arranjo social e produtivo regional bem como a democratização do ensino de qualidade são os fatores mais lembrados quando pensamos na importância da instituição. A formação de uma cultura cidadã e de um pensamento crítico, engajado às demandas locais, são indissociáveis da nossa identidade. São a base que fundamentam diversas ações e que promovem melhorias na vida do indivíduo – tanto servidores participativos e formadores, como estudantes - e na história do coletivo.

Acreditamos que nosso trabalho pode contribuir significativamente com a cidade de Londrina, provendo educação, garantido acessibilidade e conscientizando pessoas. Ao mesmo tempo, somos afetados pela história do IFPR, sua memória e sua repercussão em Londrina e no Brasil. Somos parte da história da cidade e de todos que estiveram conosco, abrindo novos caminhos e novas possibilidades na vida do cidadão londrinense.

Percebemos, portanto, que ontem e hoje são elementos distintivos na formação do ser humano, já que é apenas olhando para trás, recordando os passos dados, que nos percebemos afetados pela nossa própria história. Assim, não há saudade apenas do que se foi, mas do "eu" e do "nós", repletos de expectativas e sonhos a serem desenhados, por trás de olhos que desconhecem os desafios e conquistas que se interporão no caminho. Cada instante nada mais é que uma minúscula eternidade, que ao desenhar nosso percurso, prova estarmos vivos.

Agradecimentos especiais

Esta comissão agradece a todos que se voluntariaram e nos atenderam prontamente, partilhando um pouco da história e do sentimento de ser IFPR, facilitando acesso a documentos e partilhando as informações. É um incentivo encontrar pessoas comprometidas em construir essa história de sucesso e de luta pela educação.

CAMPUS PALMAS

TRAJETÓRIA - DESAFIOS E COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

Roberto Carlos Bianchi; Daiane Padula Paz; Verginia Mello Perin Andriola; Silvano Aparecido Redon; Mariangela Gobatto; Silvia Letícia Zanmaria

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) foram criados em dezembro de 2008 através da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Na atualidade, já são mais de 650 *campi* em todo o país, ultrapassando o número de 1 milhão de alunos, tornando a rede federal de ensino uma grande corrente de transformação no cenário de federalização e interiorização da educação pública.

Neste capítulo do livro, elaborado em comemoração aos 10 anos da criação dos Institutos Federais, pretende-se abordar, sucintamente, aspectos relacionados à história de criação e implantação do Campus Palmas. Destaca-se que, no texto que segue, não será feita alusão a nomes de pessoas ou instituições, a fim de não cometermos algum tipo de injustiça. Entendemos que o processo de federalização e consequente construção histórica do Campus Palmas, em seus oito anos de existência como *campus* do Instituto Federal do Paraná (IFPR), é a soma de inúmeros fatores e da luta de incontáveis cidadãos e instituições os quais, cada um a sua maneira e dentro das suas possibilidades, têm colaborado e trabalhado arduamente para a consolidação e expansão do Ensino Técnico e Superior em seus diversos níveis.

Ao nos debruçarmos para escrever acerca de alguns aspectos e momentos especiais da memória do Campus Palmas, fica evidente a nossa limitação quanto ao espaço compartilhado nesse livro. Em decorrência disso citamos, brevemente, apenas aspectos cruciais. Muito nos orgulha a trajetória histórica na educação local, regional e nacional, exercida a partir da década de 1960 pela antiga Instituição de Ensino Superior (IES) e, ainda, muito nos motiva essa nova história que começamos a escrever dentro da perspectiva da educação pública federal.

Desde a federalização, em 2010, a história do *campus* tem sido marcada por muitos desafios, entre eles: a migração dos cursos e alunos herdados do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná (UNICS); o reduzido número de professores e técnicos até 2015; o longo período em que ficamos "descobertos" devido ao vendaval que atingiu a estrutura física do *campus*, em 2013; o memorável movimento estudantil, ocorrido no portão do *campus,* na luta por melhorias e condições de trabalho e ensino, em 2014; mais recentemente, a conquista das obras de acessibilidade e do refeitório; o acréscimo no número de laboratórios, docentes e técnicos; o aumento considerável de projetos de pesquisa, extensão, inovação e ensino-aprendizagem; o crescente número de inscritos em nossos processos seletivos; a consolidação de todos os cursos do *campus*; a abertura do primeiro curso de Pós-graduação *stricto sensu*; os projetos e parcerias com outras instituições, enfim, inúmeras ações e projeções que nos fazem acreditar em momentos melhores na prestação de serviços públicos de qualidade para todos.

Assim, esperamos que nas próximas páginas possam, os leitores e as futuras gerações, conhecer os principais momentos de nossa memória histórica, percebendo o valor de cada fato e de cada época vivenciada. Escrevemos este capítulo com desejos de que nossa instituição e nosso *campus* continuem sendo motivo de orgulho, de conquistas e, sobretudo, de luta pela transformação social via Educação, onde sejam respeitados e garantidos os direitos e o acesso à Educação pública e de qualidade.

Dimensão social do município de Palmas

No Terceiro Planalto Paraense está localizada a Mesorregião Sudoeste Paranaense, a qual faz fronteira, a oeste, com a República da Argentina, através da foz do Rio Iguaçu, ao sul, com o estado de Santa Catarina e, ao norte, com o Rio Iguaçu. Constituída por 37 municípios, abrange uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território estadual (IPARDES, 2004).

Localizado no sudoeste do Paraná, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Paraná, o município de Palmas tem papel importante no desenvolvimento local por ter dado início à colonização na região. Devido a sua localização estratégica, foi palco de conflitos históricos do Brasil, como a Questão de Palmas, Guerra do Contestado e Tropeirismo, episódios relevantes no cenário estadual e nacional. Sua história iniciou-se há quase três séculos quando, em 1855, a cidade foi elevada à categoria de Freguesia e, em 1877, tornou-se a "Vila do Senhor Bom Jesus dos Campos de Palmas".

Emancipado em 14 de abril de 1879, após ser desmembrado de Guarapuava, o município de Palmas possui extensão territorial de 1.576,621 quilômetros quadrados e população estimada em 50 mil habitantes (IBGE, 2018), tendo apresentado as mais elevadas taxas de crescimento populacional, superiores a 2% a.a., nos intervalos 1991-2000 e 2000-2007, mantendo até 2010 o mesmo comportamento de 2,39% a.a. Apesar desse índice, o município possui a maior variação populacional da região, de 44,34%, que está associada à imigração e à instalação de assentamentos rurais oriundos principalmente dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As atividades econômicas de maior expressão no município são voltadas à indústria de transformação, principalmente no setor da produção madeireira, ao setor do comércio, à agricultura e pecuária. A educação está em sexto lugar na ocupação dos habitantes do município (IBGE, 2010). Palmas possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,660, inferior à média da região e 11,88% menor que o IDH do Estado (0,757), ocupando a 343ª posição no Paraná (IBGE, 2010). Quanto às taxas de mortalidade infantil, apresentava 29,0 no ano de 2000, 13,3 em 2010 e 14,05 por mil nascidos vivos em 2014 (IBGE, 2014). No Brasil, a expectativa de vida

ao nascer foi de 64,7 anos em 1991, 68,6 anos em 2000 e de 73,9 anos em 2010. Acompanhando o mesmo comportamento de crescimento, em Palmas, a expectativa de vida ao nascer cresceu 5,4 anos na última década, sendo de 64,1 anos em 1991, 69,2 em 2000 e 74,6 em 2010 (PNUD, IPEA, 2013).

No que se refere aos índices de educação, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observou-se que o município de Palmas, considerando-se as séries iniciais, apresentou crescimento ao longo das avaliações de 2005 a 2017, porém abaixo da média nacional e estadual. Para o município, a média variou de 3,3 a 5,0 entre os anos 2005 a 2017, enquanto para o estado do Paraná variou de 4,6 a 6,5. Já a média nacional oscilou entre 3,8 a 5,8 (IPARDES, 2018).

No que tange aos anos finais do Ensino Fundamental, os índices seguiram o mesmo comportamento, se comparados com os dados estaduais e nacionais. Nesse caso, para as três esferas os resultados são inferiores, se comparados com os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para o município de Palmas, variaram de 2,9 a 3,7, enquanto, para o estado, variaram de 3,6 a 4,9 e, em nível nacional, de 3,5 a 4,7 (IPARDES, 2018). Quanto aos índices de analfabetismo, segundo o IBGE (2010), observam-se as maiores taxas nas faixas etárias entre 15 e 18 anos e acima dos 50 anos.

Esse resgate de dados sobre o município e região, identificando seu perfil socioeconômico, evidencia suas necessidades. Nesse sentido, cabe destacar que o IFPR Campus Palmas contribui efetivamente, de forma direta, na modificação do cenário, uma vez que busca atender às finalidades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR, expostas a seguir:

> [...] ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, de modo a atender as demandas sociais e suas peculiaridades (IFPR, 2014).

Dessa forma, evidencia-se que, ainda na atualidade, Palmas concentra boa parte das vagas do Ensino Superior na região. Apesar de ser socialmente uma das cidades mais desiguais do Paraná, tem na Educação

elemento propulsor para o desenvolvimento regional e local como possibilidade de superação das desigualdades sociais.

A seguir, serão abordados alguns aspectos relacionados à democratização do ensino, um dos objetivos que norteou a criação dos Institutos Federais (IF), a partir da singularidade do Campus Palmas — originário de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada — diante dos demais *campi* que compõem o IFPR.

A democratização da educação no IFPR Campus Palmas

O termo *democratização* pode ser conceituado a partir de diferentes linhas teóricas e interpretativas. De modo geral, é entendido como um processo por meio do qual se constroem possibilidades igualitárias de acesso pela população a bens e serviços, tais como saúde, habitação, informação, lazer, educação e transporte, entre outros. No Brasil, a partir do século XX, o advento da industrialização e o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis, referendado na IV Conferência Brasileira de Educação (1986), na Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394/1996), entre outros documentos, expressam uma série de mudanças sócio-históricas que se impuseram a partir do século XVIII.

Os IF, cuja identidade difere da das universidades devido às particularidades em relação à organização e gestão, foram criados com o intuito de promover o desenvolvimento regional sustentável e a emancipação e a formação humana para o mundo do trabalho, por meio da profissionalização e da atualização quanto às inovações científicas e tecnológicas. Destaca-se que a democratização do ensino contemplado pelo IFPR pode ser verificada, além da sua própria criação, também por outros fatores, como por exemplo a interiorização, a destinação de 80% das suas vagas pelo sistema de cotas sociais, a verticalização do ensino, o desenvolvimento de projetos de extensão, a proximidade com a comunidade e sua política de assistência estudantil, entre outros. A democratização do conhecimento é um dos pilares da Lei 11.892/08, que cria os Institutos Federais, e demais políticas de expansão da Rede Federal, as quais traduzem-se pelo forte compromisso com o desenvolvimento

socioeconômico das regiões em que os IF se localizam, pela inclusão social e educacional e pela manutenção e êxito dos seus alunos e egressos.

A cidade de Palmas está distante dos grandes centros que ofertam ensino técnico e superior gratuito. Por cerca de 40 anos contou com uma IES privada, considerada importante polo acadêmico da região que, embora apresentasse infraestrutura física ampla e excelentes cursos, não permitia o acesso a parcela significativa da população, devido aos custos financeiros. Nesse sentido, a realidade de Palmas e região retratava, na época, o fato de que, historicamente, a educação superior ficou restrita a pequenos grupos, geralmente jovens de classe média.

A federalização do UNICS, instituição cuja história e instalação nos remete à década de 60, trouxe nova dinâmica ao contexto do ensino em Palmas e região. Isso se verifica sobretudo diante da possibilidade do ingresso, desde 2010, ano da federalização, de parte da população que não apresentava perfil socioeconômico condizente com os custos das matrículas e mensalidades das IES privadas. Nesse contexto, configurou-se um processo de democratização do ensino, que foi possível através da criação e ampliação do número de universidades e IF, iniciada a partir de 2002.

O Campus Palmas tem uma trajetória peculiar no contexto dos demais *campi* do IFPR, pois sua instalação rompeu com estruturas tradicionais de oferta de ensino na região. Instalado num dos municípios com menor IDH, busca cumprir a proposta de efetivação de acesso ao ensino aos que estavam desassistidos quanto às políticas de ensino público. Além disso, o Campus Palmas preocupa-se com a manutenção dos seus alunos, sobretudo em relação àqueles que apresentam maior vulnerabilidade social. As ações voltadas a esse público são efetivadas através da política de assistência estudantil, a qual busca garantir permanência e êxito por meio de programas diversos, tais como: o Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFPR (Pibic e Pibic-Jr); o Programa de Bolsas de Extensão (Pibex e Pibex-Jr); o Programa de Bolsas de Inclusão Social (Pbis); o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IFPR (Pradi); o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); o Programa de Auxílio Complementar ao Estudante (Pace); o Programa de Apoio à Pesquisa do IFPR (Piap); o Programa de Apoio a Eventos Estudantis e o Programa Bolsa Atleta.

É relevante destacar que o Campus Palmas desenvolve inúmeros projetos de pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, uma vez que estes também contribuem para a democratização do ensino, cumprindo sua função social por meio da difusão do conhecimento. Ao referendar autores que dialogam com as expectativas da pesquisa e extensão, Santos (2014) lembra que as instituições de Ensino Superior não podem se omitir quanto à socialização do conhecimento, o que representa compromisso com a diversidade de saberes, culturas, etnias e posicionamentos políticos e ideológicos.

Através de suas ações, o Campus Palmas e o IFPR como um todo buscam concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, pilares que constituem a afirmação de paradigma de instituição formadora que deve produzir conhecimentos e torná-los acessíveis à formação de novos profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade, convertendo-se assim numa força viva capaz de elevar o nível cultural local e regional.

Contexto histórico do IFPR Campus Palmas: da FAFI ao IFPR

As instituições, assim como os seres humanos, registram marcas indeléveis nos acontecimentos, tempos e espaços sócio-histórico-culturais onde ocorrem. As instituições de ensino também marcam e são marcadas pelos contextos nos quais se inserem. Assim, a construção das instituições, dos cursos e dos fatos, forma amálgama com (e pelas) histórias individuais. O Campus Palmas não foge a essa dinâmica: completa oito anos de funcionamento no ano em que o IFPR completa dez anos de existência, marcado por lutas e conquistas de histórias de vidas de bravos empreendedores e sonhadores, que sonharam, idealizaram e concretizaram a construção de uma instituição de ensino.

É nesse contexto que se instaura o Campus Palmas do IFPR, cuja origem advém da transformação do UNICS, em março de 2010. Para não prejudicar o acesso da população local e regional à educação, houve a desapropriação do imóvel e a assinatura do convênio com o Ministério da Educação (MEC), a fim de que fosse criada uma instituição federal de ensino que ofertasse educação de qualidade e gratuita para toda a região.

Na década de 60, constatou-se a carência de professores habilitados na região de Palmas: para 206 professores residentes em 12 cidades pesquisadas, havia somente 10 licenciados, portanto, um índice inferior a 5%. Isso tornou urgente a criação de uma escola de 3º grau. Registros históricos revelam que, em 11 de novembro de 1968, ocorreu a autorização, pelo Decreto Federal 68.583, para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), a qual ofertava, nessa época, quatro cursos de graduação: Filosofia, História, Pedagogia e Letras.

Já década de 70, foram realizados movimentos em prol da implantação de uma universidade que unificasse e expandisse o Ensino Superior na região, como a Universidade do Sudoeste do Paraná, projeto que não se concretizou. Nos anos de 1979 e 1980, o Centro Pastoral Educacional de Assistencial Dom Carlos (CPEA), entidade mantenedora da FAFI, adotou políticas de expansão, o que fez com que a Direção Administrativa , juntamente com lideranças locais, concretizasse as Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas (Facepal), iniciando com a oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e, posteriormente, Administração Rural, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Ciências com habilitações em Matemática, Biologia e Química.

Figura 1 – Assembleia de criação FAFI
Fonte: Acervo da Fototeca CPEA Palmas (PR).

O movimento de criação e expansão das Faculdades de Palmas reflete o espírito empreendedor e destemido dos habitantes locais que, desde o surgimento do desejo da fundação, lutaram arduamente para agregar à comunidade e à região um projeto promissor e comum a todos. De acordo com relatos de pessoas que vivenciaram essa construção desde a sua fundação, foi evidente a participação efetiva de grande parte da comunidade, para a qual cada um colaborava como possível, fosse com materiais ou com oferta de mão de obra. Assim, o idealismo educacional daqueles que promoveram e acreditaram nesse objetivo foi se concretizando ao longo das décadas, tornando possível a formação profissional das novas gerações, as quais se encontram em diversas regiões do país, levando consigo o nome da cidade de Palmas e contribuindo para o desenvolvimento nacional.

Figura 2 – Faculdades de Palmas – Prédio Centro
Fonte: Acervo da Fototeca CPEA Palmas (PR).

No ano de 1987, a administração do CPEA/Faculdades de Palmas engajou-se para promover a expansão das instalações físicas, adquirindo uma área de 30 alqueires, com abertura dos acessos e início da construção do Campus II, na PRT 280, espaço onde hoje funciona o IFPR Campus Palmas.

Em 1990, houve importante esforço para a instalação da Fundação Universidade Estadual do Vale do Iguaçu (Univale), a qual integraria as instituições FAFI e Facepal, de Palmas, FAFI e FACE, de União da Vitória, Funesp, de Pato Branco e Facibel, de Francisco Beltrão, proposta que não se consolidou. A partir de então, em outubro de 1993, as Faculdades de Palmas protocolaram em Brasília um novo processo que solicitava, via reconhecimento do CFE/MEC, a implantação da Universidade Católica do Sudoeste do Paraná, com a proposição de vários cursos novos. O processo foi arquivado em razão do fechamento do Conselho Federal de Educação pelo então presidente da República.

Figura 3 – Construção do primeiro bloco do Campus Palmas
Fonte: Acervo da Fototeca CPEA Palmas (PR).

Mediante a estruturação do novo Conselho Nacional de Educação, em 1998, pautado em Políticas Nacionais redefinidas com base na Lei 9.394/96, foi encaminhado um processo solicitando a transformação da FAFI/Facepal em Centro Universitário. Para a instrumentalização do processo, foi necessária a categoria de Faculdades isoladas para Faculdades Integradas de Palmas, o que foi aprovado em 15 de fevereiro de 2001.

Em 2002, através da Portaria do MEC 2993/2002, as Faculdades Integradas de Palmas passaram a ser denominadas Faculdades Integradas Católicas de Palmas e, em maio de 2004, pela Portaria Ministerial 1274/04, foram transformadas em Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do

Paraná (Unics), com alteração posterior do nome para Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná. A partir de 2004, com a autonomia concedida aos Centros Universitários pela legislação em vigor, o Unics instalou novos cursos, tais como Farmácia, Enfermagem, Direito, Engenharia Civil e Agronomia.

No início de 2009, a administração do CPEA/Unics engajou-se com a comunidade em geral para a inclusão da IES no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, programa novo do governo federal de expansão do Ensino Superior, Técnico e Tecnológico lançado em dezembro de 2008. Essa iniciativa contou, desde o princípio, com a integração de lideranças políticas e representantes de diversos movimentos em prol da causa da federalização do Unics, por considerarem que essa conquista seria um importante passo para o desenvolvimento de Palmas e região.

Em 17 de março de 2010, aconteceu, no Campus II do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná, o ato oficial de desapropriação dos bens imóveis e laboratoriais do Unics e a instalação IFPR, Complexo Tecnológico D. Agostinho José Sartori. No dia 14 de junho do mesmo ano, a Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação, através da Portaria 728/2010, aprovou a incorporação dos cursos e alunos pelo IFPR e declarou extinto o Unics. Nesse processo o IFPR assumiu, além da estrutura física, os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, os acadêmicos regularmente matriculados e os resultados das avaliações de Ensino Superior realizadas pelo MEC durante a gestão do Unics.

Figura 4 – Instalações do IFPR Campus Palmas
Fonte: Visão Eventos, 2018.

Desde então, o Campus Palmas vem ofertando os seguintes cursos de graduação na modalidade Bacharelado: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Agronômica, Farmácia e Sistemas de Informação. Na modalidade Licenciatura, são ofertados os seguintes cursos: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras Português/Inglês, Pedagogia e Química. Atualmente, o *campus* também oferta dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Técnico em Alimentos e Técnico em Serviços Jurídicos. Além disso, oferta um curso de pós-graduação em Linguagens Híbridas e Educação, atendendo no total cerca de 2.700 alunos, conforme dados da plataforma Nilo Peçanha (2018).

Atualmente, o *campus* recebe alunos de vários estados e regiões do país, dentre eles PR, SC, RS, SP, MG, MT e BA, sendo a maior concentração oriunda das regiões sudoeste do Paraná, região de origem do *campus*, e oeste de Santa Catarina, abrangendo os municípios de Coronel Domingos Soares, Clevelândia, Mariópolis, Mangueirinha, General Carneiro e Palmas, no Paraná, e Abelardo Luz, São Domingos, Ipuaçu e Coronel Martins, entre outros, em Santa Catarina.

O Campus Palmas é também gestor da Unidade de Educação Profissional (UEP), situada no município de Coronel Vivida, que oferece os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Administração e

Cooperativismo. Em ambas as unidades, são ofertados cursos na modalidade a distância em diferentes áreas do conhecimento, conforme necessidades locais e regionais.

Figura 5 – Vista aérea do Campus IFPR Palmas
Fonte: Visão Eventos, 2018.

O histórico do *campus* marca de forma significativa a região e a vida de muitas pessoas que se dedicam e acreditam na formação humana numa perspectiva de indissolubilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no intuito de propiciar mudanças sociais nos âmbitos regional e nacional que tenham como premissa o respeito à diversidade e o compromisso com a inclusão, objetivando a construção de uma sociedade democrática e cidadã.

Assim, o IFPR Campus Palmas, apesar de sua tenra idade, tem contribuído para o desenvolvimento e a consolidação do ensino técnico e superior na região, cumprindo de forma eficiente e inclusiva os objetivos propostos na Lei de Criação dos Institutos Federais. Nosso desejo é crescer como instituição e como *campus,* rumo a conquistas e à formação cidadã de qualidade, permitindo o acesso à educação pública como caminho de transformação social.

CAMPUS PARANAGUÁ

RUMO AO CAMPUS PARANAGUÁ: POR UMA MEMÓRIA DOS DEZ ANOS DE INSTITUTO FEDERAL NO LITORAL PARANAENSE

Jane Rosa[31]; Emerson Luis Tonetti[32]; Ezequiel Westphal[33]; Leandro Ângelo Pereira[34]; Rogério Baptistella[35]; Sidney Reinaldo da Silva[36]

Considerações iniciais

O presente texto apresenta um panorama atual do Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e seu processo de engendramento. Diversos olhares, leituras, memórias e registros históricos foram se amalgamando na elaboração deste texto. Apresentamos, metaforicamente falando, um relato sobre uma semente, seu lançamento

[31] Doutorado em Física pela Universidade Federal do Paraná. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: jane.rosa@ifpr.edu.br

[32] Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: emerson.tonetti@ifpr.edu.br

[33] Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: ezequiel.westphal@ifpr.edu.br

[34] Doutorado em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Paraná. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: leandro.pereira@ifpr.edu.br

[35] Doutorado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: rogerio.baptistella@ifpr.edu.br

[36] Doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do IFPR Campus Paranaguá. E-mail: sidney.silva@ifpr.edu.br

sobre a terra, o modo como ela foi cuidada, desenvolvida, seu alcance atual e os frutos dela decorrentes.

O Campus Paranaguá, momento de uma política de formação profissional, científica e tecnológica, guarda em si um longo percurso de acertos e erros, de avanços e recuos, de diversos governos do Brasil, em termos de priorizar essa forma específica de educação. Sua trajetória, portanto, não se dissocia da recente história nacional. No contexto de surgimento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ligou-se também à bandeira da inovação e ao compromisso institucional de buscar uma contextualização regional. Tratou-se de uma inserção reticular, idealmente não fragmentada, voltada ao fomento do desenvolvimento nacional, ancorado numa lógica territorial cujos paradigmas foram os Arranjos Produtivos Locais (APL).

Na primeira parte deste texto, apresenta-se o contexto regional no qual o *campus* se situa. Posteriormente, indicou-se um quadro geral da história e do desenvolvimento das atividades institucionais. Por fim, apresentou-se uma visão a partir dos servidores que participaram de uma pesquisa qualitativa em grupo focal sobre a trajetória do Campus Paranaguá.

Entre a Serra do Mar e o litoral, das cidades históricas ao Bairro Porto Seguro: trilhando o contexto regional

A trajetória de constituição do *campus* resultou dos modos como, na prática, seu desenvolvimento foi interpretado à luz da situação, das necessidades e das potencialidades identificadas pelo coletivo de professores, técnicos, gestores, alunos e membros da comunidade local, que se envolveram, em graus diferenciados, nesse processo constitutivo. O contexto de imersão do *campus* remete a uma realidade marcada pela diversidade cultural e natural, pelo contraste de sua paisagem geográfica e pela desigualdade de renda e riqueza. Trata-se de um quadro resultante do modo contraditório como o desenvolvimento nacional e regional priorizou certas tecnologias, certas logísticas e certas atividades econômicas.

Nesse sentido, as atividades turísticas típicas de uma região litorânea e os interesses econômicos ligados à atividade portuária criam uma situação muito específica, com diversos ritmos, intensidades e periodicidades que atraem investimentos em negócios rentáveis, pessoas em busca de trabalho e a trabalho, tal é o caso de caminhoneiros, marinheiros e turistas, especialmente oriundos da capital e do interior do Estado. Contudo, esse quadro tem criado uma situação que torna a maioria da população, efetivamente moradora da região, muito vulnerável em termos econômicos e ambientais.

Do ponto de vista geográfico, o litoral do estado do Paraná, com mais de 289.100 habitantes (IPARDES, 2018), apresenta o seguinte quadro de municípios: Guaraqueçaba e Morretes, onde predomina a atividade agrícola e, até certo ponto, turística; Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná, com prevalência de atividades turísticas sazonais ligadas aos balneários que cortam a costa do Estado e com uma população urbana muito variável em termos de grandeza e qualidade ao vínculo local, conforme os interesses e atrações relativos às estações de veraneios; por fim, Antonina e Paranaguá, municípios marcados pela atividade portuária e a vida mais urbana, cabendo destacar a maior complexidade deste último município, em termos de tamanho e abrangência de fatores ligados a seus problemas ambientais e sociais.

Esses municípios apresentam suas particularidades, em termos de densidade e conflitos internos, quanto ao uso do solo e do ambiente do entorno. Cabe destacar alguns desses problemas: a necessidade de emprego, trabalho, renda e espaço para um crescente e significativo número de habitantes que ocupam irregularmente manguezais, beira de rios e restingas; o aumento de empregos sazonais precários; a dificuldade de adequação ao destino dos resíduos sólidos, provenientes das características ambientais da região; a interação entre a beleza cênica das baías, rios e praias e seu potencial turístico, com a ausência de condições de saneamento adequadas; a explosão populacional e econômica no verão e o isolamento e a queda de renda nos demais meses do ano, quando a maioria da população fica sem vínculo empregatício (LOPES, 2017); e a implementação de mais um corredor portuário sem a devida estrutura modal e a possibilidade de impacto social advindo da migração e expectativa de emprego e renda.

Contrastes, desigualdades, divisões e conflitos marcam a região e as formas como ela é tecnosocialmente constituída. Há, ao mesmo tempo e numa mesma vizinhança, áreas com melhor infraestrutura e alta especulação imobiliária, com acesso apenas aos ricos, áreas em processo de regulamentação e valorização imobiliária e, outrossim, extensas áreas com ocupação irregulares, sem infraestrutura e com uma população destituída do direito à cidade e à vida minimamente decente, expostas à violência, epidemias e ao descaso do Estado.

Dados oficiais mostram o quanto esse quadro é contraditório. Conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IBGE, 2016), Paranaguá ocupa a 32ª e Guaraqueçaba a 396ª posição do referido índice entre os 399 municípios paranaenses. Contudo, Paranaguá possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado e um PIB per capita de R$46.974, sendo superado apenas por Curitiba que está em vigésimo lugar no IDH (IBGE, 2016). O Litoral do Paraná é uma região de preservação ambiental. Guaraqueçaba, por exemplo, tem mais de 98% do seu território protegido por Unidades de Conservação, recebendo, por isso, o maior ICMS Ecológico do Estado (IPARDES, 2018). Mas essa forma de política ambiental permite amenizar apenas parte do problema, constituindo-se também em fator de conflito socioambiental da região.

Ao tomarmos o caso de Paranaguá, com cerca de 151.000 habitantes concentrados em sua área urbana, e que abriga um dos mais importantes portos do Brasil, o Porto Dom Pedro II ou o "Porto de Paranaguá", considerado o segundo maior do país e o maior no setor graneleiro da América Latina. Há, no município, várias instalações públicas e privadas, além de inúmeras empresas correlatas às atividades de importação e exportação de bens. Devido às atividades portuárias, a região recebe muitos imigrantes das mais variadas localidades em busca de trabalho (ANDRIGUETTO; MARCHIORO, 2002) e, geralmente, são pessoas pobres em idade produtiva (PIERRI, 2003). Não resta dúvida, de qualquer forma, que a vida em Paranaguá é marcada pela presença do porto, seja qual for a ênfase do olhar para a cidade: profissional, econômica, cultural e/ou ecológica.

Vê-se, na região, o resultado de um desenvolvimento econômico em nível macro que é cego aos anseios e às necessidades das populações

locais destituídas de um canal de participação política efetiva, como se observa em relação ao porto e seu "divórcio com a cidade" que o abriga (PIERRI, 2003). Isso gera uma riqueza sem raiz local, acompanhada por desemprego, subemprego, informalidade e pobreza para grande parte da população que não apenas faz negócios ou trabalha, mas também vive na região.

Nesse sentido, o Campus Paranaguá situa-se numa realidade paradoxal: realidade essa que não pode continuar como está, pois isso tende a gerar uma situação cada vez mais instável, mas também não pode ser pensada, dado o quadro de desenvolvimento nacional, sem os elementos que a constitui. Cabe, contudo, frente a isso, buscar formas de desenvolvimento que levem em conta a exuberância das ilhas, praias, morros, florestas e cidades históricas com mais de 300 anos de história, se considerarmos apenas os registros históricos feitos a partir da chegada do imigrante europeu, com sua população tão diversificada, que amenizam os contrastes socioambientais, socioeconômicos e culturais.

Na região tudo está muito ligado, especialmente os fluxos de pessoas, serviços, coisas e saberes. Por isso, o Campus Paranaguá afeta e é afetado pelo que ocorre nos diversos municípios. Sua centralidade em Paranaguá tem sido estratégica, pois com isso ele fica mais próximo de um maior número populacional e das atividades econômicas mais proeminentes. Situando-se na periferia da cidade, na saída rodoviária para as praias, Morretes e Antonina, o *campus*, contudo, não deixa de marcar-se pela sua equidistância em relação aos vários pontos da região privilegiados ou não por rodovias.

Tais contrastes e contradições inerentes ao Litoral do Paraná tornam, desde o início, sempre mais desafiadora a missão do IFPR em oferecer uma educação profissional com sólida formação científica e técnica, sem descurar das humanidades, sem as quais a sintonia com a região seria incompleta. Cabe lembrar que o Campus Paranaguá se insere em uma missão que passou a ter, de modo muito especial, o horizonte nacional de conciliar desenvolvimento que gere, juntamente com conhecimento científico e inovação tecnológica, emprego, trabalho e renda, e que esteja simultaneamente conforme as exigências de preservação e normativas ambientais.

O Campus Paranaguá no contexto de criação dos institutos federais (IF): novas encruzilhadas

Em conformidade com o seu contexto político de criação, os IF fazem parte de uma rede constituída como um novo modelo de educação profissional e tecnológica (EPT), capaz de contribuir com o desenvolvimento educacional, social e econômico do Brasil. Essa rede foi concebida para ser geograficamente distribuída e interiorizada. Tal espacialidade objetivou garantir inclusão social articulando a educação superior, básica e profissional em diferentes níveis e modalidades de ensino e numa perspectiva de verticalização. Os IF também foram pensados para romper com a disjunção entre a formação profissional e o desenvolvimento científico-tecnológico. Nesse sentido, eles foram alicerçados no ensino, pesquisa, extensão e inovação para atender de forma precípua às demandas regionais e em atenção aos Arranjos Produtivos Locais.

A rede federal de EPT foi planejada como uma política pública que visou à intervenção da realidade nacional através da educação profissional e tecnológica como um instrumento para a construção da cidadania e da transformação social. Esse processo foi firmado com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Nessa lei encontram-se também as intenções e expectativas, ou seja, as finalidades e objetivos dos IF. Com ela, institui-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ao mesmo tempo criando novas unidades e transformando antigos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais e as vinculadas às Universidades Federais em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). Desde então, as notícias sobre a criação do IFPR, na época chamado de Ifet, começaram a aparecer na mídia no ano de 2007.

Na fase inicial do projeto de implementação do IFPR, estavam previstos o funcionamento de seis unidades no Estado, além de Paranaguá, nas cidades de Paranavaí, Umuarama, Telêmaco Borba, Jacarezinho, Foz do Iguaçu e Curitiba. Porém, a unidade de Paranaguá, que foi a primeira a entrar em funcionamento, seguida pela unidade de Foz do Iguaçu iniciaram suas atividades letivas no segundo semestre de 2008.

A criação do IFPR, projeto ligado ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), dar-se-ia a partir da desvinculação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esse processo de implementação iniciou-se com a criação de duas comissões constituídas em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná (COUN-UFPR), realizada em 19 de março de 2008. Tais comissões ficaram responsáveis pela supervisão, acompanhamento e organização da Escola Técnica da UFPR com a implantação do Ifet no Paraná. Além disso, o COUN-UFPR publicou uma resolução que autorizou a Direção da Escola Técnica da UFPR a participar dessa implementação através de sua inscrição no programa de expansão da rede que estava em curso.

Na ata dessa mesma reunião do COUN, comenta-se sobre a liberação de vagas para a Escola Técnica da UFPR para garantir a implantação do Ifet no Paraná. Esse fato possivelmente está relacionado com o anúncio, no início de 2008, de abertura de uma unidade estendida da Escola Técnica da UFPR, que passaria a funcionar na infraestrutura física cedida temporariamente pela Fundação Educacional, Cultural e Tecnológica de Paranaguá (Funtec), imóvel que posteriormente seria doado para constituir parte do Campus Paranaguá do IFPR.

O funcionamento da unidade de Paranaguá foi rapidamente viabilizado porque a estrutura física já estava pronta: o imóvel localizado no Bairro Porto Seguro e doado pela Funtec. Nos anos seguintes ao início das atividades em Paranaguá, as outras unidades foram criadas e atualmente o IFPR possui 25 *campi* espalhados pelo estado do Paraná.

Um primeiro edital de seleção foi aberto para o Campus Paranaguá nesse período, destinando vagas para trinta docentes da área técnica e do núcleo comum para iniciarem as atividades dos cursos previamente estabelecidas pela equipe responsável. Após a seleção dos docentes, o primeiro processo seletivo para ingresso nos cursos profissionalizantes do Campus Paranaguá foi realizado pelo Núcleo de Concursos da UFPR, divulgado através do Edital Nº 06/2008. Esse processo seletivo ofertou 120 vagas distribuídas em três cursos na modalidade de Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI): Aquicultura, Informática e Logística, com início de atividades e aulas no segundo semestre de 2008. A aula inaugural aconteceu no dia 30 de agosto de 2008. Embora o *campus*

estivesse vinculado à Escola Técnica da UFPR, desde o início das primeiras atividades, a instituição era conhecida e chamada Ifet de Paranaguá. Neste contexto, nasce na cidade de Paranaguá uma nova Unidade da Escola Técnica da UFPR, transformada a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em Campus Paranaguá do IFPR.

Dos 30 docentes que tomaram posse para atuar no Campus Paranaguá, 29 começaram as atividades e um deles permaneceu em Curitiba apoiando os trabalhos da Escola Técnica. Assim, o diretor-geral, a assistente em administração e os docentes do Campus Paranaguá tiveram o árduo trabalho de assumir a missão e de colocar a "nova" instituição para funcionar. Essa pequena equipe teve a responsabilidade de atuar como servidores da UFPR e pensar o "novo", ou seja, o Campus Paranaguá no contexto do IFPR, com suas intenções e perspectivas para a educação no Litoral do Paraná. Mas se tratou de uma tarefa difícil, pois não houve, inicialmente, preparação e capacitação para esse novo espaço de educação profissional e tecnológica proporcionado pelo IFPR.

Os primeiros desafios surgiram com a própria organização dos espaços físicos e, paralelamente, com o andamento das demais atividades letivas. O imóvel, doado pela Funtec, contava com uma estrutura física razoável: salas de aula, auditório e outros espaços que posteriormente foram destinados à secretaria acadêmica, biblioteca, laboratórios, salas administrativas e sala dos professores. Naturalmente, esses espaços tiveram que ser organizados com carteiras, mesas, cadeiras e computadores, mas muitos desses móveis e equipamentos ainda estavam encaixotados ou empilhados. Os laboratórios de informática foram os primeiros que precisaram entrar em funcionamento mais rapidamente. Diante dessa demanda, os professores da área técnica não pouparam esforços para organizar as salas de informática com os computadores que estavam encaixotados, como também fizeram as instalações dos cabos para conexão da rede de internet.

As outras salas de aula e demais laboratórios foram aos poucos sendo estruturados com os materiais que já existiam e também com as aquisições de novos equipamentos. Além disso, ao longo das primeiras semanas de atividades letivas, ainda não havia servidores contratados para atuarem na área da limpeza, portanto, coube aos professores, técnicos e

estudantes a tarefa de manter a limpeza das salas de aula, banheiros e demais dependências. De modo incontestável, podemos dizer que os servidores que iniciaram suas atividades no Campus Paranaguá e seus primeiros alunos colocaram "a mão na massa" para que as aulas e demais atividades pudessem ocorrer normalmente.

Logo em seguida, teve início a implantação de um curso de formação de professores na área das Ciências da Natureza. Para ajustar essa demanda às necessidades locais, foi realizada uma audiência pública no dia 25 de junho de 2009, nas dependências do Campus Paranaguá, com a participação de representantes do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, das secretarias municipais de educação dos municípios do Litoral do Paraná, servidores e diretores das escolas estaduais de Paranaguá e região e representantes da Associação Comercial e Industrial de Paranaguá. Como resultado dessa audiência, verificou-se uma maior demanda pela formação de professores de Física e de Sociologia.

A partir disso, iniciou-se uma fase de planejamento e amadurecimento da proposta para a implementação do primeiro curso de licenciatura do Campus Paranaguá, Licenciatura em Física, curso que recebeu a primeira turma no primeiro semestre letivo do ano de 2011. E no ano seguinte, em 2012, o segundo curso nesta categoria, Licenciatura em Ciências Sociais, também começou a funcionar.

Um pouco antes disso, ainda em 2011, teve início o curso superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, o primeiro curso superior de tecnologia ofertado pelo Campus Paranaguá, iniciando-se, assim, um programa de verticalização da educação básica à educação superior para atender a uma demanda específica da região. Com isso, por exemplo, estudantes que concluíam o Ensino Médio Técnico em Mecânica poderiam continuar seus estudos com um mesmo foco agora num curso superior de tecnologia.

Em pouco menos de três anos de existência, o Campus Paranaguá já estava ofertando cursos de nível superior atendendo, assim, finalidades e objetivos previstos para os institutos federais no que se refere à oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades (Figura 01).

Outro marco importante, também em 2011, foi a oferta do primeiro curso de Especialização em Gestão Ambiental, que atualmente finaliza a sua terceira turma. Logo em seguida, em 2014, neste mesmo nível de ensino, tiveram início as atividades do segundo curso de pós-graduação *lato sensu*, o da Especialização em Matemática Computacional, direcionado para atender, principalmente, docentes da rede pública de ensino.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi o segundo curso superior em tecnologia ofertado pelo *campus* com o ingresso da primeira turma em 2015. Nessa época, o Campus Paranaguá já contava com três cursos técnicos de Ensino Médio integrado e quatro cursos de graduação. Mas o Campus Paranaguá não parou de se desenvolver.

Após análise de demanda e diante da diversidade de perfil e qualificação dos docentes do *campus*, tivemos a oportunidade de acompanhar a emergência do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS), o qual iniciou suas atividades a partir do segundo semestre de 2017 com o curso de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar com ênfase em Ciência, Tecnologia e Sociedade e ofertando duas linhas de pesquisa: Linha 1 – Sociedade, Ambiente e Educação; Linha 2 – Desenvolvimento Tecnológico, Ciência e Inovação. Dos 150 candidatos inscritos na primeira seleção em 2017, 19 foram selecionados para as duas linhas de pesquisa. No corrente ano de 2018, 23 novos candidatos foram admitidos ao programa.

A partir de 2018, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi implementado como o terceiro curso superior em tecnologia do Campus Paranaguá. Com o novo curso, o *campus* avança suas estratégias de verticalização do ensino, permitindo que um estudante do Ensino Médio, ao concluir seus estudos como Técnico em Meio Ambiente, possa ingressar na mesma instituição num curso superior. Logo em seguida, continuando seus estudos, pode também fazer a pós-graduação na Especialização em Gestão Ambiental ou ainda partir para o Mestrado Interdisciplinar ofertado pelo *campus*. O mesmo vale para os demais cursos e áreas.

Atualmente, o Campus Paranaguá possui três eixos tecnológicos verticalizados: a) Controle e Processos Industriais; b) Informação e Comunicação e c) Meio Ambiente. Cada eixo oferta um curso técnico de

nível médio integrado: Técnico em Mecânica, em Informática e em Meio Ambiente, e também os cursos correlatos de nível superior de tecnologia: Tecnologia em Manutenção Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Ambiental.

A Figura 01 apresenta a distribuição das vagas em cada ano em relação às modalidades e aos níveis dos cursos ofertados pelo Campus Paranaguá, ao longo dos últimos dez anos. Os cursos de curta duração tais como os da modalidade do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Médio e ao Emprego (Pronatec) e os cursos de formação continuada na modalidade da Educação Profissional de Jovens e Adultos (Proeja) não foram inseridos nesta figura. Não obstante, é importante destacar que em 2017 o Proeja ofertado no Campus Paranaguá foi agraciado com a Medalha Paulo Freire (Ministério da Educação - MEC) pelo projeto "Gestão de Territórios Tradicionais de Pescadores e Pescadoras Artesanais", desenvolvido no Litoral do Paraná.

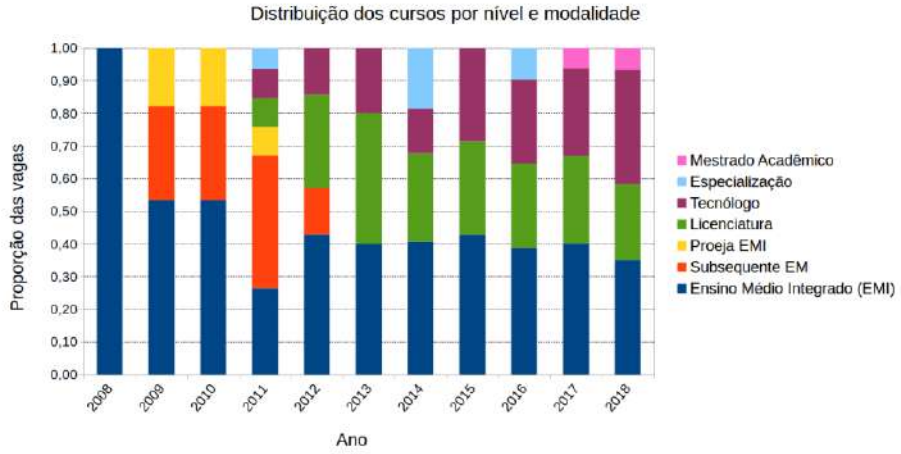


Figura 01: Distribuição dos cursos em relação à proporção de vagas ofertadas em cada ano nos cursos presenciais do IFPR Campus Paranaguá. Fonte: Dados da secretaria acadêmica do *campus*. Organização: Profa. Jane Rosa (2018).

Conforme apresentado, ao longo da sua história, o Campus Paranaguá passou por alguns momentos decisivos em seu desenvolvimento, sobretudo, em sua forma de verticalização. A consolidação dos cursos e dos

eixos do *campus* deu-se frente ao limite, ao perfil e às mudanças de *campi* dos servidores docentes e técnicos. Isso exigiu, contudo, um replanejamento dos cursos que continuariam a ser ofertados regularmente. Constatou-se que havia mais cursos sendo ofertados - chegamos a ofertar 16 cursos regulares nos anos de 2011 e 2012 - do que servidores para os atender, inviabilizando a continuidade de parte da oferta. Por esse motivo, cursos subsequentes ao Ensino Médio, tais como o Técnico em Logística e Técnico em Eletromecânica Industrial (Proeja), deixaram de ser ofertados. Isso explica, em parte, a gradual mudança visualizada na proporção de nível/modalidade na figura 01.

Atualmente, o *campus* está no limite da sua capacidade funcional conforme o seu status definido pelo MEC: 70 docentes e 40 técnicos, com a oferta de três cursos de Ensino Médio integrado ao técnico (Informática, Mecânica e Meio Ambiente), cinco cursos superiores (duas licenciaturas e três cursos superiores de tecnologia), uma especialização (Gestão Ambiental), um mestrado acadêmico interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade Proeja, além de ser também um polo de Educação a Distância (EaD).

No corrente ano, houve um esforço por parte da direção local e da Reitoria para mudar o status do *campus* junto ao MEC, o que possibilitaria a ampliação do número de servidores, do que depende o futuro desenvolvimento do Campus Paranaguá para expandir suas atividades frente às diferentes demandas da região e ao seu potencial já instalado. É importante notar que as possibilidades futuras estão ligadas aos novos rumos da política nacional para a educação, e, especificamente, à trajetória apresentada pelo *campus* ao longo do tempo. Em relação à última, a figura 01 apresenta a evolução das modalidades e níveis de ensino ofertados no Campus Paranaguá desde o início de suas atividades.

Nota-se, conforme a figura 01, que nos primeiros anos predominavam os cursos de nível médio integrado e subsequente. Gradualmente, os cursos de graduação e pós-graduação tiveram maior espaço entre os cursos regularmente ofertados no *campus*. Tal mudança tem relação com as demandas por licenciatura e o processo de verticalização dos eixos aqui existentes.

Paralelamente a isso, ocorreu a evolução das demais atividades ofertadas pelos cursos ou pelo *campus* (Figura 2). A figura demonstra visualmente o aumento gradual de atividades e certa estabilização nos dois últimos anos. Possivelmente, isso se dá pela estabilização do número de servidores do *campus* e da oferta de cursos. No mesmo dinamismo, cresceram as atividades acadêmicas envolvendo estudantes de todos os níveis de ensino em projetos de pesquisa, ações de extensão e inovação, com expressiva participação do *campus* numa dinâmica cada vez maior de eventos, tais como a Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do Litoral do Paraná (Semepi) e o Seminário de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação (Se^{2}pin).

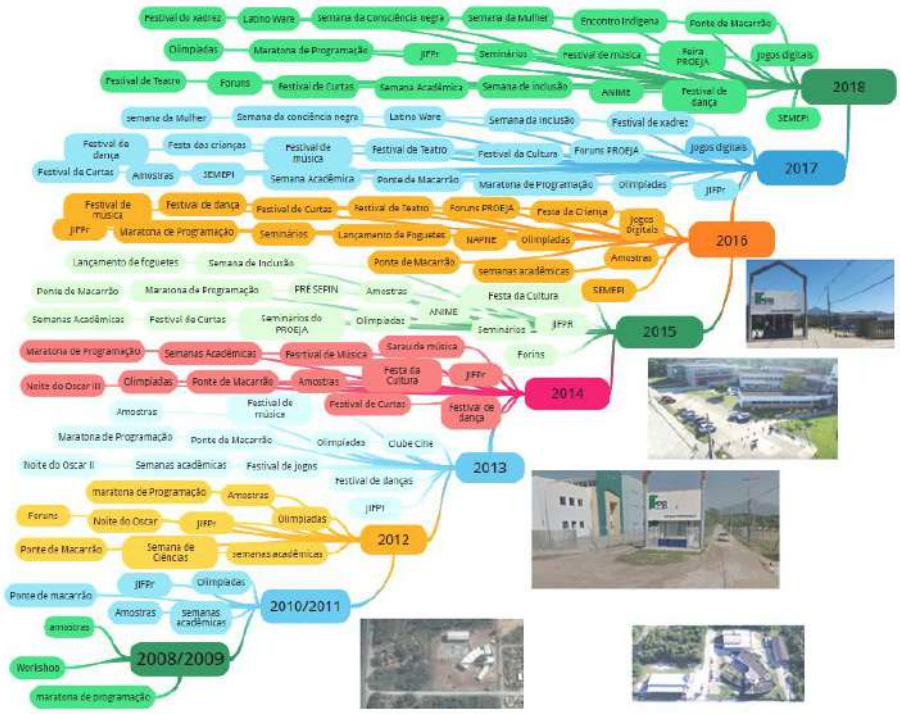


Figura 02 - Representação da evolução das atividades realizadas em cada ano ao longo do processo de estruturação do IFPR Campus Paranaguá. Fonte: Coordenadores de cursos do *campus*. Organização: Profa. Carmem Lúcia Graboski da Gama (2018).

Por veredas tortuosas e caminhos longínquos: algumas narrativas de nossa memória

O resgate da memória institucional de um *campus* é algo complexo e que remete às experiências individuais e coletivas traduzidas em sentimentos, olhares para o passado e perspectivas futuras que se despontam nos relatos de vivências ricas de significações. Nesse sentido, a técnica de grupo focal (GONDIM, 2003) permite retomar experiências individuais e coletivas como forma de coleta de dados, preservando a identidade dos participantes. Assim, aponta-se a seguir o cruzamento de relatos de servidores que participaram de um grupo focal e responderam a um questionário voltado ao resgate de significados relativos à trajetória do Campus Paranaguá, em seus dez anos de existência.

Cabe aqui salientar que o convite foi estendido à comunidade escolar e acadêmica para participarem da dinâmica em mais de uma programação ao que confirmaram presença seis servidores (as) e dois mediadores. Além desses, houve um servidor que contribuiu à proposição respondendo por escrito às questões apresentadas no roteiro.

As narrativas cruzadas engendradas pelo grupo focal permitiram clarear pontos nos quais a análise de documentos deixa apenas entrever ou mesmo esconde importantes revelações. Como ilustra Jandira (2018)[37]: "[...] hoje em dia as pessoas entram na instituição reclamando de tudo, mas não viveram o que nós vivemos lá atrás; o que a gente passou. Entram reclamando [...]". A narrativa apresentada, marcada pelo *lugar de quem fala* e *de onde se fala*, aponta para as incertezas e dificuldades iniciais que não estão mais presentes na instituição e o modo como isso se tornou invisível e indiferente para os que apenas conhecem a instituição tal como ela é hoje. Aponta, ao mesmo tempo, para espírito pioneiro dos servidores que deveria continuar a inspirar o trabalho dos recém-chegados à instituição. Destaca-se, na sequência da mesma fala, a importância do envolvimento dos

[37] Como forma de preservação da identidade dos (as) servidores (as) e estudante (s) os nomes dos atores entrevistados são apresentados no texto através de "pseudônimos" por se tratar de postura ética comum aos procedimentos de pesquisa qualitativa.

servidores, no abraçar a causa institucional e mesmo no "amor" ao projeto dos IF.

Outros posicionamentos tiveram opiniões diferenciadas no esforço de pensar a questão identitária do *campus* a partir dos conflitos internos. Nesse sentido, Selma, outra participante do grupo focal, aponta para a necessidade de uma nova concepção pedagógica para os institutos que afirme sua especificidade evitando replicar acriticamente a formação que tem prevalecido nas universidades federais.

Contudo, não se deixou de reconhecer que no *campus* prevalece muito da especificidade educacional esperada dos IF. Destaca-se a dimensão formativa de qualidade com inclusão cultural, étnico-socioeducacional, ambiental e econômica. Isso fica sintetizado na ideia de pertencimento a um projeto e à instituição, como mostra a fala de José (2018): "[...] sou adepto a uma educação de qualidade, voltada não só para o viés técnico, mas também para o humano. E encontrei isso nos IF". Desafios esses também apresentados pelo entrevistado ao discorrer sobre os projetos idealizados quando da criação da Rede Federal e dos institutos em seus primeiros anos com reflexo em Paranaguá. Nesse sentido, a sensibilidade em torno dos projetos e ações efetivas realizadas no eixo tecnológico mencionam que são "inumeráveis". No entanto "[...] quando pensamos como se reflete em Paranaguá, talvez, pelo meu afastamento físico decorrente de residir em outro município, não consigo ter esta percepção" (JOSÉ, 2018). Complementa sua percepção delineando também as dificuldades ao empreendedorismo local e as parcerias assim descritas: "[...] em nosso eixo temos conhecimento de empresas que surgiram a partir de iniciativas de alguns de nossos alunos, mas também temos o *feedback* de que estas não estão conseguindo se manter" (JOSÉ, 2018).

Outro ponto discutido entre os participantes foram as preocupações relativas às diferentes formas de inserção local e regional, ou seja, a relação conjugada da *escola/comunidade/mundo social do trabalho.* Diante disso, a atuação e (des)integração das áreas e eixos ao se consolidarem durante os anos, as inserções locais, parcerias com empresas, a oferta de cursos Proeja, FIC e projetos como Mulheres Mil integrados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Médio e ao Emprego (Pronatec), entre outros, foram discutidos no âmbito da crítica institucional e

autocrítica profissional num devir constante. No caso, uma das ênfases nas narrativas voltou-se ao compromisso, à missão institucional perante a sociedade parnanguara e litorânea e à exigência de uma maior inserção local, pois o *campus* tem muito a oferecer à comunidade.

Outros depoimentos de servidores e servidoras são distintos e divergentes, os quais justificam na infraestrutura as dificuldades para a implantação de propostas pedagógicas diferenciadas e identitárias enquanto construção coletiva pelo fato de não ter ocorrido novas construções prediais à época e diante do número insuficiente de professores (as). Uma narrativa enfatiza que "[...] não havia os espaços que se tem hoje" (JANDIRA, 2018). Segundo Jandira, a partir de 2011, com a construção do novo bloco, iniciou-se a divisão de eixos e áreas em salas independentes, tornando-se, em parte, as relações mais individualistas de acordo com os interesses acadêmicos e dos cursos, como Jandira (2018) também percebe: "[...] Não sei o que levou a isso, mas quando temos que abraçar uma causa, nos unimos um ao outro, com mais afinidade". A percepção da entrevistada diante de uma conjuntura complexa e dinâmica e, em movimento, em relação aos ideais e à leitura de mundo das pessoas, pode ser sintetizada na seguinte fala:

> [...] acho que o histórico do IFPR também mudou: no início os alunos vinham de escolas particulares porque a política de cotas não era como é hoje. O público mudou e o perfil dos alunos também. Só reparei que a nossa concepção [de escola e educação] não mudou em conjunto. [...] Talvez isso seja o maior problema que vivemos na instituição, não só em Paranaguá, mas em todos os *campi*. [...] Se não mudarmos o que vai acontecer? Não adianta só combater a evasão ou outras coisas, mas temos que olhar pra dentro e mudar. (JANDIRA, 2018).

O terceiro item de discussão no grupo focal considerou temas voltados à necessidade de compreensão das disputas e embates em torno da criação de cursos e as dificuldades inerentes ao processo. Considerações pertinentes foram realizadas sobre a infraestrutura, a qualidade de ensino confrontada com os altos índices de evasão e retenção escolar, contemplando reflexões em torno da política de acesso e o processo de permanência e êxito ao longo do processo formativo no IFPR. A relação entre áreas e eixos em torno do projeto político-pedagógico e o

comprometimento do(a) servidor(a) docente no cotidiano do *campus*, bem como o debate em torno da inclusão social e a representação que os alunos e servidores possuem da unidade, entre outros assuntos, vieram à tona num cenário plural de diversidades no perfil dos(as) servidores(as).

Os depoimentos se encontram num lugar comum: as identidades coletivas construídas historicamente no *campus*. Nesse sentido, do conjunto de manifestações, em sua riqueza diversa e plural, destaca-se o olhar imprescindível do estudante. O depoimento abaixo demonstra a identificação de um estudante e servidor com a proposta dos institutos, em particular, com o Campus Paranaguá. Ele ficou sensibilizado com o depoimento do diretor de Ensino à época do seu ingresso na instituição sobre a missão que lhe "[...] fez pensar muito sobre a identidade dos institutos". E continua:

> [...] todos os dias quando vinha para o *campus* lembrava desta questão: instituição pública, educação de qualidade, aproximação com a comunidade. [...] Todos os dias penso nisso! [...] É um sentido de realização; sinto muito gosto de vir pra cá. Apesar de todos os limites que vocês já comentaram, acho um projeto muito promissor; [...] muito bonito! Avança daquilo que tivemos e temos de educação no Brasil; é um projeto político de nação. [...] passo mais tempo aqui do que em casa... É interessante porque tenho uma afeição pelo lugar, pelas pessoas... Mas, uma das coisas que me faz acordar cedo, todos os dias e vir para cá é a atividade fim que a gente desenvolve [...] são vidas que passam por aqui. Esse espaço [*campus*] trouxe condições que sem ele não existiriam. [...] Tenho por esse lugar um sentimento de gratidão! [...] É uma instituição que impacta a vida das pessoas. (RUY, 2018).

Impressão análoga que reverbera na seguinte fala: "[...] Sou apaixonada por esse lugar. Amo esse lugar. Passo mais tempo aqui do que na minha casa. Faz parte de mim; não sei explicar a relação que tenho com o instituto; é como se o Campus Paranaguá fizesse parte de mim... Quando alguém fala algo [do *campus*] fico magoada [...]" (JANDIRA, 2018).

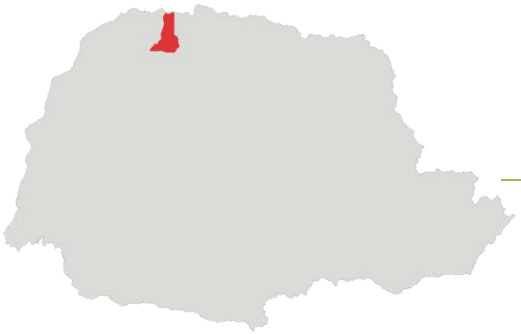
São relatos assim que apontam para a construção de uma trajetória institucional e o modo como a identidade do Campus Paranaguá tem sido vivenciada. Desponta-se que o *campus* é um ponto de transformação do

Litoral, da vida das pessoas que nele estudam e trabalham, mas também da região e do seu próprio entorno.

Considerações finais

Esperamos que este texto possa contribuir para as discussões em torno das políticas públicas educacionais no Brasil voltadas à educação profissional e, de um modo especial, à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em especial, tratamos de mostrar um importante capítulo da história do IFPR. Em outras palavras, o modo como o Campus Paranaguá efetivou os princípios e a missão proposta na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mostra que a educação profissional precisa estar em sintonia com a realidade local onde é ofertada, sobretudo quando se trata de uma instituição federal. É essa sintonia que deve ser o principal condutor do desenvolvimento institucional, sobretudo de seus ajustes e rearranjos. Sem isso, uma instituição federal não cria raízes profundas nem desenvolve uma identidade que permeia o nacional e local como projeto de uma mesma nação que no Campus Paranaguá se realiza há dez anos todos os dias, faça chuva ou sol, às margens de rios que caminham para o oceano.

Agradecimentos: ao professor Antônio João Galvão de Souza pela revisão textual e aos professores Marluz Fernando Jonsson e Carmem Lúcia Graboski da Gama pelas colaborações na produção do texto.



CAMPUS PARANAVAÍ

OS INSTITUTOS FEDERAIS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: O IFPR CAMPUS PARANAVAÍ

Antão Rodrigo Valentim[38]; Carlos Eduardo Barão[39]; Dayane de Oliveira Gomes[40]; José Barbosa Dias Júnior[41]; Valeriê Cardoso Machado Inaba[42]; Zineide Pereira dos Santos[43]

Introdução

Em consonância com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os institutos federais (IF) ofertam cursos nos níveis de Formação Continuada (FC), de Formação Inicial e Continuada (FIC), de educação profissional técnica de nível médio, de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância. Essa forma de atuação busca favorecer a verticalização do ensino, num itinerário formativo que contribua para a formação politécnica e *omnilateral* dos sujeitos.

[38] Prof. Ms. em Mecânica. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: antao.valentim@ifpr.edu.br

[39] Prof. Dr. em Engenharia de Alimentos. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: carlos.barao@ifpr.edu.br

[40] Contadora Esp. em Gestão Pública e Esp. em Administração Financeira. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: dayane.gomes@ifpr.edu.br

[41] Prof. Dr. em Informática. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: jose.dias@ifpr.edu.br

[42] Profa. Dra. em Geografia. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: valerie.inaba@ifpr.edu.br

[43] Bibliotecária Ms. em Ciência da Informação. IFPR – Campus Paranavaí. *E-mail*: zineide.santos@ifpr.edu.br

Nesse sentido, o Campus Paranavaí do Instituto Federal do Paraná (IFPR) tem como principal papel ofertar, à Região Noroeste do Paraná, educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com o objetivo de contribuir para a transformação da sociedade a partir do domínio dos conhecimentos científico, tecnológico, sócio-histórico e cultural, bem como dos seus processos de construção, necessários à superação dos conflitos sociais, numa sociedade cujas relações são cada vez mais mediadas pela ciência e pela tecnologia.

Localizado no Jardim das Nações, o *campus* está instalado num terreno de 85.933,91 m^2 e conta com quatro blocos e um ginásio poliesportivo, totalizando uma área construída de aproximadamente 5.500 m^2 e mais de R$ 12 milhões em investimentos desde o início de seu funcionamento em 2010.

Atualmente, o quadro de pessoal é composto por 114 servidores efetivos, sendo 46 técnicos administrativos e 68 docentes, e mais 7 professores substitutos, 2 técnicos administrativos substitutos, 10 estagiários e 14 funcionários terceirizados.

Instalação de um *campus* do IFPR no município de Paranavaí

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 indica que o município de Paranavaí possui 81.590 habitantes numa altitude de 450m. Sua economia abrange vários setores, mas o plantio de laranja e de mandioca possui destaque na economia e na produção local e nacional (ver figura 1).

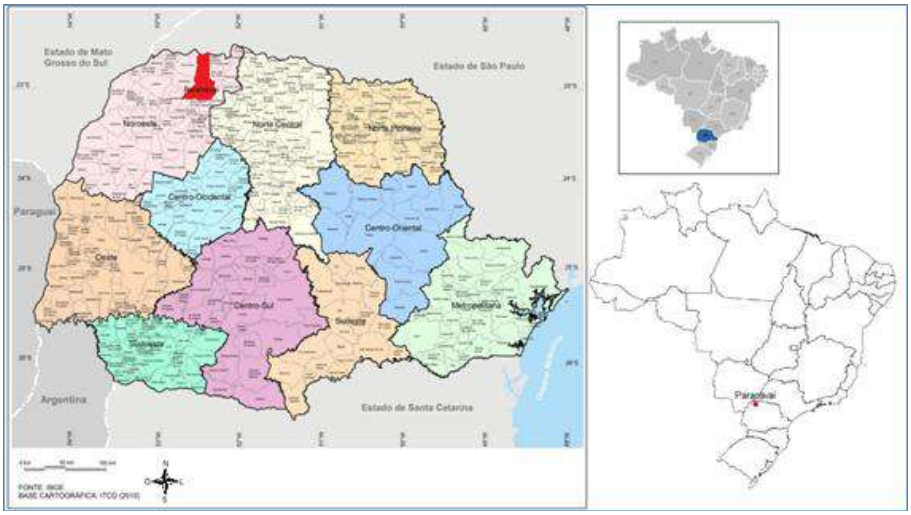


Figura 1 – Localização do município de Paranavaí no Brasil e no Paraná
Elaboração: COSTA, J. L. F, 2018.

Em relação à instalação de um *campus* do IFPR nessa cidade, a publicação da matéria "IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em cursos técnicos", no dia 25 de outubro de 2009, evidencia a última etapa do processo de implantação do Campus Paranavaí, que é a convocação para o vestibular.

O Edital 01, publicado no dia 4 de março de 2010 (BRASIL, 2010, p.36), fez a chamada para abertura do concurso para suprimento de vagas para as 13 unidades[44] do IFPR, incluindo o Campus Paranavaí. Os primeiros servidores do *campus* tomaram posse no dia 2 de agosto de 2010, em cerimônia realizada no anfiteatro do Campus Curitiba, onde também funcionava a Reitoria, e, no dia seguinte, iniciaram suas atividades laborais. Assim, em 16 de agosto do mesmo ano, ocorreu o primeiro dia de aula, marcando o início das atividades letivas do *campus*, o qual contava com três cursos técnicos na modalidade subsequente: Técnico em Alimentos, Técnico em Eletromecânica e Técnico em Informática. Esses cursos somaram um total de 160 vagas, ofertadas nos turnos matutino e noturno. A

[44] Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Jacarezinho, Palmas, Paranaguá, Paranavaí, Telêmaco Borba, Umuarama e as Unidades Avançadas de Assis Chateaubriand, Campo Largo, Irati e Ivaiporã.

inauguração oficial do Campus Paranavaí ocorreu em 15 de outubro de 2010, em cerimônia que aconteceu simultaneamente com inauguração dos *campi* Telêmaco Borba, Jacarezinho e Umuarama.

Naquele período, o quadro de servidores era composto por 18[45] pessoas, sendo sete técnicos administrativos, nove professores — dentre eles o diretor-geral, indicado pela Reitoria — e duas estagiárias. Em 19 de maio de 2011, conforme Portaria 273/2011 publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 20 de maio de 2011, José Barbosa Dias Júnior assumiu a Direção-Geral, função exercida até o momento. Tal ato refletiu a escolha unânime do coletivo dos servidores do *campus*, apresentada ao então reitor, em reunião realizada no dia 19 de abril. A partir dessa indicação, começaram a ser organizadas as diretorias, coordenações e seções[46] do *campus*.

O presidente do Sindicato Rural de Paranavaí na época também participou desse processo e comentou sobre a instalação do IFPR em Paranavaí:

> O apoio que demos para a vinda e implantação do IF muito nos orgulha, pois o instituto oxigenou as áreas de ensino e de pesquisa em Paranavaí. Os jovens professores chegaram com muita força de trabalho, de produzir e estimularam seus alunos a fazer o mesmo. O resultado foi um avanço nas pesquisas aplicadas, criando opções de crescimento das cadeias produtivas regionais.

[45] Os primeiros servidores técnico-administrativos do IFPR - Campus Paranavaí foram: Amarildo Pinheiro Magalhães (Técnico em assuntos educacionais); Dayane de Oliveira Gomes (Contadora); Sérgio Assis de Almeida (Administrador); Thais Watakabe (Pedagoga); Marcos Sakada e Wesley José de Souza (Assistente em administração); Zineide Pereira dos Santos (Bibliotecária). Os professores foram: Carlos Eduardo Barão, Marcela Moreira Terhaag e Vanessa Aparecida Marcolino (Alimentos); Antão Rodrigo Valentim e Ricardo Gouveia Teodoro (Eletromecânica); Ayslan Trevizan Possebom, Daniela Eloise Flôr e José Barbosa Dias Júnior (Informática), do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - EBTT; Aline Tamara Becker e Jessica de Souza Godê (estagiárias) e Gilson de Lima Moraes (diretor-geral indicado pelo reitor).

[46] A primeira diretora administrativa e financeira foi a servidora Dayane de Oliveira Gomes, ocupante do cargo efetivo de contadora; a primeira diretora de ensino, a servidora Daniela Eloise Flôr, pertencente ao quadro de professores de Informática.

Cursos ofertados no IFPR Campus Paranavaí

Em 2011, além das 160 vagas já disponibilizadas no ano anterior para os cursos técnicos em Alimentos, Eletromecânica e Informática subsequentes, foram ofertadas mais 120 vagas, para os mesmos cursos, na modalidade concomitante ao Ensino Médio. Em 2012, o *campus* iniciou o primeiro Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, na área de Informática. Em 2013, iniciou-se o processo de cessação do Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio e, em 2014, dos cursos técnicos em Informática e em Eletromecânica, também na forma subsequente. Ainda em 2013, foi autorizada a criação de mais dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: em Eletromecânica e em Agroindústria.

No ano de 2014, a instituição avançou na oferta de novos cursos de nível médio e superior. Iniciaram-se, assim, as primeiras turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e em Agroindústria e dos cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Licenciatura em Química, com 40 vagas cada.

Em 2016, foram aprovados o Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio e o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Esses cursos tiveram as primeiras turmas no ano de 2017. A partir desse mesmo ano, não foram mais oferecidas vagas para o Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, que iniciou sua cessação.

Em 2017, iniciou-se a oferta de duas pós-graduações (*lato sensu*): em Desenvolvimento de Sistemas para *WEB*, Móveis e Embarcados e em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar. Em 2018, teve início o Curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Além dos cursos regulares, o *campus* de Paranavaí participou dos programas Mulheres Mil e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), propiciando a oferta de diferentes cursos de formação inicial e continuada. O programa Mulheres Mil teve duas turmas, em 2012 e 2013, uma realizando o curso FIC de Auxiliar de Cozinha (160h) e outra realizando o curso FIC de Auxiliar de Costura (204h), com apoio e parceria do Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar) de Paranavaí. O

Pronatec iniciou as primeiras turmas em 2012, com a oferta de seis cursos FIC, totalizando 271 matrículas. No ano de 2013, foram ofertados 8 cursos, totalizando 330 matrículas. Em 2014, o *campus* ofertou 5 cursos pelo mesmo programa, alcançando 149 matrículas. A partir de 2015, devido às mudanças nas características do programa, promovidas pelo Governo Federal, não foram abertas mais turmas do Pronatec, retomado apenas em 2018, oferecendo 210 vagas.

Na modalidade de Educação a distância (EaD), em 2010, o *campus* ofertou os cursos técnicos em Administração e em Secretariado e, entre 2014 e 2016, os cursos técnicos em Agente Comunitário em Saúde e em Transações Imobiliárias, que foram ministrados nas telessalas de diferentes cidades da região.

Em 2015, com a descentralização da EaD, o *Campus* Paranavaí passou a ser um polo, ofertando o Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente ao Ensino Médio. Entre 2015 e 2016, foram ofertados cursos FIC de Espanhol e de Inglês por meio do programa E-Tec Idiomas sem Fronteiras, ambos com 32 vagas. Em 2018, tiveram início duas novas turmas dos cursos técnicos em Administração e em Segurança do Trabalho.

Atualmente o Campus Paranavaí oferta 10 cursos presenciais, 2 cursos a distância e 7 cursos FIC pelo Pronatec:

NÍVEL – MODALIDADE	CURSOS	DURAÇÃO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	- Agroindústria - Informática - Mecatrônica	4 anos
TÉCNICO SUBSEQUENTE (presencial)	- Eletromecânica	2 anos
TÉCNICO SUBSEQUENTE (a distância)	- Administração - Segurança do Trabalho	2 anos
SUPERIOR	- Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tads - Licenciatura em Química - Engenharia Elétrica	3 anos 4 anos 5 anos

PÓS-GRADUAÇÃO *(lato sensu)*	- Especialização na área de Informática - Especialização na área de Educação- Especialização na área de Meio Ambiente	2 anos
FIC (Pronatec)	- Costura - Confeitaria - Cozinha - Programador Web - Programador de sistemas - Eletricista Industrial - Auxiliar Pedagógico	4 a 8 meses

Quadro 01 – Cursos ofertados pelo IFPR Campus Paranavaí em 2018.
Fonte: Secretaria Acadêmica do IFPR Campus Paranavaí.
Elaboração: INABA, V. C. M., 2018.

Nos cursos especificados no quadro 01, estão matriculados cerca de 900 alunos, que residem em 30 municípios da região, extrapolando os limites da Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (Amunpar)[47] e da Região Noroeste do Paraná[48], conquistando uma abrangência estadual de mais de 800 mil habitantes.

[47] A Amunpar, entidade de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 04 de julho de 1971 e declarada de Utilidade Pública pela Lei Estadual 6.627, de 17 de outubro de 1974, atualmente congrega 28 municípios da Região Noroeste do Paraná, com sede própria no município de Paranavaí – PR. Disponível em: <http://www.amunpar.com.br/o-consultorio/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

[48] Definição proveniente da classificação do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), que divide o estado do Paraná em 10 mesorregiões, sendo que uma delas é a Mesorregião conhecida por "Região Geográfica Noroeste Paranaense". Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_regiao_geografica_parana.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Estrutura física e recursos investidos

No início de suas atividades, o Campus Paranavaí possuía apenas o bloco didático 2, que abrigava todas as atividades letivas e administrativas. Essa situação perdurou até 2013, quando foram inauguradas novas obras. Atualmente, as instalações contam com quatro blocos e um ginásio poliesportivo:

- Bloco 1 – Administrativo (2.727,10 m^2): composto por dois pavimentos, nos quais estão instalados os setores administrativos (Diretoria Administrativa) e de ensino (Direção de ensino, sala de professores e biblioteca).
- Bloco 2 – Didático (2.620,02 m^2): possui dois pavimentos, com acesso ao piso superior por escada e rampa. É composto por salas de aula e laboratórios (biologia, física, informática, química, microbiologia, processo de alimentos e um laboratório inter e multidisciplinar de ensino) e a seção pedagógica e de assuntos estudantis (Sepae).
- Bloco 3 – Didático (450,17 m^2): edifício de dois pavimentos, com acesso ao piso superior por escada e por elevador. O bloco é constituído por sanitários, seis salas de aula e pelo laboratório de manutenção de computadores.
- Bloco 4 – Laboratório Técnico (561,27 m^2): constituído por sala de professores, sanitários, uma unidade de resíduo e laboratórios utilizados pelos cursos de Eletromecânica, Engenharia Elétrica e Mecatrônica.
- Ginásio poliesportivo (1.682,74 m^2): abriga quadra de esportes, palco e salas de apoio, com capacidade total para 500 pessoas.

O Campus Paranavaí também possui um laboratório de alimentos de 80 m^2, já em fase final de obra, destinado à pesquisa da mandioca, construído com recursos obtidos com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a partir de um estudo realizado para verificar a viabilidade de instalação do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) da mandioca na região de Paranavaí.

Por fim, em de 2018, o Campus Paranavaí foi contemplado com recursos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) para viabilizar a construção de um refeitório de aproximadamente 500 m^2, que permitirá o início da implantação de políticas de alimentação escolar.

De 2010 até o presente, foram investidos aproximadamente R$ 16,5 milhões para custeio e investimento em equipamentos e materiais permanentes, exceto obras e folha de pagamento.

Relações com a comunidade e parcerias com as instituições públicas e privadas

Em acordo com a missão institucional do IFPR, o Campus Paranavaí atua em quatro frentes de ação para estabelecer relações com a comunidade e parcerias com as instituições públicas e privadas: eventos de divulgação; mundo do trabalho; prestação de serviços; e atividades humanitárias.

As relações com a comunidade são firmadas a partir de contatos com dirigentes das mais diversas áreas, organizações, departamentos, associações do município e região, entre outros. Já as parcerias com as instituições públicas e privadas ocorrem por meio da formalização de convênio ou termos de cooperação técnica.

A seguir são apresentadas algumas das ações realizadas com o apoio do Campus Paranavaí:

- Informática para melhor idade*:* o objetivo central do curso foi aproximar o idoso da tecnologia, por meio da informática básica;
- Treinamento para Guarda-Mirim: foram ofertados vários cursos que tinham como objetivo proporcionar aos alunos uma possibilidade de ingresso no mundo do trabalho;
- *Job lab*: o curso surgiu a partir de visitas às empresas locais para firmar parcerias a fim de aprimorar o conhecimento dos funcionários quanto às demandas específicas da área de informática;

- Palestras e semanas acadêmicas: o intuito desses eventos é enriquecer, motivar e destacar Paranavaí como polo de discussões tecnológicas, além de construir laços com a comunidade acadêmica universitária;
- Ações solidárias: com vistas a apoiar as ações sociais, realizaram-se gincanas para arrecadação de brinquedos e alimentos para instituição de apoio às crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social; adoção de cartas natalinas; visita do Papai Noel; arrecadação de ração para a Organização Não Governamental (ONG) Apoio à Posse Responsável de Animais (Apra), entre tantas outras ações fraternas que acontecem todos os anos com envolvimento dos alunos;
- Relação com agentes de integração (Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná – CIEE; Instituto Proe), empresas da área de elétrica, automação, mecânica, informática e alimentícia, cooperativas e usinas (Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná – Alcopar) a fim de promover estágios, inovação tecnológica e possibilidade de ingresso no mundo do trabalho;
- Convênio firmado com o Centro Tecnológico da Mandioca (Cetem): a aliança envolve a Prefeitura Municipal de Paranavaí, representada pela secretaria da agricultura, para atuar no Centro de Referência Agroalimentar em auxílio aos pequenos produtores e agricultores, por meio de projetos de extensão e de cursos voltados à manipulação de alimentos.

Visando a melhoria do arranjo produtivo local, também são desenvolvidos 93 projetos de pesquisa, extensão e inovação, sob a orientação de professores e técnicos administrativos, com a participação de estudantes bolsistas.

Resultados alcançados e perspectivas para o futuro

No quadro funcional atual do Campus Paranavaí, 80% dos docentes são mestres ou doutores, além de contar também com quatro pós-doutores. Entre os técnicos administrativos, 95% possuem curso superior, sendo um pós-doutor, três doutores, dois doutorandos, oito mestres, dois mestrandos e cerca de trinta especialistas. Toda essa qualificação profissional contribui com a concretização da oferta de uma educação pública de qualidade, formando 367 alunos em cursos presenciais, aproximadamente 600 alunos em cursos EaD e outros 450 alunos em cursos FIC.

CURSOS	ALUNOS FORMADOS
Técnico em Eletromecânica Subsequente ao Ensino Médio	129
Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio[49]	38
Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio[50]	53
Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio[51]	18
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	27
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	62
Licenciatura em Química	13
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	27
Cursos na modalidade a distância	600 [52]
Cursos FIC – Pronatec	450 [53]
TOTAL	1417 alunos

Quadro 02 – Quantidade de formandos do IFPR Campus Paranavaí entre 2011 e 2017.
Fonte: Secretaria Acadêmica do IFPR Campus Paranavaí.
Elaboração: INABA, V. C. M., 2018.

[49] Curso extinto

[50] Curso extinto

[51] Curso em extinção Seu projeto pedagógico foi alterado para o Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

[52] Número aproximado

[53] Esse número refere-se aos concluintes dos cursos ofertados em 2012, 2013, 2014.

Além dessa significativa quantidade de formandos para um *campus* tão jovem, mais de 85% dos alunos egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ingressaram na universidade, a maioria em instituições públicas, em cursos de licenciatura (Química, Geografia, Pedagogia, Letras e outros), de tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e de bacharelado (Ciências da Computação, Economia, Agronomia, Engenharia Elétrica, Medicina, Biomedicina, Engenharia de Alimentos e muitos outros).

Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são igualmente expressivos, pois, desde 2015, o Campus Paranavaí é a instituição pública com melhor desempenho geral entre as escolas públicas e o segundo lugar geral entre todas as instituições públicas e privadas da região.

Sobre o sucesso dos IF no Enem, Pacheco (2010) destaca:

> Em 15 estados as escolas da rede federal ficaram em primeiro lugar entre as instituições públicas. No Rio Grande do Norte e Ceará, os institutos federais ficaram na frente inclusive das privadas. Estes resultados são frutos de várias iniciativas, como qualificação de professores e técnicos administrativos, infraestrutura invejável, projeto pedagógico sólido e plano de carreira. Na fórmula de sucesso da rede federal de educação profissional prevalece o óbvio. A oferta de cursos é feita com base no arranjo produtivo local, fato que garante a empregabilidade de 72% dos técnicos formados, segundo pesquisa do MEC.

O depoimento do estudante Thiago[54] exemplifica essa realidade e demonstra a importância do itinerário formativo:

> Essa comemoração de 10 anos da criação dos institutos federais me faz lembrar da minha trajetória na instituição. Desde o começo, nada foi fácil, vários foram os desafios, e a adaptação ao método de trabalho foi complexa. Mas tudo se tornou gratificante quando vi que professores, servidores e alunos trabalhavam em conjunto; não éramos tratados como números,

[54] Thiago Henrique dos Santos é aluno egresso da primeira turma do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio. Atualmente é aluno do curso de Engenharia Elétrica do IFPR - Campus Paranavaí.

> mas sim como seres humanos. A oportunidade de conversar com profissionais experientes que se preocupavam com o futuro de seus alunos é incrível, reconhecer em suas ações o valor que seus alunos representam é excepcional, mas o mais gratificante de tudo é trabalhar com quem imagina seu futuro brilhante. Toda essa esfera me fez crescer muito como ser humano, adquirindo conquistas pessoais e coletivas, e, assim, criei um amor pela instituição e a gratidão por participar dessa história. Hoje defendo essa causa com muito orgulho, dedicação e empenho. Obrigado, IFPR.

Essa nova forma de fazer educação profissional, inserindo o aluno em projetos de pesquisa, extensão e inovação (com práticas constantes de laboratório) e promovendo a reflexão de temas contemporâneos capazes de unir as disciplinas técnicas às de exatas, de biológicas e de humanas, permite que alunos em situação de vulnerabilidade social alcancem aprovação com êxito nos vestibulares de universidades públicas e privadas.

Para demonstrar um pouco da realidade prática cotidiana do Campus Paranavaí, é interessante o depoimento do aluno egresso Gabriel[55]

> Em meu último ano do Ensino Fundamental II, o que eu mais queria era sair do colégio estadual onde eu estudava, pois as condições eram precárias por lá. Porém meus pais não tinham condições de pagar um colégio particular para mim. Por uma amiga da minha mãe [...], fiquei sabendo do IFPR. Mesmo sem saber do que se tratava, pois o instituto era novo na cidade, resolvi arriscar. Mal sabia eu que fora a melhor decisão que tomei na minha vida. Aqui no IF conheci professores maravilhosos, altamente capacitados e realmente compromissados com seus alunos, que me impulsionaram para frente e me mostraram que eu poderia almejar coisas grandes para mim. Tive a oportunidade de fazer um curso técnico integrado com as matérias do Ensino Médio. Também pude realizar projetos extracurriculares que agregaram muito para minha vida pessoal e acadêmica, como apresentação de trabalhos em eventos e publicação de artigo em uma revista científica. [...] Isso me possibilitou passar em vários

[55] Gabriel Felipe Moreira de Souza, filho de pai motorista e mãe manicure, é aluno egresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Atualmente cursa Medicina na UFPR e possui bolsa em projeto de pesquisa na universidade.

> vestibulares. Hoje eu estou cursando o terceiro ano de medicina na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. [...] Quero dizer que o que mudou minha vida não foi ter entrado na medicina, mas sim ter feito meu Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí.

Ressalta-se, também, que o sucesso do processo ensino-aprendizagem perpassa por uma equipe pedagógica formada por psicólogo, assistente social, pedagogas, intérpretes de Libras e assistentes de alunos. Todos esses servidores compõem a seção pedagógica dos *campi* do IFPR e estão ligados aos Núcleos de Assistência aos Portadores de Necessidades Especiais (Napne). Nesse contexto, pensando nas propostas pedagógicas, Pacheco destaca:

> Na proposta dos institutos federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida (PACHECO, 2007, p.02).

Outro diferencial deste *campus* é a equipe administrativa, que centraliza os esforços para buscar a melhoria da infraestrutura e as condições de aulas para estudantes e professores. Além disso, a unidade também conta com colaboradores terceirizados e estagiários, responsáveis por funções de apoio que contribuem para o bom funcionamento das atividades. Corroborando essas reflexões, o aluno egresso e atual servidor, Hudison[56] registrou:

> Nós sempre escutamos por aí que a educação transforma a realidade das pessoas; eu sou uma prova ambulante disso, e posso dizer que tudo que tenho profissionalmente devo a essa

[56] Hudison Rodrigo Viturino de Oliveira é aluno egresso do Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente ao Ensino Médio. Atualmente, também é servidor técnico-administrativo, exercendo a função de técnico de laboratório da área de eletromecânica no IFPR - *Campus* Paranavaí.

> instituição. Após terminar o Ensino Médio, sem o mínimo necessário para ingressar numa graduação, entrei num curso técnico do IFPR e posso dizer que foi um marco na minha vida. Os professores não foram apenas professores, mas muitas vezes, como pais, me incentivaram não apenas na vida acadêmica, mas na vida pessoal e profissional. Foi aqui que entendi que poderia sim mudar minha realidade, e a ferramenta seria a educação — e educação federal, gratuita e de qualidade. Após dois anos de estudo no IF, ainda sem terminar meu curso consegui passar em 5° lugar no vestibular da Unespar para o curso de Educação Física. Passei, como único aprovado, para técnico de laboratório na área em que me formei no IF, e adivinhe... para trabalhar no próprio IF. O destino me deu a oportunidade de retribuir todo bem que essa instituição me fez. Hoje sou TAE nessa equipe e ajudo, de todas formas possíveis, a concluirmos nossa maior missão: transformar realidades, assim como transformaram a minha. E gostaria de deixar aqui meu muito obrigado, Instituto Federal do Paraná, você transformou a minha vida!

Inspirando-se nos resultados alcançados até o presente, o Campus Paranavaí segue seu planejamento buscando o aumento do quadro de servidores e da infraestrutura, o que permitirá a abertura de novos cursos e a ampliação do número de estudantes atendidos.

Para 2019, há a previsão de que se iniciem dois novos cursos: bacharelado em Engenharia de *Software* e especialização (*lato sensu*) em Gestão da Qualidade e Tecnologia de Alimentos, além da previsão de oferta de novas turmas das três especializações existentes.

Ao resgatar a história e todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos oito anos, conclui-se que cada dia vivenciado é um aprendizado e que os resultados alcançados advêm de muito compromisso com uma instituição inclusiva, construída para pessoas que não tiveram tantas oportunidades e que hoje veem, no IFPR, uma possibilidade de crescimento profissional e de humanidade.

Finaliza-se este capítulo com uma das frases de Eliezer Pacheco sobre os IF: “Com os institutos federais iniciamos uma nova fase, abandonando o hábito de reproduzir modelos externos e ousando inovar a partir de nossas próprias características, experiências e necessidades” (PACHECO, 2007, p.03).

CAMPUS PINHAIS

HISTÓRICO DO CAMPUS PINHAIS DO IFPR

Irineu Mario Colombo [57]; Márcia Valéria Paixão [58]; Roberto Ari Guindani [59]

Este texto traz nossas memórias como testemunhas e participantes da implantação do Campus Pinhais. Todas as instituições de ensino, especialmente as que pertencem à esfera federal, têm uma trajetória que precisa ser exposta. Pinhais foi um dos 5.575 municípios que buscou fortemente a instalação de algum equipamento federal, em nível de educação.

Por conta disso, iniciamos nossa narrativa da história do *campus* apresentando uma rápida visão conceitual da educação profissional; depois, a trajetória político-jurídica que permitiu a expansão de novas escolas técnicas, e, por fim, os primeiros passos da instalação e funcionamento do Campus Pinhais do IFPR.

[57] Professor IFPR Câmpus Pinhais. Era reitor na ocasião da instalação do *campus* - irineu.colombo@ifpr.edu.br

[58] Professora IFPR Campus Goioerê. Foi uma das primeiras professoras do *campus* - valeria.paixao@ifpr.edu.br

[59] Professor IFPR Câmpus Pinhais. Foi um dos primeiros professores do *campus* - roberto.guindani@ifpr.edu.br

A dualidade histórica a ser superada

Na análise da história da educação profissional no Brasil, percebemos uma insistência em dois tipos de educação para a atividade profissional: educação acadêmica e educação profissional.

A educação acadêmica bem estruturada é aquela que visa a formação de pessoas que terão o poder de comando, seja político, econômico, de gestão do Estado e/ou gerenciamento de empresas privadas. Para este público, o ensino primário e secundário deve ser prolongado e com a preparação para a profissionalização, que será desenvolvida com propriedade no Ensino Superior.

A educação profissional é aquela destinada diretamente aos trabalhadores, em outras palavras, ao público em geral, aos subalternos, aos pobres, ou como afirmavam as diversas legislações e discursos no início da República: para os desvalidos, para os desprovidos da fortuna, para os filhos dos operários. Para esses, o Ensino Superior estava descartado, seja como possibilidade social - eram desestimulados e direcionados para serem operadores nos processos de produção -, seja como requisito legal - já que a legislação até 1961 limitava ou impedia esta possibilidade.

Esta dicotomia ou dualidade na oferta da educação intelectual e manual excluía aqueles que optavam pela educação profissional de ter acesso aos conhecimentos tecnológicos, por serem pobres ou desprovidos de fortuna.

Legalmente, esta dualidade deixou de existir com a Lei 4.024/61, porém, na prática, ela persistiu nos programas de ensino, nos projetos para captação de financiamentos externos para a educação nacional e nas diretrizes de oferta de vagas. Isso ficou claro quando se optou pelo término da profissionalização no ensino secundário. Um exemplo é a louvação ao Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), iniciado em 1997, elogiando a separação da parte técnica da propedêutica feita pelo programa, ao financiar cursos profissionalizantes separados do Ensino Médio.

Este tipo de discurso representava uma disputa ideológica para a manutenção da dualidade, visto que vários educadores e políticos apontavam para uma nova alternativa: maior investimento para aumento na

oferta de vagas de cursos desta natureza e integração da profissionalização com uma escolarização de qualidade.

O resgate histórico do surgimento do Campus Pinhais, que apresentaremos neste texto, compõe o cenário novo, na tentativa de superar esta dualidade, numa nova organização institucional.

Para começar, livrar-se do impedimento jurídico em relação à expansão

Até o final do século XX, a abertura de escolas técnicas de educação profissional esteve restrita aos locais mais industrializados do país ou àqueles que necessitavam de pessoal com qualificação técnica. Seguindo uma lógica produtivista e não como fator de indução ao desenvolvimento, durante muito tempo, a educação profissional no Brasil objetivou apenas a formação de mão de obra, sendo ofertada principalmente pelo poder público. No estertor do século, nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), houve um congelamento na criação de vagas e escolas públicas para esta modalidade educacional. Pela Lei 9.649, de 27/05/1998, ficava proibido, na prática, criar *campus* ou unidades de educação profissional na rede federal.

Em maio de 2004, o governo Lula manda para Câmara Federal uma mensagem com um projeto de lei para modificar esta norma legal e permitir a expansão da educação profissional no país. Após um ano e seis meses de tramitação, finalmente é sancionada a Lei 11.195/2005, permitindo a maior expansão da educação profissional brasileira. Convém ressaltar a sutil alteração da referida lei: troca-se a palavra "somente" pela palavra "preferencialmente", o que, no mundo jurídico, é uma grande mudança, pois se troca uma proibição por uma recomendação.

Nesse novo cenário, surge a Lei 11.892, de 2008, que cria os institutos federais (IF). Começa a ser gestada uma nova institucionalidade, permitindo ampliar e melhorar a educação secundária federal, ampliar cursos técnicos e formar professores, ou seja, atender às deficiências diagnosticadas na educação nacional. Antes mesmo da nova lei, durante 2007 e 2008, várias instituições, gradativamente foram articuladas para a posterior transformação nos 38 IF, apresentando, pelo menos um *campus* em cada estado do território brasileiro. Cada instituto foi estruturado a partir

do potencial instalado e congregando antigas Escolas Técnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e o Colégio Pedro II (RJ).

A Lei 11.892 define também um novo caráter para a educação profissional e tecnológica, tanto pelos objetivos e pelas finalidades destas instituições, como pela nova estruturação administrativa e distribuição geográfica pelo país. Um exemplo disso são os estados do Acre, Mato Grosso do Sul, Roraima e Distrito Federal, que não tinham nenhuma unidade federal de ensino profissionalizante, e, com esta lei, passam a constituir suas reitorias e *campus*. Outro aspecto que se faz necessário ressaltar, é que a legislação determina que os IF devem ofertar cursos técnicos de Ensino Médio integrado, cursos superiores de licenciaturas, cursos de graduação (bacharelados) e pós-graduação *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados), no sentido de romper com a tradição Educação Básica e Educação Superior em instituições diferentes.

Ao longo de quase um século, desde o surgimento das escolas de Aprendizes Artífices até 2002, foram criadas no Brasil 140 escolas técnicas na rede federal. Com a unificação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos institutos federais em 2008, este número chegou a 356 unidades em 2010.

O Ministério da Educação (MEC) planejou construir, no período 2011-2014, mais 208 *campi* vinculados aos IF, conforme o Gráfico I. No início de 2011, esta informação chegou à Reitoria do IFPR.

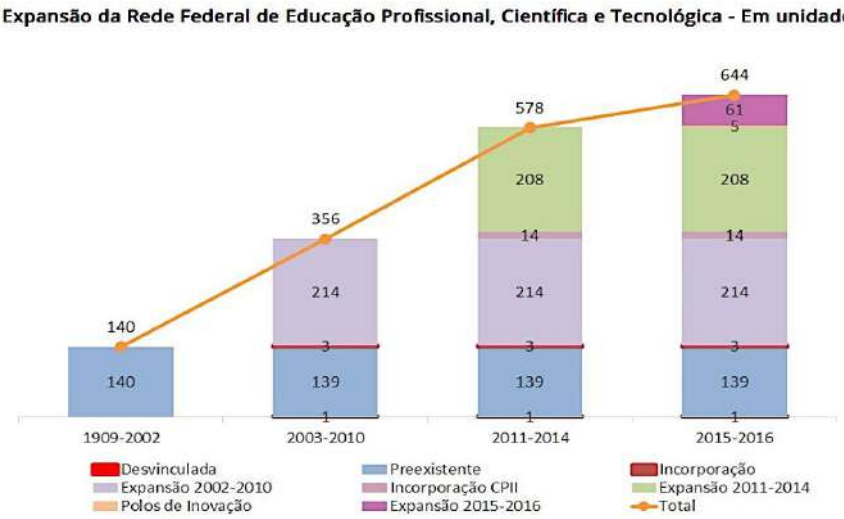


Gráfico I: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
Fonte: MEC, 2016.

Destaca-se que esses 644 *campi*, distribuídos geograficamente ao longo de todo o país, ampliaram potencialmente a capacidade de atendimento da Rede e consolidaram uma política de expansão e de interiorização dos IF, visando a ampliação da oferta de vagas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a um contingente expressivo de jovens e adultos trabalhadores (BRASIL, 2016).

Internamente, o IFPR tratava esta nova expansão como sendo da Terceira Fase ou Plano de Expansão 3, pois a primeira foi a própria criação legal dos IFPR, em 2008, em que a lei desvinculava a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, transformando-a em Campus Curitiba, e incluía ainda os *campi* Foz do Iguaçu e Paranaguá. A Segunda Fase de Expansão incluía os municípios de Telêmaco Borba, Londrina, Jacarezinho, Paranavaí e Umuarama.

Entre a Segunda e a Terceira Fase de Expansão, houve a fase intitulada "Fase Dois e Meio", internamente denominada assim, tanto no IFPR quanto no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)[60]. Isso ocorreu em função da pressão política e da vontade dos dirigentes de cada IF em expandir por conta própria, com apoio de prefeituras e com emendas de parlamentares federais, mas sem a anuência do MEC. Além disso, não houve também uma expressa proibição.

Assim, no IFPR, foram sendo constituídos *campi* nesta "Fase Dois e Meio", que foram apelidados carinhosamente de "clandestinos", pois a implantação ocorria à revelia do apoio oficial do Planalto. Após a implantação, o MEC acabou por reconhecer os *campi* de Assis Chateaubriand, Campo Largo, Irati e Ivaiporã, deixando a "clandestinidade" e tornando-se órgãos oficialmente instituídos. Nesta "Fase Dois e Meio" veio a federalização de um centro universitário por pressão política local, que, por decisão final do governo central, criou o *campus* na cidade de Palmas. Neste mesmo tempo, começa a funcionar o Campus Cascavel, em escola municipal emprestada pelo município, com o apoio do Campus Foz do Iguaçu. Mas este não receberia a pecha de clandestino, pois havia autorização tácita do MEC, que o incluiria formalmente na próxima fase de expansão, o que aconteceu em 16 de agosto de 2012, pela ex-presidente Dilma Vana Rousseff.

Pinhais entra na disputa na nova fase de expansão

No Plano de Expansão 3, o MEC, em conjunto com cada um dos institutos, definiu o número de sete novos *campi* para o estado do Paraná. Foram contempladas as cidades de Cascavel, União da Vitória, Pitanga, Jaguariaíva, Capanema, Colombo e Pinhais. Além destes, foram criados cinco *campi* avançados[61]: Coronel Vivida, Barracão, Quedas do Iguaçu, Astorga e Goioerê.

[60] CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição que congrega todas as Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil (Institutos Federais, Colégio Pedro II e CEFETs). É uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica.

[61] O *campus* avançado é vinculado administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional,

Para que fossem contemplados, os municípios deveriam atender aos critérios gerais estabelecidos pelo plano do MEC, como também aos critérios do próprio IFPR.

Por meio de um ofício circular de julho de 2011, a Reitoria do IFPR já tratava formalmente do Plano de Expansão 3, colocando os critérios para a opção definitiva dos municípios reivindicantes. Os critérios estabelecidos pela Reitoria do IFPR, em linhas gerais, eram em relação aos aspectos infraestruturais:

1. O imóvel deverá ser escriturado e registrado em nome do IFPR, com terreno mínimo de 60.000 m^2, com energia elétrica, água e esgoto, drenagem, acesso asfaltado e telefone;
2. A prefeitura deveria cercar o terreno com cerca tipo alambrado, padrão IFPR, e disponibilizar transporte coletivo urbano ao *campus*, com ponto de ônibus junto ao terreno;
3. Oferecer a sondagem completa e levantamento topográfico do terreno e a aprovação do projeto padrão IFPR, perante os órgãos competentes;
4. Estabelecer a proibição de instalação de comércio de bebidas alcoólicas a menos de 150m da entrada do *campus*.

Além disso, o ofício alertava para outras condições que não estavam especificamente na alçada do IFPR:

1. A definição das cidades que terão novos *campi* cabe somente ao MEC;
2. Antes de instalar novas unidades, o IFPR necessita das portarias ministeriais que regulamentam o funcionamento como *campus* de todas as atuais unidades em funcionamento;
3. Somente implantar o ensino presencial em novos *campi* após o pleno funcionamento dos atuais, iniciando com a modalidade EaD com cursos ofertados pelo IFPR;

---

prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada (Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013 – MEC, publicada no DOU em 31/12/2013).

4. Iniciar a obra somente depois que parte do quadro de servidores (professores e técnicos administrativos) assumirem seus cargos no IFPR.

Neste expediente, eram informados alguns dados iniciais das novas unidades, sendo: 60 professores, 45 técnicos administrativos e previsão de atendimento mínimo de 1.200 alunos. Em um primeiro momento, seriam oferecidos apenas cursos técnicos de nível médio.

Com esta notícia, o município de Pinhais passou a pleitear a vinda de um *campus* do instituto federal. Para tal, mobilizou-se política e tecnicamente, tanto para convencer o governo federal que o município merecia, quanto para justificar, perante a própria comunidade, os investimentos iniciais exigidos pelo IFPR.

Segundo nos informou o ex-prefeito Luizão, o município atendeu aos critérios estabelecidos por Brasília, por isso foi selecionado entre os pretendentes. "Evidentemente a boa relação com o governo federal também possibilitou essa escolha" (ALVES, 2018).

De acordo com o primeiro diretor-geral do *campus*, o engenheiro civil Paulo Tetuo Yamamoto[62], o município foi escolhido também por critérios técnicos.

> No programa de expansão da Rede, o IFPR e a SETEC/MEC escolheram o município de Pinhais para expansão dos seus *campi*, pela posição estratégica que o município representa no contexto da região metropolitana de Curitiba, pela demanda expressiva na necessidade de formação técnica e profissional da população de Pinhais e sua região, pela não existência de uma instituição pública federal de ensino, por Pinhais ser importante polo de serviços da RMC (especialmente nos segmentos da logística e informática), e outros (YAMAMOTO, 2018).

Para o prefeito Luizão, a maior dificuldade foi arranjar dinheiro para comprar o terreno.

[62] Engenheiro civil, administrador de empresas, mestre em engenharia civil e doutor em engenharia de produção. Anteriormente ao cargo de diretor-geral, foi pró-reitor de Administração e também pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

> O Município de Pinhais tem muita dificuldade com disposição de áreas para a implantação de novos projetos. Por conta disso, foi preciso um esforço redobrado. O município adquiriu uma área desembolsando valores bem significativos. A área escolhida foi uma área urbana que estava sem uso e ocupação, próxima das vias mais importantes, com a infraestrutura adequada. [...] Foi preciso fazer o convencimento do poder legislativo local, tarefa que encontrou alguma resistência (ALVES, 2018).

Assim, o município doou, em 26 de março de 2012, o imóvel com 60.000,60 m2, onde mais tarde começaria a edificação do *campus*. Ao final daquele ano, em índices de população, Pinhais era considerada a 14ª maior cidade paranaense, com aproximadamente 125 mil habitantes, tendo 61 mil integradores da parcela economicamente ativa da localidade. Além disso, a cidade era um dos municípios que mais crescera no Paraná, de acordo com dados do IBGE divulgados em 2013, representando a maior parte de sua arrecadação na área de prestação de serviços e indústria.

Foram realizadas pesquisas com representantes da indústria, comércio e serviço pela Prefeitura Municipal de Pinhais, em parceria com a Paraná Pesquisas, registrada no Conselho Regional de Estatística da 3ª Região, sob o nº 6288/10 e filiada à Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – Abep, com o objetivo de identificar demandas de qualificação de mão de obra.

As maiores necessidades estavam na formação de pessoas em vendas, operações, estoque e gestão, áreas pertencentes à administração, bem como na área de informática, tanto operacional, como para manutenção e suporte. A pesquisa ainda fazia referência às expectativas dos empresários em relação à oferta de cursos do IFPR no município, que colaborassem com tais formações.

Em meados de 2015, participamos de várias reuniões com a administração do município e representantes da sociedade para discutir formas de atender às expectativas apontadas pelas pesquisas. Essa realização de diálogos com a realidade local e regional passou a fazer parte de nosso dia a dia, em busca de constituir a identidade do *campus*.

O início das atividades do Campus Pinhais

Em 22 de dezembro de 2012, o professor Yamamoto foi nomeado diretor-geral e, em 2 de janeiro de 2013, tomou posse para começar a implantação da unidade. Definiu-se que, enquanto preparava a edificação das instalações próprias, o *campus* poderia oferecer alguns cursos.

Para dar início às atividades, foi necessário conseguir um espaço físico para a instalação provisória do *campus*, o qual foi cedido pela Prefeitura Municipal de Pinhais, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, na Rua Dezenove de Novembro, 175, no centro da cidade. "Neste local iniciamos as atividades de aprovações de projetos de construção dos blocos para o *campus,* perante os órgãos públicos" (...) licença ambiental no Instituto Ambiental (IAP), projeto de água e esgoto com a Empresa de Saneamento do Paraná (Sanepar), o alvará de construção com a Prefeitura Municipal, e outros procedimentos em parceria com a Prefeitura Municipal de Pinhais para aterramento, cercamento e limpeza do terreno para edificação (YAMAMOTO, 2018).

No endereço provisório do *campus*:

> [...] instalamos uma sala de capacitação com computadores e uma sala administrativa. Ali, realizamos vários cursos de extensão e cursos FIC do programa Pronatec [...] como Operador de Computador para pessoas de terceira idade e Português para Haitianos, diversos cursos FIC [...] ofertados na sala de capacitação, na escola estadual e na Prefeitura Municipal de Piraquara[63] (YAMAMOTO, 2018).

Vários servidores, de maneira voluntária, apoiaram e participaram da realização dos primeiros cursos de extensão do *campus*. Entre os profissionais que deram as primeiras contribuições para a oferta dos cursos estavam os professores Cleverton Juliano Alves Vicentini, Roberta Rafaela Sotero Costa e Marcos Aurélio Pchek Laureano.

[63] Piraquara é município vizinho a Leste de Pinhais, com muita proximidade e integração, sendo que a distância entre um centro e outro é de 15 km.

Em 17 de março de 2014, foi nomeado o segundo diretor-geral do Campus Pinhais, o professor de História Marcelo Camilo Pedra[64]. Naquele período, o *campus* começava a ganhar forma e apresentar um novo enfoque. E, para narrá-lo, foi preciso tomar as palavras de William Labov, que afirma que o texto narrativo de caráter historiográfico deve ser um relato de eventos que entraram para a biografia de quem os conta. E Pinhais, certamente, é parte de nossas memórias, de nossas histórias de vida. E essas memórias são consequência do termo de compromisso assinado em junho de 2013, quando os diretores gerais dos *campi* de Pinhais, Capanema, Colombo, Pitanga e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) definiram o eixo tecnológico daqueles *campi*.

Assim, com a definição do eixo técnico/tecnológico em Gestão e Informação, iniciaram-se os trabalhos. Com o novo diretor foram destacados, com a missão de implantar o *campus,* os professores Roberto Ari Guindani, Márcia Valéria Paixão e Thiago Breus. Para atender a um pedido da Proens, realizado em outra reunião ocorrida em março de 2014, passamos a pensar o itinerário formativo sob uma concepção diferenciada e inovadora.

Com a obra em andamento, a Prefeitura Municipal cedeu ao grupo um outro espaço de pouco mais de 10 m^2, num cantinho no térreo da Agência do Trabalhador. Era verão, e, apesar do calor, iniciamos uma série de diálogos com a gestão municipal e a comunidade local. Esses diálogos renderam ao grupo um espaço maior e uma sala de aula com capacidade para quarenta alunos. Com ar condicionado, carteiras escolares e um quadro negro, começamos a atender à demanda surgida nas reuniões. Desta forma, no *campus*, em abril de 2014, iniciou-se o curso de extensão intitulado Finanças Pessoais, com a contribuição dos professores realocados.

O primeiro curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) nasceu por uma solicitação da Agência do Trabalhador, tendo à frente a professora Márcia Valéria Paixão. A gestão municipal queria qualificar trabalhadores para o desenvolvimento local, por meio de novos negócios. Assim, foi criado o curso de Desenvolvimento de Agente Cooperativista. Trabalhando

[64] Marcelo Pedra era funcionário de carreira lotado no Ministério da Educação. Fora cedido ao IFPR, primeiro como Diretor da Diretoria de Educação a Distância (EaD) e depois como diretor-geral do Campus Pinhais.

negócios sociais, a equipe de professores e alunos arrecadou mais de 10.000 livros que foram distribuídos entre a futura biblioteca do *campus* e a biblioteca municipal.

Na mesma época, era ofertado o Curso Técnico em Transações Imobiliárias, na modalidade a distância, trazido da Diretoria de EaD para o Campus Pinhais, graças aos esforços dos professores Thiago Breus e Patrícia Menezes (bolsista).

Também nesse espaço cedido pela prefeitura, a equipe estruturou todo o processo de ocupação e organização e permitiu ainda atender à comunidade que buscava todo tipo de informação sobre as atividades do *campus*. Paralelo aos cursos, iniciamos os trabalhos de elaboração dos projetos políticos pedagógicos dos cursos técnicos em Administração e em Informática integrados ao Ensino Médio. O objetivo era que os futuros alunos produzissem saberes profissionais contextualizados com a realidade local e regional. Para tanto, o projeto buscava consolidar a integração entre uma educação básica e uma educação profissional, em conformidade com as demandas locais.

A equipe também acreditava que o ensino de línguas aumentaria as oportunidades de ingresso dos alunos no mundo do trabalho, pois novas portas se abrem quando há ampliação da capacidade de comunicação, e a cidade de Pinhais já contava com mais de 800 indústrias (metalúrgica, mecânica, moveleira e de materiais plásticos) naquele período. Portanto, ter o domínio de uma ou mais línguas configurava-se como um importante diferencial.

Assim, em 30 de abril de 2014, na Proens, abríamos o processo dos cursos técnicos, com a proposta de ser o primeiro *campus* trilíngue da rede.

Em meio aos estudos, outras demandas chegaram às mesas: os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)[65]. A consulta realizada aos responsáveis pela prefeitura, que de alguma forma possuíam contato com as empresas e com as pessoas que

[65] O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo governo Federal em 2011, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de educação profissional por meio de ações de assistência técnica e financeira.

buscavam empregos, identificou a necessidade de formação emergencial em algumas áreas.

O primeiro curso a ser escolhido pelo município foi o Mulheres Mil – pintora. A fim de desenvolver educação profissional e tecnológica em consonância com as novas necessidades socioeconômicas locais e regionais, mais três professores juntaram-se à equipe para dar conta do atendimento, pois estávamos chegando ao final do semestre de 2014 com 3 cursos e mais de 100 alunos atendidos presencialmente e mais de 6.000 na modalidade a distância. Foram eles: Elaine Arantes, Eduardo Liquio Takao (futuro diretor de ensino) e Cleverton Juliano Alves Vicentini, este em caráter definitivo.

Ainda, bolsistas foram necessários para o encaminhamento das ações dos cursos Pronatec: os servidores Vitor Soares Piccinin (coordenador Adjunto), Roberta Rafaela Sotero Costa (supervisora do Mulheres Mil), Bruno Collety (orientador educacional) e Renata Patrícia de Oliveira (recepcionista).

Assim, o segundo semestre de 2014 começou com novas parcerias, inclusive com a Prefeitura Municipal de Piraquara. Abrimos novas turmas e novos cursos À lista dos já ofertados, somaram-se Auxiliar de Recursos Humanos e Vendedor, com turmas em Pinhais e Piraquara. Passaram a frequentar os cursos Pronatec 175 alunos, em sua maioria vindos do cadastro reserva das Prefeituras parceiras que, além de cederem os espaços e a infraestrutura – na Agência do Trabalhador em Pinhais e na Vila da Cidadania em Piraquara -, colaboravam com materiais de divulgação. Dentre as ações de divulgação estavam cartazes, rádios locais, sites das prefeituras e redes sociais.

O fim do ano de 2014 trouxe novos servidores, por meio de concurso e remoções, que se juntaram à equipe em janeiro de 2015, bem como o diretor Administrativo Gilmar José Ferreira dos Santos.

O prédio próprio do *campus* foi inaugurado em 19 de março de 2015. A gestão destacou-se pela implantação da educação integral e trilíngue (Português, Inglês e Espanhol). A proposta inovadora exigia novos olhares de professores e técnicos sobre os estudantes. As aulas de idiomas eram trabalhadas com turmas de vinte alunos no máximo. Houve uma adequação de espaço com a criação da Sala Esperanto, um espaço dedicado ao delineamento e desenvolvimento de atividades de caráter educacional

voltadas à aprendizagem das línguas, onde os alunos poderiam fazer leituras, ouvir, acessar e ver documentos, assistir a filmes, participar de atividades e de eventos educacionais e culturais nas línguas inglesa e espanhola. O trabalho foi desenvolvido em colaboração com a Proens e seu reitor Ezequiel Westphal (PEDRA, 2018).

Inauguração do *campus*.
Fonte: Comunicação do IFPR (2015).

Durante a inauguração, vários eventos foram realizados. Mas um deles armazenou nossas memórias para que fossem contadas no ano de 2025: uma cápsula do tempo.

Uma matéria jornalística feita pelo setor de Comunicação do IFPR destacou que, naquela ocasião, o Campus Pinhais fora o primeiro *campus* trilíngue do IFPR, sendo inaugurado na tarde de quinta-feira (19), às 15h, nas dependências da unidade, no Bairro Jardim Amélia, Rua Humberto de Alencar Castelo Branco, 1615. Apontava que na cerimônia havia a presença do prefeito municipal de Pinhais, Luiz Goularte Alves, do reitor substituto do IFPR, professor Ezequiel Westphal, e do diretor-geral do *campus*, professor Marcelo Camilo Pedra. Dizia ainda que as atividades do IFPR no município de Pinhais tiveram início no dia nove de fevereiro de 2015, com a oferta dos cursos Técnico em Administração e em Informática,

ambos integrados ao Ensino Médio. O Bloco Didático Administrativo inaugurado é o primeiro prédio que compõe a estrutura do *campus*, com 2,7 mil m² de área construída. A solenidade de inauguração contou com atividades culturais e com o fechamento e armazenagem de uma cápsula do tempo, contendo mensagens dos servidores e estudantes do IFPR, que ficará lacrada e guardada por dez anos.

Cerimônia de encerramento da cápsula do tempo.
Fonte: Comunicação do IFPR (2015)

Apesar de a inauguração ter ocorrido em março, já em fevereiro de 2015, os oitenta jovens que integravam as primeiras turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, na área de Administração e em Informática iniciaram seus estudos no Campus Pinhais. A aula inaugural aconteceu na Vila da Cidadania (Piraquara), pois a obra ainda não estava concluída. Mas num esforço conjunto de professores e alunos, em meio às aulas e atribuições diárias, limpamos o prédio, carregamos os livros para a biblioteca, fizemos a disposição das carteiras e, em meados do mês de fevereiro, ocupamos os espaços do *campus*.

Ainda em 2015, iniciamos uma cooperação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Com o Centro de Empreendedorismo e Artesanato (Ceart), a equipe de professores e alunos passou a organizar eventos culturais e cursos de capacitação. Também foi o Ceart que sediou nossa primeira Mostra de Cursos e a primeira Semana Científica e Tecnológica de Pesquisa, Extensão e Inovação.

No fim daquele ano, nosso processo seletivo contou com a concorrência de cinco candidatos por vaga, o que demonstrou a coerência entre a proposta do *campus* e as necessidades da comunidade local.

Assim, os anos de 2016 e 2017 assistiram a um *campus* presente em eventos científicos, feiras, mostras e ofertas dos mais variados cursos FIC. Mais um curso na modalidade a distância, Técnico em Logística, somou-se à grade dos cursos, bem como os de Assistente Administrativo, Assistente Financeiro, Inglês Básico e Operador de Computador, ofertados pelo Pronatec.

Em 2018, quatro anos após o primeiro processo seletivo, as primeiras turmas do Ensino Médio Integrado serão formadas. O Campus Pinhais, agora constituído por 29 professores e 16 técnicos administrativos em educação, foi pensado, desde seu início, pela coletividade. Além disso, a integração de ciência, técnica, tecnologia, línguas e cultura geral representa o esforço para superação da dicotomia na educação profissional, iniciando pela forma de constituir o *campus*. Cada pessoa citada neste artigo tem sua parcela de responsabilidade na construção do *campus*.

O registro e as memórias não podem ser apagados, mas sim seguidos como modelo para a continuidade do processo de formação das pessoas, bem como da sociedade.

CAMPUS PITANGA

ENQUANTO ISSO, NO CORAÇÃO DO PARANÁ

Amanda Luzia da Silva; Ana Carla Luiz Keltel; Angélica de Sousa Hrysyk; Eliziane Haynosz; Leila Cleuri Pryjma; Rafael Aparecido da Silva

Seria impossível imaginar uma fotografia do Instituto Federal do Paraná (IFPR) sem nela incluir o Campus Pitanga. Como se sabe, o centro do Paraná é um lugar cheio de desafios, que demanda melhorias e um projeto de desenvolvimento local, mas, ao mesmo tempo, é também uma região com recursos naturais em abundância, enriquecida ainda mais pela força do trabalho das pessoas que aqui vivem.

Dos 10 anos de IFPR, sete foram necessários para a construção da história do Campus Pitanga, a qual ganha especial atenção neste capítulo em que descreveremos os passos que foram necessários para chegarmos à sua configuração atual. Com efeito, é imprescindível lembrar que a palavra construção não aparece aqui de forma gratuita; afinal, trata-se de um *campus* em contínua transformação e crescimento, um projeto cuja grandeza enche de orgulho a todos que fazem parte da instituição.

Essa história tem início em 16 de agosto de 2011, quando a presidente da época, Dilma Rousseff, anunciou a implantação de mais uma unidade do IFPR, na cidade de Pitanga. Um ano mais tarde, em outubro de 2012, ocorreu o processo de licitação para a construção do bloco administrativo e, em novembro desse mesmo ano, formalizou-se a ordem de serviço da empresa vencedora, dando início à execução da obra.

Imagem 1 - Construção do bloco administrativo.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2014.

Meses mais tarde, o *campus* recebeu o seu primeiro servidor: o professor de Administração Narciso Américo Franzin foi quem assumiu também o cargo de diretor-geral, devido ao excelente trabalho desenvolvido no *Campus* Umuarama e em virtude da sua vasta experiência como docente. Ao vir para Pitanga o professor enfrentou muitas dificuldades, pois não havia local para desenvolver as suas atividades e eram poucos os recursos disponíveis. Inicialmente, foi utilizada uma sala disponibilizada na Secretaria Municipal de Educação e, posteriormente, o professor trabalhava num escritório improvisado em sua casa.

Com a chegada do professor Narciso, foram ofertados os primeiros cursos do *campus*, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec): Auxiliar Administrativo, Agricultor Familiar, Bovinocultor de Leite e Contador de História. Para a constituição dos cursos, o *campus* contou com a seleção de colaboradores via edital do próprio IFPR, com o apoio de voluntários e também com a cessão do espaço físico pela Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação de Pitanga.

No ano seguinte, foi ofertado o primeiro curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar Administrativo, para os estudantes da Casa Familiar Rural de Pitanga. No segundo semestre do mesmo ano, o *campus* recebeu mais duas servidoras: a professora Angélica de Sousa Hrysyk e a assistente em administração Ana Carla Luiz Keltel, que também assumiram as Direções de Ensino, Pesquisa e Extensão, e Planejamento e Administração, respectivamente. Nesse momento, o *campus* já ofertava outros dois cursos via Pronatec: Auxiliar Administrativo e Vendedor. Enquanto a construção do bloco administrativo era concluída, o espaço físico para as aulas foi cedido pela Secretaria Municipal de Educação.

A primeira mostra de curso do *campus* foi realizada em setembro de 2014 e contou com a presença da comunidade e de representantes dos Poderes Executivo, na pessoa do prefeito José Altair Zampier, e Legislativo, representado por Sebastião Eurich, bem como da Secretaria Municipal de Educação, na pessoa de André Luiz Oliveira, e do Núcleo Regional de Educação, representado pelo professor Jonas Crensiglova.

Imagem 2 - Realização da primeira Mostra de Curso. Professores Angélica de Sousa Hrysyk, Narciso Américo Franzin e Ana Carla Keltel. Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2014.

As atividades no *campus* tiveram início nas instalações que já existiam no terreno concedido pela prefeitura, as quais foram apelidadas carinhosamente pelos servidores de “barracão”.

Imagem 3 - Primeiro local de trabalho do IFPR Campus Pitanga (barracão).
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2014.

No final de 2014, foi aberto um edital de concurso público para a contratação de novos servidores. As provas objetivas e discursivas ocorreram em Londrina, Curitiba e Cascavel, ao passo que as didáticas (para o cargo de professor) ocorreram em Pitanga, no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Miguel Carlos Parolo (CEEP), local cedido pelo Núcleo Regional de Educação. Os servidores aprovados que tomaram posse foram Anauzira Silveira de Rezende Kurita (bibliotecária-documentalista), Eliziane Haynosz (assistente em administração), Diego Manoel Panonceli (professor de matemática), Elizabeth Wood Moçato de Oliveira (professora do eixo técnico - administração), Lilian Orvatti (professora de biologia), Félix Medina (auxiliar em administração), André Luís Borges Lopes (professor de história) e Leila Cleuri Pryjma (professora de língua portuguesa e língua inglesa).

Imagem 4 - Posse dos novos servidores em fevereiro de 2015.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2015.

O funcionamento do *campus* foi autorizado pela Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015, iniciando suas atividades de ensino duas semanas mais tarde, com a primeira turma do curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio. Eram alunos dessa turma Alexandre Lima de Souza, Álvaro Antonio de Alvarenga Machado, Álvaro Fernando do Nascimento Teixeira, André Paulo Carolus Fronza, Bruno Tedesco, Cleiton Emanuel Gonçalves, Douglas Rodrigues da Silva, Edenilson Carraro Júnior, Emily Martha Silvestre, Erasmo Luiz da Luz, Fabiano Vega, Fabrício de Souza, Felipe Tizott Bonfim, Gabriel Bonfim, Hugo Kruk, Illana Alexandre Rodrigues, Jean Carlos dos Santos, João Victor Castagnoli, Jonas Henrique Lima, José Andrei de Bonfim, Juélisson Ferreira dos Santos, Juliana Pontes, Larissa Maria Chavarem, Letícia de Oliveira, Maria Larissa do Nascimento, Maria Vitória Peczek de Meira, Mayara Karoline Vieira Camargo, Milena Flores da Silva, Otavio Arruda Pichelli, Rafael Binde Santana, Rafael Nepomuceno, Renan Laureth, Rosnei Diego do Nascimento, Samara Valentina de Andrade Montenegro, Sarah Thaís de França Renauer, Thiago Bertolini, Victoria Rozaria de Andrade Montenegro, Vitória Milena Furtuoso, Vitoria Milena Moisés e Willian José Gerei. O tempo passa rápido

no Campus Pitanga e, neste ano de 2018, a turma se prepara para a formatura do quarto ano. É com satisfação que nos despedimos de alguns alunos, que saem do instituto com o emprego e a vaga na universidade garantidos — como é o caso de Willian José Gerei, classificado no vestibular da Universidade Estadual de Maringá, em Ciências Econômicas. Quanto ao princípio de verticalização do ensino, outros de nossos alunos também demonstram que o trabalho do corpo docente e técnico do Campus Pitanga tem gerado frutos, pois já se interessam pelo curso de Tecnólogo em Agroindústria. A prova do vestibular do IFPR ocorrerá e esperamos encontrar na lista de aprovados alguns de nossos alunos do Cooperativismo.

Imagem 5 - Primeira turma do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio em 2015. Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2015.

Em paralelo à turma de técnico em Cooperativismo, foi ofertado o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Condutor Ambiental Local. Em 2 de maio desse mesmo ano, após quase dois anos de obra, ocorreu a inauguração do prédio administrativo do *campus,* contando com a presença de várias autoridades, servidores, estudantes e comunidade. É interessante observar como o prédio de 2015 hoje já é considerado pequeno quando comparado ao crescimento do instituto, de tal forma que é uma demanda urgente a construção de novos blocos específicos para as atividades pedagógicas — com salas de aulas, laboratórios técnicos e auditório.

Imagem 6 - Inauguração do bloco administrativo do *campus.*
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2015.

Em setembro de 2015, tivemos o nosso primeiro evento científico, o Encontro Científico de Inovação, Pesquisa e Extensão (Ecipe). Durante o Ecipe, foram selecionados os trabalhos para participar do IV Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^{2}pin), evento em nível estadual realizado no Campus Paranaguá. A estudante do Curso Técnico em Cooperativismo, Milena Flores, obteve êxito com o trabalho "Oficinas de Ciências para o Segundo Ciclo do Ensino Fundamental", conquistando o prêmio "Destaque Extensão na área da Educação". O trabalho de extensão desenvolvido pela aluna, sob a orientação da professora Angélica de Sousa Hrysyk, consistia na realização de oficinas de ciências em turmas de Ensino Fundamental de escolas da Rede Municipal de Pitanga.

Nos anos seguintes, o Campus Pitanga manteve a excelente participação nesses eventos, destacando-se a premiação recebida pelo aluno Rosnei Diego do Nascimento no Se^{2}pin de 2016. O aluno conquistou o primeiro lugar da área de Ciência Exatas e da Terra, com o projeto "A construção de um sistema alternativo de aquecimento solar para caixa d'água", sob a orientação do professor Maicon Rogério de Souza.

Imagem 7 - I Ecipe - Encontro Científico de Inovação, Pesquisa e Extensão.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2015.

No ano de 2016, foi dada continuidade ao trabalho realizado na modalidade do Técnico Integrado ao Ensino Médio, com a abertura da segunda turma do curso de Cooperativismo. Além disso, o IFPR brindou a comunidade de Pitanga com os seguintes cursos técnicos subsequentes na modalidade Educação a Distância (EaD): Administração, Agente Comunitário de Saúde, Logística, Meio Ambiente e Serviços Públicos, ofertados em polos nos municípios de Palmital, Cândido de Abreu e Pitanga. Paralelamente, em parceria com a Casa Familiar Rural Vitor Mariano de Castro, a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo Regional de Educação de Pitanga, foram oferecidos ainda os cursos FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Auxiliar de Administração, Inglês Básico, Programador de Sistemas e Recreador.

Imagem 8 - Servidores do *campus* em 2016.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2016.

Imagem 9 - Desfile da Independência do Brasil em 2016.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2016.

Em uma parceria com o governo estadual, em 2017, foi dada continuidade aos trabalhos na Casa Familiar Rural de Pitanga por meio da oferta de outros cursos de Formação Inicial e Continuada, com destaque para o de Assistente em Administração. Na mesma modalidade de ensino,

foi oferecido no espaço do *campus* o Curso de Produções Artísticas: Procedimentos Teóricos e Metodológicos Bidimensionais - Pintura I, em parceria com a Rede Municipal de Educação. O curso em questão tinha como objetivo contribuir para o enriquecimento do ensino de Artes na Rede Pública de Educação e, consequentemente, incentivar a capacitação continuada de professores.

Ainda em 2017, além das já existentes quatro turmas de Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio e dos cursos técnicos subsequentes na modalidade EaD, inicia-se o curso de especialização em Interdisciplinaridade e Docência na Educação Básica, cujos primeiros passos haviam sido dados em 2016, com a aprovação do PPC e o processo seletivo dos ingressantes. As bancas de defesa da primeira turma foram realizadas em setembro de 2018, concomitantemente ao Simpósio de Estudos Interdisciplinares, promovido pelo *campus*. O evento contou não apenas com a presença dos alunos que apresentavam os resultados de seus trabalhos de pesquisa, mas também com a dos alunos ingressantes de 2018.

Imagem 10 - Banca de defesa do aluno Valdeci Kekes Borsuk.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2018.

Em razão da conclusão de seu doutoramento, o professor Narciso foi removido para o Campus Astorga em junho de 2017. Nesse processo, o Campus Pitanga recebeu um novo diretor-geral, o professor Vicente Sandeski, que deu sequência aos trabalhos do seu antecessor. Com a mudança do quadro diretivo, o *campus* ganhou um novo enfoque estratégico

e desenvolvimentista, a fim de atender ainda mais aos anseios da sociedade pitanguense e os Arranjos Produtos Locais (APL). Com uma vasta experiência na área de gestão, o professor Vicente trouxe novo fôlego para o IFPR Pitanga, sobretudo no que diz respeito ao estreitamento da relação entre a instituição e a comunidade.

Imagem 11 - Professor Vicente Estevam Sandeski.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

Imagem 12 - Trabalhos do FIC em Produções Artísticas.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

O ano de 2017 foi repleto de atividades diferenciadas para a comunidade acadêmica. Dentre elas, podemos destacar a preocupação com o tema da saúde por meio da adesão do *campus* ao "Dia do Desafio" — um evento em escala mundial promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) —, no qual todos os participantes foram desafiados a realizar ao menos 15 minutos de atividade física. Ainda sobre esse tema, é importante ressaltar a significativa participação do *campus* nos Jogos Escolares do Paraná (JEP) e nos Jogos dos Institutos Federais da Região Sul do Brasil (JIFSul).

A tecnologia ganhou atenção especial na formação dos estudantes em 2017 com o desenvolvimento do Projeto de Robótica e a participação nas Olimpíadas de Robótica do IFPR. O projeto vem gerando frutos: destaca-se aqui a melhoria no desempenho dos estudantes durante as provas. Além disso, trata-se de um projeto de extensão que, além de ajudar financeiramente com bolsas de estudos os envolvidos, permite que outros estudantes da Rede Estadual tenham um primeiro contato com a área, algo que proporciona uma relação mais atrativa e colaborativa com as disciplinas de Ciências e Matemática.

Ainda na área de Ciências, foi oferecida, em 2017, a oficina de produção de velas coloridas e sabão. O projeto, de caráter interdisciplinar, foi organizado pela professora de química Angélica de Sousa Hrysyk, e consistia no reaproveitamento de óleo de cozinha para a confecção dos produtos. Além de incentivar o empreendedorismo, a oficina tinha como objetivo despertar a preocupação dos discentes com o meio ambiente e a consciência acerca da importância do descarte correto de lixo.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Pitanga e a Faculdade do Centro do Paraná (UCP), realizamos também o 1º Ciclo de Palestras em Educação. No centro do debate, foram abordadas as novas formas de ensinar e aprender no século XXI, visando a formação continuada de professores das redes municipal, estadual, federal e privada da cidade e região. O evento contou com a participação de 196 professores, projeto que terá continuidade nos anos seguintes.

No que diz respeito à participação em ações de cidadania, dos anos de 2015 a 2018, no dia 7 de setembro, a comunidade acadêmica esteve

presente no desfile da cidade, usando as cores do IFPR e faixas demonstrando o orgulho de fazer parte dessa Instituição.

Imagem 13 - Participação no dia do desafio. Equipe de basquete participante dos jogos escolares - 2º lugar. Equipe de futebol dos jogos escolares - 3º lugar regional e 1º municipal. Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

Em setembro de 2017, realizamos o II Ecipe, evento que contou com a participação dos estudantes, servidores e da comunidade. Durante o evento, foram apresentados trabalhos e realizadas oficinas.

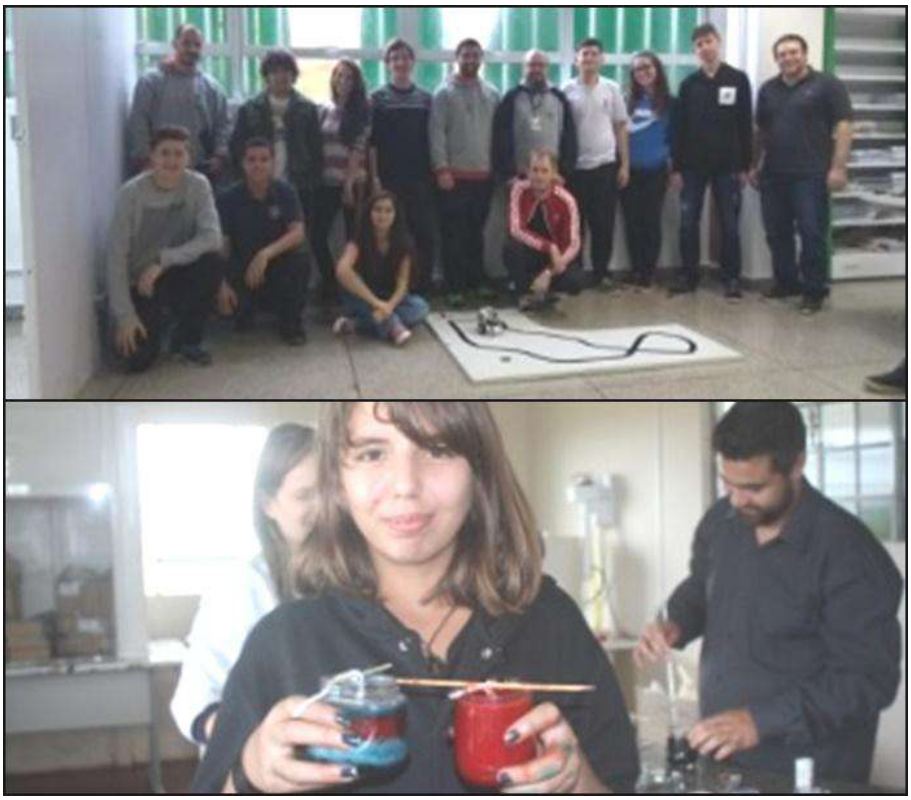


Imagem 14 - Participantes do projeto de Robótica. Discente Elity Loriane Miranda, do Curso Técnico em Cooperativismo, na oficina de Confecção de Velas Ecológicas.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

A biblioteca do *campus,* por meio do projeto "A biblioteca como mediação cultural e apropriação do conhecimento", trouxe diversas palestras e atividades nas datas marcantes de cada mês, das quais destacamos a oficina sobre Folclore, o teatro realizado pela Secretaria Municipal de Saúde sobre a dengue e ações em relação às campanhas nacionais Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, entre outros eventos.

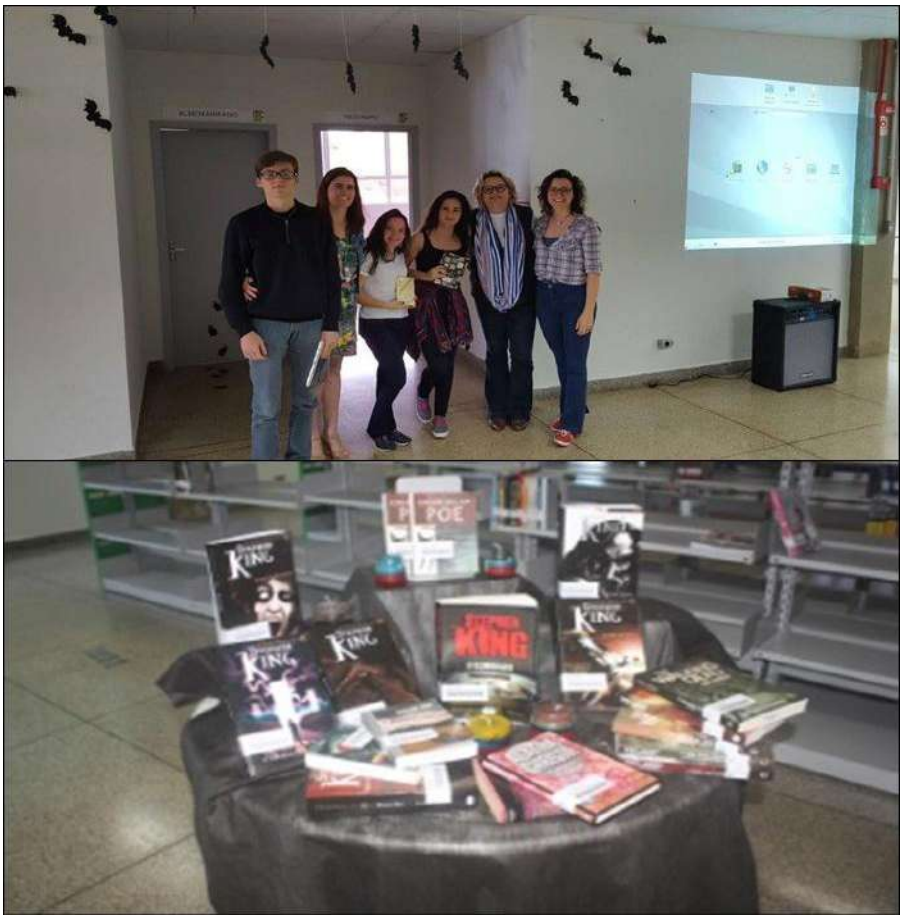


Imagem 15 - Concurso de conto de terror deu destaque a obras do gênero.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

O grupo de Teatro do IFPR "Entrearte" foi um show à parte. Desenvolveu peças que ultrapassaram as barreiras do Campus Pitanga, com destaque para a peça teatral "O Chá das Princesas", que foi apresentada no III Ecipe, na APAE e no CEEP. As pinturas realizadas pelos estudantes do *campus* na exposição intitulada "Impressões" foram destaque no Se^{2}pin, maior evento acadêmico, científico e cultural realizado pelo IFPR.

Imagem 16 - Apresentação da peça "Chá das Princesas" no III Ecipe. Estudantes realizando o trabalho das "Impressões". Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

Dois eventos merecem atenção especial no ano de 2017: o II IFAgroTECH e o III Ecipe. O primeiro deles permitiu que o Campus Pitanga se aproximasse da agricultura familiar e das agroindústrias da região com uma metodologia inovadora: os produtores foram visitados por integrantes do *campus*, passaram por uma investigação sobre seus pontos fortes e fracos, principais dificuldades na produção de seus produtos e, após essa análise *in loco,* participaram de uma atividade no *campus*, em que expuseram seus produtos e compartilharam as dificuldades. Nessa ocasião, o Instituto Federal assumiu o compromisso de contribuir para o desenvolvimento local por meio de iniciativas que promoveram a melhoria da qualidade de vida desses produtores. O segundo evento, o III Ecipe, teve dezenas de apresentações de trabalhos científicos, com a participação de

instituições de Ensino Superior da região e diversos trabalhos de estudantes do Campus Pitanga. Além disso, houve apresentações culturais, com destaque para a música e danças folclóricas, promovendo a ampliação de horizontes para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e intelectual — além, é claro, do incentivo à pesquisa.

Acrescentamos ainda que os alunos do *campus* participaram de eventos externos, como o 35º Seurs e o Se^{2}pin, em todos eles levando o nome do IFPR com muito orgulho.

Imagem 17 - Equipe do IFPR no 35º Seurs.
Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2017.

No dia 06/03/2018, o Magnífico reitor *pro tempore* Odacir Antonio Zanatta esteve no Campus Pitanga para realizar a consulta interna para escolha do novo diretor-geral do *campus*. O escolhido pela maioria da comunidade acadêmica foi o Prof. Diego Manoel Panonceli, que foi nomeado o novo diretor-geral do Campus Pitanga.

No ano de 2018, iniciou-se o curso de Licenciatura em Química no Campus Pitanga. Pela primeira vez, o *campus* oferta uma graduação noturna e passa a contribuir ainda mais com o desenvolvimento local e regional. A 1ª turma do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo começa o seu último ano, e é possível ver em cada discente novos sonhos que virão após essa fase de amizade, companheirismo e muito conhecimento realizada na instituição.

Imagem 18 - Professor Diego Manoel Panonceli.
Fonte: Jornal Paraná Centro - 2018.

Há um amadurecimento da instituição como um todo. Os projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação são ampliados. É possível a participação de discentes em diversos eventos externos. Como eventos de destaque em que houve a participação discente, ressalta-se a participação de estudantes do IFPR no 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, com apresentação de trabalhos de dois projetos de Extensão do *campus*; a participação no Programa Células Empreendedoras, no qual uma equipe formada por dois servidores e seis estudantes colocou em prática diversos conceitos discutidos em sala de aula. Nesse evento, a equipe da discente Vitória Furtuoso obteve o segundo lugar na competição, desenvolvendo um aplicativo para melhoria da comercialização de produtos orgânicos.

Aconteceu também a primeira participação no exterior de um discente do IFPR Pitanga, membro do grupo de pesquisa Representações Sociais, Subjetividade e Identidades, coordenado pela professora Leila Cleuri Pryjma, que desenvolve atividades desde 2016. O estudante Alexandre Lima de Souza participou da XIV edição da Conferência Internacional sobre Representações Sociais, realizada em Buenos Aires, na Argentina, onde apresentou o resultado de suas pesquisas no trabalho "As Representações Sociais do IFPR sob Múltiplos Olhares - Um Estudo Longitudinal".

Em agosto de 2018, iniciou-se o período de inscrição para ingresso de novos estudantes em 2019 nos seguintes cursos: Técnico em Cooperativismo Integrado, Licenciatura em Química, Tecnologia em Agroindústria e Licenciatura em Pedagogia. Teremos, portanto, novos desafios e novas contribuições para o arranjo educativo local.

Em setembro de 2018, tivemos a realização do IV Ecipe, que contou com a participação dos estudantes, servidores e da comunidade. Foram apresentados trabalhos na forma oral e em *banners*, bem como promovidas oficinas de Orientação Profissional, Introdução à Internet das Coisas, Currículo Lattes, Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais, Insubmissas: Mulheres Grandes e suas Grandes Histórias e Oratória. O IV Ecipe finalizou de uma forma bem marcante, com o plantio de árvores no *campus*, que foram adotadas por alunos e servidores — *uma muda que mudará todo o ambiente.* Concomitantemente ao IV Ecipe, aconteceu o I SEI — Simpósio de Estudos Interdisciplinares —, que contou com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do Curso de Pós-Graduação em Interdisciplinaridade e Docência na Educação Básica *lato sensu*.

Imagem 19 - Servidores e colaboradores de 2018. Da direita para a esquerda, em pé: Márcio Gonçalves dos Santos, Fernando Ruy, Marcelo Mazzetto, Gustavo Leoni Bordin, Márcio Miguel de Aguiar, Marta Rodrigues de Souza, Ana Carla Luiz Keltel, Maicon Rogério de Souza, Daniel Rotella Cocco, Anauzira Silveira de Rezende Kurita, Wesley Renzi, Wellington Henrique Machado de Lima, Leandro Delgado de Souza, Angélica de Sousa Hrysyk, Douglas Alexandre Fernandes, Silmara Koliski, Jeovani Pichuski, Simone Cristine Morimtsu, Terezinha Rosa de Lima, Eliziane Haynosz, Clayton Pereira de Sá, Leila Cleuri Pryjma, Valderes Lopes e Marli Beckhauser Maier. Agachados: Tania Regina Rossetto, Diego Manoel Panonceli, Rafael Aparecido da Silva, Maurício Zanatta, Aline Fabiane Barbieri, José Hugo Leite Junior, Lurdes Antunes, Amanda Luzia da Silva, Felipe Augusto Fernandes Borges, Getulio Sebastião Gonçalves de Saibro e Jéssica Almeida Moreira. Fonte: Acervo IFPR Campus Pitanga - 2018.

Essa é a história que construímos até aqui. Sabemos que é um começo e que muitas conquistas ainda virão. Mas um grande *campus* se faz assim, na união de muitas mãos, vindas de lugares distantes, que trazem suas histórias de vida, seus conhecimentos e suas formações. Enfim, estamos aqui, no centro do Paraná, promovendo a educação profissional e tecnológica, formando cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, e já nos tornamos referência em educação profissional, tecnológica e científica. Esse é apenas o começo de muitas e muitas conquistas que ainda hão de vir; dia a dia, gradativamente, vamos fazendo a nossa história.

CAMPUS AVANÇADO
QUEDAS DO IGUAÇU

"NÓS TEMOS UM SONHO!": UMA HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFPR EM QUEDAS DO IGUAÇU

Daniela Skrowonski[66]; Vladson Paterneze Cunha[67]

"O homem é do tamanho do seu sonho."
Fernando Pessoa, poeta português (1888-1935)

A título de introdução: o IFPR em Quedas do Iguaçu

O Instituto Federal (IF) é uma das maiores contribuições do Estado brasileiro para o fortalecimento do processo de desenvolvimento do país. Tem como objetivos a formação e a qualificação profissional, visando uma articulação dos setores produtivos com a sociedade para o fortalecimento e a consolidação dos arranjos produtivos locais, estimulando a geração de renda nas comunidades (PACHECO, 2010; TURMENA, AZEVEDO, 2017). Tendo em vista tais objetivos, constituiu-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) em 2008, buscando desde o início a ampliação dos seus *campi* para atender ao maior número de regiões do estado.

O IFPR, cuja Reitoria está localizada em Curitiba, agrega atualmente 25 *campi*, sendo um deles localizado no município de Quedas do Iguaçu. A criação dos *campi* fez parte da política de investimentos em

[66] Pedagoga do IFPR Campus Avançado Quedas do Iguaçu. E-mail: daniela.skrowonski@ifpr.edu.br
[67] Professor de História do IFPR Campus Avançado Quedas do Iguaçu. E-mail: vladson.cunha@ifpr.edu.br

educação na Rede Federal, seguindo fases definidas de acordo com um plano de expansão. Dessa forma, foi autorizado o funcionamento do Campus Avançado Quedas do Iguaçu a partir da Portaria 27 do Ministério da Educação (MEC), publicada em 21 de janeiro de 2015. O prédio administrativo e o *campus* foram oficialmente inaugurados no dia 09 de maio de 2016. Antes dessas datas e das cerimônias oficiais, muito trabalho já havia sido feito para que isso fosse possível.

A seguir, apresentaremos nossa contribuição para um possível entendimento do processo de implantação do *campus* avançado do IFPR em Quedas do Iguaçu. Para tanto, consideramos o processo histórico de criação dessa unidade, com base em documentos cedidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu e pela Câmara de Vereadores, mas também a partir da memória daqueles que, fazedores e sabedores das histórias quedenses, aceitaram compartilhá-las conosco durante a pesquisa.

Quedas do Iguaçu

Ao nos recordarmos da história de uma região, ao lembrarmos do princípio de uma cidade, não podemos esquecer que, antes de existirem as cidades, já havia populações e sociedades nativas por todo o território que hoje chamamos de Brasil. As margens dos rios paranaenses, entre eles o Rio Iguaçu, foram ocupadas por seres humanos há pelo menos 4.000 anos (Tradições Humaitá e Umbu), como evidenciam pesquisas arqueológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR)[68].

A região também pertenceu à coroa espanhola quando do estabelecimento do Tratado de Tordesilhas. Exploradores atravessaram o território, como o espanhol Álvar Núñez Cabeza de Vaca, sendo ele o primeiro a descrever as Cataratas do Iguaçu em sua foz. O território do Rio Iguaçu foi palco de expedições de reconhecimento, ocupação com aldeamentos indígenas e bandeirantismo em busca de recursos naturais,

[68] Pesquisas realizadas e terminologia proposta por Igor Chmyz e equipe. A esse respeito, consultar: CARDOSO; WESTPHALEN (1986).

assim como presenciou conflitos e disputas entre nações e estados brasileiros pelo seu domínio (O INÍCIO, 2003). Os conflitos nessa região de fronteira se sucederam ao longo da história e, guardadas as particularidades históricas de cada um deles, podemos observá-los ainda hoje em nossa realidade social.

No início do século XX, as condições de vida na Europa forçaram milhares de pessoas a imigrar para outros países. No Brasil, a região de Quedas do Iguaçu foi um dos locais escolhidos para receber imigrantes, e nos anos 30 teve início a aquisição de terras para a implantação de um projeto de imigração polonesa para a localidade. Inicialmente, a colonização contou com brasileiros de origem polonesa vindos, sobretudo, do estado do Rio Grande do Sul (CAMARGO, 2017).

A colônia a princípio foi chamada de "Colônia Jagoda", e posteriormente recebeu o nome de Campo Novo. Com a invasão da Polônia e o advento da Segunda Guerra Mundial, os recursos financeiros do projeto foram cortados e a empresa colonizadora foi encerrada, sendo as terras vendidas para uma empresa madeireira (futura Araupel S/A), em meados da década de 40. Assim, até 1967, Campo Novo foi distrito de Laranjeiras do Sul, tornando-se oficialmente município em 15 de dezembro de 1968, quando passou a ser chamado Quedas do Iguaçu (QUEDAS DO IGUAÇU, 2018).

O município de Quedas do Iguaçu está localizado na Região Centro-Sul do estado, que concentra uma das populações mais pobres do Paraná e apresenta índices de desenvolvimento econômico e social inferiores aos das outras regiões paranaenses (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, *online*). Regionalmente, o município está localizado no território da cidadania "Cantuquiriguaçu", região dos vales dos rios Cantu, Piquiri e Iguaçu, que abrange o território de 21 municípios de pequeno e médio porte localizados entre as cidades de Cascavel (distante 120 km) e Guarapuava (que está a 180 km).

O gentílico para quem nasce em Quedas do Iguaçu é queda-iguaçuense[69] e, conforme estimativas das ruas, fala-se que temos mais ou

[69] Segundo informações oficiais (Prefeitura, IBGE). Popularmente, utilizamos também o gentílico quedense.

menos 35.000 habitantes no município. Em 2018, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) divulgou oficialmente que a população de Quedas do Iguaçu era de 33.788 habitantes.

A economia do município de Quedas do Iguaçu é fortemente dependente da agropecuária. Quer seja por meio do cultivo da soja, do milho, do feijão ou do trigo, quer seja por meio da exploração pecuária, com a produção de leite e ovos, ou para corte (bovinos, suínos, aves e ovelhas), a agricultura é um importante setor da economia local. Também merece ser destacado o grande número de pequenas propriedades rurais e as que se dedicam à agricultura familiar no município. O município possui um setor madeireiro bastante desenvolvido, contando com empresas de atuação nacional e internacional. Nesse setor, a principal empresa é a Araupel S/A, que desenvolve atividades voltadas para o setor de beneficiamento de produtos de alto valor em madeira. A indústria têxtil (fábricas de jeans) contribui significativamente para a economia local, uma vez que há, no município de Quedas do Iguaçu e nos municípios vizinhos, diversas atividades ligadas ao setor, direta ou indiretamente (IPARDES, 2018).

Em todo o Brasil, e em diferentes tempos, o campo foi palco não só de trabalho (plantar e colher), mas de conflitos e mortes envolvendo a posse e o uso da terra por agentes antagônicos. Quedas do Iguaçu também foi palco (e ainda é) desses conflitos, que envolveram companhias colonizadoras e posseiros de antanho, e atualmente envolvem empresas madeireiras/agrícolas e os movimentos de luta pela posse da terra, notadamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Os problemas e conflitos envolvendo questões fundiárias no município tiveram como atores principais o MST e a Araupel e se iniciaram por volta do ano de 1997, quando houve uma retomada dos esforços para conseguir a posse de 57.000 hectares de terra que estavam sob o domínio da empresa. O MST contestava a validade dos títulos de propriedade, alegando se tratar do maior latifúndio de terras contínuas do Paraná. A partir de 1999, houve a realização de acampamentos em locais estratégicos e, alternando períodos mais e menos conflituosos (com mortes dos dois lados), o conflito reduziu-se a partir de 2005. Naquele ano, os acampados receberam a notícia de que haviam vencido a causa na Justiça, que reconheceu a eles o direito de utilizar 25.000 hectares para o assentamento de famílias de agricultores. Em

03 de agosto de 2005, foram selecionadas 506 famílias do Acampamento Dez de Maio para iniciarem a escolha e abertura dos seus lotes de terra (QUEDAS DO IGUAÇU, 2011).

O Assentamento Celso Furtado, iniciado com as famílias do Acampamento Dez de Maio, está localizado no município de Quedas do Iguaçu. Na área do assentamento estão hoje instaladas cerca de 1.040 famílias que, junto a outros assentamentos, perfazem um total de cerca de 3.000 famílias assentadas na área do município. Apesar do aparente sucesso da reforma agrária, ainda perduram diversos problemas dentro dos assentamentos e entre os assentados/acampados e empresas/produtores rurais locais, fazendo com que os conflitos relacionados à questão continuem existindo em nosso município, gerando prejuízos econômicos e principalmente sociais.

Outro fato de grande importância para a região foi o desenvolvimento de projetos de geração hidrelétrica no Rio Iguaçu durante os anos 70 a 90. O destaque, no que tange a Quedas do Iguaçu, foi a construção da Usina Hidrelétrica Salto Osório, no Rio Iguaçu, entre os municípios de Quedas do Iguaçu e São Jorge d'Oeste. A obra, realizada em duas etapas, teve a primeira delas concluída em 1976, com a instalação de quatro unidades geradoras (de 175 MW cada), sendo a segunda etapa finalizada em 1981, com a instalação de mais duas unidades geradoras que produzem 1.078 MW de energia. Atualmente, a usina conta com cerca de 40 funcionários, mas durante sua construção nos anos 70, chegou a ter uma população de mais de 10 mil pessoas que, direta (como funcionários) ou indiretamente (comerciantes, cozinheiras, enfermeiros, vendedores, fornecedores, hotéis, prestadores de serviços), mantinham relações de trabalho com a usina.

Muitos residiam na Vila Salto Osório, pequeno núcleo urbano localizado próximo à usina de Salto Osório construído para os trabalhadores da obra que, posteriormente, serviu de moradia para as equipes de operação da Usina. Esse núcleo contava com toda a infraestrutura urbana: segurança, asfalto, água, iluminação pública, cinema, hospital, escola, igreja, clube de recreação, centro comercial, hotel, banco e rodoviária com linhas de ônibus regulares (TRACTEBEL ENERGIA, 2015). Um sonho de lugar! Hoje, está abandonado. Poucos são os moradores que ficaram por lá.

Assim, ao considerarmos o contexto sócio-histórico do município de Quedas do Iguaçu, percebemos que a demanda social por uma instituição com as características e finalidades dos institutos federais (IF) foi de extrema importância para a região. Portanto, a seguir, nosso objetivo é demonstrar como ocorreu o processo de implantação do IFPR no município de Quedas do Iguaçu, destacando os principais sujeitos, entidades e movimentos que contribuíram para o estabelecimento da unidade.

Sonhar: o princípio?

No dia 17 de junho de 2011, nas dependências da Câmara Municipal de Quedas do Iguaçu, houve uma Audiência Pública para discutir e definir os passos seguintes para que a população conseguisse a implantação de um *campus* do IFPR em Quedas do Iguaçu. No princípio da Audiência, um dos oradores daquele dia deixava claro a todos os presentes o que queriam os representantes da sociedade civil organizada:

> Nós temos um sonho, de sermos um pólo de cultura do estado do Paraná. Nós temos um sonho, de sermos um polo engajador de tecnologia e de formação de pequenos agricultores. Nós temos grandes potencialidades. Temos grandes necessidades e grandes dificuldades. Mas nós somos aguerridos, nós somos lutadores, empreendedores e criativos. Nós temos gente, nós temos potencial humano e a razão! Nós precisamos de um curso superior público em Quedas do Iguaçu! (José Carlos Dalbosco - representante da sociedade civil organizada na Audiência Pública de 17/06/2011).

Tudo tem um começo, um princípio. E, como num sonho, o princípio ou o fim não são determinados de forma exata sempre. Nesse sentido, o princípio do *campus* do IFPR no município de Quedas do Iguaçu é igualmente inexato. Fazemos uma tentativa de interpretar acontecimentos que não testemunhamos, e a respeito dos quais as fontes históricas que foram produzidas se encontravam dispersas. Dificuldades já eram esperadas desde o início do trabalho, por se tratar de uma instituição de recente existência na localidade; porém, se "Quedas do Iguaçu" realizou esse sonho, devemos buscar seu princípio.

Procuramos, durante a pesquisa, consultar o maior número de fontes históricas possíveis e pensar nos caminhos que foram percorridos até que nosso *campus* estivesse em atividade, a partir do início do ano de 2016. Entrevistas, audiências públicas, jornais, documentos públicos, atas e muita, muita conversa nos foi oferecida pelas pessoas que estiveram envolvidas no movimento que conseguiu trazer uma unidade do IFPR para Quedas do Iguaçu.

Nesse ensaio interpretativo dos fatos que ora intentamos, chama atenção a reiterada importância dada à participação da comunidade e à união dos agentes político-sociais para que fosse possível a instalação e o início das atividades do IFPR em Quedas do Iguaçu.

> Uma caminhada sempre começa com os primeiros passos. Tem tudo pra dar certo...começou certo. Começou de baixo para cima. Começou com o envolvimento de toda a comunidade. Começou com o movimento aqui na cidade envolvendo todos os segmentos político-partidários, sem restringir ninguém (...). Agora Quedas luta para trazer para cá o Instituto Federal de Educação (...). Agora nós temos que pôr a mão na massa, colocar o pé na estrada, fazer a nossa parte. Todos nós, juntos pra fazer esse projeto se tornar realidade (Deputado Estadual Nereu Moura (PMDB) - Audiência Pública de 17/06/2011).

Praticamente todos os oradores da audiência do dia 17 de junho de 2011 salientaram em seus discursos a necessidade da união de todos, independentemente de suas diferenças políticas ou ideológicas, para conseguir uma obra de fundamental importância para a coletividade. Uma obra que ajudaria no desenvolvimento e na melhoria da sociedade local e regional.

O presidente da Cantuquiriguaçu, associação que representa os municípios da região (na época, o prefeito de Laranjeiras do Sul, Eugênio Milton Bittencourt, do PT), ao se referir sobre apresentação feita pelo professor Luiz Carlos Eckstein (IFPR), de um mapa do estado do Paraná com os institutos federais distribuídos, ressaltou o "vazio" na região central do mapa. Disse ele: "Bem onde fica a região da Cantuquiriguaçu (...), a região mais carente, a região mais pobre, a região que mais precisa...".

Segundo o prefeito, tendo como ministra da Casa Civil uma paranaense[70], o governo federal tinha conhecimento dos problemas de Quedas do Iguaçu:

> Agora quando se falar de Quedas do Iguaçu, a ministra chefe da Casa Civil, ela sabe exatamente aonde que é. Quem são as pessoas, mais ou menos autoridades, que tão aqui. Ela conhece pessoalmente o prefeito, já conversou com o prefeito. Conhece a história do assentamento. Ou seja, conhece a nossa história. Então... uma pessoa que tem um cargo tão importante é uma pessoa que nos conhece. Portanto, eu tenho muita convicção que isso vai nos auxiliar, e vai nos beneficiar para que a gente possa transformar em realidade isso que é tão importante, que é a indústria do conhecimento, que são as nossas escolas técnicas. E finalizo gente, citando um pensamento do Raul Seixas: um sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas sonho que sonhamos juntos é realidade.

Partindo então do pressuposto de que o sonho podia se tornar realidade e ajudando a melhorar essa mesma realidade, o Campus Avançado Quedas do Iguaçu teve sua origem na união de forças entre o poder público e a sociedade civil organizada. União que aparece com grande destaque nos discursos de representantes políticos e sociais, proferidos durante a Audiência Pública de 17 de junho de 2011. O Instituto Federal foi apresentado aos presentes pelo professor Luiz Carlos Eckstein, diretor do IFPR Campus Cascavel, que demonstrou as características e as possibilidades de atuação dos institutos federais na comunidade, ressaltando ao final da apresentação: "Agora vocês têm que somar forças com todos esses deputados aqui, com todas as forças organizadas da cidade e da região e pleitear junto ao governo federal esse *campus*".

No dia da audiência, a Câmara de Vereadores de Quedas do Iguaçu ficou lotada. Houve a participação de representantes dos mais diversos setores da sociedade, além de políticos de diferentes partidos. Poderíamos dizer que naquela audiência começava para valer a campanha "Instituto Federal Campus Quedas do Iguaçu - ABRACEI ESSA IDEIA", que congregou esforços para conseguir investimentos federais na educação técnica e superior para uma das regiões mais carentes do estado do Paraná.

[70] Gleisi Helena Hoffmann, do Partido dos Trabalhadores (PT)

Figura 1 - Foto do adesivo da campanha "Instituto Federal - Abracei essa ideia" - Campus Quedas do Iguaçu. Foto: Vladson Paterneze Cunha.
Fonte: Projeto de implantação do IFPR - Quedas do Iguaçu.

IFPR: "abracei essa ideia"

Atrevemo-nos a dizer que a implantação do IFPR em Quedas resultou da união de forças políticas e sociais da comunidade local para conseguir junto às autoridades federais um aporte de investimento na área da educação técnica e superior no município. Foi uma ação organizada, de diferentes agentes locais, que levou ao desenvolvimento de um projeto de implantação, junto aos poderes Legislativo e Executivo Federal, para a construção de uma "faculdade", como pensavam (e ainda dizem) as pessoas por aqui.

Associação Comercial, empresários, movimentos sociais, poderes executivo e legislativo locais, diretores e professores de escolas e estudantes aparecem como alguns dos agentes sociais que estiveram presentes em reuniões e audiências públicas, entre outras ações, para concretizar a sua vontade e dar a sua contribuição com sugestões.

A ideia de trazer um *campus* do IFPR para Quedas do Iguaçu foi apresentada à comunidade no Projeto de Desenvolvimento Sustentável de Quedas do Iguaçu, que teve como pauta a instalação de um *campus* do IFPR

na cidade, em 10 de junho de 2011, com a presença de diversas lideranças locais. Entre os presentes, estavam políticos (prefeitos, secretários, vereadores), diretores de escolas, agricultores, representantes de associações de classe, profissionais liberais, religiosos, funcionários públicos e representantes de movimentos sociais.

Esses agentes sociais voltaram a se reunir, nos dias 16 e 18 de junho de 2011 no PETI-Tarumã (Centro de formação de professores) e na Associação Comercial e Empresarial de Quedas do Iguaçu (Aciqi), para, respectivamente, prepararem a Audiência Pública que aconteceu no dia 17 de junho e deliberar sobre as próximas ações do movimento. Uma comissão local foi designada e incumbida de elaborar uma proposta para a instalação de uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no município de Quedas do Iguaçu e buscar apoio junto aos políticos regionais e junto à Reitoria do IFPR.

A comissão municipal ficou sob a presidência de Odélio Pires de Lima, Secretário de Educação do município. Os membros da comissão para elaboração da proposta foram: Jocéia Dias dos Santos, Marcia Terezinha Veronese de Lara, Nadir Ferreira de Oliveira Pessatto, Sonia Mara Monteiro, Charles Vieira, Ivana Pagnoncelli Molon, Jason Ellyton Cordeiro, Marcelo Ribeiro, Junior Alisom Antunes, Iris Simone Prechlak, Tatiane Sitko, Valderes Elvenir Grosselli Borges, Elio Viezorek, Idimir Tranquilo Giraldi e José Carlos Dalbosco.

Em 11 de abril de 2012, na Câmara dos Vereadores de Quedas do Iguaçu, houve uma reunião da Comissão Local para apresentar a metodologia de pesquisa que seria utilizada para realizar o levantamento da demanda por cursos técnicos e licenciaturas em diversos setores econômicos e sociais da região. A partir da pesquisa, foi montado um pré-projeto para ser levado a Brasília e ser entregue no MEC. No projeto final entregue, os argumentos apresentados para a implantação do IFPR em Quedas do Iguaçu foram:

- de ordem econômica, populacional/educacional e social: houve argumentos coletados pela pesquisa que salientaram a vontade das empresas de poder contar com uma entidade que qualificasse a mão de obra local. Quedas do Iguaçu era (e ainda é) o segundo município mais populoso da região do

território da Cantuquiriguaçu, e nele existia uma carência de instituições públicas de Ensino Superior, o que levava muitos estudantes do município a se deslocarem para outros de maior porte na região, a fim de completarem seus estudos. Outro argumento foi o de que haveria na região uma demanda de cerca de 60.000 pessoas que poderiam ser qualificadas e prosseguir seus estudos. Em Quedas do Iguaçu, está localizado o Assentamento Celso Furtado, onde vivem aproximadamente 1.500 alunos da rede pública, que estudam em 12 escolas rurais. Esses alunos e suas famílias necessitavam continuar seus estudos, além de obter qualificação e ter acesso às informações e pesquisas acadêmicas que produziriam inovação, agregando valor aos produtos e serviços regionais;

- de ordem política: as condições políticas se mostraram favoráveis ao pedido de Quedas do Iguaçu, primeiramente porque foi obtido o apoio da Cantuquiriguaçu, a qual contava com o apoio do governo federal. Além disso, 31 municípios enviaram cartas de apoio para que fosse implantado o IFPR na cidade, 14 deputados estaduais deram declarações de incentivo e, no âmbito local, todos os vereadores do município apoiaram o projeto, envidando esforços junto a seus partidos para que colaborassem com o projeto.

Desse modo, no dia 10 de dezembro de 2012, na Câmara de Vereadores de Quedas do Iguaçu, houve a apresentação do Plano Diretor da Unidade Educacional do IFPR em Quedas do Iguaçu e o anúncio da implantação do *campus* avançado no município.

O sonho virou realidade: iniciando o trabalho no Campus Avançado Quedas do Iguaçu

A Prefeitura Municipal conseguiu alguns terrenos (no Assentamento Celso Furtado, na PR 473 e na Linha Tapuí — atual localização do *campus*) que possuíam um tamanho adequado e poderiam receber o *campus*, mas houve problemas diversos: ora por questões ligadas à

localização e ao acesso dos imóveis, ora devido ao preço do imóvel ser muito alto. Por fim, houve a doação de uma área de 98.010 m^2 que pertencia à Araupel, ficando a Prefeitura Municipal responsável pelo pagamento das transferências do imóvel e pela doação ao IFPR, além das obras de terraplanagem para as futuras instalações do *campus*. A partir da escolha do local, foram implementadas ações para constituir a infraestrutura mínima para o funcionamento do *campus*. Entre as ações, no dia 14 de maio de 2013, o IFPR e a Prefeitura de Quedas do Iguaçu
realizaram a solenidade para assinatura da ordem de serviço que autorizava a construção do bloco administrativo da unidade. O evento foi realizado no terreno onde seria construído o prédio.

A partir da Portaria 1086, de 15 de julho de 2014, houve a nomeação do professor Kleber Augusto Michalichem, do IFPR Campus Cascavel (ao qual nossa unidade está vinculada), para exercer o cargo de diretor do Campus Avançado Quedas do Iguaçu. Enquanto não havia a estrutura física no *campus*, as atividades administrativas foram realizadas no Campus Cascavel do IFPR e na Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu, que cedeu um espaço físico (uma sala) para os primeiros servidores técnico-administrativos e docentes que foram nomeados.

O trabalho administrativo e pedagógico do IFPR em Quedas do Iguaçu iniciou com a oferta de dois cursos FIC de Operador de Computador, em 2013 e 2014. Os cursos fizeram parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), sendo que no ano de 2013 foram formados 37 alunos e em 2014, mais 35 alunos. Para as aulas desses cursos FIC, foi utilizada a estrutura de laboratório da Escola Municipal Pinheirais.

Em 2015, foi criado o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, por meio da Resolução 14, de 31 de julho de 2015, cujas atividades pedagógicas iniciaram em fevereiro de 2016, com a abertura de 80 vagas (manhã e tarde). No entanto, não houve inscrições para o turno vespertino; assim, foram disponibilizadas duas turmas matutinas de 40 alunos, preenchidas por processo seletivo regular (realizado em 2015) e por sorteio de vagas remanescentes, ocorrido no ano de 2016. Além do curso presencial, em 2016 houve a oferta de cinco cursos técnicos subsequentes, com a abertura de seis turmas, na modalidade a distância: Técnico em Administração, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Agente

Comunitário de Saúde, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Serviços Públicos. Também foram ofertados dois cursos FIC: Agente de Projetos Sociais e Agente de Combate às Endemias.

As atividades de pesquisa e extensão foram iniciadas em 2016, com o ingresso dos primeiros estudantes, orientados pelos docentes também recém-ingressados. Nesse contexto, realizamos um evento anual, o Seminário de Pesquisa, Inovação, Ensino e Extensão (Sepie^{2}x), que foi proposto com o objetivo de divulgar os resultados das pesquisas institucionais à comunidade acadêmica e reuniu em 2016 dez trabalhos, incluindo participações externas. Além disso, concomitantemente ao Sepie^{2}x, ocorreu a I Mostra de Cursos do Campus Avançado Quedas do Iguaçu.

No processo seletivo regular de 2016, com ingresso em 2017, o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio preencheu todas as vagas, sem a necessidade de abertura de processo complementar. Por sua vez, no processo seletivo regular 2017, com ingresso para 2018, foi necessária a abertura de processo complementar para realizar o preenchimento das vagas, devido à desistência da matrícula de alguns estudantes aprovados.

Em 2017, promovemos a 1ª Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná (IFTech) em Quedas do Iguaçu e o II Sepie^{2}x. No mesmo ano, o *campus* teve um projeto contemplado com uma bolsa Pibic-Jr. Além disso, concomitantemente ao II Sepie^{2}x, ocorreu a II Mostra de Cursos do Campus Avançado Quedas do Iguaçu, que possibilitou aos estudantes de outras redes de ensino conhecerem as atividades, ações e projetos desenvolvidos no IFPR e contribuiu para a integração e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes de diferentes redes de ensino. Em 2018, o Sepie^{2}x e a Mostra de Cursos chegam à sua terceira edição, sendo que o IFTech chega à segunda edição.

Além dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, convém destacar a realização de atividades artísticas incentivadas institucionalmente. A música, o teatro e o cinema estão inseridos no cotidiano da instituição por meio de projetos que incentivam a participação

da comunidade no Coral do *campus*, no Grupo de Teatro[71], na Banda IFPR ou no Cine Debate. Vale destacar o projeto de extensão Cine Debate IF que, em parceria com o Centro de Cultura e Sustentabilidade do município de Quedas do Iguaçu, exibe filmes e documentários voltados para a discussão de temas transversais junto à comunidade interna e externa, e tem contado com a participação expressiva de estudantes e professores da rede pública de ensino de Quedas do Iguaçu.

Em 2018, continuamos oferecendo à população quedense, no período noturno, cursos técnicos subsequentes na modalidade Educação a Distância: Técnico em Administração, Técnico em Serviços Públicos e Técnico em Segurança do Trabalho. Também atuamos na comunidade ofertando os cursos FIC de Operador de Computador, Inglês Básico e Espanhol Básico, que ocorrem no período diurno.

A título de conclusão: sonhar custa pouco... ou quase nada

Durante esses anos da história do Campus Avançado Quedas do Iguaçu, desenvolvemo-nos de forma gradativa. Fazendo parte da política de expansão e interiorização da Rede Federal, contribuímos para o acesso de estudantes ao conhecimento técnico e tecnológico e para o atendimento das demandas sociais. Entretanto, pelo fato de ser muito recente no município, reconhecemos que o *campus* tem uma longa trajetória de trabalho até se tornar uma instituição de referência para a nossa comunidade.

Assim, em relação à infraestrutura, hoje o *campus* possui um prédio administrativo, onde também são realizadas as atividades didáticas. O prédio tem área de 2.727,02 m^2 e contém 7 salas de aula, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de robótica, Centro de Línguas, biblioteca, sala de reuniões, sala de professores, salas administrativas e um pequeno auditório[72]. O prédio possui banheiros (inclusive adaptados para PNE), uma cozinha (usada democraticamente por estudantes e servidores) e um

[71] Premiado em 2017 no Festival Municipal de Teatro com os prêmios de: Melhor Atriz, Melhor Ator, Melhor Ator Coadjuvante e Melhor Texto Adaptado.

[72] O auditório é uma adaptação de espaço, utilizado em eventos com maior público no *campus*.

elevador acessível que necessita de manutenção mas que, por falta de recursos orçamentários, não pode ser consertado.

Atualmente, o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem 91 estudantes matriculados em quatro turmas. Já os cursos técnicos subsequentes totalizam 85 estudantes e os cursos FIC, 54 estudantes matriculados. A fim de realizar todo o trabalho, o Campus Avançado Quedas do Iguaçu apresenta um total de 24 servidores efetivos (15 docentes e 09 técnicos administrativos) e 07 servidores terceirizados. Qualificamos 171 pessoas, em diferentes modalidades de cursos (FIC, Pronatec, EaD), o que colabora para o município e a região e faz com que o *campus* seja conhecido por um número maior de habitantes.

Como não paramos de sonhar, propusemos a abertura de um curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, visando oferecer uma alternativa de formação técnica em outro eixo. Como sonhamos ainda mais, estamos trabalhando numa proposta de Curso de Especialização em Educação para profissionais do Ensino Fundamental I, atendendo a uma das demandas mais prementes de nossa comunidade: a qualificação de educadores para atuar na educação básica. Acreditamos no nosso trabalho e, como outros tantos, entendemos que

> Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (PACHECO, 2010, p.11).

Seguiremos estreitando nossos laços com a comunidade, tornando o IFPR mais presente e objetivando consolidar nossa atuação na região em que estamos inseridos. Nossa história, nosso *campus* e nosso trabalho procuram fazer valer tudo que aqui foi sonhado e vivido. Apesar dos pesares e dos pesadelos da realidade... seguimos sonhando com dias melhores.

CAMPUS TELÊMACO BORBA

A HISTÓRIA DA CONSOLIDAÇÃO DE UMA PROPOSTA TRANSFORMADORA: O IFPR EM TELÊMACO BORBA

Karina Mello Bonilaure; Katrym Aline Bordinhão dos Santos; Rubens Felipe Ribeiro

A história do Campus Telêmaco Borba

O ponto de partida da implantação do Campus Telêmaco Borba ocorre no ano de 2007, com um movimento popular pela conquista do Hospital Regional e de uma unidade da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Tal iniciativa, capitaneada pela Prefeitura Municipal, culminou com a candidatura do município de Telêmaco Borba à Chamada Pública MEC/Setec 001/2007, de 24 de abril de 2007, que tinha como objetivo a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, visando maior oferta de educação profissional técnica de nível médio.

A proposta da unidade em Telêmaco Borba foi protocolada na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) na data de 04 de julho de 2007. No documento, encontravam-se acostadas a carta de encaminhamento do município proponente, datada de 22 de junho de 2007, e os termos de responsabilização, que tiveram como signatários em apoio à proposta, além de Telêmaco Borba, os municípios de Curiúva, Figueira, Sapopema, Ventania, Tibagi, Imbaú, Reserva e Ortigueira.

Ainda em 2007, o município apresentou como contrapartida a aplicação de R$ 1,8 milhão a ser empregada na unidade em três parcelas anuais, iguais e consecutivas de R$ 600 mil. Após este período, o município

passou a realizar discussões e audiências públicas com a comunidade e o legislativo municipal, ocasiões em que eram apresentadas as características e os objetivos dos chamados Ifet e sua importância para Telêmaco Borba e região. Em 23 de outubro de 2008, as tratativas com o legislativo resultaram na doação do terreno e das instalações do antigo Centro de Tradições Gaúchas (CTG) de Telêmaco Borba, uma área de 90.172,90 m^2, além da aprovação do aporte de recursos proposto como contrapartida, em 2007.

Com o início da vigência da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a unidade da escola técnica na cidade passa a ser tratada como *campus* do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Em comemoração ao 45º aniversário do município, em 20 de março de 2009, foi assinada a ordem de serviço para a construção do primeiro bloco do *campus*, com área de 2.620,02 m^2. O Convênio 023/2009, que teve como objeto o apoio à implantação e manutenção do Campus Telêmaco Borba por intermédio do repasse de recursos financeiros, foi celebrado entre o IFPR e a Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba em 23 de novembro de 2009.

A Portaria 19, assinada pelo então reitor professor Alípio Santos Leal Neto, designa o Professor Renato Luiz do Nascimento como primeiro diretor-geral do Campus Telêmaco Borba, no dia 23 de fevereiro de 2010. No dia 14 de setembro de 2011, a pedagoga Karina Mello Bonilaure assumiu a Direção Geral, sendo eleita para um novo mandato em maio de 2015.

Retomando os primeiros dias, em comemoração aos 46 anos de Telêmaco Borba, foi realizada a Aula Magna do Campus em março de 2010, no Bloco Didático recém-concluído.

Aula Magna do IFPR Campus Telêmaco Borba em março de 2010
Fonte: Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba

As etapas da constituição da Educação Básica, Superior e Profissional no Campus Telêmaco Borba

A primeira equipe de diretores do Campus Telêmaco Borba - Renato Nascimento (diretor-geral), Karina Mello Bonilaure (diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão) e Antônio Eduardo Kloc (diretor de Planejamento e Administração - iniciou as atividades, efetivamente, com as primeiras aulas em Telêmaco Borba, em 29 de março de 2010. A inauguração oficial foi no dia 15 de outubro de 2010 e o ato ministerial de autorização de funcionamento foi a Portaria 1170, de 21 de setembro de 2010.

Concomitantemente, iniciamos as atividades de um campus avançado, localizado em Ivaiporã. Atuamos na implantação desta nova unidade até que se tornasse um campus independente em 2011.

No início das atividades das unidades, não contávamos com nenhum docente nem com técnicos administrativos e realizávamos as aulas com o apoio de outros *campi* e de parcerias externas. Os primeiros servidores concursados no *campus* ingressaram em agosto de 2010: os docentes Ademir Stefano Piechnicki, Flávio Piechnicki, Gregory Vinicius Conor Figueiredo, Ivã Vinagre de Lima, Letícia de Sá Rocha, Marcelo

Ambrósio, Rafael João Ribeiro, Rafael Poltronieri, Roberto Martins de Souza e Ronaldo Mendes Evaristo; e os técnicos administrativos em educação Alceri Pinto Moreira, Danieli de Cássia Barreto, Fabiane Ferreira, José Laudelino Bueno Junior, Marcelo Assis de Almeida, Rubens Felipe Ribeiro e Valmir de Oliveira. Em Telêmaco Borba, os primeiros cursos ofertados foram na modalidade subsequente, sendo eles: Técnico em Informática, Técnico em Programação de Jogos Digitais, Técnico em Florestas e Técnico em Eletromecânica.

Ainda em 2010, a Reitoria do IFPR, após debates com movimentos sociais, entidades sindicais e diversos representantes da comunidade acadêmica, planejou a implantação de cursos na área de Agroecologia em diversas unidades. Considerando a realidade de Telêmaco Borba, a Direção do Campus, em conjunto com os docentes, buscou, dentre as cidades da região, o município mais adequado para implantação de um Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.

Nesse sentido, o município de Ortigueira colocou-se à disposição, tornando-se o principal aliado na viabilização de propostas de cursos, pelas parcerias estabelecidas com a Prefeitura Municipal. Os primeiros cursos ministrados em Ortigueira foram de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de Eletricidade Predial e Banco de Dados. Durante aquele ano letivo, os docentes da área de Recursos Naturais alinhavaram com o município, movimentos dos trabalhadores sem terra, comunidades tradicionais da região e demais movimentos sociais a estruturação e implantação do Curso Técnico em Agroecologia, que ocorreu nas dependências do Assentamento Estrela, tendo sua aula inaugural realizada no dia 12 de março de 2011.

Em 2012, através do Programa Mulheres Mil, as gestoras do programa no Campus Telêmaco Borba, Luciana Maestro Borges e Danieli de Cassia Barreto, realizaram um curso FIC de Agricultura Familiar, também em Ortigueira. O mesmo curso para mulheres foi realizado na Vila Rural em Telêmaco Borba.

O Programa Mulheres Mil foi muito marcante na história do *campus*, pois mobilizamos diversos agentes e estabelecemos muitas parcerias para viabilizar os cursos e dar condições de transformar a vida das mulheres da região, já que o enfoque girava em torno daquelas que vivenciavam situação de vulnerabilidade. Em 2013 e 2014, o professor Joel

Junior Cavalcante foi o gestor do programa, e continuamos oportunizando diferentes cursos, como Artesanato, Confeitaria Básica e Reciclagem. Junto ao Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ofertamos os cursos de Soldador(a) e de Operador(a) de Computador.

O Pronatec é um programa de oferta de cursos de qualificação profissional com muita procura em Telêmaco Borba. Sempre que há oportunidade de abrir vagas para a comunidade, percebemos o interesse pela busca contínua na formação profissional em diferentes áreas. Iniciamos em 2012 e foi possível mantê-lo até 2014, de acordo com as demandas do governo federal. Neste período, contamos com a coordenação dos professores Rafael Augusto Michelato e Joel Junior Cavalcante. Retomamos o programa em 2018 com a coordenação do professor Samuel Marcondes.

Outro importante marco na história do nosso *campus* foi início das aulas das turmas do Ensino Médio Integrado, no ano de 2012, com os Cursos Técnicos Integrados em Florestas e em Mecânica, num processo de adaptação e mudança, pois passamos a receber adolescentes vindos do Ensino Fundamental. Já contávamos com um corpo docente mais numeroso, mas a maioria poderia ser considerada de professores principiantes na docência e sem experiência com Ensino Médio. Os maiores desafios foram tratar as questões de currículo (no tocante aos aspectos da integração com a Educação Profissional), as concepções de educação e trabalho, planejamento e avaliação. Além disso, estávamos ainda compondo a equipe multidisciplinar, que sempre foi um apoio fundamental nas questões pedagógicas. Foi uma etapa de grandes desafios que nos deu elementos para discutirmos e estruturarmos a proposta de Ensino Médio Integrado para o *campus*.

Considerando a implementação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, os recursos doados pela Prefeitura Municipal foram destinados à compra de equipamentos para os laboratórios dos eixos tecnológicos existentes na unidade. Em contrapartida, a Reitoria do IFPR ficou responsável pela contratação da reforma do Pavilhão de Exposições, obra que custou, aproximadamente, R$ 2,1 milhões e disponibilizou uma área de 2.545,19 m^2, destinada a laboratórios e entregue em homenagem ao 49º aniversário do município e 3º aniversário do *campus*, em março de 2013.

Laboratório Industrial, março de 2013
Fonte: IFPR (2013)

Bloco de laboratórios, março de 2013
Fonte: IFPR (2013)

Inauguração do Pavilhão de Laboratórios, março de 2013
Fonte: IFPR (2013)

Ainda em 2013, os cursos do eixo de Recursos Naturais e Produção Cultural e Design não tiveram mais ofertas, reduzindo a atuação do *campus* a dois eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação. No ano seguinte, mantiveram-se os cursos, com a modificação do currículo do Ensino Médio Integrado para quatro anos, como estratégia de combate à evasão e retenção escolar e às dificuldades estruturais relacionadas à alimentação.

Outra etapa marcante foi o período em que se iniciou o primeiro curso superior, Licenciatura em Física, em 2014. Era um novo projeto, voltado para a formação de professores, e se adaptou o *campus* para receber os cursos de graduação que vieram posteriormente. Além de todo esse cenário, a proposta era pensar num curso que rompesse com os moldes das licenciaturas tradicionais em Física e valorizasse a formação pedagógica. Após formar a primeira turma, reconhecemos boa parte de acertos e comemoramos os ótimos resultados conquistados pelo curso. No mesmo ano, tivemos a oferta de um novo curso: Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio.

Em 2015, houve a suspensão da oferta do Curso de Eletromecânica e a proposição de novos cursos de Tecnologia – Automação Industrial e Análise e Desenvolvimento de Sistemas –, de forma a promover a verticalização entre os cursos.

Assim, no panorama de 2016, há o fortalecimento do Ensino Médio Integrado e a verticalização para os cursos superiores de tecnologia e licenciatura, distribuídos em dois eixos tecnológicos.

Nesta etapa, foi disponibilizada ao *campus* mais uma obra: a construção do Bloco Administrativo, com 2.794 m^2 de área, 6 salas de aula, 1 biblioteca e salas para os ambientes administrativos da unidade, com custo de R$ 4,4 milhões.

Bloco Administrativo, maio de 2016
Fonte: IFPR (2016)

Inauguração do Bloco Administrativo, maio de 2016
Fonte: IFPR (2016)

No ano de 2017, além do fortalecimento dos cursos existentes, foram construídos os projetos do Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais Integrado ao Ensino Médio, com a primeira turma iniciando em 2018, e do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, iniciando suas atividades no mesmo ano.

Em parceria com a Diretoria de Educação a Distância do IFPR, o Campus Telêmaco Borba mantém cursos técnicos subsequentes desde 2010 no próprio *campus*, e hoje é o Polo de Ensino a Distância da região, que, além de Telêmaco Borba, contempla Imbaú, Curiúva, Tibagi, Ortigueira, Reserva, Sapopema, Ventania e Figueira, onde também são realizadas aulas em salas disponibilizadas pelos municípios.

A importância da formação continuada na fundamentação da proposta pedagógica

A equipe diretiva priorizou a formação continuada de professores e técnicos educacionais desde o início da implantação do *campus*. Sempre se teve a convicção de que era necessário dedicar tempo para a reflexão sobre as questões pedagógicas e para a construção da concepção da identidade institucional. Esse tempo precisava ser organizado de modo sistemático, e

acreditamos que toda a proposta teve um papel muito importante na base da construção dos projetos pedagógicos que vieram mais tarde.

Durante alguns anos, foi possível manter uma reunião com todos os docentes e técnicos do ensino juntos, uma tarde por semana. Estavam juntos para discutir diversos temas de diferentes maneiras. Em pouco tempo, tornou-se uma proposta coletiva que fazia parte do cotidiano.

O diálogo entre diferentes profissionais de diferentes áreas de formação foi um fator importante para enriquecimento do debate acerca da proposta pedagógica.

Esta proposta de formação continuada pode ser citada como algo marcante, pois trazia em si alguns diferenciais:

1. Constituía-se de docentes sem formação pedagógica e, na sua maioria, principiantes na docência;
2. Todo o *campus* era envolvido no processo de formação;
3. A organização e a temática dos encontros eram propostas pelo próprio grupo;
4. O foco da formação continuada manteve-se na reflexão sobre a prática e a discussão da identidade institucional;
5. Durante a formação continuada, sempre foi discutida a importância de se pensar numa proposta educacional coletiva, deixando sempre clara a articulação entre os níveis e modalidades de ensino;
6. Os modelos conservadores de educação e de educação profissional foram sendo constantemente criticados e desconstruídos, em busca de novos paradigmas;
7. Este formato incentivou a cooperação e fortaleceu as possibilidades de construção de pontes para projetos interdisciplinares.

A formação continuada na perspectiva inicial não foi mantida especialmente pelo crescimento do *campus* e pela perda de contato direto do grupo de docentes. A intenção foi manter o formato, replicando nos colegiados dos cursos, através das coordenações. Ainda que os efeitos tenham sido distantes do que vivenciamos inicialmente, a experiência do primeiro grupo seguiu sendo inspiradora no decorrer da história do *campus* e deu sempre o tom do caráter pedagógico perceptível na busca de soluções para as questões do cotidiano escolar.

Integração da educação básica e profissional

Nota-se, dessa forma, que a preocupação com uma abordagem pedagógica que possibilitasse novas configurações para uma proposta diferenciada, aliando ensino básico à formação técnica sem deixar de lado a formação humana pautada pela interação, foi uma constante desde o início das atividades em Telêmaco Borba. Há diversas frentes de atuação nesse sentido, continuamente aprimoradas, de modo que, ao serem apresentadas, a concepção de formação humana que assumimos demonstra seus contornos.

Sabemos que a linguagem, nas suas diversas manifestações, é capaz de transformar o conceito de formação cultural e demonstrar suas consequências para o ambiente escolar como um todo, haja vista as relações criadas por e entre seus membros quando se promovem momentos de interação, decorrência do incentivo à comunicação.

Pensando nisso é que se promove o "Café com a Direção", momento em que os estudantes visitam o gabinete da Direção-Geral do *campus* e discutem suas impressões, dúvidas e sugestões acerca do cotidiano escolar, o que, comumente, resulta em ações de encaminhamento a partir das demandas dos estudantes. Situação similar ocorre com a participação estudantil no retorno acerca do trabalho docente em sala de aula, consolidada por meio da associação nas discussões realizadas nos coletivos pedagógicos bimestrais; assim como a atuação do Grêmio Estudantil. São experiências que simbolizam concretamente que o estudante é um dos elementos da organização pedagógica e estrutural do *campus*; além de sua existência fundamental como público-alvo de qualquer ação nele planejada.

Nesse sentido, a efetivação da atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) no *campus* merece destaque, além de sua própria existência e contínuo estudo para aprimoramento do atendimento no que diz respeito à promoção do evento anual IFInclusão. Nessa oportunidade, em parceria com as disciplinas de Filosofia e Sociologia, a equipe do núcleo realiza momentos de discussão com os estudantes acerca das necessidades especiais, culminando num dia de apresentações culturais, em que cada turma aborda a importância do

exercício da empatia acerca da realidade do cotidiano das pessoas com necessidades educacionais específicas.

Outra ação, agora envolvendo o ensino da língua estrangeira, é o projeto Talentos do IF, que promove, durante os diversos eventos realizados no *campus* e em especial no dia da Mostra de Cursos, apresentações musicais em que os alunos cantam músicas em língua estrangeira, criando uma oportunidade de conhecer um repertório cultural e de trabalhar com a oralização em língua estrangeira.

Ainda em relação ao trabalho com linguagem, a Semana do Livro e da Biblioteca aparece como mais um momento em que várias práticas pedagógicas, envolvendo a área, são apresentadas, muitas vezes divulgando métodos avaliativos diferenciados, o que demonstra a preocupação com uma prática que valoriza não somente provas. A programação da Semana se diversifica a cada ano, mas já promoveu momentos como rodas de leitura; palestras com convidados externos (para estudantes e professores); concurso de fantasias (direcionado à representação de personagens ficcionais) e de fotografia (integração entre as capas dos livros e vivências dos alunos); sarau literário; performance teatral; apresentação musical; intervenções em sala de aula com leituras afetivas; bibliocharadas; exposições (atividades de estudantes, fotografia, memes etc.); entre outras ações que tinha como objetivo valorizar o espaço da biblioteca e a importância dos livros.

Naturalmente que outras ações análogas às citadas também promovem essa formação humana, mas é importante verificar como a participação da figura do docente também traz benefícios para a instituição. Ao testemunhar a vivência de professor e professora na declamação de textos que admira, na caracterização temática em momentos como a Fiesta Hispânica, no prestígio às apresentações culturais, o estudante se vê valorizado e parte de um todo, de modo que a figura da professora ou do professor se torna mais humanizada, colaborando para a integração de todos os envolvidos. Os técnicos administrativos também costumam participar desses momentos, finalizando essa importante estruturação simbólica que torna públicos os agentes que permitem o funcionamento do Campus Telêmaco Borba.

Compreender-se como elemento fundamental no cotidiano do *campus* é uma consequência de um trabalho realizado com a formação

identitária dos estudantes. Com essa preocupação em pauta, a equipe como um todo aposta na função social da escola, como local de formação e também de apoio quando as dúvidas surgirem. A orientação da Seção Pedagógica é fundamental nesse processo, e em Telêmaco Borba há um enfoque, também, na identidade profissional, concretizada por meio do Projeto Orientação Profissional em Grupo, coordenado pela psicóloga e assistente social do *campus*.

A questão profissional também é abordada nas saídas de campo que promovem o contato direto dos estudantes com a realidade do mercado de trabalho que poderão experimentar em suas carreiras técnicas. Essa vivência também é experimentada nas edições do IFtech, momento em que se apresentam as concretizações de projetos de pesquisa e inovação trabalhados no cotidiano do *campus*, que muitas vezes simulam realidades de ambientes de trabalho e que podem, inclusive, vir a ser implementadas nesses locais e na sociedade. Esse fim configura a função do IFPR, mais uma vez, ao contribuir no aperfeiçoamento da vida em sociedade por meio do conhecimento produzido a partir de sua efetivação.

No constante movimento de refletir sobre as práticas pedagógicas, optamos por alterar a organização dos tempos e dos espaços escolares no Ensino Médio Integrado. Passamos a organizar as aulas com duração de duas horas a fim de oportunizar mais tempo para os docentes em sala de aula, favorecendo o uso de diferentes metodologias. Planejamos novos espaços de aprendizagem, onde as salas de aula pudessem ser preparadas de acordo com as áreas do conhecimento. Foram algumas das estratégias para promover a identificação do estudante com a escola e seu êxito.

Acreditamos, ainda, que estamos permanentemente desafiados a manter os debates em torno da educação básica e profissional, a fim de cumprir a função social mediante a:

- reflexão sobre a prática ao currículo, com a clareza de que o currículo é uma proposta que deve refletir a dinâmica da prática pedagógica;
- discussão contínua a respeito da função social da instituição e o papel social do professor neste contexto;
- constância do aprimoramento sobre a questão da

avaliação;

- perspectiva de construção da identidade profissional como processo permanente.

Encerramos o relato divulgando a esperança na manutenção de um projeto de educação como este em desenvolvimento. Vivenciar sua concretização é sempre motivo de orgulho, situação em que foi possível comprovar, entre outros momentos, durante as filmagens de um documentário alusivo aos 10 anos de implantação dos institutos federais, realizado pela TV Escola. Na ocasião, o Campus Telêmaco Borba foi escolhido para retratar a realidade de atuação no estado do Paraná. Acompanhar o retrato que se fez das atividades desenvolvidas, o envolvimento dos estudantes e profissionais, as mudanças locais e o cotidiano da instituição demonstraram que toda a dedicação em torno desse projeto produz efeitos que já são históricos para a cidade e vida dos envolvidos.

CAMPUS UMUARAMA

INFRUTESCÊNCIA

Silvia Eliane de Oliveira Basso; Máriam Trierveiler Pereira;
Odacir Antonio Zanatta; Júnior Cezar Castilho

Semente

Podendo ser pequena, delicada, muito leve
Ou grande, rústica e muito pesada
A semente guarda inúmeros segredos
Revelados um pouco quando pesquisada.
Ismar S. Moscheta[73]

Cunhado a partir de um neologismo, o termo *Umuarama* traz o significado de "lugar alto, ensolarado, para encontro de amigos". Resultado das relações humanas, como em qualquer outra comunidade, o IFPR *Campus* Umuarama — o IF (*iéfi*), como é chamado por estudantes, técnicos, professores, servidores e toda a comunidade que com ele estabelece alguma relação familiarmente — também é fruto dessas convivências que criam não apenas parcerias e trabalho conjunto, mas, em maior proporção, amizades que produzem belíssimas e importantes produções de conhecimento, arte e vida.

[73] In Souza, L. A. (Organizador). Sementes e plântulas: germinação, estrutura e adaptação. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2009, p.13.

Nesse local, como é uma característica da cidade desde seu nascimento em 1955, encontram-se pessoas das mais diferentes regiões do estado e do país. Além daqueles que já eram umuaramenses, nascidos aqui ou em outros municípios do Paraná, estão baianos, mineiros, paulistas, gaúchos, goianos e representantes de outros rincões.

Alguns deles, motivados pela criação do Campus Umuarama, transplantaram-se para cá e já têm frutos, representados pela carreira profissional que construíram nestes dez anos, como também pelos filhos que tiveram.

Nossa história começou em 2005, antes mesmo da Lei de Criação dos Institutos Federais, quando o governo transformava o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-Pr) em Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR). Umuarama, como cidade polo da região, já clamava, política e socialmente, por uma instituição federal. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) em 2008, as interlocuções do governo federal com o município continuaram e, em 2009, iniciou-se a construção do *campus* pelo atual bloco didático, que se tornou lugar e palco das mais fantásticas histórias, pois tudo literalmente acontecia ali: aulas, administração, reuniões, projetos, discussões, manifestações, apresentações culturais, biblioteca... Enfim, nesse espaço, pulsava a vida embrionária de uma escola.

Raiz

Raiz tem vários significados
Lembra base, origem, tradição
Isto porque aqui no vegetal
Sou órgão de sustentação.
Ismar S. Moscheta
(10/11/2005)

A semente é depositada no solo, mas por vezes a natureza nos mostra sua autoridade e, ao mesmo tempo, a nossa arrogância, quando altera tempos e espaços e suscita as capacidades de persistência e resiliência.

Fotos 1 e 2 - Construção do bloco didático em novembro de 2009
Fonte: Odacir Antonio Zanatta

Iniciamos a construção do primeiro bloco em 2009. Naquele contexto, foram realizadas várias reuniões com lideranças políticas e representantes da sociedade civil e, em conformidade com o arranjo produtivo, cultural e social local, foram definidos três cursos técnicos para o início das atividades: Agronegócio, Informática e Design de Móveis.

O primeiro concurso para professores do nosso *campus* teve início em 13 de abril de 2010, de modo que as aulas começassem em 24 de maio de

2010. Com o bloco didático já terminado, esse compromisso quase não foi cumprido, pois uma forte chuva causou grande estrago no prédio.

Fotos 3 e 4 - Estragos externos provocados por forte chuva em 2010
Fonte: Marcelo Antunes Davi

Fotos 5 e 6 - Limpeza interna após forte chuva em 2010
Fonte: Marcelo Antunes Davi

Ainda fora do *campus,* em 2009, foi ofertado o curso Tecnólogo em Gestão Pública (EaD), com funcionamento no Colégio Estadual Bento Mossurunga e na sede da Regional de Saúde. A partir daí, foi estabelecida parceria entre Prefeitura, Estado e IFPR para a qualificação dos servidores públicos, com posterior andamento nos anos de 2010 e 2011, já tendo o *campus* como polo e com a oferta de Especialização em Gestão Pública entre 2012 e 2013.

Além dos três cursos técnicos de modalidade presencial (Agronegócio, Informática e Design de Móveis), ainda em 2010 ofertamos o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Massoterapia e os cursos técnicos em Administração e em Secretariado, ambos na modalidade EaD. Devido à falta de professores em algumas áreas, contamos com a valiosa contribuição de professores temporários nas áreas de Design, Inglês e Química.

Em setembro de 2010, realizamos a primeira Mostra de Cursos do IFPR, na Praça Arthur Thomas. Na ocasião, foram divulgados os cursos presenciais já implantados e os cinco novos cursos previstos para 2011: Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Agroecologia, Técnico em Orientação Comunitária, Técnico em Açúcar e Álcool e Técnico em Desenho de Construção Civil.

Oficialmente, o *campus* foi inaugurado em 15 de outubro de 2010. Naquela época, Assis Chateaubriand era *campus* avançado de Umuarama, ofertando os cursos técnicos em Informática, Telecomunicações e Eletrotécnica. Em 2013, o *Campus* Assis se tornou independente e Umuarama assumiu o Campus Avançado Goioerê.

Em 2011, iniciamos na cidade vizinha de Cruzeiro do Oeste uma turma presencial do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia, posteriormente transferida para o Campus Umuarama.

Aos poucos, fincado no solo umuaramense, o IFPR *Campus* Umuarama foi se sustentando e espalhando suas raízes que nutriam a escola em desenvolvimento, amparada na ação docente e técnica de seus servidores.

Os primeiros servidores do campus foram: Vicente Sandeski (diretor-geral), Odacir Antonio Zanatta (diretor de Ensino), Carlos José Dalla Nora (diretor Administrativo), Talita Rafaele D'Agostini Mantovani (Técnica em Assuntos Educacionais), Terezinha Abrantes dos Anjos (pedagoga), Micheli Antonia Oshima (bibliotecária), Lucimara Fátima de Paula (contadora), Claudia Tomasella (professora), Claudio Luiz Mangini (professor), Marcelo Antunes Davi (professor), Marcelo Trierveiler Pereira (professor), Márcia Cristina Dadalto Pascutti (professora), Máriam Trierveiler Pereira (professora), Narciso Américo Franzin (professor),

Tarcísio Miguel Teixeira (professor), Leandro Dias Lourenço (professor colaborador) e Gilberto Kayamori (professor colaborador).

Também foi nessa fase inicial que a composição paisagística do *campus* foi planejada, com o plantio de centenas de árvores nativas do cerrado e frutíferas, o que reforçou o compromisso do *campus* com a sustentabilidade.

Caule

"Suporto com prazer minhas folhas
Vital seiva levo e recolho delas
Das gemas origino novos ramos
Sustento frutos e flores tão belas."
Ismar S. Moscheta (05/09/2006)

Com as raízes bem fixadas, começamos um movimento de crescimento. Foi preciso chegarmos à comunidade e nos tornarmos conhecidos para que o IF adquirisse robustez.

Amparados no empenho e nas *expertises* de nossos servidores, propusemos projetos de extensão que permitiram criar desafios profissionais e levar à comunidade um serviço conveniente e, por vezes, inovador.

Foi assim que, em 2010 e 2011, chegaram à comunidade alguns projetos: Área de Forró, Arte Flamenca, Deusas do Ventre, Desenhando na Escola, Eco-Umuarama, IFPipoca, IFPRádio, Jogos educativos digitais para crianças da educação infantil, Informática para jovens e adultos e IFPR Solidário. Todos esses projetos só foram possíveis em função das diversas parcerias com representantes da comunidade, como Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Regional de Educação, Fundação Cultural de Umuarama, Fundação Cândido Garcia, Associação Comercial e Industrial de Umuarama, Guarda Mirim de Umuarama, Abrigo Tia Lili, Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama, Lions, Rotary Club e APP Sindicato.

Em 2012, mesmo sem muita compreensão de sua dimensão, outros projetos viriam como "convite" do Ministério da Educação (MEC), mas o *campus* aceitou o desafio e ofertamos o Mulheres Mil. Em três edições, centenas de mulheres afastadas dos bancos escolares ao longo da vida —

mães, avós, tias, sobrinhas, donas de casa, desempregadas, subjugadas — tornaram-se estudantes, carregando os filhos no colo e o símbolo de pertença a uma instituição pública federal no peito, ensinando muito mais do que aprendendo.

Nos anos seguintes, foram ofertados diversos cursos do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do MEC. Foram mais de trezentos estudantes, beneficiados com cursos de Informática, Desenho de Construção Civil, Programador para Web, Auxiliar Administrativo, Monitor de Recreação, Assistente de Produção Cultural, Artesão em Bordado a Mão, Salgadeiro, Auxiliar de Confeitaria, Agricultor Familiar, Horticultor Orgânico, Bovinocultor de Leite, Massagista e Maquiador.

Todos esses trabalhos iniciais exigiam dos servidores técnicos e docentes inúmeras adaptações, tanto de trabalhos quanto de espaços. Como tudo ocorria no bloco didático, trabalhos administrativos, sala de professores e salas de aula ocupavam espaços que no projeto original do prédio tinham outro objetivo, como por exemplo, laboratórios de informática. Eram, assim, tal como as adaptações de uma planta que busca a água e o sol, superando obstáculos e crescendo apesar das adversidades.

Galhos

"Sempre busco a luz por necessidade
Fototropismo positivo faz-me olhar o céu
Disputo a energia do sol com muito vigor
Quero alcançar o alto da mata, o dossel."
Ismar S. Moscheta (05/09/2006)

Como as árvores que foram plantadas nos vários espaços do IF, pensando-se nas flores, na sombra, nos frutos, no frescor, na sustentação ao vento e fortes raios solares, ou simples e profundamente na convivência que poderíamos ter com elas, outros cursos foram sendo plantados: aqueles que são a sustentação dos Institutos Federais, justificados pela necessidade de ofertar 50% das vagas para essa modalidade. Chegava ao *campus* a alegria, a vivacidade, a criatividade, o anseio, a vontade e o desassossego do estudante de Ensino Médio.

Em 2012, iniciou o primeiro Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, o qual foi estruturado também por servidores oriundos de novos concursos, remoções e redistribuições e por um desejo imenso de que os corredores da instituição ganhassem vida em todos os horários.

E foi o que aconteceu. Mesmo sendo uma única turma, os espaços foram ocupados por eles, ao mesmo tempo em que estudantes e docentes foram tomados de muitas surpresas e possibilidades, pois tinham um imenso horizonte a descortinar.

Nos anos seguintes, ao lado dos cursos subsequentes, outras turmas foram chegando: em 2015, o Integrado em Informática; em 2016, o Integrado em Edificações. Hoje, elas totalizam quase três centenas de estudantes lotando salas, corredores, mesas de refeição, sala de convivência, biblioteca e escadas.

Muitos, agora egressos, já estão no mundo do trabalho, nas universidades fazendo pesquisa e continuando sua formação profissional. Podemos dizer que passam em nós e conosco, e não por nós.

Essa galera deu força à instituição que, também em 2015, plantou em solo firme sua primeira Licenciatura, em Ciências Biológicas. Assim, nesse ano de 2018, saem os primeiros licenciados oriundos da concepção do IF, que não separa o biólogo que ensina do professor que se insere na profissão com consciência de pertencimento ao planeta.

Do mesmo modo, chegaram também os tecnólogos em Gestão do Agronegócio, os tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os mestrandos em Sustentabilidade e, para o ano de 2019, esperamos os licenciandos em Química.

Todos esses galhos carregam a seiva que é tarefa e missão do IF na região: “disponibilizar educação profissional e tecnológica que abranja gradativamente os diferentes eixos de conhecimento necessários ao desenvolvimento multidisciplinar, atendendo às demandas emanadas do arranjo produtivo local e oportunizando condições de resgate social ao público estudantil regional, para o qual uma formação diferenciada proporciona espaços de inclusão e de desenvolvimento econômico e social através de uma efetiva formação para o mundo do trabalho” (PPP).

Ventos e tempestades machucaram galhos, derrubaram muitas folhas, contorceram caules e, às vezes, até as raízes foram expostas, mas a

resiliência também tem sido nossa marca. E assim, muito além do preparo para o trabalho — princípio educativo que nos guia —, a vida acadêmica pulsante tem sido a nossa escolha.

Flores e polinização

"Pode ser durável ou efêmera
Mas com nobre missão
Garante para cada espécie
Eficiente multiplicação."
Ismar S. Moscheta[74]

Em dez anos de IFPR e oito do Campus Umuarama, estabelecemos parcerias, polinizações que tendem à produção de bons frutos, justamente pelo tratamento cuidadoso que têm recebido ao longo dos dias.

Entendendo sustentabilidade como questão social, ambiental, política, econômica, acadêmica, enfim, *humana,* o Campus Umuarama tem se tornado referência na defesa da educação e do meio ambiente que somos. Nossos profissionais, amparados no trabalho coletivo e nas competências que construíram e constroem pelo trabalho, pesquisa e extensão, somam esforços com órgãos públicos e representações sociais para o debate e a mudança cultural do como vivemos e como nos tratamos.

Assim, o *campus* tem-se feito representar no Conselho Municipal do Meio Ambiente e, em parceria com o mesmo, em 2016, realizou o maior abraço em bosque do Brasil, o Abraço Ambiental, que cumpriu o propósito de despertar a atenção da população para a temática do Meio Ambiente, inserindo-se mais fortemente hoje na investigação científica de mananciais de água, uso e ocupação de espaços urbanos e rurais, planejamento ambiental urbano e educação ambiental.

A polinização se deu também na parceria entre o IF e a Universidade Estadual de Maringá (UEM — Campus Umuarama), a fim de implantar o Mestrado em Sustentabilidade, abrigando, sob sua frondosa sombra, profissionais das mais distintas áreas, movidos pelo mesmo

[74] In Moscheta, I. S. Notas Complementares sobre a Flor. Arq. Apadec, 8 (Sup. 2): 81-83, 2004

propósito: fazer da sustentabilidade uma cultura, e não tendência passageira.

Partindo da premissa de que todas essas questões — trabalho, ensino, pesquisa, saúde, comunidade, extensão, meio ambiente, economia, política, defesa de direitos, arte e cultura — estão tecidas na mesma e imensa teia das ações humanas, o IF tem sido para Umuarama e região o incentivador, promotor e defensor de que podemos muito mais do que aquilo para que fomos pensados como instituição: estudantes da educação básica participando de Olimpíadas Nacionais de Matemática, Física, Robótica, Astronomia e Astronáutica, História, Geografia; de eventos científicos de universidades regionais, nacionais e estrangeiras, desmistificando a pesquisa como palco privado de mentes privilegiadas; e de música, dança, literatura, poesia e maquetaria como expressão do pensamento, das cores e vidas de todos. A luta pela defesa da escola e da educação para além dos limites e espaços dessa instituição, para o que existe aqui, ainda que não tenha alcançado sua plenitude, mas que seja sempre um direito de todos os estudantes em todas as escolas públicas do país: educação integral, pública e de qualidade.

Frutos

"Órgão multiplicador da espécie
Quer alcançar a maturidade
Oferecer bom ambiente à semente
Funcionar como maternidade."
Ismar S. Moscheta (s/d)

Oito anos de existência em Umuarama e alguns bons frutos já têm sido colhidos. São estudantes que voltaram à instituição para novos cursos depois de um técnico subsequente ou de formação inicial e continuada; estudantes de Ensino Médio que chegaram às universidades públicas, sentindo-se fortalecidos pela iniciação científica de pesquisa e pela base sólida que aqui receberam; mulheres mil que descobriram-se como estudantes e, apesar dos anos de afastamento dos bancos escolares, profissionalizaram-se e trouxeram seus filhos para estudar aqui, porque receberam o IF como o seu local; campeões com medalhas no peito e troféus

aos céus nas mais diversas áreas, como jogos escolares, lançamento de foguetes, robótica e festivais de dança; exitosos e criativos projetos de extensão, ensino, pesquisa e inovação em todas as áreas do conhecimento; e profissionais que voltaram como estudantes, e estudantes que voltaram como profissionais.

Há muito o que fazer ainda para que o ensino seja realmente integral e integrado, de modo que muitos outros possam chegar, permanecer, pesquisar e construir caminhos de autonomia. Porém, o que construímos até agora é digno de ser comparado a um frondoso ipê que, também por defesa do IF, tornou-se símbolo da cidade: de casca dura e resistente, florindo diante de clima adverso e espalhando flores mesmo quando tudo ao seu redor parece meio cinza.

Pôr-do-sol em vista aérea do Campus Umuarama em 2018
Fonte: Augusto Carlos Castro dos Santos

FELIZ ANIVERSÁRIO A TODOS NÓS e que, como o ipê, possamos comemorar nosso primeiro século com o privilégio de ter o mais lindo pôr-do-sol de Umuarama!

Vista aérea do Campus Umuarama em 2018
Fonte: Augusto Carlos Castro dos Santos

Nossos agradecimentos a Ismar Sebastião Moscheta, professor aposentado mas atuante, que gentilmente ofereceu-nos sua produção poética para enriquecer esse capítulo. Graduado em História Natural (1972) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (SP), Mestre (1986) e Doutor (1995) em Ciências Biológicas, área de Biologia Vegetal, pelo Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro (SP). Professor com imensa experiência no ensino de Ciências e Biologia (ensino básico), Botânica (graduação) e pós-graduação. Membro da Comissão Permanente da Comissão Central do Vestibular da UEM e Chefe do Departamento de Biologia da UEM, de junho de 1994 a junho de 2000.

CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

UMA INCURSÃO PELOS TRILHOS DA MEMÓRIA

Lorena Izabel Lima; Patrícia Cambrussi Bortolini

"Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo,
És um dos deuses mais lindos"
Oração ao Tempo – Caetano Veloso

Memória e tempo. Uma interface que permeia nossa experiência humana e que permite que os fatos sejam fixados na história. Na música *Oração ao Tempo*, que precede a narrativa que ora se inicia, há uma doce constatação: o tempo é inventivo e parece contínuo. A ilusão de linearidade criada pela passagem do tempo ganha pulso por meio da inventividade, que muitas vezes trai a memória: quando narramos algo, não reproduzimos a realidade, mas um dado olhar num certo espaço de tempo a respeito de um fato.

Há beleza nisso: à medida que nos distanciamos temporal e espacialmente dos fatos, já nós não somos os mesmos a contar. Quem narra é (uma das belezas) modificado pelas movências e sutilezas do tempo. É a inventividade do tempo, descrita na música, que nos permite acessar as nossas memórias e ressignificá-las. Mais que isso: inscrevê-las na História.

Na malha das memórias, da troca de experiências e nesse resgate precioso de um intervalo de tempo é que buscamos situar essa narrativa. Como intervalo, há que se considerar o que veio antes e o que vem depois, embora saibamos que não há uma linearidade precisa. As sobreposições, as

confluências e mesmo os silenciamentos estão latentes na narrativa. Mas, ainda assim, há alguns trilhos que podemos seguir nessa viagem ao passado: as etapas de construção de um sonho coletivo; as trocas interpessoais carregadas de subjetividade que se encontraram e funcionaram como alicerce do coletivo; as diversas imagens que se sobrecolaram para formar um quadro rico e colorido do IFPR Campus União da Vitória, erigido no meio do Vale do Rio Iguaçu, que abraça a cidade e contorna quase toda a sua extensão.

Devido ao rio, na maioria das manhãs, ao chegarmos ao Campus União da Vitória, uma neblina fina e cinzenta paira sobre o prédio de dois pavimentos, circundado por uma mata verde, em cujo muro de entrada lê-se uma máxima do escritor português José Saramago: "Trabalhar com as mãos ensina muito."

Em meio à neblina, que, mesmo sem convite, incansavelmente emana do Rio Iguaçu, avistamos adolescentes carregando mochilas e sonhos, caminhando às margens, não do rio, mas da Avenida Paula Freitas, que se estende como tapete em frente ao prédio envolto em vapor. Avistamos ainda dezenas de bicicletas, movidas por pernas juvenis, algumas delas generosamente transportando mais de uma pessoa. Alunos e servidores deslocam-se até o *campus* de bicicleta, aproveitando a geografia plana da cidade, que facilita o uso desse transporte. Nos dias chuvosos, ainda, pessoas chegam de bicicleta e seguram guarda-chuvas coloridos enquanto se equilibram sobre as rodas. Poderia ser uma ilustração de um poema de Lopes Vega. Apesar do estranhamento, não há iminência de problema: faz parte da cultura local o pedalar das formas mais criativas e produtivas que já vimos.

Em frente ao prédio, assim que passamos pela guarita de segurança e pela portaria, podemos estacionar carros e bicicletas para, enfim, adentrar o prédio, em cuja fachada há a inscrição em alto-relevo: "Bloco Administrativo".

Embora ainda pequeno, o prédio gradativamente vai abraçando e acolhendo alunos, professores e servidores, que começam a povoá-lo durante os duzentos dias letivos do ano.

Pelas paredes, vemos estampados poemas, pinturas, cartazes, mapas e frases que colorem o ambiente e dão vida ao que antes era somente

concreto. Se esse concreto foi projetado para receber seções administrativas e pedagógicas, foi sendo devidamente adaptado e ressignificado, de modo que seis salas de aula compõem o espaço, juntamente com uma biblioteca cheia de vida, sala dos professores, secretaria, seção pedagógica, seção administrativa, salas de direção e quatro laboratórios. O prédio respira no mesmo compasso dos alunos descritos nesta cena, em torno de 400 estudantes dos cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Técnico em Administração e Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade de Educação a Distância (EaD) e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês e Espanhol.

Hoje, esse espaço é muito diferente do cenário de 2013. Reafirmando a não linearidade do tempo e a sua inventividade, na qual exercemos, embora com limitações, um grande exercício de projeção e execução, somos levados a um local distante, espacial e temporalmente, desse que descrevemos agora. Para chegar até ele, precisamos ingressar na Avenida Paula Freitas e passar pelo Bairro São Cristóvão em direção ao centro. Esse caminho, há algumas décadas, muito antes da existência do IFPR, era ligado por meio de trilhos de trem, pelos quais passava a locomotiva 310, um dos patrimônios históricos mais preciosos da cidade.

Ao passar por esse caminho, entre o distrito de São Cristóvão e o centro, é justo reconhecer que a construção da linha férrea que desenha a cidade foi mote e cenário de violentas disputas na Guerra do Contestado. Compreendermos esse histórico é uma maneira de respeitarmos a memória da cidade.

Primeira Estação: Preparando o Itinerário

À medida que nos deslocamos no tempo até o ano de 2013, passando pelo distrito de São Cristóvão em direção ao centro, vemos o bairro São Braz, simples, com casas coloridas. Algumas com pinturas novas e jardins carregados; outras com pinturas desgastadas pelo tempo, marcadas por enchentes. Essas casas nos contam muito sobre nossos alunos — muitos deles as habitam, modestas ou requintadas. Algumas delas resistiram às

cíclicas enchentes que, de tempos em tempos, invadiram-nas e forçaram os moradores a se reinventar e recomeçar.

Nas movências do tempo, novas casas surgiram. Assim como surgiram restaurantes e padarias, novos pontos comerciais. Na mesma avenida, um prédio amarelo passou a abrigar diversos servidores e professores do *campus*.

Os apartamentos desse prédio já presenciaram, assim como nós, muitas chegadas e partidas, como a da primeira bibliotecária e da primeira professora de Educação Física do *campus*. Enquanto moravam nesse prédio e faziam o caminho diário até o Instituto Federal do Paraná (IFPR), plantaram muitas sementes no desenvolvimento do *campus*. A primeira com o esforço para administrar e ampliar o acervo da biblioteca e torná-la um espaço vivo de intercâmbio e convivência, criando o grupo "Contadores de Histórias"; a segunda com o trabalho na melhoria dos materiais esportivos e o fomento a atividades como os jogos interclasses e a participação de equipes discentes em competições como os Jogos dos Institutos Federais da Região Sul (JIFSul) e os Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR).

Próximo a esse prédio, passamos pelo ginásio de esportes municipal Benedito Albino, para o qual os alunos se deslocam semanalmente para as aulas de Educação Física. É esse ginásio que acolhe nossos alunos e lhes permite jogar vôlei, futebol e outras modalidades possíveis. Ali, a comunidade e os alunos já foram congregados em jogos interclasses, amistosos, treinos e muitas aulas de Educação Física.

Ainda há a necessidade desse deslocamento, mas agora, quando olhamos pela janela da sala de convivência do *campus*, vemos uma quadra poliesportiva se levantando em nosso terreno. É comum, ao entrarmos na sala para pegar um café para aquecer as manhãs frias, avistarmos homens que manuseiam ferro e concreto para dar contorno ao que será nossa tão sonhada quadra de esportes.

Continuando a rota da memória pelas estradas de União da Vitória, com suas ciclovias e trilhos de trem por onde o passado fez caminho, na Guerra do Contestado, nas imensas enchentes que banharam a cidade e nas imagens de São João Batista estampadas em paredes e esculpidas em algumas pedras, de onde cresceram monumentos, atravessamos a ponte de ferro, que liga o distrito de São Cristóvão aos

demais bairros da cidade. Ganhamos como presente, durante a travessia dessa ponte histórica, antigamente utilizada pelos trens — hoje por veículos e pedestres —, a vista do Rio Iguaçu, sempre apressado e construindo telas preciosas com as montanhas ao fundo.

Já no centro, passando pelas não tão agitadas principais ruas da cidade, chegamos à rua Cruz Machado, 493, do edifício *Office Center*, onde a sala 302 se constituiu no primeiro espaço físico do nosso *campus*, onde germinaram os primeiros sonhos e projetos. Em janeiro de 2013, Patrícia Cambrussi Bortolini foi nomeada para assumir o *campus* como diretora geral e, com isso, o desafio de organizar as primeiras equipes, as primeiras parcerias e as primeiras ações que seriam executadas para dar forma e alma ao *campus*. Ainda nesse ano, o professor Marcelo de Freitas Bortoli veio compor o corpo docente, atuando também como coordenador adjunto do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

A instalação do *campus* gerava muito fervor na comunidade, curiosidade sobre qual seria o objetivo dessa escola, para quem serviria, com quais cursos. Para muitos, custava acreditar que uma cidade do interior receberia uma instituição de ensino federal, o que até então só se via nas capitais. Porém, no dia a dia da diretora, nas entrevistas para divulgação do IFPR e nas inúmeras reuniões para consolidação do *campus*, percebia-se a receptividade da população, convencida do grande presente recebido.

Com o espírito carregado de inspiração e força criadora, nosso *campus* deu os primeiros passos, como uma criança que aprende a andar, cujo corpo ainda está em formação e tateia os espaços, reconhecendo aquilo que o circunda. Assim, após o levantamento dos arranjos produtivos locais, das demandas na formação técnica e profissional do cidadão de União da Vitória e região, por meio da aplicação de questionários à comunidade, bem como de audiências públicas, alguns cursos até então almejados pela população foram definidos. A comunidade também vibrava e acolhia os que aqui chegavam para dar vida a esse projeto.

Então, começamos a sonhar com o espaço que abrigaria nossos estudantes e servidores. Abrigaria os laboratórios e biblioteca, as salas de aulas. Em suma: o prédio que descrevemos no início dessa narrativa e no qual agora, quatro anos depois, trabalhamos. Carecíamos de um espaço

amplo, que permitisse ao *campus* crescer, ganhando mais blocos, quadras, espaços interativos.

Perseguindo esse ideal, nossa então diretora mediou um diálogo cingido por muitos trâmites, processos e boa vontade com a Prefeitura Municipal de União da Vitória, que prontamente acolheu a instituição que nascia. Essa instituição agora teria um berço: um terreno de 60 mil m^2, situado na avenida Paula Freitas, no bairro São Bráz.

Agora tínhamos um espaço para ninar sonhos e cuidar da pequena vida que fora concebida. Por sua vez, o bairro que receberia o instituto cresceria e se desenvolveria. Seriam necessários novos pontos comerciais, casas seriam alugadas para pessoas que viriam de longe para habitar esse novo espaço. Assim, poderíamos contribuir para o desenvolvimento regional, uma das premissas que norteiam a ação do IFPR. As obras nesse terreno iam de vento em popa, moldando nosso único bloco, que faria muita diferença na história do *campus*.

A cada mês, sentíamos o *campus* se fortalecendo. Enquanto esperávamos nossa escola ficar pronta, podíamos já contribuir com a formação da nossa comunidade. Foi ainda no ano de 2013 que 120 alunos se uniram aos nossos passos por meio da oferta de cursos do Pronatec. Assim, foram ofertados os cursos de Bovinocultor de Leite, Reciclador, Operador de Computador e Montador e Reparador de Computador. Esses cursos integravam a comunidade e atendiam às necessidades relacionadas aos arranjos produtivos locais e sociais da cidade e região. Enquanto o curso de Bovinocultor atendia a algumas demandas agrícolas, os cursos de Operador de Computador e de Montador e Reparador estabeleciam diálogo com o futuro curso técnico que seria implementado em breve. Para tanto, contamos com o apoio de professores contratados pelo Pronatec, que auxiliaram a criar uma atmosfera de colaboração e dialogismo. O curso de Reciclador atendia à necessidade de um grupo local de coletores de papel, que ansiavam por se capacitar tecnicamente e estruturar uma cooperativa que lhes desse condição financeira e social mais digna. Desse curso surgiu, no ano seguinte, a primeira Cooperativa de Trabalho de Agentes Ecológicos (Coopertrage).

Dois parceiros fundamentais seguraram conosco as mãos desse projeto: a Prefeitura Municipal, cedendo espaço, maquinários e materiais

para execução dos cursos propostos, e as escolas estaduais, que generosamente cederam o espaço para que os cursos pudessem acontecer.

Pensando nas necessidades locais, na necessidade de modernização, a partir da demanda e da participação da comunidade, o primeiro curso escolhido para instalação foi o Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que viria a ter sua primeira turma um ano e meio depois desse dia, em fevereiro de 2015. A esse passo, juntariam-se os passos de mais quarenta alunos e de seus familiares. E depois mais quarenta e mais quarenta e mais quarenta — dos calouros que se uniriam à instituição projetada especialmente para eles.

Saramago disse uma vez que "somos uma máquina complicada, em que os fios do presente ativo se enredam na teia do passado morto, e tudo isto se cruza e entrecruza de tal maneira, em laçadas e apertos, que há momentos em que a vida cai toda sobre nós e nos deixa perplexos, confusos, e subitamente amputados do futuro." Ousamos complementar o mestre, contraponto que, assim como alguns momentos, amputa-nos; outros nos dão asas, acrescentam-nos forças e nos fazem descobrir uma dose de esperança certeira. Acreditando nisso, iniciamos o ano de 2014 continuando, com todas as forças, a fazer que os projetos deixassem de ser aspiração e passassem a ser realidade. Nesse ano, novos servidores vieram a compor a equipe: a pedagoga Andréa Muller Mariano e os docentes Luiz Sérgio Soares da Silva, atuando na coordenação de pesquisa, e Fabiane Aparecida de Souza Soares da Silva, nossa primeira diretora de ensino.

Novos cursos vinculados ao Pronatec ganharam vida, sendo eles: Operador de Computação, Programador *Web*, Contador de História, Costureiro, Reciclador e Horticultor Orgânico. Agora já éramos muitos braços e pés caminhando juntos. Somente os cursos do Pronatec somavam 160 alunos.

Além disso, ofertamos o curso FIC de Operador de Caixa, primeiro curso cadastrado no *campus*, contando com 12 alunos formados (uma enchente em 2014 forçou-nos a interromper temporariamente o curso e fez vários de nossos alunos desistirem, pois precisavam reestruturar suas casas e trabalho), e ainda o Curso Técnico em Transações Imobiliárias e o Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública, ambos na modalidade EaD.

Já possuíamos, então, três modalidades de oferta de cursos, e a equipe de servidores seguia crescendo. Foi nesse ritmo que foram estabelecidas as vagas para concurso docente e concurso de técnicos administrativos em educação.

No ano seguinte, em 2015, a sala do edifício *Office Center* acolhia, então, treze docentes e oito técnicos administrativos e recebia quarenta alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que assistiam às aulas no Centro Universitário de União da Vitória (Uniuv).

Por esse motivo, somos movidos, pela memória, a percorrer um caminho de tempo e espaço até chegarmos novamente ao Uniuv. Detemo-nos, então, à avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, 3.856. Esse espaço, que também abriga o ar úmido do Rio Iguaçu, recebeu em suas salas o primeiro curso técnico do nosso *campus*. Somos gratos a essa instituição municipal pela acolhida e por ter oportunizado a tantos alunos usufruírem desse espaço.

Já em 2015, com o Instituto ganhando mais corpo e dando passos mais ousados, realizamos a primeira edição da Mostra de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão, que reuniu alunos e comunidade em torno da apreciação e do fomento aos resultados das atividades desenvolvidas no *campus*. Foram vários projetos apresentados nesse evento, de altíssima qualidade, apontando o potencial da instituição em fazer diferença no crescimento econômico, cultural e social da nossa região.

Além do curso técnico, funcionavam outros cursos, que atendiam a comunidade. No Pronatec, o curso de Bovinocultor de Leite; na EaD, Técnico em Transações Imobiliárias. Ampliando o leque de cursos, nesse ano, a equipe de docentes e técnicos conduziu quatro cursos FIC: Monitor de Uso e Conservação de Recursos Hídricos; Agente de Projetos Sociais; Inglês Aplicado a Serviços Turísticos; e Condutor Ambiental Local.

Enquanto isso, o bloco administrativo do *campus* ganhava forma. O terreno, cercado por árvores, foi aos poucos sendo moldado para receber o prédio que hoje existe: calçadas, estacionamento e um amplo gramado verde ao redor. Os equipamentos e mobiliários iam chegando aos poucos para complementar o espaço que seria entregue para a comunidade.

À medida que o prédio crescia, os alunos alçavam voo, participando pela primeira vez da Feira de Inovação das Ciências e

Engenharias (Ficiências), da Olimpíada de Cartografia, da Olimpíada Brasileira de Matemática e do Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se^{2}pin), além de outros eventos regionais. Além da participação nesses eventos, conseguimos organizar também visita à Feira de Robótica do Campus Irati do IFPR e ao Parque Vila Velha. Ainda nesse ano, tivemos os Jogos de Confraternização, reunindo discentes, docentes e técnicos administrativos.

Segunda Estação: A Travessia

Ao cabo do ano de 2015, o prédio administrativo do *campus* estava pronto. Ainda não tínhamos as salas de aula tal qual imaginávamos, mas isso não nos impediu de planejar a mudança e organizar tudo para receber as turmas de alunos que esperavam ansiosamente pela alocação num espaço próprio.

Assim, adaptamos algumas salas de aula, montamos os laboratórios de informática e demos vida à biblioteca, que recebeu mobiliário e incremento no acervo. Em dezembro de 2015, instalamo-nos no prédio em que nos encontramos agora.

O processo de mudança de sede foi um momento especialmente marcante, pois, ao mesmo tempo em que enfrentamos um trabalho árduo de organização, em meio a todos os transtornos que uma mudança inevitavelmente acarreta, estávamos unidos em torno de um acontecimento memorável para todos nós: uma etapa da corporificação do que foi desejado e planejado em cada detalhe. Agora um campo de possibilidades e novos sonhos se abriria. Foi uma trajetória longa, mas cheia de conquistas.

Começamos então o ano de 2016 na avenida Paula Freitas, lugar que descrevemos no início dessa incursão. Em maio desse ano, realizamos a inauguração do bloco administrativo, uma cerimônia comemorativa com a participação dos alunos e de seus familiares, dos servidores do *campus* e da comunidade. Figuras públicas e anônimas que, da mesma forma, apreciavam com êxtase a imponência da obra recebida e o potencial desta escola, repassado nos discursos emocionados durante a cerimônia. Com uma equipe de dezoito docentes e sete técnicos administrativos em educação, coordenamos os cursos de Inglês Intermediário, Espanhol Básico e

Condutor Ambiental Local na modalidade FIC, de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (duas turmas) e de Administração, Serviços Públicos e Segurança do Trabalho, na modalidade EaD. Nossos servidores encararam um desafio muito além das atribuições de suas funções, pois havia muito a ser organizado e construído. A equipe não media esforços para que as atividades ocorressem e para a consolidação dos projetos.

No segundo semestre, iniciamos o Curso de Operador de Computador Integrado ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a escola Adiles Bordin, vizinha do nosso *campus*. Matriculamos 40 alunos, um público muito especial, composto por faixas etárias variadas, mas que tinha em comum a vontade de voltar a estudar e ampliar suas perspectivas para desvendar o mundo por outra ótica, agregando a ela toda a riqueza do repertório de experiências e conhecimentos já construídos fora dos bancos escolares. Como ensinado pelo mestre Freire (1996, p.30), precisávamos romper com alguns paradigmas e mediar o aperfeiçoamento, cada vez mais, de um saber humanístico e dotado de conteúdo prático, levando em consideração a experiência de vida dos educandos.

Extrapolando belamente as teorias, quantas experiências foram conosco compartilhadas! Histórias de vida e cotidianos tão diversos, já carregados de muitas quedas e vitórias, muitas vezes saturados pelas peripécias da vida. Assim, sentíamos a responsabilidade de fazer que todos esses alunos, os quais chegaram tímidos ao *campus*, sentissem que aquele espaço pertencia a eles e que foi para eles preparado. Mais do que isso: queríamos que percebessem que eles eram (e são) o motivo da nossa instituição.

Ao olharmos para o potencial e o esforço desses educandos, sentíamo-nos cada vez mais inspirados e confiantes de que estávamos na direção certa, atendendo à missão que assumimos.

Assim, no ano de 2017, abrimos a segunda turma do curso de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade Proeja, também no período noturno, a fim de atender à comunidade e otimizar a ocupação do espaço físico de que dispúnhamos. Além disso, considerávamos valorosamente que

> a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. (BRASIL, MEC, 2000, p. 7)

A acolhida da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no instituto, seja por meio dos cursos técnicos ou dos cursos FIC, seguramente proporcionou a todos nós uma visão ainda mais clara do impacto do nosso trabalho sobre a comunidade. Como num espelho, pudemos perceber também o reflexo desses educandos em nós, por meio da troca de experiências e na relação de respeito mútuo. Assim, sofríamos a cada desistência ou evasão, comum em cursos voltados para jovens e adultos. Não nos permitíamos apenas diminuir os dados e riscar o nome da lista de matrículas, pois reconhecíamos a história de cada um deles e os queríamos conosco. É amargo constatar isso, mas, a alguns, a casualidade da vida colocou novos obstáculos que impediram que prosseguissem.

Frente a essas dificuldades, íamos reconhecendo cada vez mais nossos desafios e potencialidades. Nossa equipe crescia, embora ainda não no ritmo que gostaríamos. A gestão de pessoas, compartilhando das aspirações do Instituto e também compreendendo o valor humano de cada novo membro, foi decisiva para mediar novos concursos e receber cada pessoa de maneira acolhedora e humanizada. Assim, novos servidores foram chegando por meio de nomeações, vindos de lugares distantes como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, trazendo na mala, além do entusiasmo e da esperança, boas doses de conhecimento e experiência. Muitos deixaram familiares, amigos, casa, um bocado da vida para seguir não apenas uma carreira, mas um ideal — esse hábito que habita um pouco de cada professor e profissional da Educação.

Com a equipe crescendo, embora em espaço ainda limitado, pudemos oferecer uma gama interessante de cursos para a comunidade. Contemplando a Formação Inicial e Continuada, oferecemos os cursos de Matemática Básica e Comercial, Recreador, Agente de Reciclagem, Agente de Projetos Sociais, Espanhol Básico, Inglês Avançado e duas turmas de Operador de Computador.

Unindo a força de trabalho, realizamos a II Mostra de Inovação, Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura e o II Encontro de Tecnologia. Nesses e em outros eventos, víamos os corredores e salas de aulas preenchidos por pessoas de toda a comunidade. Percebíamos nossos alunos receberem destaques nos eventos de que participavam, sejam de pesquisa, extensão ou esportes, e com eles o reconhecimento de estarmos nos trilhos certos.

Pensando nisso, realizamos diversas atividades para integrar todos os alunos e comunidade, tal como a Semana do Livro, a Semana da Consciência Negra, o Campeonato de Robótica. Com o projeto Contação de Histórias, visitamos diversas escolas da região, levando a literatura e sua magia para crianças da educação infantil, enquanto alunos do curso de Recreador visitavam lares para idosos, contando e ouvindo histórias.

Terceira Estação: A Construção de Novos Trilhos

O poeta Mário Quintana, ao falar sobre o tempo, disse que "o passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente." É nesse indissolúvel elo entre passado e presente, traçado até aqui, que chegamos até o ano de 2018. Mantendo todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão iniciadas ao longo dessa trajetória, durante o ano de 2018, um esforço coletivo, coordenado pela Direção-Geral, fez com que juntos construíssemos novos trilhos para os anos vindouros.

Agora contando com um total de cinco turmas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e com duas turmas de Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja, além de cursos na modalidade EaD e FIC e de atividades de pesquisa e extensão, e com uma equipe de 29 docentes e 17 técnicos administrativos em educação, passamos a planejar novos cursos, inclusive de nível superior, alinhados ao nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, em constante diálogo com a comunidade, recebemos a demanda de dois novos cursos para 2019, aprovados pela Reitoria e esperados por todos: Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento e Análise de Sistemas e Curso Técnico em Meio Ambiente, requisitados nas audiências públicas realizadas junto à comunidade. Novos voos precisavam

ser dados, agora com o compromisso de ofertar também cursos superiores. Os rascunhos para um curso de formação de professores e de pós-graduação já estão sendo traçados, objetivando a verticalização do ensino, desenhada na estruturação pedagógica do IFPR.

Entidades como o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Secretaria de Estado da Agricultura (Seab) de União da Vitória engajaram-se para pleitear a abertura do curso de Agronomia, que visa suprir uma necessidade regional, já que, no Vale do Iguaçu, as atividades agrícolas são fundamentais para a economia regional, com destaque para as atividades madeireiras e de erva-mate. Acatamos esse desejo e necessidade da comunidade, mas precisávamos de instalações novas para suprir todas as necessidades de um curso de Agronomia. Desse modo, pleiteamos uma emenda parlamentar e, por meio de muito diálogo, conseguimos a verba para custear a construção de um bloco didático, com salas de aula, laboratórios, espaços de convivência e cantina.

Fazendo de 2018 um ano de construção de novos caminhos, trabalhamos juntos na confecção de todos os documentos e planejamentos para abertura dos novos cursos e angariamos esforços para fazer que a construção dos blocos didáticos seja iniciada, com previsão de finalização em 2019.

Nesse mesmo tempo, muitas atividades foram desenvolvidas. Servidores e alunos tomaram as ruas do centro de União da Vitória para levar a literatura ao cotidiano pacato da cidade, com a atividade Leitura Solidária. Estivemos presentes na *FireFest*, interagindo com a comunidade e divulgando as atividades do *campus*. Fomos até escolas fazer contação de histórias. Muitos docentes ministraram cursos e palestras em parceria com várias instituições da cidade, compartilhando suas pesquisas e realizando intercâmbio de informações.

Novos Destinos e Estações

"De modo que o meu espírito ganhe um
brilho definido, tempo, tempo,
tempo, tempo, e eu espalhe benefícios"
Caetano Veloso

A música Oração ao Tempo, de Caetano Veloso, encapsula aquilo que almejamos: fazer com que utilizemos o tempo de modo a definir gradativamente os trilhos por onde queremos andar e que, nessa caminhada, possamos irradiar luz, iluminando sonhos e lançando luz no que está adormecido e só precisa despertar.

O tempo já nos permitiu ver educandos se formando, mudando sua vida por meio do papel humanizador da educação, vibrando com as pequenas conquistas de cada etapa de aprendizagem. Acreditamos na pungente força da educação. Acreditamos e seguiremos acreditando que somente a educação nos conduzirá para novos destinos com dias mais iluminados. Fica a real clareza de que ainda temos muito a contribuir para essa comunidade, na almejada construção de condições de igualdade econômica e social, fortalecendo-nos com a máxima de que o *campus* pertence a ela, o que nos fortalece e permite continuar firmes na concretização desse projeto tão sonhado.

Nesta estação, uns chegam e outros partem. Nos trilhos, o trem passa depressa, o tempo passa rápido. Mas, por onde passa, deixa sua marca. Ainda há muito a percorrer.

EDITORA IFPR

POSFÁCIO

Agora você, leitor, conheceu a trajetória de cada *campus*, viajou por páginas cheias de vida, histórias e muitos personagens — estes últimos, muitas vezes, escondidos nessas vidas e histórias, mas que fizeram (e fazem) acontecer a educação nessa primeira década. Essas linhas mostram nosso orgulho de compor uma instituição na qual seus profissionais se dedicam e buscam se capacitar para fazer, a cada dia, um IFPR que pensa, vive e faz educação.

Este livro mostrou o quanto já avançamos e o quanto ainda precisamos avançar nas diversas áreas de conhecimento e gestão. É preciso sempre planejar, criar, abrir mais possibilidades de diálogos com toda a comunidade, discutir políticas para garantir acesso, permanência e êxito estudantil.

E hoje, 10 anos após a Lei de Criação dos Institutos Federais, olhamos para o passado com a convicção de que nossa história foi construída por mãos que ensinam, pesquisam e inovam para além dos muros dos *campi* e da Reitoria. No presente, aplaudimos toda a comunidade IFPR, certos do futuro desafiador e promissor que está em nossas mãos.

Brasil, 29 de dezembro de 2018.

REFERÊNCIAS

Campus Assis Chateaubriand

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). 3. Ed. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

COMITÊ DE PESQUISA E EXTENSÃO - COPE. Atuação dos servidores no COPE. Disponível em <https://goo.gl/CiUuov> Acesso em 10 out. 2018.

LORENSETTI, E. A relação da dinâmica populacional de Assis Chateaubriand com a modernização da agricultura e apropriação da terra. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon, 2017.

Campus Avançado Astorga

AZEVEDO, L. A. ; SHIROMA, E. O. ; COAN, M. As políticas públicas para educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem?. Boletim Técnico do SENAC, v. 38, p. 27-40, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008.

CAVALCANTE, J.J. O ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado: limites, desafios e possibilidades para a busca de uma escola unitária. UNB (Universidade Nacional de Brasília-ENESEB- V Encontro Nacional Sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica-Julho/2017, Brasília). Disponível em: <http://www.aconteceeventos.com.br/anais%20eneseb/resumos/PPT-eposter-trab-aceito-0098-1.pdf>. Acessado em 15/10/2018.

PACHECO, E. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: SETEC/MEC, 2010.

Campus Avançado Barracão

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. IFPR: Campus Avançado Barracão. Disponível em: <http://barracao.ifpr.edu.br>. Acesso em 15 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB: resultados e metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 23 out. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRACÃO. Arquivo de Notícias. Disponível em: <http://barracao.pr.gov.br/categorias/noticias/>. Acesso em 28 set. 2018.
RADIO FRONTEIRA. Notícias. Disponível em: <http://radiofronteira.com.br/noticia/>. Acesso em 28 set. 2018.

Campus Campo Largo

BRASIL. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br/o-sistema-menu-principal-140>. Acesso em ago/2018.
BARCIK, V. Campo Largo, 1832-1882: Demografia histórica. Dissertação de mestrado. UFPR, Curitiba, 1992.
CAMPO LARGO, Câmara Municipal. Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. Documentos Acessórios do Projeto de Lei do Executivo nº 14/2010. Disponível em: <https://sapl.campolargo.pr.leg.br/materia/1281/documentoacessorio> Acesso em 20 de setembro de 2018.
ECKER,A; CARVALHO,C. F. de; PELLANDA JUNIOR, R. L; KISTMANN, V.B. Levantamento da História da produção cerâmica na Grande Curitiba. Sem datação. Disponível em:<https://www.ipen.br/biblioteca/cd/cbc/2003/artigos/47cbc-7-05.doc>. Acesso em: 10 ago. 2018.
GERMINARI, G. D. Histórias de Campo Largo. Campo Largo: Edição do autor, 2002.
KIRSTMANN, V.; FURTADO; M. Quando a memória é curta: louça de mesa na Grande Curitiba. Anais do 48º Congresso Brasileiro de Cerâmica. 28 de junho a 1º de julho de 2004. Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/cbc/2004/artigos/48cbc-7-08.pdf>. Acesso em 10 ago. 2018.

Campus Cascavel

FONSECA, C. S. História do Ensino Industrial no Brasil. Rio de janeiro: Escola Técnica, 1961.
FRIGOTTO, G. Educação Profissional e Desenvolvimento. Berlim: Centro Interamericano de Educação/Unesco, 2006.
LIMA FILHO, D. L. A universidade tecnológica e sua relação com o ensino médio e a educação superior: discutindo a identidade e o futuro dos CEFETs. In: LIMA FILHO, D. L. e TAVARES, A. G. (Orgs). Universidade Tecnológica: concepções, limites e possibilidades. Curitiba: Sindocefet-PR, 2006, p.17-60.
MOURA, R. 2004. Paraná: meio século de urbanização. Revista RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 33-44.

Campus Colombo

ALBERTI, V. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013

ARISTOTELES, On Memory and Reminscence, in Parva Naturalia. Disp. <http://digitalassets.lib.berkeley.edu/main/b20762564_C005621977.pdf> Matéria e memória. SP: Martins Fontes, 2006

CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011

CHAUI, M. Iniciação à Filosofia. SP: Ática, 2017

FREUD, S. Recordar, repetir, elaborar. In Obras Completas. Vol. XII. Rj: Imago, 1996

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2013

KOSSOY, B. História e Fotografia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2013

LUI, E. H. *Memória, Oralidade e escolarização: os discursos produzidos sobre práticas escolares e relações de afetividade na escola confessional Batista Graciosa (1981-2003)*. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016

NORA, P. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989

_____. Memória e identidade social. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992

RUSSELL, B. Conferência IX-Memoria, in A Análise da Mente. RJ : Zahar, 1996

Campus Avançado Coronel Vivida

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 22/07/2018.

BRASIL. Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015, do Ministério da Educação. Autorização de funcionamento. Brasília, DF. Disponível em <http://portal.imprensanacional.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32121724/do1-2015-01-22-portaria-n-27-de-21-de-janeiro-de-2015-32121687>. Acesso em: 22/07/2018.

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT´s. Brasília, DF. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/cvts/_cvts/Centros_Vocacionais_Tecnologicos_CVTs.html>. Acesso em: 03/08/2018.

TERMO DE COOPERAÇÃO 007/2009, entre o Instituto Federal do Paraná e a Prefeitura Municipal de Coronel Vivida. Coronel Vivida, 2009.

Campus Curitiba

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm> Acesso em: 02/08/2018.
BRASIL. Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Marco Legal da Inovação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm> Acesso em: 02/08/2018.

Campus Foz do Iguaçu

RPC/TV Cataratas. Foz! Disponível em: <http://www.slideshare.net/mmleal/pesquisa-atitude-foz>. Acesso em: 08 out. 2018.

Campus Goioerê

TORRES, J. Entrevista. Entrevistadores: Marcos Paulo Rosa e Ana Paula de Moraes da Silva. 2 arquivos .m4a. Goioerê, 25 de setembro de 2018.

Campus Irati

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 09/10/2018
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/irati/panorama>.
BRASIL. Ministério Da Educação. Portaria nº 330, 23 de abril de 2013. Diário Oficial da União. Seção 1, p.14. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/04/2013&pagina=14>.

Campus Jacarezinho

GARCIA, Adilso de Campos. Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória. Revista Vozes dos Vales, nº 13, ano VII, 05/2018, p. 1-18.
IPARDES. Indicadores Sociais. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2018.
VIEIRA, Ilson Fantino; NUNES, Marcos Antonio Hoffmann; SILVA, Marisa Aparecida da; ALMEIDA, Matheus Teixeira de; MARTONI, Meire; MELLO, Tais Regina. Balaio Cultural: cultura para todos. Revista Difusão (IFPR), Vol. 01, nº 2, 2017, p. 8-9.
FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?. Oxford University, set. 2017, p. 1-72. Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/The_Future_of_Employment.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Campus Jaguariaiva

AXT, José. Jaguariaíva: do tropeirismo aos dias atuais. 2000.
BRANDÃO, Angela. Memórias: Frigorífico das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo em Jaguariaíva. 2000.
LOPES, José Carlos Veiga. Primórdios das fazendas de Jaguariaíva e região. 2002.
LOPES, Rafael G. P.; ABRAO, George R. W. 300 causos de Jaguariaíva. 2013.

Campus Londrina

BENATTI, A.P. O centro e as margens Boêmia e prostituição na "capital mundial do café" (Londrina: 1930-1970). 241 f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.
Fórum PROEJA do IFSC, novembro de 2012. Disponível em: <http://linkdigital.ifsc.edu.br/files/F%C3%B3rum-Proeja-princ%C3%ADpios-dos-IFs.pdf>. Acesso em: 06/04/2018.
NORA, P. Tradução: KHOURY, Y. A. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 10, dez. 1993. ISSN 2176-2767. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 10 out. 2018.
JORNAL PARANÁ NORTE. Londrina, n.6, ano 1, 1934.

Campus Palmas

BRASIL. Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cciviL_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 04/08/2018.
_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02/08/2018.
_____. Constituição do Brasil, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02/08/2018.
_____. Conferência Nacional de Educação, CONAE, 2014. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/>. Acesso em: 05/08/2018.
Centro Pastoral, Educacional e Assistencial Dom Carlos (CPEA). Fototeca. Acervo das Faculdades Integradas de Palmas, 2018.
CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Nº 24, Set/Dez, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002>. Acesso em: 02/08/2018.

IPARDES. Instituto Parananense De Desenvolvimento Econômico e Social. Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense / Instituto Paranaense. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.

SANTOS, E. P. Extensão, conhecimento e democratização da universidade pública: conexões possíveis nos espaços-tempo dos currículos acadêmicos. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/tpatriciasantos.pdf>. Acesso em: 01/08/2018.

Campus Paranaguá

ANDRIGUETTO FILHO, J. M.; MARCHIORO, N. P. X. Diagnóstico e problemática para a pesquisa. In: RAYNAUT, C. et al. (Eds.). *Desenvolvimento e Meio Ambiente: em busca da interdisciplinaridade*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. Cap. 2, p. 159-194.

BRASIL. Lei N. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. *DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO*. 30 dez. 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2015.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Ribeirão Preto – SP, *Revista Paidéia*, v. 12, n. 24, 2003, p. 149. 161. Disponível em: . Acesso em: 16 ago. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, 2016. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2018.

IPARDES. Caderno Estatístico dos Municípios do Paraná. 2018. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2018.

LOPES, M. C. *REVISTA NEP* (Núcleo de Estudos Paranaenses). Curitiba, v.3, n.1, p. 1-16, maio 2017.

PIERRI, N. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 8, 2003.

SERVIDORES (AS). *Depoimento de Docentes, Técnico-Administrativos e Estudantes sobre a Memória do Campus Paranaguá em Comemoração aos 10 Anos* [26 jun. 2018]. Entrevistadores: Ezequiel Westphal e Sidney Reinaldo da Silva. IFPR - Campus Paranaguá, 2018. 1 CD, (ca. 1h., 25min, 24s). Remasterizado em digital. Grupo focal realizado para elaboração de síntese sobre a memória do Campus Paranaguá. [Voluntariado. Servidores (as) e Estudante].

Campus Paranavaí

BRASIL. Lei nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso: em 11 mar. 2018)

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais: uma conquista de todos os brasileiros, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/folheto_setec.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2018.

PACHECO, Eliezer. Novas perspectivas para a rede federal de educação profissional e tecnológica. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_novasperspectivas_eliezerb.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SANTOS, Zineide Pereira dos. Memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente. 2018. 267f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

Campus Pinhais

ALVES, L. G. Entrevista. Concedida aos autores. Pinhais, agosto de 2018.

MEC – Ministério da Educação. Expansão da Rede Federal. 2016. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acessado em: 30/07/2018.

YAMAMOTO, P. T. Entrevista. Concedida aos autores. Curitiba, agosto de 2018.

PEDRA, M. C. Entrevista. Entrevista concedida aos autores. Brasília, julho de 2018.

Campus Avançado Quedas do Iguaçu

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, autorização de funcionamento da unidade do CEFET-MG e atualiza relação de campus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <http://portal.imprensanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32121724/do1-2015-01-22-portaria-n-27-de-21-de-janeiro-de-2015-32121687>. Acesso em: 27/08/2018.

CAMARGO, I. História dos pioneiros - Espigão Alto do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Campo Novo e Imóvel Rio das Cobras. Quedas do Iguaçu/PR: Gráfica Assoeste Editora Ltda, 2017.

CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, C. M. Atlas Histórico do Paraná. 2ª ed. Curitiba/PR: Livraria do Chain Editora, 1986.

IFPR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná). Portaria nº 1086, de 15 de julho de 2014. Curitiba: IFPR, 2014. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/1086-KLEBER-AUGUSTO-MICHALICHEM.pdf>. Acesso em: 21/08/2018.

IFPR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná). Resolução nº 14, de 31 de julho de 2015. Curitiba: IFPR, 2015. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/105363-2/>. Acesso em: 31/08/2018.

IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). Caderno Estatístico Município de Quedas do Iguaçu. 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85460&btOk=ok>. Acesso em: 16/08/2018.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Evolução do IDHM - Quedas do Iguaçu-PR. In: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Versão *online*. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/quedas%20do%20igua%C3%A7u_pr>. Acesso em: 16 /08/2018.

O INÍCIO da colonização: a disputa entre Portugal e Espanha. In: História do Paraná: formação territorial (I). Curitiba/PR: Gazeta do Povo, 27 de outubro de 2003.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal/RN: IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14/09/2018.

QUEDAS DO IGUAÇU, Prefeitura Municipal de. História da cidade. 2018. Disponível em: <http://www.quedasdoiguacu.pr.gov.br/pagina/78_Historia-da-Cidade.html>. Acesso em: 27/08/2018.

QUEDAS DO IGUAÇU, Secretaria Municipal de Educação de. Projeto de implantação do IFPR em Quedas do Iguaçu. Histórico dos assentamentos em Quedas do Iguaçu. Quedas do Iguaçu, 2011. Documento não publicado.

TRACTEBEL ENERGIA. Informativo da Tractebel Energia. Salto Osório, 40 anos de geração no Paraná. In: Revista Boas Novas. Ano 10, nº 55, outubro de 2015. Disponível em: <http://www.engieenergia.com.br/wps/wcm/connect/ee6ac106-be3b-493c-9960-aa2aec9e3450/revista_boas_novas_55_2015.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=ROOTWORKSPACEee6ac106-be3b-493c-9960-aa2aec9e3450>. Acesso em: 01/08/2018.

TURMENA, L.; AZEVEDO, M. L. N. de. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais em questão. In: Revista Diálogo Educacional. Curitiba/PR: PUC, v.17, nº 54, p.1067-1084, jul/set 2017.

Campus Telêmaco Borba

RESENDE, L. M.; BONILAURE, K. M. Propostas de ação para a formação continuadas de professores de educação profissional e tecnológica. In: FRASSON, A. C....[et al.] (org.). Reflexões em ensino de Ciência e Tecnologia: abrindo horizontes. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. Projeto Político Pedagógico – PPP 2016-2018. Telêmaco Borba, 2016. Disponível em: <http://telemaco.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/11/VERSAO_FINAL_comCONSIDERACOESFINAIS.pdf>. Acesso em: 06 jun 2018.

Campus Umuarama

HISTÓRIA DE UMUARAMA. Disponível em: <https://bit.ly/2pV99xf>.

Campus União da Vitória

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000, do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13252-parecer-ceb-2000>. Acesso em: 04/12/2018.

DIVERSIDADE

10 ANOS 2008 2018
INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Esta obra representa a memória da primeira década do IFPR. É a reunião dos 25 *campi* com a Reitoria para produzir um livro retratando os desafios e as conquistas da Instituição.

Nessas páginas, você desfrutará do relato sobre a história dessa Instituição comprometida com uma educação pública, gratuita e de qualidade.

EDITORA IFPR